

NELSIMAR JOSÉ NAVES

**HISTÓRIA E MEMÓRIA DO GINÁSIO SIMON BOLÍVAR EM CORUMBAÍBA-GO.
(1956 a 1974)**

Universidade Federal de Goiás
Campus Catalão
Programa de Pós-Graduação em Educação
2013

NELSIMAR JOSÉ NAVES

HISTÓRIA E MEMÓRIA DO GINÁSIO SIMON BOLÍVAR EM CORUMBAÍBA-GO.
(1956 a 1974)

Dissertação de Mestrado, apresentada como requisito parcial ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás - Campus Catalão.

Área de concentração: História e Culturas Educacionais.

Orientador: Prof. Dr. Wolney Honório Filho.

Catalão - GO.
2013

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação na (CIP)
GPT/BSCAC/UFG**

Naves, Nelsimar José.
N323h História e memória do Ginásio Simon Bolívar em
Corumbáiba - GO. (1956 a 1974) [manuscrito]: / Nelsimar
José Naves. - 2013.
193 f. : il., figs, tabs.

Orientador: Prof^o. Dr. Wolney Honório Filho.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás,
Campus Catalão, Departamento de Educação, 2013.

Bibliografia.

Inclui lista de imagens, quadros e siglas.

Anexos, Apêndices.

1. Instituições – escolares. 2. Ginásio Simon Bolívar. 3.
Campanha nacional – educandários gratuitos. I. Título.

CDU: 37(81)(091)

NELSIMAR JOSÉ NAVES

HISTÓRIA E MEMÓRIA DO GINÁSIO SIMON BOLÍVAR EM CORUMBAÍBA-GO.
(1956 A 1974)

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito parcial para obtenção do
título de Mestre em Educação defendida em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Wolney Honório Filho. Orientador
Universidade Federal de Goiás - Campus Catalão

Prof. Dr. Wenceslau Gonçalves Neto
Universidade de Uberaba

Profª. Dra. Aparecida Maria Almeida Barros
Universidade Federal de Goiás - Campus Catalão

Aprovado em 27 de junho de 2013.

A Maria Lina Naves, como tantas "Marias",
trabalhadora, religiosa, guerreira, mãe... minha
mãe.

AGRADECIMENTOS

A busca pelo conhecimento é uma tarefa árdua e desafiadora, porém, não é um trajeto que se percorre sozinho. Algumas pessoas não se negaram a estender sua mão, e foram fundamentais ao longo desta pesquisa. A essas pessoas, meu respeito e meu profundo agradecimento:

À minha mãe, Maria, por ter me transmitido o melhor de sua essência, e ter iluminado intensamente os meus dias com sua presença, enquanto pôde.

A meu pai, João, por me mostrar o valor do trabalho e da retidão.

A minha esposa Nelma, minha grande incentivadora, meu porto seguro. Mistura perfeita de amor e cumplicidade.

A meus filhos, Fabrício, Dalila e Gabriel, por compreenderem e aceitarem minhas ausências.

A meus colegas da primeira turma do Mestrado em Educação da UFG/CAC.

Aos colegas Chaiane, Daniel, Fabiano, Karla, Patrícia e Yara. Obrigado pela amizade.

A meu orientador, professor Wolney Honório Filho, pelas inúmeras contribuições para esta pesquisa, pelo senso de profissionalismo e respeito.

Aos integrantes da Banca de Qualificação e Defesa: Aparecida Maria Almeida Barros e Wenceslau Gonçalves Neto, por aceitarem fazer parte desta empreitada e pelas importantes contribuições a esta pesquisa.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFG/CAC, pelo convívio diário, pela troca de experiências, e pelas sugestões, que tanto contribuíram para esta pesquisa.

À Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFG/CAC, pela lisura e profissionalismo com a qual tem se pautado.

À Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFG/CAC, pela solicitude e presteza no atendimento aos discentes.

À CAPES pela bolsa concedida.

À Prefeitura Municipal de Corumbá e Secretaria Municipal de Educação de Corumbá, pela concessão da licença para aprimoramento profissional.

À direção do Colégio Estadual Simon Bolívar, por permitir o acesso e a utilização do acervo documental da escola.

A Orlando Silva Martins, Luiz Carlos da Silva, Maria das Graças Silva Alves e Maria Divina de Almeida Costa, por se disporem tão prontamente a contribuir com suas entrevistas.

RESUMO

A presente pesquisa é pautada em uma investigação em torno da História e Memória das Instituições Escolares. O estudo se desenvolveu a partir do seguinte problema de pesquisa: como se constitui e se estabelece o Ginásio Simon Bolívar em Corumbáiba, no período de 1956 a 1974? O recorte temporal escolhido foi entre os anos de 1956, momento em que se iniciou o processo de institucionalização do Ginásio Simon Bolívar, e 1974, ano em que essa escola se desvinculou da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, passando então a ter oficialmente como mantenedora, a Prefeitura Municipal de Corumbáiba. O objetivo geral da pesquisa é o de compreender os aspectos históricos que levaram ao surgimento e à consolidação do Ginásio Simon Bolívar, estabelecendo uma análise em torno do que essa escola representa na história do município de Corumbáiba - GO, e na memória das pessoas que, de um modo ou de outro, com ela mantiveram alguma vinculação. Especificamente, esta pesquisa procura fazer uma abordagem histórica do Ginásio Simon Bolívar, no período do recorte temporal proposto, estabelecendo a contextualização com a realidade política e sócio cultural de Corumbáiba, aprofundando a discussão em torno das possíveis relações de poder que permeavam a realidade dessa instituição escolar, além de analisar o que se propunha à época, em torno da expansão do ensino secundário no estado de Goiás e no Brasil; busca ainda, estabelecer uma discussão acerca da atuação do Setor Municipal da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG), tendo como palco de sua influência, a gestão junto ao Ginásio Simon Bolívar; além de estabelecer a análise sobre as memórias construídas ao longo dos anos, em torno dessa escola e de seu fundador, através da documentação disponível e de entrevistas. A hipótese proposta é a de que a criação do Ginásio Simon Bolívar e a maneira como ele foi se organizando tenha uma relação íntima com a luta por hegemonia política em Corumbáiba. Desse modo, a história e a memória dessa instituição escolar manifesta-se principalmente a partir de tais eventos e experiências.

PALAVRAS-CHAVE: Instituições Escolares; Ginásio Simon Bolívar; Campanha Nacional de Educandários Gratuitos.

ABSTRACT

The present research is based on an investigation around the History and Memory of the Educational Institutions. The study was developed from the following problem: how to get up and settles the Simon Bolivar in Corumbáiba, from 1956 to 1974? The time frame chosen was between the years of 1956, at which time began the process of institutionalization of Simon Bolivar, Gymnasium and 1974, the year in which this school is separated from the National Campaign to **Free Educacional**, passing then to have officially as sponsor, the municipality of Corumbáiba. The overall objective of the research is to understand the historical aspects that led to the emergence and the consolidation of the Simon Bolivar Gymnasium , establishing an analysis around what this school represents in the history of the city of Corumbáiba-GO, and in memory of those who, in one way or another, she retained some binding. Specifically, this research seeks to make a historical approach of Simon Bolivar, Gymnasium during the timeframe proposed by the contextualization with the political and socio-cultural reality of Corumbáiba, deepening the discussion around the possible relationships of power that permeated the reality of this school, as well as analyze what proposed at the time, around the expansion of secondary education in the State of Goiás and in Brazil; search still, establish a discussion about the role of the Municipal Sector of National Campaign to Free Educacional (CNEG) and as the scene of his influence, next to Gymnasium Management Simon Bolivar; In addition to establishing the analysis about the memories built over the years, this school and its founder, through the available documentation and interviews. The hypothesis proposed is that the creation of Simon Bolivar and Gymnasium the way he was organizing has a close relationship with the struggle for political hegemony in Corumbáiba. In this way, the history and the memory of this school is mainly from such events and experiences.

Keywords: Educational Institutions; Simon Bolivar Gymnasium; National Campaign to Free Educacional.

LISTA DE IMAGENS

1 - Fotografia da primeira sede do Ginásio Simon Bolívar de Corumbáiba, construída em 1960. Data aproximada: Início da década de 1960.....	39
2 - Fotografia do Grupo Escolar Couto de Magalhães. Local onde funcionou o Ginásio Simon Bolívar no período noturno, nos anos de 1957 a 1959. Data aproximada: década de 1940...	42
3 - Fotografia da construção da Igreja Matriz Senhor Bom Jesus da Cana Verde e Fórum de Corumbáiba em 1943.....	60
4 - Fotografia da construção do Hospital Municipal de Corumbáiba. Data aproximada: década de 1950.....	62
5 - Cópia da capa da Edição nº 7 do Jornal "Juventude Estudantil", do Ginásio Simon Bolívar. Março de 1961.....	93
6 - Fotografia da Sagração episcopal de Dom Luis Fernando Castillo Méndez em Balboa, no Canal do Panamá. 03 de maio de 1948.....	103
7 - Cópia da edição nº 5 do Jornal "Juventude Estudantil" do Ginásio Simon Bolívar. Setembro de 1960.....	178

LISTA DE QUADROS

01 - Denominações, vinculações e legislação pertinentes ao Ginásio Simon Bolívar de 1956 aos dias atuais.....	39
02 - Diretores (as) do Grupo Escolar Couto de Magalhães de 1940 a 1962.....	40
03 - Grupos Escolares institucionalizados em Goiás, na década de 1930.....	42
04 - Grupos Escolares institucionalizados em Goiás, na década de 1940.....	43
05 - Escolas vinculadas ao estado de Goiás, nos quatorze primeiros meses do governo de José Feliciano Ferreira.....	54
06 - Corpo Docente do Ginásio Simon Bolívar em exercício no ano de 1958.....	58
07 - Arrecadação das receita Federal, Estadual e Municipal, de Corumbáiba (1950 a 1956)..	59
08 - Relação de Prefeitos de Corumbáiba de 1948 a 1975 e Relação de Diretores do Ginásio Simon Bolívar de 1957 a 1973.....	65
09 - Instituições Escolares no Brasil, vinculadas à CNEG, no ano de 1951.....	79
10 - Relação dos estabelecimentos da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, no estado de Goiás, beneficiados no orçamento da União - Exercício 1963.....	83
11 - Relação de escolas vinculadas à CNEG em Goiás. Período: Abril de 1967.....	86
12 - Quadro comparativo do número de Unidades vinculadas à CNEC, por estado.....	87
13 - Dioceses e Administradores Apostólicas criadas nas duas primeiras gestões de Dom Luis Fernando Castillo Méndez como Bispo Presidente do Conselho Episcopal da Igreja Católica Apostólica Brasileira.....	114
14 - Relação de Igrejas Nacionais integradas no Conselho Episcopal da ICAN.....	115

LISTA DE SIGLAS

ABI - Associação Brasileira de Imprensa
AL - Alagoas
ALEF - Aliança Eleitoral pela Família
AM - Amazonas
ARENA - Aliança Renovadora Nacional
BA - Bahia
CAC - Campus Catalão da Universidade Federal de Goiás
CADES - Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário
CBPE - Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais
CE - Ceará
CEAS - Conselho Estadual de Assistência Social
GEGRAF/UFG - Centro Editorial e Gráfico da Universidade Federal de Goiás
CE/ICAN - Conselho Episcopal das Igrejas Católicas Nacionais
CEP - Código de Endereçamento Postal
CERNE - Consorcio de Empresas de Radio Difusão do Estado
CNAS - Conselho Nacional de Assistência Social
CNEC - Campanha Nacional das Escolas da Comunidade
CNE/CEB - Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica
CNEG - Campanha Nacional de Educandários Gratuitos.
CNPJ - Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
CPDOC/FGV - Centro de Pesquisa e documentação de História Contemporânea do Brasil/
Fundação Getúlio Vargas
CRISA - Consorcio Rodoviário Intermunicipal
CRPE - Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo
DF - Distrito Federal
EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia
EJA - Educação de Jovens e Adultos
ES - Espírito Santo
FAE - Faculdade de Educação da UNICAMP
FFCL/USP - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo
GO - Goiás
FGV - Fundação Getúlio Vargas
Histedbr - Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil"
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICAB - Igreja Católica Apostólica Brasileira
ICAN - Igrejas Católicas Nacionais.
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
IQUEGO - Indústria Química do Estado de Goiás
JK - Juscelino Kubitschek
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LEC - Liga Eleitoral Católica
MA - Maranhão
MB - Mauro Borges
MEC - Ministério da Educação e Cultura
METAGO - Metais de Goiás
MG - Minas Gerais
MP/GO - Ministério Público de Goiás

MS - Mato Grosso do Sul
MT - Mato Grosso
NOVACAP - Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil
OSEGO - Organização de Saúde do Estado de Goiás
PA - Pará
PB - Paraíba
PCB - Partido Comunista Brasileiro
PDC - Partido Democrata Cristão
PE - Pernambuco
PI - Piauí
PR - Paraná
PSD - Partido Social Democrático
PSP - Partido Social Progressista
PPGEDUC - Programa de Pós-Graduação em Educação/UFG - Campus Catalão
PPGE - Programa de Pós-graduação em Educação/Faculdade de Educação da UFG
PTB - Partido Trabalhista Brasileiro
PUC - Pontifícia Universidade Católica
RJ - Rio de Janeiro
RN - Rio Grande do Norte
RO - Rondônia
RR - Roraima
RS - Rio Grande do Sul
SC - Santa Catarina
SE - Sergipe
SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial,
SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SGC/Goiás - Sistema de Gerenciamento de Conteúdo do Estado de Goiás
SIOP - Sistema Integrado de Planejamento de Orçamento
SP - São Paulo
TO - Tocantins
TSE - Tribunal Superior Eleitoral
UDN - União democrática Nacional
UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa
UFBA - Universidade Federal da Bahia
UFG - Universidade Federal de Goiás
UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso
UFPR - Universidade Federal do Paraná
UFscar - Universidade Federal de São Carlos
UFU - Universidade Federal de Uberlândia
UGES - União Goiana de Estudantes Secundaristas
UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas
UNEC - União Nacional dos Estudantes Cenegistas
UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Uninove - Universidade Nove de Julho
Uniso - Universidade de Sorocaba
UPF - Universidade de Passo Fundo
USP - Universidade de São Paulo

RELAÇÃO DE FONTES

ANEXOS

1 - Manuscrito: Crônica sobre a fundação do Ginásio Simon Bolívar. Frente/verso.....	141
2 - Procuração para a venda de 01 terreno para a construção das futuras instalações do Ginásio Simon Bolívar.....	143
3 - Ofício enviado pelo Inspetor Seccional de Goiânia ao Professor Luiz Fernando Castillo Méndez.....	144
4 - Relatório da Divisão de Ensino do Segundo Grau nos primeiros quatorze meses de governo de José Feliciano Ferreira, em Goiás. Folhas 01, 02, 03, 04, 13 e 14.....	145
5 - Cópia do Ofício nº 0739/62, enviada pela Secção estadual da CNEG ao Governador Mauro Borges Teixeira.....	151
6 - Ofício nº 17/62 do Setor Local da CNEG, para o Governador de Goiás, Mauro Borges Teixeira.....	152
7 - Corpo Docente em exercício no ano letivo de 1958.....	153
8 - Atestado emitido pela Coletoria de Rendas Federais em Corumbaba, acerca do regular funcionamento da Organização Hospitalar de Corumbaba.....	154
9 - Comunicado dos representantes da ALEF em Corumbaba a respeito do comunismo no Brasil, e a escolha dos candidatos nas eleições. Folhas 01 e 02.....	155
10 - Comunicado de desligamento da função de Chefe de Disciplina do Ginásio Simon Bolívar.....	157
11 - Ofício nº 1382/59, do Presidente da Diretoria nacional da CNEG, ao Presidente da Diretoria Estadual da CNEG em Goiás, acerca da propriedade do Educandário.....	158
12 Correspondência: convite ao Presidente da UGES de Goiânia, para as solenidades de inauguração do prédio próprio do Ginásio Simon Bolívar em Corumbaba.....	159
13 - Relação dos estabelecimentos vinculados à CNEG em Goiás no exercício de 1963, que foram beneficiados no orçamento da União.....	160
14 - Recibo de pagamento feito pelo Grêmio Literário Dom Abel, à União Nacional dos Estudantes Cenegistas (U.N.E.C.), Secção de Goiás. Consta a relação dos educandários vinculados à CNEG em Goiás, no ano de 1967.....	161
15 - Lei nº 11/1974, que dá nova denominação ao Ginásio Simon Bolívar e Escola Normal de Corumbaba.....	162
16 - Documento que certifica que o Colégio Municipal Simon Bolívar passou a ter como mantenedora, a Prefeitura Municipal de Corumbaba.....	163
17 - Resolução nº 1.324/75, que aprova a mudança da Entidade Mantenedora e mudança de denominação do Ginásio Simon Bolívar e Colégio Normal de Corumbaba.....	164
18 - Resolução nº 1.361/1975, que aprova o regimento e o currículo do Ginásio Simon Bolívar em Corumbaba. Folhas 01 e 02.....	165
19 - Cópia da Resolução de nº 115/1979, que aprovava o regimento e currículo da Escola Estadual de 1º e 2º Graus "Simon Bolívar", de Corumbaba.....	167
20 - Lei Municipal nº 22/1973 que dispõe sobre a aquisição do Ginásio Simon Bolívar de Corumbaba.....	168
21 - Relatório das atividades do Ginásio Simon Bolívar no ano de 1962.....	169
22 - Relatório que estabelece as condições necessárias para fundar um educandário da CNEG.....	172
23 - Relatório que destaca as ações estabelecidas no Ginásio Simon Bolívar para seu funcionamento no exercício de 1957.....	173

24 - Relatório que destaca as ações tomadas na gestão do Ginásio Simon Bolívar, no exercício de 1959, bem como, as dificuldades enfrentadas no período.....	174
25 - Recibo de pagamento feito pelo Ginásio Simon Bolívar, ao Sr. Américo Abílio de Araújo, relativo à amortização de valor decorrente de empréstimo para a construção da sede própria da referida escola.....	175
26 - Portaria nº 6/1958 da Diretoria do Ginásio Simon Bolívar, que dispõe sobre a suspensão das aulas no Ginásio Simon Bolívar, pelo prazo de uma semana.....	176
27 - Lei Municipal nº 071/56. Frente e verso.....	177
28 - Documento sobre a história da Diocese de Brasília da ICAB e homenagem ao Jubileu de Ouro de Dom Luis Fernando Castillo Méndez.....	179
29 - Carta da professora Dirce Ferreira de Almeida e Silva. Emitida em 14.11.02.....	181

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.

- Considerações iniciais.....	16
- O Ginásio Simon Bolívar na perspectiva da pesquisa sobre Instituições Escolares.....	22
- As teias que ligam a história e a memória do Ginásio Simon Bolívar.....	29

CAPÍTULO I - O PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DO GINÁSIO SIMON BOLÍVAR

- Considerações iniciais.....	35
1.1 A Educação Infantil em Goiás. Da expansão da rede escolar primária, aos reflexos da primeira LDB: 1930 a 1961.....	40
1.2. O Ensino Secundário e a Educação de jovens em Goiás. (1942-1961).....	46
1.3. O discurso da expansão do ensino médio em Goiás no governo de José Feliciano Ferreira.....	51
1.4. A escassez de material humano: a docência em xeque.....	54
1.5. As relações de poder construídas a partir do Ginásio Simon Bolívar e da CNEG local.....	59
- Considerações parciais.....	73

CAPÍTULO II - O GINÁSIO SIMON BOLÍVAR E SUA RELAÇÃO COM A CAMPANHA NACIONAL DE EDUCANDÁRIOS GRATUITOS.

- Considerações iniciais.....	75
2.1. A CNEC e sua história.....	78
2.2. A atuação da CNEG em Goiás.....	81
2.3. O Ginásio Simon Bolívar e a CNEC: percursos, mudanças e permanências.....	85
- Considerações parciais.....	97

CAPÍTULO III - INTERLOCUÇÕES ENTRE A HISTÓRIA DE VIDA DE DOM LUIS FERNANDO CASTILLO MÉNDEZ E AS MEMÓRIAS DO GINÁSIO SIMON BOLÍVAR.

- Considerações iniciais.....	99
3.1. Um breve relato biográfico sobre Dom Luis Fernando Castillo Méndez e de Dom Carlos Duarte Costa (fundador da ICAB).....	102
3.2. A trajetória e a obra de Dom Luis Fernando Castillo Méndez.....	105
3.3. O Ginásio Simon Bolívar na visão de alguns de seus atores históricos.....	117
- Considerações parciais.....	126
- Conclusão.....	127

REFERÊNCIAS

Bibliográficas.....	135
<i>Websites</i>	138

ANEXOS.

Relação de fontes.....	141
------------------------	-----

APÊNDICES

Impressos.....	187
----------------	-----

AUTORIZAÇÕES.....	189
-------------------	-----

INTRODUÇÃO

Considerações iniciais

O Colégio Estadual Simon Bolívar, antigo Ginásio Simon Bolívar, situa-se na Rua Hortêncio Carneiro de Pádua, nº 65, Bairro Simon Bolívar, na cidade de Corumbá - GO¹. É uma escola pública vinculada à Secretaria de Estado da Educação de Goiás, subordinada à Subsecretaria Regional de Educação de Catalão. Atende alunos da Segunda Fase (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental, Ensino Médio, nas modalidades Regular e EJA (Educação de Jovens e Adultos).

O processo de institucionalização dessa escola deu-se em 1956, quando um Bispo da Igreja Católica Apostólica Brasileira, o venezuelano Dom Luis Fernando Castillo Méndez realizou os primeiros procedimentos legais para que o Ginásio Simon Bolívar viesse a funcionar, os primeiros contatos com a instituição, que até 1974 seria sua mantenedora, a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos; levantamentos de preços de produtos escolares em empresas fornecedoras desses materiais; a formalização do contrato de aquisição de um terreno para as futuras instalações da escola; a busca de professores que pudessem oferecer seus préstimos naquela instituição escolar e o registro formal do Ginásio junto ao Ministério da Educação e Cultura (MEC). Todas essas ações foram realizadas por Dom Luis Fernando Castillo Méndez. As aulas no Ginásio Simon Bolívar, porém, iniciaram-se somente em 1957, quando um grupo de pessoas da cidade reivindicou para si o projeto de colocar a escola secundária em pleno funcionamento. Esse mesmo grupo assumiu a gestão da escola e manteve-se também à frente do Setor Local da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos até 1974, quando esse vínculo se quebrou.

A documentação preservada, tanto no acervo do Ginásio Simon Bolívar como na Prefeitura Municipal de Corumbá, contém informações para o registro e a interpretação da história dessa instituição escolar, a primeira a oferecer o Ensino Secundário em Corumbá, no período em que o país vivia o chamado nacional desenvolvimentismo, pavimentado pelo

¹“Situado no Sudeste de Goiás, o município de Corumbá é banhado pelos rios Corumbá e Paranaíba. Teve sua origem no povoado denominado Arraial Novo dos Paulistas, formado na fazenda Arrepêditos, de Manoel Francisco das Neves e família Ferreira de Cubas. Em 1895 os proprietários da fazenda doaram à Igreja Católica uma gleba de terra de 200 alqueires para a formação de um patrimônio. Em 12 de Janeiro de 1905 o povoado foi elevado à categoria de Vila, ganhando a denominação de Vila Xavier de Almeida. Com a Lei Estadual nº 351 de 20 de julho de 1909, o povoado passou a se chamar Vila Corumbá, porque o local era banhado pelos Rios Corumbá e Paranaíba. Pela Lei 389, de 08 de maio de 1912, Corumbá passou a município, desmembrando-se de Catalão.” Fonte: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow>. Acesso em 12 de setembro de 2012.

Plano de Metas de Juscelino Kubitschek em vários setores. Na educação, sentia-se os reflexos da criação da CADES – Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário no país, e da Lei 4.024, a LDB de 1961.

Nas citações das fontes, ao longo do texto, foi mantida a escrita original, portanto sem as observações relativas a eventuais mudanças das normas de escrita ocorridas, bem como, de possíveis erros de grafia na redação dos documentos.

Esta pesquisa buscou lançar luzes acerca da história e da memória do Ginásio Simon Bolívar, se pautando na perspectiva da História e Memória das Instituições Escolares. Os estudos que se situam nessa área têm obtido certo incremento junto a alguns programas de pós-graduação, conforme destaca Buffa (2007, p. 152):

De fato, os grupos de pesquisa sobre instituições escolares multiplicam-se a cada dia nos vários PPGes. Embora não tenhamos, ainda, um levantamento completo, é possível citar, como exemplos, o grupo do PPGE da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), o do PPGE da Universidade Federal de São Carlos (Ufscar/SP), o do Centro Universitário Nove de Julho (Uninove/São Paulo), o do mestrado da Universidade de Sorocaba (Uniso/SP) e o Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil" (Histedbr), sediado na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), mas de abrangência nacional, que recentemente também incorporou essa temática. É possível observar que, nos diversos eventos científicos de educadores, são apresentados inúmeros trabalhos de pós-graduandos sobre as mais diversas instituições escolares de todo o país: públicas, particulares, religiosas, militares, de ensino técnico-profissional, de ensino fundamental, médio e superior etc. Os autores destes trabalhos pertencem, quase sempre, a um grupo ou linha de pesquisa.

Em relação às razões que me conduziram à pesquisa em questão, destaco parte de minha trajetória de vida. Estudei o pré-escolar e a primeira fase do ensino fundamental na Escola Municipal Couto de Magalhães, antigo Grupo Escolar Couto de Magalhães, em Corumbaba. Era um aluno observador, atento; interessava-me pelas leituras e pelas aventuras que elas me proporcionavam. Contudo, meu contato com a leitura foi muito mais estimulante em casa do que na escola. Lembro-me dos textos quase decorados das cartilhas escolares, mas recordo com muito mais frequência dos livros de aventura. Proporcionalmente ao meu interesse pelas letras, crescia minha aversão aos números. Tudo muito metódico, fechado, frio, geométrico.

Cursei as séries finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio no Colégio Estadual Simon Bolívar, antigo Ginásio Simon Bolívar. A essa altura, meu horizonte literário havia se ampliado um pouco mais. Havia crescido também, meu interesse pela História. Em

1989 concluí o curso Técnico em Contabilidade. No ano de 1999 ingressei no curso de História², o qual, concluí em 2002.

Em agosto de 2003, comecei minha trajetória como professor de História nas séries finais do Ensino Fundamental, em uma escola rural de Corumbáiba, a Escola Municipal Professor Alberto de Moraes Holanda. Em janeiro de 2004, vinculei-me também à Secretaria de Estado da Educação de Goiás, iniciei minhas atividades como docente no Colégio Estadual Simon Bolívar.

No segundo semestre de 2011, fui aprovado no primeiro processo seletivo em nível de mestrado, do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFG *Campus* Catalão, dando início, aos estudos pautados na História das Instituições Escolares, dentro da linha de pesquisa História e Culturas Educacionais.

Remontando minhas memórias sobre formação escolar, trajetória profissional e acadêmica, busquei referências para melhor compreender tais escolhas. Lembro-me das narrativas maternas, que mencionavam as dificuldades enfrentadas para conseguir uma vaga para meus irmãos mais velhos estudarem no Ginásio Simon Bolívar e a gratidão nutrida pelo Sr. Ildefonso Naves (Presidente do Setor Local da CNEG, no período entre a segunda metade dos anos 1960 e 1974). Essa gratidão se transformou em amizade entre as famílias, e em uma relação de compadrio. A gratidão, que minha mãe não se permitia esquecer, vinha do fato de que o Sr. Ildefonso autorizou a matrícula de meus irmãos mais velhos no Ginásio Simon Bolívar. Para uma família com nove filhos, recém-chegada do campo, sem recursos financeiros, aquilo não parecia pouco.

Cresci intrigado com essas questões. Imaginava que sempre houve escola pública para todos, e que essa sempre foi uma preocupação e uma atribuição da qual o Estado tratou de cuidar. Pensava também que o senhor Ildefonso era o diretor do Ginásio, mas, ainda assim, não entendia os motivos de tamanha dificuldade para conseguir duas ou três vagas em uma escola, que sempre pensei ser gratuita. Essas foram indagações que me motivaram, inicialmente, a pesquisar sobre essa Instituição escolar.

Graças ao meu ingresso como docente naquele colégio em 2004, tomei conhecimento da existência de um considerável volume de documentos que remontavam desde o processo de idealização e institucionalização daquela escola. Somado a isso, o fato de que, durante anos, todos os que acessaram a sala da biblioteca do hoje, Colégio Estadual Simon Bolívar puderam se deparar com a figura resoluta de um religioso, em uma foto

² Graduação em História da Universidade Federal de Goiás – *Campus* Catalão

emoldurada e pendurada à parede. Eu me perguntava: quem era aquela pessoa? Em meio a muitas (des)informações sobre quem de fato era aquele homem, sentado em uma suntuosa cadeira, e provido de uma indumentária típica das vestes clericais, queria entender que papel tinha na história do Colégio, a ponto de ser o único a ter sua foto exposta para que todos a vislumbrassem. As minhas inquietações continuaram crescendo.

Como professor do Colégio Estadual Simon Bolívar desde janeiro de 2004, tive acesso à documentação da instituição, que, embora relativamente bem preservada, não possui qualquer tipo de catalogação ou organização, do ponto de vista das técnicas de arquivo, o que, a propósito, "é uma realidade com a qual os pesquisadores se deparam na maioria das instituições escolares", conforme alertado por Nosella e Buffa (2009, p. 23). Tal acervo data do início do processo de institucionalização da escola, em 1956, à qual passaria a funcionar no ano seguinte. Lá, encontram-se acondicionados fotografias, diários, livros, atas, requerimentos, memorandos, ofícios, relatórios e outros. Além disso, existem registros em livros de ata na Prefeitura Municipal de Corumbáiba, e documentos particulares, que também se constituíram como importantes fontes. Também foram utilizadas entrevistas, como suporte para o estabelecimento de um diálogo entre a história dessa instituição escolar e as memórias que foram se construindo, e/ou se diluindo, ao longo de sua existência.

A investigação se desenvolveu a partir do seguinte problema de pesquisa: como se constitui e se estabelece o Ginásio Simon Bolívar em Corumbáiba, no período de 1956 a 1974?

Como hipótese, estima-se que a criação do Ginásio Simon Bolívar e a maneira como ele foi se organizando tenha uma relação íntima com a luta pela hegemonia política em Corumbáiba.

O recorte temporal escolhido foi entre os anos de 1956, momento em que se iniciou a mobilização para a constituição do Ginásio Simon Bolívar e sua institucionalização, e 1974, ano em que essa escola desvinculou-se da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, passando, então, a ter oficialmente como sua mantenedora a Prefeitura Municipal de Corumbáiba, de acordo com as Leis municipais de nº 022/73, 011/74; e a resolução de nº 1.324, de 17 de outubro de 1975, do Conselho Estadual de Educação.

O objetivo geral da pesquisa foi o de compreender os aspectos históricos que levaram ao processo de institucionalização e consolidação do Ginásio Simon Bolívar, estabelecendo uma análise em torno do que essa instituição representa na história do município de Corumbáiba e na memória das pessoas que, de um modo ou de outro, com ela mantiveram alguma vinculação.

Como objetivos específicos, a investigação propôs:

- Fazer uma abordagem histórica do Ginásio Simon Bolívar, desde sua institucionalização em 1956, até o ano de 1974;
- Aprofundar a discussão acerca da atuação do setor municipal da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos no Brasil, tendo como palco de influência a sua gestão junto ao Ginásio Simon Bolívar;
- Estabelecer a análise sobre as memórias construídas ao longo dos anos em torno do Ginásio Simon Bolívar, através da documentação disponível e de entrevistas, no intuito de fornecer subsídios necessários para se observar em que medida os relatos buscam confirmar e justificar, ou negar o discurso oficial acerca das características históricas que envolvem o processo de idealização, constituição e consolidação dessa escola.

As discussões em torno do conceito de hegemonia possibilitaram uma melhor compreensão das questões que envolvem a história do Ginásio Simon Bolívar. A elite política e religiosa³ de Corumbá e suas influências à frente dessa escola e do Setor Local da CNEG, puderam ser melhor compreendidos através do conceito de hegemonia, apontado por Innocentini.

O Estado é o instrumento para adequar a sociedade civil à estrutura econômica, mas o Estado deve 'querer' fazer isto, ou, em outras palavras, o Estado deve ser dirigido pelos representantes da modificação ocorrida na estrutura econômica. Esperar que, através da propaganda e da persuasão, a sociedade civil se adeque à nova estrutura, que o velho *homo economicus* desapareça sem ser sepultado com todas as honras que merece, é uma nova forma de retórica econômica.

A orientação que, do novo grupo dominante, recebem as instituições jurídico-políticas de uma sociedade determinada, são, realmente, estreitamente ligadas à posição dominante desse grupo e, como tal, constituem uma expressão de sua vontade. (INNOCENTINI, 1979, p.118. Grifo do autor)

No caso específico do Ginásio Simon Bolívar, tudo indica que houve a intenção de apagar o protagonismo do religioso Luiz Fernando Castillo Méndez.

Do ponto de vista metodológico, a investigação foi pautada por uma abordagem em torno da História da Educação, à qual procurou estabelecer uma análise sobre a institucionalização e estabelecimento do Ginásio Simon Bolívar, a partir do acervo

³ Entende-se por elite política, os líderes de partidos, autoridades constituídas e pessoas que tinham considerável influência na comunidade. Ao mencionar a elite religiosa, em particular, no caso de Corumbá, considera-se como tal, a Igreja Católica Apostólica Romana e seus representantes.

documental dessa escola, da Prefeitura Municipal de Corumbáiba, fontes particulares, bem como de entrevistas, que foram utilizadas no capítulo 3.

Esta pesquisa vinculou-se a um projeto mais amplo, do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação de Catalão. No sentido de pavimentar o caminho metodológico esta investigação buscou referências nas "Raízes de um paradigma indiciário", anunciado por Ginzburg (2002, p. 152), em que o autor destaca "[...] um saber de tipo venatório[...] O que caracteriza esse saber é a capacidade de, a partir de dados aparentemente negligenciáveis, remontar a uma realidade complexa não experimentável diretamente."

No caso específico do Ginásio Simon Bolívar, as fontes nem sempre apontaram diretamente para os caminhos hipoteticamente propostos nesta investigação. A propósito, as fontes jamais falam por si. Entretanto, a leitura cuidadosa sobre o que está relatado ou o que deixou de estar, possibilitou enxergar mais claramente os eventos. Ginzburg (Idem, p. 157) novamente lança luzes sobre a questão metodológica, quando observa que "[...] o historiador é comparável ao médico, que utiliza os quadros nosográficos para analisar o mal específico de cada doente. E, como o do médico, o conhecimento histórico é indireto, indiciário, conjectural." Para o autor, as pistas, que aparentemente nada significam, podem, na verdade, revelar muito. É esse o norte apontado pelo paradigma indiciário: interpretar os sinais deixados por seu objeto de investigação, mesmo sem tocá-lo ou conhecê-lo, mas encontrar caminhos através de indícios que apontam nessa ou naquela direção.

O autor observa ainda que,

[...] mesmo o paradigma indiciário usado para elaborar formas de controle social sempre mais sutis e minuciosas pode se converter num instrumento para dissolver as névoas da ideologia que, cada vez mais, obscurecem uma estrutura social como a do capitalismo maduro. Se as pretensões de conhecimento sistemático mostram-se cada vez mais como veleidades, nem por isso a ideia de totalidade deve ser abandonada. Pelo contrário: a existência de uma profunda conexão que explica os fenômenos superficiais é reforçada no próprio momento em que se afirma que um conhecimento direto de tal conexão não é possível. Se a realidade é opaca, existem zonas privilegiadas - sinais, indícios - que permitem decifrá-la.

Essa ideia, que constitui o ponto essencial do paradigma indiciário ou semiótico, penetrou nos mais variados âmbitos cognoscitivos, modelando profundamente as ciências humanas. (GINZBURG, 2002, p. 177)

Embora os chamados defensores céticos das "ciências duras" advoguem certo rigor metodológico, o qual propagam, por eles "patenteado", o que sorrateiramente passa à margem de uma análise metódica sobre um determinado objeto deve ser considerado.

Para compreender como o Ginásio Simon Bolívar se constituiu enquanto instituição escolar em Corumbáiba, e as razões e desdobramentos desse evento, foram

utilizadas fontes escritas, tais como: legislação educacional, regimentos escolares, livros de ata, termos de posse, grades curriculares, manuscritos, manuais, exames, termos de matrícula e ofícios, relatórios gerenciais, orçamentários e contabilísticos, além de jornais escolares, entre outros.

A fonte oral, conforme mencionado anteriormente, é composta por entrevistas com ex-professores, ex- alunos da escola e pessoas que mantiveram alguma relação com o Ginásio Simon Bolívar ou seus agentes.

O Ginásio Simon Bolívar na perspectiva da pesquisa sobre Instituições Escolares

Os autores com os quais esta pesquisa estabeleceu um diálogo com o campo da História das Instituições Escolares são Magalhães (2005); Nosella e Buffa (2009), Saviani (2005; 2008) e Veiga (2007).

Como conceituar o termo "história institucional"? Dentre as possibilidades de interpretação, observa-se que essa é uma temática que

[...] envolve um alargamento e uma complexificação da monografia historiográfica, designadamente através da centralização do processo historiográfico na relação das instituições educativas com o meio sociocultural envolvente, associando de forma integrativa e dialéctica a descrição/caracterização dos públicos ao questionamento e à (re)construção das representações simbólicas das práticas e dos ideários educativos que marcam e constituem a sua identidade histórica. É um processo que não se confina à investigação propriamente dita, mas que envolve uma intervenção fundamental na preservação, na inventariação e na informação sobre os espólios, as memórias e os fundos arquivísticos e documentais. É uma revisão teórico-conceptual e metodológica, mas que envolve um regresso criterioso aos arquivos. (MAGALHÃES; 2005, p. 102)

A história institucional, portanto, não se restringe ao relato, propriamente dito, de seu objeto, mas consiste também, entre outras coisas, na organização, catalogação e preservação dos arquivos, o que possibilita uma revisitação ao acervo e um diálogo mais atento com as fontes pesquisadas. É um trabalho abrangente e contínuo. Embora esse não tenha sido o foco deste estudo, tais princípios são relevantes.

Mas como definir "instituição"? Há um relativo leque de possibilidades para a interpretação do termo, sendo que:

De qualquer modo, à base dessa aparente diversidade de significados, a palavra "instituição" guarda a ideia comum de algo que não estava dado e que é criado, posto, organizado, constituído pelo homem. Mas essa é ainda uma ideia muito geral, pois as coisas que o homem cria são muitas e dos mais diferentes tipos e nem todas podem ser consideradas como instituição.

Assim, além de ser criada pelo homem, a instituição apresenta-se como uma estrutura material que é constituída para atender a determinada necessidade humana, mas não qualquer necessidade. Trata-se de necessidade de caráter permanente. Por isso a instituição é criada para permanecer. Se observarmos mais atentamente o processo de produção de instituições, notaremos que nenhuma delas é posta em função de alguma necessidade transitória, como uma coisa passageira que, satisfeita a necessidade que a justificou, é desfeita. Para necessidades transitórias não se faz mister criar instituições. Essas necessidades são resolvidas na conjuntura não deixando marcas dignas de nota na estrutura. Isto, obviamente, não obstante o fato reconhecido e reiterado à exaustão de que as instituições, como todos os produtos humanos, por serem históricos, não deixam de ser, em última instância, também elas, transitórias. Mas sua transitoriedade se define pelo tempo histórico e não, propriamente, pelo tempo cronológico e, muito menos, pelo tempo psicológico. (SAVIANI; 2007, p. 4 e 5)

Analisar o vocábulo "instituição" nos permite vislumbrar uma amplitude de significados, e perceber que, na sua gênese, as instituições guardam um caráter de permanência, o que, evidentemente, ocorre ou não, de acordo com as circunstâncias históricas. É algo criado pelo homem, e não há em sua essência a ideia de algo provisório e passageiro; são criadas, pois, para se estabelecerem, ao contrário das necessidades transitórias, pois essas são conjunturais. Se observarmos, porém, o ditado popular: "as pessoas passam, as instituições ficam", temos a impressão de que os agentes, que tiveram algum envolvimento com determinada instituição, nada representaram. Não se trata de estabelecer nenhum discurso apologético, contudo, tanto na historiografia oficial, quanto na memória, seja ela individual ou coletiva, os mitos vão sendo construídos. Desconstruir tais mitos, isso sim, passa a ser tarefa da pesquisa. Adentrar em um universo obscuro e denso, desvelar todo um emaranhado de documentos, e, sobretudo, quebrar tabus, é esta a tarefa à qual deve-se propor o pesquisador. O Ginásio Simon Bolívar não se distancia dessa realidade. Embora sua história ainda não tenha sido contada, há uma tentativa de apagar certos capítulos, imprescindíveis para compreender tudo o que envolve essa instituição, o papel de determinadas pessoas, bem como as intencionalidades com as quais todo processo de idealização e constituição dessa escola esteve vinculado.

No que diz respeito à institucionalização da educação, observa-se uma abordagem específica:

Quando consideramos a instituição educativa, isto é, quando tomamos a educação na sua especificidade, como ação propriamente pedagógica, cuja forma mais conspícua se expressa na escola, observamos que esse destacar-se da atividade educativa em relação aos demais tipos de atividade não implica necessariamente que as instituições propriamente educativas passem a deter o monopólio do exercício do trabalho pedagógico secundário. Na verdade, o que constatamos é uma imbricação de instituições de diferentes tipos, não especificamente educativas que, nem por isso, deixam de cuidar,

de algum modo da educação. Assim, para além da instituição familiar consagrada, pelas suas próprias características, ao exercício da educação espontânea, vale dizer, do trabalho pedagógico primário, encontramos instituições como sindicatos, igrejas, partidos, associações de diferentes tipos, leigas e confessionais, que, além de desenvolver atividade educativa informal, podem, também, desenvolver trabalho pedagógico secundário, seja organizando e promovendo modalidades específicas de educação formal, seja mantendo escolas em caráter permanente. (SAVIANI; 2007, p. 6 e 7)

Vale salientar que educação, no sentido institucional, não se restringe à escola convencional, mas, de forma diversa, outras instituições merecem destaque. Ainda que cumpram, conforme citado, funções específicas, devem também ser observadas como instituições educativas.

No caso do Brasil, a institucionalização da educação pública na visão de Veiga (2007), ao contrário do destaque dado por Saviani (2007), não difere do que se costumou chamar de instituição escolar, nos moldes convencionais, a escola propriamente dita. É a partir da segunda década do século XIX que surgiram as primeiras iniciativas para criar as primeiras escolas públicas. Nesse sentido, a autora destaca que,

Depois da independência, a institucionalização da escola pública, gratuita e obrigatória passou a representar um elemento de afirmação do novo governo do Brasil - ou seja, era um ato político com o objetivo de organizar e dar coesão à nova sociedade nacional. As elites política e intelectual do país se investiram da missão de civilizar o povo, representado por elas como indolente, descuidado e atrasado. Acima de tudo, no entanto, caberia à educação desfazer os valores miscigenados e a diversidade de comportamento de uma população ela própria miscigenada e diversa, homogeneizando-os em novos parâmetros e atitudes.

Assim, a organização da escola foi centralizada nas determinações do governo central, com pouca margem para iniciativas locais ou de associações. A repercussão das medidas educacionais adotadas, por outro lado, raramente envolveu manifestações públicas de desacordo ou questionamentos mais efetivos. Isso não significa que não tenham ocorrido tensões e conflitos na implementação dessas providências, nem que elas não tenham implicado mudanças. Nada era feito, porém, sem um longo e demorado processo burocrático definido pelas hierarquias governamentais. (VEIGA, 2007, p. 131 e 132)

Cada uma das instituições escolares, em maior ou menor medida, contribui com documentos, fotografias, objetos, enfim, com uma gama de fontes que, em grande parte dos casos, encontram-se arquivadas, seja em pastas ou gavetas, seja na memória de seus agentes. Ao pesquisador, cabe o diálogo com essas fontes, trazendo à tona as informações, muitas vezes desconhecidas, e/ou sonegadas. Desse modo, a diversidade de fontes com as quais lidamos precisa ser considerada, e, a seu modo, devem ser criteriosamente observadas. Assim,

A escola passa a ocupar um lugar de destaque no campo de pesquisa da História e Historiografia da Educação, no sentido de fundamentar a

formação de novas categorias conceituais: o tempo, o calendário escolar, o currículo, o(s) espaço(s), a instituição educativa, os professores, os manuais escolares. Percebe-se então, um intenso movimento cotidiano escolar, abrindo perspectivas de diálogo no âmbito das ciências educacionais. (LIMA; 2006, p. 19)

As muitas possibilidades de pesquisa oferecidas no campo da história das instituições escolares têm se mostrado, de fato, um campo fértil. Então, por que pesquisar uma escola de ensino secundário que nasceu nos anos finais da década de 1950, em uma pequena cidade do interior de Goiás? Pelas mesmas razões que outras instituições escolares têm sido investigadas. O Ginásio Simon Bolívar não nasceu do nada. A idealização e constituição dessa escola estão intimamente ligadas a políticas de expansão do Ensino Secundário, em particular no Estado de Goiás. Esse processo assemelha-se à realidade de outras instituições escolares⁴, com características relativamente parecidas no período, que passaram a ofertar cursos do 1º ciclo secundário; no entanto, também há ingredientes que o particulariza. Há memórias que se estabeleceram e outras que foram se apagando; há documentos que foram preservados em detrimento de outros que foram descartados. Assim, há, também, personagens para os quais esta pesquisa procurou dar voz.

O desafio de investigar a história da educação através de suas instituições escolares passa, antes de tudo, pela percepção de que as escolas, além de serem entendidas como locais de produção e reprodução do saber, são também espaços que produziram e continuam a produzir uma farta documentação que, não raramente, se encontra acondicionada em salas escuras e pouco visitadas. Isso muito se deve à desinformação, é claro; porém, parece haver algo mais. De modo geral, não temos ainda uma cultura de preservar nossos acervos históricos; e ainda, historicamente, a pesquisa científica, subsidiada pelo Estado através das universidades, dedicou, ao longo dos anos, poucos recursos e pouco tempo especificamente às instituições escolares situadas no interior do Brasil. Dessa forma,

O esforço interpretativo contido no desenvolvimento de investigações afetas ao campo da história das instituições educacionais e mesmo no campo da história das disciplinas escolares tem estado à frente da possibilidade da escrita de uma nova história da educação brasileira, capaz de levar em conta as especificidades regionais e as singularidades locais e institucionais, ancorada, agora, em um conjunto de estudos monográficos rigorosos e

⁴ A Lei nº 2.568, de 10 de setembro de 1959, de iniciativa do Poder Executivo Estadual, criou cursos científicos nas seguintes escolas: Colégio Estadual Xavier de Almeida (Morrinhos); Colégio Estadual Nestório Ribeiro (Jataí); Colégio Estadual Martins Borges (Rio Verde); Colégio Estadual Professor Pedro Gomes (Campinas/Goiania). O Colégio Estadual de Ipameri (Ipameri) passou a ofertar o curso científico em 1960. No caso do Colégio São Francisco de Assis de Anápolis, que já ofertava o curso científico, e funcionava sob a administração dos Padres Franciscanos, passou, mediante convênio, em 1959, à jurisdição direta do Estado de Goiás. Anexo 4. Folha 1. Acervo documental do Ginásio Simon Bolívar.

critérios, elaborados paulatinamente nas diversas regiões brasileiras. (GATTI JÚNIOR e PESSANHA; 2005, p. 82 e 83)

O fato é que, também através de outras vias, a pesquisa voltada à organização e investigação dos acervos das instituições escolares em outras regiões, vem aumentando consideravelmente nos últimos anos, particularmente "a partir dos anos 90", como observam Nosella e Buffa (2009). Na busca por entender como se deu esse processo de consolidação da pesquisa sobre a historiografia da educação, os autores em questão destacam que tais pesquisas iniciaram-se

[...] em três momentos distintos. No primeiro momento, situado nas décadas de 1950 e 1960, portanto, num período anterior à criação dos programas de pós-graduação, a produção historiográfica da educação brasileira, em particular a paulista, desenvolveu-se na antiga Seção de pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, FFCL/USP.

Em 1955, essa produção recebeu um novo impulso com a criação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) e do Centro Regional de Pesquisas Educacionais (CRPE) de São Paulo, um dos cinco centros Regionais de Pesquisa criados pelo INEP, na gestão de Anísio Teixeira. (2009, p. 13 e 14)

Ainda em caráter embrionário, a partir da década de 1950, a pesquisa sobre a História da Educação no Brasil passou a ser vista como algo possível e viável, tendo a USP como instituição de vanguarda. Os passos seguintes se deram duas décadas depois:

O segundo momento foi marcado pela criação e expansão dos Programas de Pós-Graduação em Educação, nas décadas de 1970 e 1980, durante os governos militares. Duas características fundamentais qualificam a pesquisa em educação nesse momento: a institucionalização da pós-graduação, que acarretou na escolarização da produção da pesquisa, e uma reação aos militares, propiciando o desenvolvimento de um forte pensamento crítico em educação. (NOSELLA e BUFFA, 2009, p. 15)

O fortalecimento dos programas de pós-graduação durante os "anos de chumbo", de forma paradoxal, ao mesmo tempo em que possibilitou o incremento e estímulo à pesquisa, proporcionou um debate mais profundo e crítico no meio acadêmico acerca do regime de exceção imposto ao país. Por fim, os autores destacam outra etapa no que diz respeito às propostas de pesquisa em torno da história da educação:

O terceiro momento, iniciado na década de 1990, caracteriza-se pela consolidação da pós-graduação e foi, teoricamente, marcado pela chamada crise dos paradigmas. Muitos historiadores criticavam os estudos sobre a sociedade e educação por não conseguirem abarcar a complexidade e diversidade e partiram para a proposta de um pluralismo epistemológico e temático, privilegiando o estudo de objetos singulares.

...É justamente nesse terceiro momento que são privilegiados temas como cultura escolar, formação de professores, livros didáticos, disciplinas escolares, currículo, práticas educativas, questões de gênero, infância e,

obviamente, as instituições escolares. A nova história, a história cultural, a nova sociologia e a sociologia francesa constituem as matrizes teóricas das pesquisas realizadas dos anos 90 para cá. (NOSELLA e BUFFA, 2009, p. 16 e 17)

É nesse terceiro momento, que os debates em torno da pesquisa sobre história da educação se intensificaram, o que proporcionou uma maior diversificação do leque de temáticas a serem investigadas, e, por conseguinte, alavancaram novas pesquisas, ampliando o universo até os dias atuais. Assim,

Acompanhando as atuais alterações historiográficas, as pesquisas que se iniciam voltadas para o estudo das instituições escolares demonstram-se extremamente relevantes, pois surgem num contexto de profundas alterações no campo do processo educacional em seus diversos âmbitos, ora no sentido de mudanças evolutivas em todo o sistema, ora na permanência de elementos tradicionais e conservadores. Há evidentes sinais de novos rumos na historiografia da educação: ampliação dos objetos de estudos, tanto qualitativa como quantitativa; profunda reforma metodológica; resgate da memória, enquanto receptáculo de tradições, reproduções ideológicas e experiências de vida; ênfase no presente, mesmo manifestado como pretérito; abordagem interdisciplinar para uma compreensão central dos fenômenos educacionais. Percebe-se também a presença de novas orientações epistêmicas, fundamentando a renovação historiográfica: uma centrada na questão especificamente escolar, procurando esclarecer sua complexidade interna e, simultaneamente, sua relação com o exterior; a outra estaria centrada apenas em quadros explicativos exteriores à realidade educativa. (LIMA, 2006, p. 07)

Alguns levantamentos foram realizados no sentido de vislumbrar o que tem sido produzido acerca da História das Instituições Escolares nas últimas décadas, sobretudo, a partir dos anos 1990, como destacam Nosella e Buffa:

[...] mesmo com as limitações apontadas, reconhecemos que o mundo acadêmico, a partir dos anos 90, produziu um notável conjunto de pesquisas sobre instituições escolares, cujo valor social e cultural é notável. (2009, p. 24)

A herança cultural de cada povo, fatores sociais, religiosos, econômicos, políticos, geográficos, enfim, dimensões que muitas vezes nos passam despercebidas, devem ser levadas em conta. A escola, assim como os vários aspectos que permeiam seu contexto e sua realidade, também tem sido espaço de estudos, no sentido de tentar compreender as questões que envolvem a História da Educação. Desse modo, e comungando dessa opinião, Nosella e Buffa alertam que:

[...] não se trata apenas de desenterrar histórias e vultos significativos do passado da instituição escolar estudada. Ainda que a busca do passado apresente sempre um sutil e instigante fascínio, tal motivação não é suficiente para justificar tanto trabalho de pesquisa e tanto emprego de energias; quando muito, pode alimentar, nos educadores, saudade de um

passado que, frequentemente, parece ter sido mais glorioso. De outro lado, essas pesquisas – como, aliás, qualquer outra – por si só, não formam educadores comprometidos com as transformações sociais desejadas, simplesmente porque não determinam o livre-arbítrio dos homens. Entretanto, um instrumento para uma nova compreensão da história da escola, eleva o conhecimento de seus profissionais; portanto, aumenta a responsabilidade de suas opções. (2009, pag. 29)

A escolha dos autores com os quais esta pesquisa estabeleceu um diálogo mais aprofundado em torno da História das Instituições Escolares se deu a partir do estabelecimento de uma abordagem que dialoga com uma análise de questões relacionadas à memória constituída em torno do Ginásio Simon Bolívar. Portanto, destaca-se que:

Ainda que do imaginário à realidade, no que se refere à construção historiográfica se observe uma distância epistêmica, tão abissal como complexa e paradoxal, envolvendo dimensões mitológicas, científicas, discursivas, a cultura escolar foi orientada no sentido da disciplinação e da formação de um cidadão comprometido com os destinos pátrios. Neste sentido, a cultura escolar foi frequentemente uma actualização, mas também uma activação da memória social, convertida em texto e (pre) texto para a educação. (MAGALHÃES, 2005, p. 101)

Na concepção do autor, há uma forte vinculação entre cultura escolar e memória social. A escola, e o que dela provém, os saberes construídos, as experiências compartilhadas, o *modus operandi*, enfim, as relações, interpretadas através de suas fontes, estão intrinsecamente conectadas com a sociedade em qualquer tempo.

Boa parte das pesquisas que se propõem ao estudo das instituições escolares, visa à gênese, constituição e às transformações ocorridas ao longo dos anos. Conforme podemos ver, cada vez mais, as instituições escolares têm se tornado espaços para muitos questionamentos da sociedade atual.

Há uma grande tendência atual de valorização das instituições escolares como marco referencial para uma possível compreensão dos processos relacionados à educação realizada no interior da sociedade.

A escola torna-se alvo de uma análise voltada para a compreensão do estatuto, da natureza e do papel da escola enquanto forma de padronização de comportamento social e individual, de coação e ordenação, como mecanismo de fortalecimento da ação estatal ou ainda como meio de transformação e fortalecimento da autonomia pessoal.

E, a partir disso, torna-se possível o entendimento de toda a formação das gerações no interior das comunidades. (LIMA, 2006, p. 08)

A escola preserva, em sua história, ações diversas, seja no que diz respeito às relações de trabalho, seja no que se refere às relações interpessoais. O Estado, sobretudo, utilizando-se de determinadas políticas, faz uso de subterfúgios para manter presente sua vontade nos caminhos a serem tomados por essas instituições.

As instituições escolares produzem em seu interior uma realidade particularizada. Sua razão de existir e seus propósitos fazem desses lugares, espaços singulares de relações sócio - culturais.

As teias que ligam a história e a memória do Ginásio Simon Bolívar

É possível notar que, nas últimas décadas, a pesquisa investigativa no campo da História da Educação tem passado por um intenso processo de reformulação teórico-metodológico, ampliando suas possibilidades de interpretação socioculturais. Na perspectiva de Gatti Jr, compreende-se que

[...] a pesquisa histórico-educacional beneficiou-se muito da renovação historiográfica recente, sofisticando suas ferramentas de trabalho e ampliando seu leque temático. Neste sentido, há uma série de procedimentos historiográficos que vem se tornando comuns no trato das instituições educacionais, estabelecendo, dessa forma, condições mais favoráveis para o entendimento dos processos de escolarização vivenciados no país. (2004, p. 19)

A ideia de que o que é passado e velho é, por consequência, ultrapassado e inútil, criou historicamente problemas na manutenção de acervos documentais. Faria Filho (2000, p. 27-58) destaca que o problema que diz respeito ao entendimento dos fatores que permeiam a educação e sua história é principalmente o nosso “olhar”, o que fatalmente se manteve durante muito tempo intrinsecamente ligado e determinado por fatores econômicos. Certamente a escola, e o que dela provém, os saberes construídos, as experiências compartilhadas, enfim, as relações interpretadas através de suas fontes, estão intimamente conectados com a sociedade em qualquer tempo.

Outra vertente, presente nesta investigação, são as discussões sobre a memória. Nessa direção, as principais referências são Halbwachs (2006), que parte de seu entendimento dos fenômenos sociais em torno da memória coletiva, e Pollak (1989; 1992), que tece discussões acerca da produção, circulação e consumo da memória. Ambos, portanto, são necessários no sentido de interpretar quais configurações de memória da sociedade foram se emoldurando em Corumbáiba, a partir da história do Ginásio Simon Bolívar. Pollak descreve algumas particularidades em relação à cultura individual e coletiva, como se pode ver:

Quais são, portanto, os elementos constitutivos da memória, individual ou coletiva? Em primeiro lugar, são os acontecimentos vividos pessoalmente. Em segundo lugar, são os acontecimentos que eu chamaria de "vividos por tabela", ou seja, acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer. São acontecimentos dos quais a pessoa nem sempre participou, mas que, no imaginário, tomaram tamanho relevo que, no

fim das contas, é quase impossível que ela consiga saber se participou ou não. Se formos mais longe, a esses acontecimentos vividos por tabela vêm se juntar todos os eventos que não se situam dentro do espaço-tempo de uma pessoa ou de um grupo. É perfeitamente possível que, por meio da socialização política, ou da socialização histórica, ocorra um fenômeno de projeção ou de identificação com determinado passado, tão forte que podemos falar numa memória quase que herdada. (POLLAK, 1992, p. 201)

Na visão do autor, o sentimento de pertencimento a determinado grupo, ou determinada instituição, existe, ainda que o indivíduo não tenha vivenciado o mesmo período e participado ativamente dos mesmos eventos dos quais o grupo tenha protagonizado. Há, aí, uma inegável percepção de que os fatos podem se projetar para a memória coletiva, provocando uma vinculação muitas vezes bastante forte entre tais fatos, seus sujeitos e a memória constituída através do tempo.

Investigar a memória do Ginásio Simon Bolívar através de sua documentação, assim como das entrevistas, tornou possível compreender de que forma foram e continuam sendo construídas diferentes perspectivas sobre a história dessa instituição escolar. Quando se mistifica um personagem dessa história, quando se atribui uma carga excessiva de protagonismo a um indivíduo ou grupo, ou até mesmo quando há uma tentativa de "deletar" o ativismo de outrem, há, aí, uma espécie de tentativa de "promulgar" uma "história oficial", contada através de documentos emitidos por órgãos governamentais, como a única genuína, autêntica. Na verdade, a história não é uma via de mão única e a diversidade de fontes pode propiciar uma melhor compreensão do objeto. Isso se estabelece em uma condição de negação da história não contada nos documentos oficiais, a que não é relatada nos livros, ou cantada nos hinos.

É preciso desconstruir determinadas imagens, desmontar o totem para que a história possa ser contada de forma diferente dos discursos oficiais. É o que o estudo da memória possibilitou a esta pesquisa.

Mas, afinal, a memória está relacionada exclusivamente a eventos individuais? Nossas construções do mundo são fruto e reflexo de nossas próprias lembranças? Sobre isso, Halbwachs nos diz que:

[...] nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos. Isso acontece porque jamais estamos sós. Não é preciso que outros estejam presentes, materialmente distintos de nós, porque sempre levamos conosco e em nós certa quantidade de pessoas que não se confundem. (2006, p. 30)

Na concepção do autor, a memória jamais pode ser desvinculada de sua herança coletiva, uma vez que os indivíduos carregam consigo lembranças, traços, características, enfim, envolvimento de natureza social. Independente do fato de que no pano de fundo exista apenas a presença de uma única pessoa, sua memória está impregnada de outros agentes determinantes, e que devem ser levados em consideração. A memória, constituída pela documentação e pelos agentes que fizeram parte da história do Ginásio Simon Bolívar, pôde demonstrar em que grau isso se aplica a este objeto. Na perspectiva de Le Goff:

O questionar do documento: A história tradicional dedicava-se a "memorizar" os *monumentos* do passado, a transformá-los em *documentos* e a fazer falar os vestígios, que em si não são verbais ou, em silêncio, dizem algo de diferente que o que de fato dizem; nos nossos dias, a história é o que transforma os *documentos* em *monumentos* e que, onde se decifravam traços deixados pelos homens, onde se deixava reconhecer em negativo o que eles tinham sido. (1990, p. 85. Grifo do autor)

Para o autor, o que de fato faz com que o documento se torne uma fonte é a história, e, portanto, o olhar com o qual o pesquisador se debruça sobre ela. Sem esses ingredientes, o documento por si só não representa mais do que um "monumento", um vago esboço do passado, um olhar que ora é impregnado por juízo de valor, ora é carregado de vícios. A falta do distanciamento, possível e necessário do objeto de estudo, pode ser tão nociva quanto um amontoado de pastas e documentos amarelados e abandonados em um canto. As fontes são imprescindíveis, porém, pouca utilidade elas possuem, sem o olhar atento e desprovido de paixões do pesquisador que se propõe a realizar seu trabalho. Nesse sentido, pesquisar o Ginásio Simon Bolívar não significa homenageá-lo em virtude de vínculos institucionais, nem tampouco, procurar "fantasmas" onde não existem, mas a busca por uma possível verdade. Não o meu desejo de verdade, mas o que as fontes me revelaram; o que o olhar deste pesquisador enxergou através de suas fontes.

Os indivíduos se inserem em determinados grupos, com os quais criam vínculos, e, dessa forma, as diversas experiências, os anseios, e as lembranças se conectam através de uma memória coletiva, que influencia sobremaneira na forma como as coisas são vistas, e como são feitas. A memória perfaz esse caminho.

A memória pode apagar acontecimentos e personagens com a mesma facilidade e constância com que se mistifica alguém ou algum fato. Com o intuito de compreender melhor as nuances estabelecidas em torno da análise do objeto, observemos, portanto, um texto

manuscrito⁵, encontrado no acervo documental do Ginásio Simon Bolívar, sem datação ou autoria:

Crônica sobre a fundação do Ginásio Simon Bolívar

Este se encontra situado na Rua das Flôres e sendo um dos principais prédios da cidade.

Foi fundado por alguns padres, que aqui se encontravam, conhecido como padres da Igreja Brasileira.

Estes padres foram expulsos de nossa cidade e nessa época era prefeito local o senhor Américo Abílio de Araújo e êste prometeu terminar a iniciativa daquêles.

Pedindo cooperação de várias pessoas que podiam contribuir e assim terminou esta parte que se encontra funcionando.

Êste prédio não foi construído como era a planta, isto devido à falta de verbas e ainda continua funcionando somente esta parte.

Êste ginásio não foi fundado pela CNEG mas é da CNEG porque depois de construído foi passado para a CNEG. Este estabelecimento foi fundado em 1959, mas já estava funcionando temporariamente no Grupo Escolar Couto de Magalhães a dois anos. Desde esta época o Ginásio tem tido sempre mais e mais matrículas, sendo um dos principais centros culturais do Estado.

Orgulhamo-nos dêste gigante que é o Ginásio Simon Bolívar.

O documento em questão foi encontrado em uma das pastas do acervo do Ginásio Simon Bolívar, junto a outros textos. Vale destacar que os dois primeiros parágrafos foram escritos com grafia diferente dos demais, o que faz pensar que o texto foi iniciado por uma pessoa, mas, desenvolvido e concluído por outra. Observa-se o protagonismo de religiosos da Igreja Católica Apostólica Brasileira, além de um possível embate entre estes e o poder local constituído. Esse embate culminou em dois acontecimentos: um deles foi a saída da cidade, de forma tempestuosa, dos padres (mais especificamente do Bispo Diocesano da ICAB em Goiás, Dom Luiz Fernando Castillo Méndez e do Padre Eurides Rodrigues Moreira) daquela, o que significou, também, o fim de suas ambições no sentido de colocar em pleno funcionamento, uma escola de nível secundário em Corumbaíba, cujo projeto já se encontrava em fase avançada, tendo em vista o registro junto ao MEC, os procedimentos para a compra do terreno para a construção da escola e o orçamento dos materiais para a implantação do ginásio. Outro aspecto foi a demonstração de que a elite política local, sob a liderança do prefeito municipal, assumiu aquele projeto.

É possível que a constituição de uma escola de nível secundário em Corumbaíba já fizesse parte dos planos das autoridades locais. No entanto, tudo indica que esses planos

⁵ Anexo 1

tenham sido acelerados, sendo precipitados pelo interesse de outra pessoa, o representante da Igreja Católica Apostólica Brasileira, Dom Luiz Fernando Castillo Méndez, cujas ideias e planos eram aparentemente antagônicos aos do grupo hegemônico da cidade. Esses contrapontos retratam a luta pela conquista de espaços e poder, da qual as instituições escolares têm sido palco ao longo dos anos.

Ao compreender os fatores que levam a opções por esse ou aquele caminho, é preciso considerar a necessidade de perceber o momento, as circunstâncias, enfim, o que, de alguma forma, pode interferir nas escolhas.

De fato, o que sobrevive não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa, os historiadores. (LE GOFF, 2003, p. 525)

Grande parte dos documentos oficiais, correspondentes ao período da institucionalização do Ginásio Simon Bolívar, e aos primeiros anos da década de 1960, é alusiva à Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, sobretudo, relativos ao grupo de pessoas que compunham o setor local dessa entidade. Esse setor local, conforme poderá ser constatado adiante, teve papel fundamental na história do Ginásio Simon Bolívar, desde sua fundação até o ano de 1974, momento em que a escola passou a ser subvencionada pelo município, desvinculando-se da CNEG.

Thompson alertava para a necessidade de se estabelecer novas perspectivas para a compreensão da sociedade e das experiências vivenciadas. A propósito, é nesse momento que determinados conceitos esbarram em suas limitações. Sobre essa questão, o mesmo autor assim se posiciona:

O materialismo histórico e cultural não pode explicar a "moral" e colocá-la de lado como interesses de classe disfarçados, já que a noção de que todos os "interesses" podem ser classificados em objetivos materiais cientificamente determináveis não passa do mau hálito do utilitarismo. Interesse é aquilo que interessa às pessoas, inclusive o que lhes é mais caro. Um exame materialista dos valores deve situar-se não segundo proposições idealistas, mas face à permanência material da cultura: o modo de vida, e acima de tudo, as relações produtivas e familiares das pessoas. (THOMPSON, 1981, p. 194-195)

O termo experiência é mais abrangente, mais complexo, não podendo, portanto, ser interpretado pura e simplesmente a partir de questões inerentes ao modo de produção capitalista. É nessa direção que este estudo apontou, estabelecendo um mote que levou em conta as características históricas do Ginásio Simon Bolívar, contextualizando suas especificidades à realidade vivenciada pela educação no período delimitado, porém, sem

perder o foco nas imbricações que a trama histórica teceu sobre a memória que foi se formatando e se construindo.

O Capítulo I teve como principal característica a abordagem histórica do Ginásio Simon Bolívar, desde os primeiros movimentos para sua constituição (1956), até os primeiros anos da década de 1970, quando essa instituição escolar já se encontrava consolidada no município e se vinculou à Prefeitura Municipal de Corumbáiba (1974). Foi feita a contextualização com a realidade política e sociocultural da cidade, discutindo as mudanças e permanências que foram sendo constituídas em torno da instituição escolar, que foi objeto desta pesquisa. Além disso, aprofundou a análise em torno das possíveis questões que permeavam a realidade dessa escola, e as relações de poder que passaram a ser expressas, sobretudo, na gestão direta do Ginásio Simon Bolívar, mas, também, da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, sua entidade mantenedora. Analisou-se, as tentativas de expansão do Ensino Secundário no Estado de Goiás e no Brasil, o que se relaciona com a história dessa instituição escolar.

O Capítulo II aprofundou a discussão em torno da atuação do Setor Local da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, tendo como dínamo de sua influência a gestão junto ao Ginásio Simon Bolívar. Para tanto, traçou uma abordagem sobre a história da CNEG e sua atuação no estado de Goiás, analisando a expansão da rede de escolas vinculadas à Campanha.

O Capítulo III desenvolveu uma discussão analítica sobre as memórias construídas em torno do Ginásio Simon Bolívar, ao longo dos anos. Além disso, remontou parte da história de vida do religioso venezuelano Dom Luis Fernando Castillo Méndez.

Os documentos encontrados no Ginásio Simon Bolívar, e outras fontes escritas fornecidas por particulares, além das entrevistas sistematizadas, forneceram os subsídios necessários para finalizar a pesquisa sobre essa instituição escolar. Houve aí, a possibilidade de ampliação da análise, uma vez que permitiu observar em que medida os relatos buscaram confirmar e/ou justificar o discurso oficial em torno das características históricas que envolveram o processo de idealização, constituição e consolidação do Ginásio Simon Bolívar.

CAPÍTULO I. O PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DO GINÁSIO SIMON BOLÍVAR

Considerações iniciais

Em relação ao Estado de Goiás, há algumas pesquisas produzidas que visam o estudo das instituições escolares. Segundo Valdez e Barra (2012, p. 115 e 116), das dissertações de mestrado produzidas entre 1992 e 2011 pelo PPGE da Faculdade de Educação da UFG, nove delas contemplaram estudos nesse campo, sendo que todas elas têm como foco as instituições de ensino superior. Entretanto, conforme observam as autoras (Idem, p.117), das teses de doutorado, defendidas por alunos vinculados ao mesmo programa, duas delas são relacionadas às instituições escolares, sendo uma sobre escola primária e outra sobre uma escola secundária; contudo, ambas relativas a instituições escolares do Estado do Tocantins. Com relação às pesquisas produzidas pela PUC em Goiás (Idem, p.118), entre os anos de 2003 e 2009, não houve pesquisas nessa área. Quanto às pesquisas feitas com instituições escolares goianas, porém vinculadas a outros programas de pós-graduação, de outros estados, entre os anos de 2004 e 2011, dois trabalhos se relacionam com a temática das instituições escolares: “Lyceu de Goyaz: elitização endossada pelas oligarquias goianas, 1906-1937”, que se trata de Dissertação de Mestrado de Fernanda Barros (UFU/2006) e “Educação Secundária Feminina em Goiás: intramuros de uma escola católica (Colégio Sant'Anna - 1915/1937)”, Tese de Doutorado de Ana Maria Gonçalves (UNESP/2004).

Embora estes dados possam ser questionados, uma vez que outras pesquisas possam ter deixado de ser relatadas pelas autoras, este não é o foco desta investigação.

A explicação para esse quadro, entre outras razões, se deve à pequena oferta de vagas em programas de pós-graduação *stricto sensu*; à quase inexistência de linhas de pesquisa nesse campo do conhecimento⁶; o longo tempo que se levou até o início de um processo de interiorização dos programas de Pós Graduação; além da escassez de documentação disponível nas escolas do país.

Considerou-se relevante conhecer a realidade do Ginásio Simon Bolívar no período em que foi constituído, assim como, observar alguns aspectos relativos à Corumbaíba na década de 1950. Tais características apontam que

⁶ A linha de pesquisa História e Culturas Educacionais, do PPGEDUC – UFG/CAC – Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão, iniciou suas atividades em agosto de 2011.

A população da cidade, na zona urbana era de 590 habitantes, sendo 266 homens e 324 mulheres. Na zona suburbana era de 581 habitantes, sendo 290 homens e 291 mulheres. No quadro rural a população atingiu a 6 814 habitantes sendo 3 610 homens e 3 204 mulheres. Salienta-se que 85% da população total do Município localizavam-se na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS - O único povoado existente é o de Areião, assim chamado por estar localizado em um terreno arenoso.

População - De acordo com Censo de 1950, o Município tinha uma população de 7 985 habitantes, dos quais 4 166 eram homens e 3 819, mulheres. A densidade demográfica era de 5 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo a cor, 5 529 eram brancos (2 845 homens e 2 684 mulheres), 518 pretos (287 homens e 231 mulheres), 28 amarelos (15 homens e 13 mulheres), 1895 pardos (1011 homens e 884 mulheres).

Quanto ao estado civil, 1 579 eram solteiros (982 homens e 597 mulheres), 2 489 casados (1 238 homens e 1 251 mulheres), 6 desquitados e divorciados (3 homens e 3 mulheres) e 315 viúvos (78 homens e 237 mulheres).

Segundo a religião, 7 467 eram católicos romanos (3 898 homens e 2 569 mulheres), 40 protestantes (20 homens e 20 mulheres) 448 espíritas (229 homens e 219 mulheres); 1 ortodoxo; outras religiões: 8 homens e 4 mulheres; sem religião: 5 homens e 4 mulheres; e 5 homens e 3 ,mulheres sem declaração de religião.

Quanto à nacionalidade, 7 967 eram brasileiros natos (4 151 homens e 3 816 mulheres), 14 brasileiros naturalizados (11 homens e 3 mulheres) e 4 estrangeiros (homens)⁷.

O Ginásio Simon Bolívar, situado em Corumbaba, no estado de Goiás, foi criado em 1956 e iniciou suas atividades no ano de 1957, quando ofereceu matrículas para a formação da primeira turma do curso Ginásial. O responsável pelas primeiras iniciativas como registrar a instituição junto ao Ministério da Educação e Cultura, arregimentar professores e fazer o levantamento de preços de móveis e outros materiais necessários para o início do funcionamento da escola foi o Bispo da Igreja Católica Apostólica Brasileira, o venezuelano Dom Luis Fernando Castillo Méndez⁸. A escolha do nome da instituição deu-se em

⁷ Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, vol. 36, ano de referência: 1958, p. 133.

⁸ Dom Luis Fernando Castillo Mendez, nasceu em 04 de Dezembro de 1922, na Venezuela, sendo filho de Sacramento Castillo López e Carmen Méndez de Castillo. Estudou no Seminário Diocesano Sto. Tomás de Aquino - São Cristobal - Venezuela (1933-37), sendo Bachiller em Humanidades (segundo grau), e no Seminário Maior de São José - Caracas - Venezuela (1938-41), tendo cursado Filosofia na Universidade Gregoriana de Roma (1942-46). Recebeu a Sagrada Ordenação Presbiteral na Igreja Católica Apostólica Romana, em Espanha, a 10 de Agosto de 1944, aos 22 anos de idade. Mais tarde recebeu a Sagrada Ordenação Episcopal como Bispo da Igreja Católica Apostólica Brasileira, em 03 de Maio de 1948, aos 25 anos de idade. Foi o Primeiro Bispo de Brasília - Brasil e quatro vezes Presidente da Igreja. Como Patriarca das Igrejas Católicas Apostólicas Nacionais, convocou um Concílio Mundial dos Bispos, que se reuniu em Portugal, nas instalações da Igreja Apostólica Episcopal Portuguesa, entre 19 e 25 de Outubro de 2003. Faleceu em 2009. Fonte: http://www.igrejaortodoxahispanica.com/Biografias/Luiz_Fernando_Castillo_Mendez.html. Acesso em 10 de outubro de 2012.

homenagem a uma das mais célebres figuras da história latino-americana, um dos principais expoentes das lutas de libertação das colônias espanholas na América do Sul nas primeiras décadas do século XIX: Simón José Antonio de la Santísima Trinidad Bolívar y Palacios, ou Simon Bolívar: o Libertador, que para grande parte dos venezuelanos, é cultuado como um verdadeiro ícone de sua história.

Dentre a documentação disponível no Colégio Estadual Simon Bolívar, há uma procuração⁹ em que a Mitra Diocesana da Igreja Católica Livre no Brasil outorga poderes ao Bispo de Goiás, Luiz Fernando Castillo Méndez, para representá-la mediante a venda de um terreno para a construção das futuras instalações do Ginásio. O documento é bem detalhado, com as medidas do terreno e seus confrontantes. É um dos indícios que demonstram que o projeto de instituir uma escola de nível secundário em Corumbaba era capitaneado pela Igreja Católica Apostólica Brasileira, instalada na cidade e representada na figura de seu bispo, Dom Luis Fernando Castillo Méndez, o que revela seu protagonismo nessa empreitada.

Em 1957 foi instituído em Corumbaba o setor local da CNEG (Campanha Nacional de Educandários Gratuitos), presidido no período de 1957 a 1965 pelo ex- prefeito municipal Américo Abílio de Araújo, cujo presidente nacional nos anos 1956 e 1957 era Sara Lemos Kubitschek, que continuou como presidente de honra no biênio seguinte, passando a presidência oficial ao deputado federal Guilhermino Oliveira. Os representantes da CNEG local assumiram a gestão do ginásio, que oficialmente, continuou tendo como mantenedor, até o ano de 1959, o religioso Luis Fernando Castillo Méndez. A importância e o protagonismo do religioso no projeto de institucionalização do Ginásio Simon Bolívar se expressam em alguns documentos preservados na referida escola, tais como o ofício de nº 333, emitido por Clóvis Figueiredo, inspetor seccional da CNEG ao mesmo Dom Luis, em 06 de setembro de 1956, ao qual chama de professor:

Examinando o processo em que pedís verificação prévia das instalações, para efeito de funcionamento condicional do Ginásio Simón Bolívar, esta Seccional anotou a seguinte irregularidade, que deveis sanar com urgência, afim de que vosso processo tenha andamento:

a) garantia financeira da pessoa física mantenedora do Estabelecimento, isto é, um documento indicando a garantia financeira apresentada - fundos, contribuições dos alunos, imóveis, etc¹⁰.

O ofício em questão possui o timbre do Ministério da Educação e Saúde. Nota-se que o religioso venezuelano encontrou dificuldades para conseguir a autorização dos órgãos

⁹ Anexo 2

¹⁰ Anexo 3

competentes para colocar em pleno funcionamento o Ginásio Simon Bolívar. Outro aspecto digno de referência são as garantias exigidas para a autorização de funcionamento de uma escola de nível secundário. A escassez de recursos financeiros, somada à falta de apoio político, foram alguns dos entraves para a realização de seu intento.

Ao longo do ano de 1956, Dom Luis vinha se mobilizando com o intuito de abrir as portas da escola pretendida à comunidade. Em que moldes seria esse projeto, não se sabe ao certo, pois os documentos não permitem qualquer conclusão nesse sentido. Entretanto, as entrevistas analisadas no terceiro capítulo, deram pistas sobre qual seria o propósito do religioso venezuelano, quando articulou-se para instituir o Ginásio Simon Bolívar.

A escola funcionava em "caráter precário", no período noturno, em algumas salas de aula do Grupo Escolar Couto de Magalhães, situado na antiga avenida Tiradentes, hoje, Avenida Barão do Rio Branco, quando, em 1960, foi transferida para sua sede própria, na então Rua dos Mestres.

Embora tenha continuado a funcionar em sua primeira sede própria até o ano de 1981; em 1982, o então Colégio Estadual de 1º e 2º Graus Simon Bolívar foi transferido, através de permuta, para o terreno ao lado, com área de 6.440,00 m², conforme certidão emitida pelo Cartório do Registro de Imóveis, Livro 2, Folha 1, Matrícula 985; em 27 de agosto de 2008, quando o prédio original passou a ser sede da Prefeitura Municipal de Corumbáiba.



Imagem 1 - Fotografia da primeira sede do Ginásio Simon Bolívar de Corumbáiba, construída em 1960. Data aproximada: Início da década de 1960. Fonte: Casa Cultural - Casa de Câmara e Cadeia de Corumbáiba

Ao analisar a imagem 1, que mostra a sede própria do Ginásio Simon Bolívar, alguns pontos podem ser observados: há uma nítida intenção de fotografar o adulto e as duas crianças junto ao carro de boi, propositalmente em frente ao Ginásio Simon Bolívar. Não se trata de uma foto tirada com pessoas e o veículo em movimento. Estão parados, aguardando o momento para que a foto fosse tirada. Outro detalhe é que estão posicionados na parte frontal do prédio, onde o nome da escola é visualizado com destaque. As ruas ainda sem pavimentação, a vegetação rasteira, típica do cerrado, bem à frente do Ginásio. No olhar do fotógrafo, que "congelou" o momento, percebe-se a tentativa de demonstrar que naquele ambiente rústico, o desenvolvimento chegou. Um desenvolvimento que seria alavancado pela educação, que, no contexto, era simbolizado pelo Ginásio Simon Bolívar. O discurso do moderno se contrapondo ao antigo é percebido também, através das imagens.

Ao longo de cinquenta e sete anos de existência, o Ginásio Simon Bolívar, sofreu mudanças, tanto físicas, quanto em sua vinculação institucional, conforme detalha o quadro a seguir:

Quadro 1. Denominações e vinculações do Ginásio Simon Bolívar.			
Denominação	Vinculação	Período	Legislação
*Ginásio Simon Bolívar	CNEG	1956 - 1974	Lei Estadual de nº 3.099 alterada pela Lei **4.062 de 06 de julho de 1962.
Colégio Municipal Simon Bolívar	Prefeitura Munic. de Corumbaba	1974 - 1978***	Leis Municipais 022/73 e 011/74; Resoluções do Conselho Estadual de Educação nº 1.324 de 17 de outubro de 1975 e nº 1.361 de 16 de dezembro de 1975; e Lei Estadual nº 4.240/75.
Escola Estadual de 1º e 2º Graus Simon Bolívar	Sec. da Educação e Cultura do Estado de Goiás	1979 - 1981	Lei 8.408 de 19 de janeiro de 1978 e Resolução do Conselho Estadual de Educação nº 115 de 23 de maio de 1979.
Colégio Estadual Simon Bolívar	Sec. da Educação e Cultura do Estado de Goiás	1982 - Atual	Lei 8.780 de 23 de janeiro de 1980, com base na resolução nº 250/78 e parecer 147/81, conforme Portaria de nº 2.104/81 expedida pela Secretaria da Educação e Cultura de Goiás.

* De 1957 a 1960, o Ginásio Simon Bolívar funcionou, precariamente no Grupo Escolar Couto de Magalhães.

** Projeto de Lei de autoria dos deputados Prof. Venerando de Freitas Borges, Valdir Castro Quinta e Genésio Reis, respectivamente, Presidente e membros do Conselho Estadual da CNEG no Estado de Goiás, conforme Ofício nº 0729/62 (Acervo documental do Ginásio Simon Bolívar).

*** Ano de fusão do Ginásio Simon Bolívar com a Escola Normal de Corumbaba, sendo que a mesma já funcionava no prédio do referido Ginásio, no período noturno, desde 1968. Anexos 15, 16, 17, 18, 19 e 20.

Conforme o Ofício 333/56¹¹, que estabelece informações sobre os requisitos necessários para a abertura de uma instituição escolar nos moldes do que pretendia o religioso Luíz Fernando Castillo Méndez, percebe-se a necessidade do proponente possuir lastro patrimonial, o que sinalizava que a CNEG não intencionava arcar com os prováveis ônus de iniciativas que, por uma razão ou outra, não prosperassem.

A CNEG oferecia às escolas vinculadas, toda sua tradição e influência junto aos órgãos competentes, o que representava a garantia de repasses federais. Em troca, cada escola deveria seguir as diretrizes estabelecidas pela Campanha, em nível nacional.

1.1. A Educação Infantil em Goiás. Da expansão da rede escolar primária, aos reflexos da primeira LDB: 1930 a 1961.

Até a criação do Ginásio Simon Bolívar, em 1956, Corumbáiba contava com algumas escolas isoladas rurais espalhadas pelas microrregiões rurais do município. Todas eram mantidas pela Prefeitura Municipal com o auxílio de alguns fazendeiros locais. Havia ainda, a Escola Normal Regional de Corumbáiba, com vinculação ao Estado de Goiás e subvencionada com recursos municipais; o Grupo Escolar Couto de Magalhães, institucionalizado pelo Decreto Estadual 4.974/34 (NEPOMUCENO, 1994, p. 82), cujas atividades foram iniciadas em 23 de julho de 1935¹², na gestão municipal do Capitão Levertino Leão Sobrinho. De acordo com a Lei de nº 8.408 de 19 de janeiro de 1978, a escola, vinculada ao estado, passou a se chamar Escola de 1º Grau Couto de Magalhães.

No ano de 2008, após processo de municipalização iniciado em 2000, essa instituição passou a ser de total responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação de Corumbáiba, adquirindo a denominação atual: Escola Municipal Couto de Magalhães.

Para estabelecer uma análise sobre a Educação Infantil em Corumbáiba, e, de modo especial, contextualizando o Grupo Escolar Couto de Magalhães, foi montado um quadro com os Diretores desde o ano de 1940 a 1962:

Quadro 2. Diretores (as) do Grupo Escolar Couto de Magalhães*	Período de gestão
Amália de Castro Néri	1940-1941
Estelita de Azevedo Machado	1942-1943

¹¹ Anexo 3.

¹² De acordo com a Ata de instalação do Grupo Escolar Couto de Magalhães

Laís da Costa Paranhos	1944-1946
Doralice Juvenal Felix de Sousa	1947
Nair Bragança Teles	1948
Joaquina Fontenelle de Sousa	1949-1950
Maria Aparecida Reis Ribeiro	1955-1956
Anita Garibalde Fonseca de Brito	1956-1957
Agostinho Pereira	1958-1960
João José Ferreira	1961-1962

* Fonte: Acervo documental da Escola Municipal Couto de Magalhães.

Os diretores do Grupo Escolar Couto de Magalhães nos períodos de 1958 a 1960 e de 1961 a 1962, foram, respectivamente, Diretor e Secretário do Ginásio Simon Bolívar¹³.

No intuito de perceber algumas características arquitetônicas e históricas do Grupo Escolar Couto de Magalhães, em seus primeiros anos, observa-se a fotografia abaixo:



Imagem 2 - Fotografia do Grupo Escolar Couto de Magalhães. Local onde funcionou o Ginásio Simon Bolívar no período noturno, nos anos de 1957 a 1959. Fonte: Casa Cultural - Casa de Câmara e Cadeia de Corumbáiba. Data aproximada: Década de 1940.

A imagem 2 destaca os alunos do Grupo Escolar Couto de Magalhães na parte externa da escola. Nota-se que as crianças estão sem o material escolar. É possível que estejam sendo fotografados em função de algum evento. As ruas da antiga Avenida

¹³ Documentação diversa do Ginásio Simon Bolívar

Tiradentes, hoje, Avenida Barão do Rio Branco, ainda sem nenhum tipo de pavimentação, os vidros quebrados das janelas, se contrapondo à imponente arquitetura no estilo greco-romano são retratados nesta fotografia. Outro aspecto perceptível é o distanciamento entre as meninas e meninos, separados em grupos distintos, além de dois adultos junto ao grupo de alunas, talvez para assegurar a separação dos dois grupos de gêneros diferentes.

Através de uma análise sobre a realidade educacional em Goiás, nota-se que a partir de 1930 até 1945, o Governo estadual ampliou, de modo considerável, a oferta de educação infantil na rede escolar pública, através da institucionalização de vários Grupos Escolares no estado. É o que demonstram os quadros 3¹⁴ e 4¹⁵:

Quadro 3. Grupos Escolares institucionalizados em Goiás, na década de 1930 ¹⁶ .		
Nº	Legislação	Localização
01	Decreto nº 403 de 19 de dezembro de 1930	Campo Formoso (Orizona)
02	Decreto nº 975 de 18 de abril de 1931	Ipameri
03	Decreto nº 1.243 de 11 de julho de 1931	Cristalina
04	Decreto nº 1.250 de 20 de julho de 1931	Pirenópolis
05	Decreto nº 2.344 de 18 de junho de 1932	Palmeiras
06	Decreto nº 2.964 de 21 de fevereiro de 1933	Goiás
07	Decreto nº 3.693 de 16 de agosto de 1933	Aracati
08	Decreto nº 4.656 de 23 de maio de 1934	Goiandira
09	Decreto nº 4.974 de 19 de setembro de 1934	Corumbáiba
10	Lei nº 09 de 04 e novembro de 1935	Rio Bonito (Caiapônia)
11	Lei nº 14 de 09 de novembro de 1935	Arraias
12	Lei nº 14 de 09 de novembro de 1935	Boa Vista do Tocantins (Tocantinópolis)
13	Lei nº 14 de 09 de novembro de 1935	São Miguel de Taguatinga (Taguatinga)
14	Lei nº 31 de 20 de novembro de 1935	Inhumas

¹⁴ NEPOMUCENO, 1994, p. 81 a 83

¹⁵ NEPOMUCENO, 1994, p. 83 a 85

¹⁶ Os quadros de nº 3 e 4 foram baseados nas pesquisas de Nepomuceno (1994), entretanto, constando apenas os grupos escolares, separando em dois diferentes quadros, os grupos escolares que foram institucionalizados nas décadas de 1930 e 1940.

Quadro 4. Grupos Escolares institucionalizados em Goiás, na década de 1940 ¹⁷ .		
Quantidade	Legislação	Localização
01	Lei nº 5267 de 30 de janeiro de 1942	Mineiros
02	Lei nº 67 de 30 de julho de 1945	Goiânia
03	Lei nº 67 de 30 de julho de 1945	Araguacema
04	Lei nº 67 de 30 de julho de 1945	Baliza
05	Lei nº 67 de 30 de julho de 1945	Cavalcante
06	Lei nº 67 de 30 de julho de 1945	Dianópolis
07	Lei nº 67 de 30 de julho de 1945	Goialina (Petroлина)
08	Lei nº 67 de 30 de julho de 1945	Guapó
09	Lei nº 67 de 30 de julho de 1945	Ipeguari (Santa Helena)
10	Lei nº 67 de 30 de julho de 1945	Iporá
11	Lei nº 67 de 30 de julho de 1945	Itaguatins
12	Lei nº 67 de 30 de julho de 1945	Itapaci
13	Lei nº 67 de 30 de julho de 1945	Itauçu
14	Lei nº 67 de 30 de julho de 1945	Mossâmedes
15	Lei nº 67 de 30 de julho de 1945	Nazário
16	Lei nº 67 de 30 de julho de 1945	Niquelândia
17	Lei nº 67 de 30 de julho de 1945	Palmelo
18	Lei nº 67 de 30 de julho de 1945	Paraná
19	Lei nº 67 de 30 de julho de 1945	Paraúna
20	Lei nº 67 de 30 de julho de 1945	Peixe
21	Lei nº 67 de 30 de julho de 1945	Porangatu
22	Lei nº 67 de 30 de julho de 1945	Quirinópolis
23	Lei nº 67 de 30 de julho de 1945	São Domingos
24	Lei nº 67 de 30 de julho de 1945	Uruana
25	Lei nº 67 de 30 de julho de 1945	Urutaí
26	Lei nº 67 de 30 de julho de 1945	Xixá (Itapuranga)

Conforme destaca Nepomuceno:

Para a criação de um grupo escolar exigia-se no mínimo a existência de 140 crianças em idade de sete a quatorze anos. Para a criação de uma escola comum exigia-se a existência de um mínimo de quarenta crianças nesta faixa etária. Esta última era suprimida quando, na localidade em que existia, era criado um grupo escolar. (NEPOMUCENO, 1994, p.76).

Nota-se que na década de 1930, a quantidade de grupos escolares institucionalizados em Goiás, era de dezesseis, sendo que, de 1940 até o ano de 1945, o número de novos grupos escolares constituídos no estado, foi de quase o dobro. Segundo (NEPOMUCENO, 1994, pp. 79-80), até 1928, Goiás contava com 16 grupos escolares. Porém, entre os anos de 1930 e 1945, a rede de ensino público gratuito que oferecia o Ensino

¹⁷ NEPOMUCENO, 1994, p. 83 a 85

Primário, passou a contar com 40 grupos escolares, além de 34 escolas comuns e 03 escolas de ensino complementar.

Bretas também fornece informações sobre o Ensino Primário em Goiás, quando afirma que

Nesse ramo o destaque foi a instituição dos Grupos Escolares, começando nos anos vinte e desenvolvendo-se nas décadas seguintes. Inicialmente as prefeituras davam o prédio, construído sob planta aprovada pela Secretaria da Instrução, e o Estado nomeava e mantinha professores e funcionários, material escolar também por conta dos cofres estaduais. Nas décadas de quarenta e cinquenta todos os municípios possuíam seus grupos escolares, um nas cidades pequenas e dois ou mais nas cidades maiores. No princípio só se nomeavam professores de grupo escolar a portadores de diploma de normalista, mas, na medida que a rede escolar cresce, por falta de diplomados, vão-se nomeando também professores leigos. Aí começa a cair a qualidade do ensino. (BRETAS, 1991, p. 590)

O autor justifica a queda na qualidade do ensino oferecido no Estado de Goiás, como sendo em decorrência da nomeação de professores leigos, que, segundo ele, não eram qualificados para a docência. Isto, em consequência da expansão dos grupos escolares nas décadas de 1930 e 1940. Entretanto, estabelece um limite raso para uma educação que, nacionalmente, convivia com problemas de toda ordem, tais como, a falta de infraestrutura e a dificuldade de acesso de alunos às escolas.

Por outro lado, Nepomuceno analisa a situação da educação no estado a partir de um viés produtivista, e, argumentando nesta direção, entende que

Sob o impacto das mudanças conjunturais do pós-30, os grupos no poder conscientizaram-se do significado estratégico de uma política educacional que assegurasse e consolidasse essas mudanças. No bojo dessa política, a expansão da rede escolar ganhou expressão. Cabe acrescentar nesse momento que a quase totalidade das escolas criadas entre 30 e 37 (e as que seriam criadas após esta última data) localizaram-se nas regiões Sul, sudeste e Sudoeste, regiões atingidas pelas frentes pioneiras e de expansão[...] (NEPOMUCENO, 1994, p. 77 e 78)

A autora sustenta a tese de que, seguindo um plano nacional, a expansão do ensino público em Goiás ocorreu, seguindo de 1930 até 1937, os preceitos escolanovistas, uma vez que tal movimento, nas palavras de NEPOMUCENO (1994, p. 78) "a educação deveria ser pensada do ponto de vista da criança, não podendo, por isso, ser ministrada tendo em vista os graus superiores de ensino e a preparação para o trabalho.". Isto deixou de acontecer a partir de 1937, momento em que priorizou-se as demandas exigidas pelo capital, no que diz respeito à formação de mão de obra para o trabalho, sendo que, no caso do interior

do estado de Goiás, a economia concentrava-se no campo. Assim, Nepomuceno reforça essa ideia, na medida em que afirma que:

A partir principalmente de 1937, a educação promovida em Goiás, *em obediência ao plano da Grande Marcha*, assumiu uma *feição ruralista*. Teve como principal preocupação a fixação do homem do campo no seu lugar de origem, onde deveria ser "educado" sob os princípios renovadores da agricultura "científica". Isto, além de conter o êxodo rural e de atrair o excedente populacional das grandes cidades, concorreu para formar a consciência da "vocação agrícola" do estado de Goiás.

Dizendo de outro modo, tratava-se de transformar o "jeca" inculto, indolente, conformista, em trabalhador, adequado ao ritmo e natureza dos processos de produção capitalistas, isto é, em *educado* (leia-se: ideologizado), disciplinado, dinâmico. Não se tratava então, conforme proclamou-se, de ensinar a ler, escrever, contar, mas de forjar o ideal de homem prático (naturalmente adequado aos trabalhadores), através de uma completa e sistemática obra de educação, de instrução e de propaganda, destinada a formar a *mentalidade agrícola* indispensável ao progresso material que o país (e o estado de Goiás), vinha aspirando. (1994, p. 142. Grifos da autora.)

Na concepção da autora, o modo de produção capitalista se impôs na educação em Goiás. Portanto, a educação não possuía um caráter humanista, mas deveria ser o instrumento que promoveria o progresso e desenvolvimento econômico a Goiás, nos moldes do que se pleiteava a Nação.

A partir da Cruzada Nacional de Educação, que teve como marco inicial oficial o dia 13 de maio de 1937, houve um aumento significativo do número de grupos escolares no estado de Goiás. De acordo com Nepomuceno (1994, p. 112):

Além da Cruzada Nacional de Educação, o próprio governo continuou criando escolas por decreto, em 1936 tínhamos em Goiás, 38 grupos escolares. Este número saltou para 74 em 1945, com a criação de 25 unidades de uma só vez, pela Lei nº 67, de 30 de julho de 1945.

A partir de 1946, com a promulgação do Decreto Lei 8.529¹⁸, criou-se no país, uma legislação específica para o Ensino Primário. A partir de então, o Ensino Primário passou a abranger duas categorias de ensino: o fundamental, destinado às crianças de sete a doze anos e o supletivo, voltado para os adolescentes e adultos, sendo que o Ensino Primário Fundamental seria ministrado em dois cursos: o elementar e o complementar e o Ensino Primário Supletivo, em apenas um curso: o supletivo.

¹⁸ Decreto - Lei nº 8.529 - de 02 de janeiro de 1946. Lei Orgânica do Ensino Primário. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/6_Nacional_Desenvolvimento/decretolei%208.529-1946%20reformas%20capanema-%20ensino%20prim%20E1rio.htm. Acesso em 06 de maio de 2013.

A elaboração do projeto de lei que estabelecia as diretrizes e bases da educação no Brasil ocorreu em 1947, porém, só foi aprovado alguns anos depois, como destaca Veiga (2007, p. 284), "devido a divergências de interesses entre os defensores da escola pública e os representantes das instituições de ensino privadas, o projeto tramitou durante 13 anos - só foi aprovado em 20 de dezembro de 1961. A lei recebeu o número 4.024...". A autora destaca ainda que:

A Lei nº 4.024/1961 não alterou a estrutura do ensino primário em relação às leis orgânicas de 1946: educação pré-primária (para crianças de até 7 anos, escola maternal e jardim-de-infância) e ensino primário (com duração de quatro ou seis anos, no caso de iniciação técnica). A LDB estipulava ainda que empresas com mais de 100 funcionários oferecessem ensino primário aos funcionários e a seus filhos. Salvo honrosas exceções tal dispositivo não foi cumprido, mas evidencia outra estratégia de omissão estatal na oferta de escolarização básica. (VEIGA, 2007, p. 285)

A primeira LDB do Brasil demorou a sair do papel, sobretudo pelo conflito entre os interesses do capital, representado pelos proprietários de instituições de ensino privadas e os defensores da educação pública. A propósito, as políticas públicas direcionadas à educação, pouco primaram pela efetividade no combate aos problemas do setor. Muitos projetos, inúmeros debates, porém, para se chegar à primeira lei de diretrizes e bases da educação nacional, passaram-se quase quinhentos anos do início da colonização no país. Cada estado norteava suas próprias ações, sem um plano maior definido, o que ocasionava a ruptura e a descontinuidade de projetos que pretendessem organizar de forma homogênea o sistema educacional.

1.2. O Ensino Secundário e a Educação de jovens em Goiás. (1942-1961)

O surgimento, em 1956, de uma instituição de Ensino Secundário em Corumbáíba está, de certo modo, relacionado à conjuntura do país e às ações que foram estabelecidas pelo estado de Goiás, no contexto educacional. A análise é feita à luz das leis promulgadas nos anos que antecederam o período, assim como da legislação vigente à época, leis essas que estabeleceram as diretrizes para a educação em Goiás e no Brasil. Além disso, os possíveis interesses de determinados grupos locais, no período de institucionalização dessa escola, assim como na sua gestão nos anos seguintes, estabeleceram um mote no qual esta investigação também se pautou. Buscando entender o contexto histórico e as políticas educacionais que influenciaram fortemente os rumos da educação durante e depois do Estado

Novo, observa-se a Reforma Capanema, e mais especificamente, o Decreto Lei 4.244¹⁹ de 09 de abril de 1942, que organizou o Ensino Secundário em dois ciclos: o Ginásial, com quatro anos, e o Colegial, com três anos. A atenção especial dada a essa modalidade de ensino, por parte do ministro Capanema é expressa na seguinte visão:

[...] o secundário era o nível de ensino por excelência, destinado a formar os futuros cidadãos em sua consciência patriótica. Educar para a sociedade foi interpretado como educar para a nação. Nesse sentido, tal objetivo definia um currículo de acentuado conteúdo humanístico, necessário para a preparação das individualidades condutoras do povo e da nação.

A lei define em destaque: o ensino religioso, estimulando sua introdução no currículo; a educação física, obrigatória aos estudantes dos cursos diurnos e dada a grupos organizados de alunos, independente do critério da seriação escolar; a educação moral e cívica, não incluída no currículo, mas como já dito, parte de um amplo programa de formação e das disciplinas história e geografia. Prescrevia ainda que preferencialmente a educação secundária para mulheres deveria se realizar em estabelecimento específico para esse fim. (VEIGA, 2007, p. 292)

A principal finalidade do Ensino Secundário era a preparação de uma geração destinada a liderar o povo, portanto, uma educação elitista, na qual o Estado Novo depositava suas fichas, e, à qual envidava esforços para que fosse consolidada.

Alguns anos mais tarde, o ensino secundário continuou a ganhar visibilidade, tendo em vista dois momentos significativos. Veiga assinala que:

Entre 1942 e a LDB de 1961, que novamente reorganizou o ensino secundário, aconteceu um período fértil de novas iniciativas para o desenvolvimento dessa área. No aspecto administrativo, em 1946 foi criada a Diretoria de Ensino secundário (e diretorias dos outros níveis e modalidades de ensino) subordinada ao Ministério de Educação e Saúde. Houve ainda realizações quanto ao provimento de recursos financeiros, como foi o caso da instituição, em 1953, da Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Médio (Cades), com fundo financeiro especial.

A Cades tinha como objetivo uma série de metas para o melhoramento do ensino secundário, entre as quais destacam-se: promover cursos de capacitação para professores, técnicos e administradores; financiar bolsas de estudos para professores se aperfeiçoarem no país ou no estrangeiro; dar assistência e assessoria técnica a instituições; promover estudos de programa, material e livros didáticos para ajustar o ensino ao interesse dos jovens; divulgar serviços de orientação educacional; contribuir para a instalação de prédios, oficinas, laboratórios, equipamentos e mobiliário; promover intercâmbio entre escolas e educadores nacionais e estrangeiros. O órgão publicava ainda a revista *Ensino Secundário*, da qual Luiz Alves de Mattos foi editor no período de 1957-1963. Uma lei de 1954 regulamentou o Fundo Nacional do Ensino Médio (2007, p. 293. Grifo da autora).

¹⁹ Lei Orgânica do Ensino Secundário. Disponível em http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/5_Gov_Vargas/decreto-lei%204.244-1942%20reforma%20capanema-ensino%20secundario%20E1rio.htm
Acesso 06 de outubro de 2012.

Portanto, a criação da Diretoria de Ensino Secundário²⁰, em 1946, já anunciava novas mudanças que ocorreriam nos anos seguintes, o que de fato aconteceu com a criação, em 1953, da Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Médio (Cades), que, entre outras atribuições,

[...] tinha como objetivo uma série de metas para o melhoramento do ensino secundário, entre as quais destacam-se: promover cursos de capacitação para professores, técnicos e administradores; financiar bolsas de estudos para professores se aperfeiçoarem no país ou o estrangeiro; dar assistência e assessoria técnica a instituições; promover estudos de programa, material e livros didáticos para ajustar o ensino aos interesses dos jovens; divulgar serviços de orientação educacional; contribuir para a instalação de prédios, oficinas, laboratórios, equipamentos e mobiliário; promover intercâmbios entre escolas e educadores nacionais e estrangeiros. O órgão publicava ainda a revista *Ensino Secundário*, da qual Luiz Alves de Mattos foi editor no período de 1957 - 1963. (VEIGA, 2007, p. 293. grifo da autora)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de nº 4.024/61 estabeleceu novos parâmetros para o Ensino Secundário, na medida em que

...alterou as leis orgânicas de 1942 e estabeleceu a educação de grau médio. Esse nível de ensino compreendia o ensino médio, o curso secundário e o curso técnico... o ensino médio foi fixado para funcionamento em dois ciclos, ginásial (quatro anos) e colegial (três anos); o curso secundário, também dividido em ginásial, tinha como diferenciação um currículo mais diversificado; o ensino técnico abrangia os cursos industrial, agrícola, comercial e de formação de professores, também em dois ciclos. Em decreto de 11/3/1996, foi instituída bolsa de estudo para alunos do ensino médio pagarem os estabelecimentos particulares. (VEIGA, 2007, p. 294)

No estado de Goiás, segundo aponta Nepomuceno

Praticamente tudo estava por ser feito no plano educacional quando as forças oligárquicas dissidentes chegaram ao poder. O índice de analfabetismo foi estimado, na época, em 86,3%...O Relatório de 33 apontou a existência de apenas seis estabelecimentos de ensino normal e três de ensino secundário, ressaltando, no entanto, que o liceu de Goyaz era... *o único estabelecimento oficial equiparado de ensino secundário existente no Estado...* (1994, p. 55. Grifo da autora)

Antes da década de 1930, Goiás necessitava de investimentos de toda ordem para a implantação do Ensino Secundário, que praticamente inexistia no estado. Com o início da expansão dessa modalidade de ensino em Goiás, esse cenário começou a se modificar. O Relatório de 33, analisado por Nepomuceno, destaca que

²⁰ Fundo Nacional de Ensino Médio. Lei nº 2.342/54. Decreto nº 37.494/55. Disponível em: <http://www.siop.planejamento.gov.br>. Acesso em 06 de outubro de 2012.

[...] o caráter seletivo do curso secundário, que deveria se destinar apenas aos "bem dotados", na medida em que centrou sua preocupação no aluno, isto é, no seu talento, na sua vocação, no seu interesse, etc., deixando intocada a relação dele com suas condições sociais e materiais de existência. Esse caráter seletivo, emprestado ao ensino secundário, fica comprovado, se atentarmos para o universo dos alunos que frequentaram o Liceu. (Idem, 1994, p. 60)

O caráter elitista em que, na prática se inseria o Ensino Secundário em Goiás, não se limitou aos anos 1930 e 1940. Nas duas décadas seguintes, de forma especial, nos municípios menos populosos, como era o caso de Corumbáiba, grande parte da população vivia no campo, onde as escolas isoladas ofereciam apenas o Ensino Primário. Nesse sentido, Nepomuceno destaca que

A população urbana não recebia, na sua totalidade, sequer a instrução primária... a educação secundária, nos moldes em que foi proposta (currículos enciclopédicos associados a um processo rigoroso e seletivo de avaliação), destinou-se de fato aos setores mais abastados da sociedade brasileira. (1994, p. 62)

A realidade no que se refere à educação secundária em Corumbáiba não era diferente. Em março de 1958, dois anos após a criação do Ginásio Simon Bolívar, e um ano após o início das atividades escolares, a quantidade de alunos matriculados era a seguinte: 30 alunos na 1ª série e 17 alunos na 2ª série, totalizando 47 alunos; já no ano de 1960, eram 24 alunos matriculados na 1ª série, 08 na 2ª série, 06 na 3ª série e 05 na 4ª série, ou seja, 43 alunos no total²¹. Nota-se que, quatro anos após o início das atividades escolares no Ginásio Simon Bolívar, já com matrículas efetivas nas quatro séries do Ginásio, houve uma redução no número de alunos. A primeira série, porém, teve uma menor redução. Dois fatores podem explicar essa situação: é possível que o grau de repetência da 1ª série tenha sido alto. No entanto, o mais plausível é que, a evasão de alunos nas séries seguintes fosse crescente, tendo em vista a redução brusca de matrículas na 2ª, 3ª e 4ª séries.

Corumbáiba possuía uma população urbana de 1.171 pessoas; outras 6.814 pessoas viviam no campo, ou seja, 85,3%²² da população²³. Tinha, portanto, um perfil de caráter rural, assim como grande parte do estado de Goiás e do Brasil, nos anos 1950. É possível perceber que, mantida a população urbana aproximada de Corumbáiba entre 1950 e 1960, cerca de 4% desse grupo se matriculava no Ginásio Simon Bolívar. Era, de fato, uma

²¹ Anexos 3 e 4.

²² Dados referentes ao recenseamento feito em 1950.

²³ Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, vol. 36, ano de referência: 1958, p. 134.

educação para uma minoria da população. Na análise desta realidade, Nepomuceno (1994, p. 62) destaca: "Esperava-se que estes setores, forjados pelo "novo" conhecimento, que a referida Reforma imprimiria à sua formação, estaria capacitado para atuar sobre as massas analfabetas." Entretanto, o que se percebe é que nos anos finais da década de 1950, a classe média já pleiteava o acesso a graus de ensino mais elevados. No caso de Corumbaba, os centros urbanizados mais próximos encontravam-se no Triângulo Mineiro, como Araguari e Uberlândia. Com todos os problemas vividos à época, como estradas sem pavimentação, alto custo de permanência de estudantes em outras cidades, além do fato de que, em alguns casos, esses mesmos jovens constituíam-se parte da mão de obra disponível nas atividades econômicas familiares, nada mais oportuno do que viabilizar sua permanência em sua própria cidade, e esse objetivo passava pela oferta de um nível de ensino mais avançado do que o já existente. Nesse sentido o Ensino Secundário possibilitaria atender a essas demandas.

Bretas: 1991, p. 591 também destaca que "A expansão do Ensino Secundário foi notável a partir dos anos cinquenta". A criação do Ginásio Simon Bolívar, portanto, seguiu uma política de expansão dessa modalidade de ensino no estado de Goiás, que ocorreu, principalmente a partir da década de 1950. O mesmo autor observa ainda que

No interior muitos colégios também surgem, primeiro nas grandes cidades, e depois nas cidades menores, de modo que hoje, cada cidade de três mil habitantes acima tem o seu colégio, oficial ou particular. Os primeiros a adquirirem o privilégio do reconhecimento foram os mais antigos... Em seguida outras cidades pleiteiam do governo estadual um ginásio ou colégio oficial, para obterem logo em seguida a equiparação, privilégio que todos se esforçam por alcançar. Aos poucos o Estado vai atendendo a essas aspirações, criando colégios e construindo prédios para alojá-los, ou encampando outros já existentes, de iniciativa particular ou dos municípios, os quais viviam em dificuldades. (BRETAS, 1991, p. 591)

A obra do autor sobre a História da instrução pública em Goiás é vasta, sendo que suas pesquisas nos arquivos de Goiânia, cidade de Goiás e do Rio de Janeiro demandaram alguns anos e suas análises e textos foram construídos a partir de 1971. Portanto, é necessário contextualizar sua abordagem. Há também, um forte teor redentorista, nas menções feitas ao Estado, como se este, no sentido de sanar as dificuldades dos municípios, se dispusera a atender a suas demandas educacionais.

Em âmbito nacional, o governo de Juscelino Kubitschek (1956 - 1961) foi marcado pela chamada política desenvolvimentista, pautada pelo slogan "Cinquenta anos em cinco". Entretanto, no que se refere à educação primária e secundária, o chamado desenvolvimentismo pouco se fez presente no período.

Em um país, cuja população, em grande parte era campesina, acreditava-se não haver qualificação profissional suficiente para a constituição de uma mão de obra operária que pudesse suprir às necessidades advindas dos vultosos investimentos nacionais e internacionais em infraestrutura, e atender às demandas do grande número de multinacionais que rapidamente se instalaram no país. A opção de JK foi de investir na regulamentação do Ensino Técnico-Profissionalizante, particularmente por meio de iniciativas como o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI).

1.3. O discurso da expansão do Ensino Médio em Goiás, no governo de José Feliciano Ferreira.

No que diz respeito à expansão do Ensino Médio em Goiás, um relatório disponível no acervo documental do Colégio Estadual Simon Bolívar, datado de 26 de março de 1960, é esclarecedor, na medida em que descreve a maior parte das ações desenvolvidas para esse nível de ensino no estado, nos primeiros quatorze meses do governo de José Feliciano Ferreira²⁴ (janeiro de 1959 a janeiro de 1961). É relevante analisar algumas características desse documento de quatorze páginas, intitulado "A Divisão de Ensino Médio do Segundo Grau nos primeiros quatorze meses de governo do Doutor José Feliciano Ferreira em Goiás", que se inicia assim:

I - EXPANSÃO DA REDE ESCOLAR DE GRAU MÉDIO

O ensino de 2º grau, sob a jurisdição desta Divisão, recebeu nos primeiros quatorze meses do atual Govêrno grande desenvolvimento, quer pela criação de novos educandários oficiais, quer pela encampação de estabelecimento particular, quer ainda pela concessão de mandatos a casas de ensino da iniciativa privada, notadamente confessionais... De maneira que, como consequência de trabalho árduo e bem intencionado, viu o povo goiano expandir-se, obedecendo a um plano previamente traçado, e rede de educandários oficiais secundários, inteiramente gratuitos[....] Os cursos científicos oficiais que, em 1958, eram apenas três, foram, em apenas um ano e pouco da atual administração, elevados para oito obedecendo a instalação dos mesmos a um plano tendente a regionalizar o ensino oficial de 1º e 2º ciclos secundários e fixar no interior, em educandários de alto padrão

²⁴ Perfil biográfico de José Feliciano Ferreira - PSD. Estudos: Faculdade de Direito, Universidade do Brasil, Rio de Janeiro. Profissão: Advogado e Proprietário Rural. Nascimento: 15 de dezembro de 1916, Jataí, GO. Vida Política e Parlamentar: Vereador à Câmara Municipal de Jataí, 1947; Deputado Estadual, PSD, 2ª Legislatura, 1951-1955. Presidente da Assembleia: 16.04.1953 a 20.04.1954. Líder da maioria; Secretário de Estado da Educação e Cultura, adm. Jonas Duarte, 16.07.1954 a 30.01.1955; Secretário de Estado da Educação e Cultura, adm. José Ludovico, 31.01.1955-1958; Governador do Estado de Goiás, PSD, 1959-1961; Senador Federal, PSD, suplente de JK, 1961; Senador Federal, PSD, 1963-1970. Disponível em: <http://www.assembleia.go.gov.br/deputado/perfil/deputado/1808>. Acesso em 23 de outubro de 2012.

educacional, a população escolar de grau médio e assim evitar a sua transferência para esta Capital, com tôdas as consequências más, conhecidas de quantos militam no ensino em Goiânia²⁵.

O relatório destaca os eventuais avanços do governo naquela época, ressaltando, inclusive, o "grande desenvolvimento" por ele proporcionado, pois se trata de um documento oficial, assinado por José Sisonando Jayme, diretor de Divisão do Ensino de 2º Grau, do Estado de Goiás. Contudo, percebe-se uma preocupação de ressaltar, no discurso, a consolidação e o fortalecimento de determinadas instituições escolares no interior do estado, evitando, assim, a transferência de jovens dessas localidades para a capital. O documento, emitido em 26 de março de 1960, descreve os gastos do governo com materiais de uso diário e permanente, as aquisições e pagamentos de pessoal, e menciona as leis de criação de escolas no estado, justificativas, enfim, para as diretrizes desenvolvidas por aquele governo no período. O relatório é finalizado com o seguinte teor:

Nêste relatório, que poderia ser mais minucioso ainda, estão em linhas gerais traçadas as atividades de maior vulto da Divisão do Ensino de 2º Grau, no correr dos 14 primeiros meses de Govêrno de Sua Excelência, o Dr. José Feliciano Ferreira.

Temos a consciência tranquila, tranquilíssima mesmo (estado mental que é fruto de rigorosas auto-crítica), de termos cumprido nosso dever de responsável por setor educacional tão importante. Se mais não fizemos, foi porque não o permitiram: a situação financeira do estado, pouco lisonjeira em 1959; as dificuldades de ordem burocrática encontradas em outras repartições públicas com as quais tivemos de lidar diuturnamente; e a vergonhosa intromissão da politicagem no ensino.

Entretanto, temos a satisfação de ter lutado contra êsses males, minorando os seus perniciosos efeitos e realizando alguma coisa em benefício do ensino no nosso Estado. O que preciso se torna, porém, é continuar a luta por uma verdadeira política de ensino, protegida das igrejinhas e diretórios políticos municipais, pois essas ilustres entidades, sejam da situação ou da oposição, (o estado mental é o mesmo), ainda não atingiram a maturidade, precisam ser educados, civicamente, é claro. Porém, não haverá educação cívica, sem instrução, sem formação moral dos cidadãos. Só a escola verdadeira fará êsse trabalho grandioso. Infelizmente, estamos longe disto por aqui, mas espero vivamente que a interiorização da metrópole brasileira nos acarrete, para breve, uma profunda modificação em nosso costumes políticos. Até lá, na falta de melhor coisa, usamos o *jus sperneandi*... Que Deus nos ajude!²⁶

O diretor da Divisão de Ensino de 2º Grau, José Sisonando Jayme, além de enaltecer o trabalho, ressaltando os avanços mencionados por ele relativos aos quatorze primeiros meses do governo de José Feliciano Ferreira, fez um desabafo quanto às dificuldades encontradas para colocar em prática seu projeto de expansão do Ensino Médio

²⁵ Anexo 4 - Folha 1.

²⁶ Anexo 4- Folhas 13 e 14.

em Goiás. Ressaltou as dificuldades financeiras, e criticou a burocracia de determinados órgãos, especialmente, a mentalidade arcaica de chefes políticos do interior do estado. Finalizou o relatório resignado com os destinos da educação, porém, com uma fagulha de esperança de que a transferência da capital federal para o interior do país proporcionaria mudanças de ordem comportamental nas práticas políticas estabelecidas em Goiás.

Embora o anexo relativo à lista de professores, da qual o ofício trata não conste do acervo, é possível perceber que um dos problemas mais recorrentes vividos pelo Ginásio Simon Bolívar era o material humano, seja em relação ao corpo docente, seja no que diz respeito à demanda de servidores para suprir as necessidades administrativas da escola.

O governo de Mauro Borges (1961 a 1964)²⁷, aparentemente, manteve o mesmo discurso na direção da expansão da rede de Ensino Médio no Estado de Goiás. É nessa direção que o documento²⁸ assinado pelo presidente do Setor Estadual da CNEG à época, Venerando de Freitas Borges, ao Governador Mauro Borges, apontou. Destacou a assistência e estímulo dados pelo governador às "boas iniciativas particulares" na direção da rede de ensino de grau médio no Estado de Goiás. Solicitou, ainda, a nomeação de uma lista de professores para o quadro de docentes do Estado de Goiás e colocados à disposição do Ginásio Simon Bolívar.

Esta já seria uma das preocupações mencionadas no relatório descrito anteriormente, assinado por José Sisonando Jayme, relativo ao governo anterior, o que leva a crer que a escassez de professores era de fato, um problema estrutural, como percebe-se na análise do documento emitido pela Divisão de Ensino Médio:

II - EXPANSÃO DO PESSOAL DOCENTE DE GRAU MÉDIO

²⁷ Mauro Borges nasceu em 15 de fevereiro de 1920 na cidade de Rio Verde. Tem uma forte presença política na sua formação, já que é filho de Pedro Ludovico Teixeira e presenciou toda a movimentação e a articulação que seu pai empreendeu durante o período da Revolução de 1930, da construção de Goiânia e da resistência ao movimento paulista de 1932. Mais uma vez no Sul do país, Mauro Borges então tenente-coronel participa do "golpe preventivo" deflagrado pelo Marechal Lott em favor da posse do presidente eleito Juscelino Kubistchek. Na época sua proximidade com a política aumenta e apoiado pelo pai candidata-se e é eleito deputado federal em 1958. Antes de encerrar esse mandato conquista, em 1961, o de governador de Goiás. À frente do Governo do Estado, Mauro Borges inicia a implementação de ações modernizadoras na administração pública estadual. Entre as inovações, cria a Secretaria de Planejamento e Coordenação, iniciativa pioneira no país. Para executar o 1º Plano Quinquenal de Desenvolvimento Econômico (conhecido como Plano MB) cria órgãos em áreas capitais para a administração do Estado. Tais como: comunicação (Consortio de Empresas de Rádio Difusão do Estado - CERNE); infraestrutura rodoviária (Consortio Rodoviário Intermunicipal - CRISA), saúde (Organização de Saúde do Estado de Goiás - OSEGO), indústria química/farmacêutica (Industria Química do Estado de Goiás - IQUEGO), extração de metais (Metais de Goiás - METAGO) etc. Fonte: http://www.sgc.goias.gov.br/upload/links/arq_310_Biografia_Mauro_Borges.pdf. Acesso em 23 de outubro de 2012.

²⁸ Anexo 5.

A fim de atender não só à necessidade de ampliação do corpo docente dos educandários de 2º grau já existentes no Estado, e de propriedade dêste, tendo em vista a duplicação de matrículas e conseqüente acréscimo de classes, em todos êles, o mais ainda à demanda de professores do que necessitavam os novéis estabelecimentos criados em 1959, houve por bem esta Divisão propor a criação de mais 40 cargos de professor de ensino secundário, E.1.4.10-0, e de 50 cargos de catedrático de ensino secundário, E.1.2.12-0 (lei nº 2.568, de 10-10-59). Por decreto executivo foram ainda criadas as funções gratificadas de diretor e secretário dos ginásios estaduais de Itumbiara e Bela Vista de Goiás. Cumpre deixar bem claro que o Govêrno do Estado, através de editais, divulgados amplamente pelo rádio e imprensa goianos e afixados na Faculdade de Filosofia de Goiás, convidou todos os professores legalmente habilitados (de preferência diplomados em faculdade de filosofia) para se candidatarem aos cargos criados. As nomeações vêm sendo feitas dentro do mais alto critério seletivo, intelectual e moral, apesar da conhecida deficiência de profissionais em nosso meio

Em 1.959 e 1.960, foram nomeados, após rigorosa seleção, mais 18 professôres para o Colégio Estadual "José Ludovico de Almeida", de Anápolis, estando regular e satisfatória a docência no Educandário²⁹.

Nota-se que, embora o diretor da Divisão de Ensino Médio do Estado de Goiás procurasse enaltecer os esforços do governo ao qual estava vinculado, no sentido de atender às demandas de pessoal qualificado para as escolas secundárias, o mesmo criticou de forma incisiva a falta de qualificação docente existente nas instituições escolares espalhadas pelo estado. O relatório reflete o discurso oficial utilizado pelo representante da Divisão de Ensino Médio da Secretaria de Educação de Goiás.

1.4. A escassez de material humano: a docência em xeque.

Através da análise das fontes, percebe-se que o número de profissionais contratados em Goiás, durante os quatorze primeiros meses de governo de José Feliciano Ferreira, para atender à demanda, era insuficiente, tendo em vista o aumento da oferta de vagas em educandários recém-criados, e em escolas que se vincularam ao Estado de Goiás.

Quadro 5 ³⁰ . Escolas que se vincularam ao estado de Goiás, nos quatorze primeiros meses do governo de José Feliciano Ferreira.		
Escolas criadas ou assumidas pelo Estado	Cidades	Legislação
Colégio Estadual Xavier de Almeida.	Morrinhos	Lei de criação do curso Científico nº 2.568/1959
Col. Est. Nestório Ribeiro.	Jataí	Idem

²⁹ Anexo 4. Folhas 02 e 03.

³⁰ Anexo 4. Folhas 01 e 02.

Colégio Estadual Martins Borges.	Rio Verde	Idem
Colégio Estadual Professor Pedro Gomes.	Goiânia	Idem
Colégio Estadual de Ipameri.	Ipameri	Não consta
Colégio São Francisco de Assis.	Anápolis	Não consta
Ginásio Estadual de Bela Vista de Goiás	Bela Vista de Goiás	Lei que vinculou a escola ao Estado de Goiás nº 2.647/1959
Ginásio Estadual de Itumbiara	Itumbiara	Lei de criação do Ginásio nº 2.559/1959

Segundo o mesmo relatório³¹, houve, no período, a duplicação de matrículas em escolas vinculadas ao Estado de Goiás. No entanto, foram criadas quarenta vagas para professor do Ensino Secundário, cinquenta cargos de catedrático do Ensino Secundário, além de outros dezoito cargos de professor para o Colégio Estadual de Anápolis.

O aumento expressivo de matrículas expunha a necessidade urgente de formação de mão de obra docente, e a necessidade de que essa formação se desse também, e principalmente, no interior do estado, tendo em vista a política de interiorização do Ensino Secundário, já descrita no mesmo relatório. Nesse contexto, o relatório apontou algumas ações que foram tomadas:

III - O ENSINO NORMAL OFICIAL

Até 1.958, o Estado mantinha de maneira regular apenas o Instituto de Educação de Goiás, com sede nesta Capital. As Escolas Normais Estaduais de Anápolis e de Pedro Afonso, criadas pela lei nº 1.651, de 25 de outubro de 1.957, vinham funcionando de maneira ilegalíssima: não tinham diretores e, tampouco professôres nomeados, estando os corpos docentes sem receber um vintém, depois de um ano de funcionamento das duas escolas! A Escola Normal Estadual de Anápolis funcionou, em 1958, numa loja maçônica, ocupando carteiras fornecidas por esta...

Dando cumprimento à lei nº 2.535, de 18-8-59, foi aberto, por decreto de nº 181, de 26-11-59, crédito especial, no montante de hum milhão e quinhentos mil cruzeiros (Cr\$ 1.500.000,00), com recurso de real economia orçamentária, fornecido por esta Divisão, importância essa que se destinou ao pagamento de professôres e funcionários das duas Escolas Normais, pagamento de seus vencimentos de (24) meses atrasados (ano de 1.958 e 1.959), medida salutaríssima, que veio de uma vez por tôdas normalizar a vida administrativa dos novéis Educandários. Os referidos cursos de formação de professôres primários, sabiamente localizados no sul e norte do Estado, deverão diplomar, já neste ano, as suas primeiras turmas de normalistas, em momento histórico de vida de Goiás, quando esta província

³¹ Anexo 4

deverá mobilizar todo o pessoal docente primário, que possui, para atender à inadiável urgência de ampliação da rede escolar primária, com pessoal capaz e profissionalmente habilitado, com vistas à interiorização da Capital Federal, e, conseqüentemente, ao crescimento vertiginoso da população do Estado.

Procurando preparar o ensino normal do Estado, oficial e particular, para os encargos que o esperam nos anos vindouros e dar, a êste setor especializado de ensino, o mais alto padrão técnico, houve por bem, o Govêrno do Estado constituir uma comissão de professôres, da qual fez parte esta Divisão, através de seu diretor, afim de elaborar os ante-projetos da Lei Orgânica do Ensino Normal do Estado, programas de ensino dos currículos normais dos vários graus, regulamento etc... Parte dêsse foi feito em 1959. Foi sancionado, sob nº 2.580/59, a Lei Orgânica do Ensino Normal e baixado o seu regulamento³².

Neste trecho, o relatório menciona a precariedade com a qual algumas escolas no Estado conviviam, e destaca as ações que o então governo vinha envidando, no sentido de sanar, ou pelo menos minimizar determinados problemas. Destaca, inclusive, o repasse de verbas para tais escolas, sobretudo para o pagamento de salários dos docentes, que se encontravam com atraso de dois anos. Por fim, ressalta a necessidade da preparação dos futuros professores, que se tornariam fundamentais, no redesenho do Estado, tendo em vista a transferência da capital federal para a região, e o conseqüente crescimento demográfico do Estado, que resultaria no aumento vertiginoso de matrículas nas escolas, algo que já vinha sendo anunciado.

Essa necessidade crescente de formação de um corpo docente que pudesse suprir as demandas nas escolas é lembrada por Bretas, na medida em que observa que

fundada uma escola normal, era certa a subvenção do governo; e não só o auxílio em dinheiro, mas também o reconhecimento imediato, pois o Estado incentivava a criação de escolas normais, no maior número possível para garantir a formação de professores para os grupos escolares que se iam fundando em toda parte do Estado. O fato de só se nomearem professores diplomados para esses estabelecimentos era um forte atrativo para a carreira do magistério primário... (BRETAS, 1991, p. 592)

O Colégio Normal de Corumbaba³³, cujas atividades foram reiniciadas em 1968, era uma instituição vinculada também à CNEG, e funcionou no prédio do Ginásio Simon Bolívar, sendo que houve a fusão de ambos em 1974, quando a Prefeitura Municipal de Corumbaba passou a ser sua mantenedora.

³² Anexo 4. Folhas 03 e 04.

³³ A Escola Normal Regional de Corumbaba, era vinculada à Secretaria de Estado da Educação e subvencionada pela Prefeitura Municipal de Corumbaba, conforme Lei Municipal nº 53/55. Em 1968 reiniciou suas atividades, após alguns anos de paralisação, porém, sob a denominação de Colégio Normal de Corumbaba, tendo, a partir de então, como mantenedora a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos. Instalado no prédio do Ginásio Simon Bolívar, o Colégio Normal de Corumbaba teve autorização oficial para o seu funcionamento condicional através da Resolução nº 324, de 21 de novembro de 1969. Fonte: Documentação diversa do Ginásio Simon Bolívar.

Também chama a atenção no documento, o fato de muitos professores do Ginásio Simon Bolívar, em sua fase inicial, atuarem em outras áreas e acumularem tais funções com a docência, sendo alguns modulados com uma quantidade considerável de aulas, como pode ser observado no quadro 6³⁴, página 58.

Quanto ao Ofício de nº 0739/62 de 24 de agosto de 1962³⁵, expedido pelo presidente da Seção Estadual da CNEG ao governador Mauro Borges, a resposta foi imediata, como se pode notar no documento a seguir:

O Ginásio "Simon Bolívar", pertencente à Campanha Nacional dos Educandários Gratuitos, por sua diretoria e pela Presidência do Setor Municipal e ainda através do presidente do P.S.D. local, vem mui respeitosamente agradecer a V. Excia. o ato de nomeação de professôres para o referido estabelecimento de ensino e por ter consignado verbas especiais para os estabelecimentos de ensino secundário da C.N.E.G., demonstrando mais uma vez seu alto empenho em melhorar o nível cultural do Estado de Goiás estendendo o ensino secundário até as classes mais humildes, numa demonstração de verdadeiro patriotismo e interêsse pela causa pública.

Estendendo-lhe ainda, gratidão de todos os estudantes e famílias corumbaibanas, subscrevemo-nos.

Algumas questões referentes aos dois documentos são pertinentes, sendo que um deles solicitou a nomeação de alguns professores para atender às necessidades do Ginásio Simon Bolívar, e o outro tratou do agradecimento pelo pedido atendido. O ofício de nº 0739/62 foi remetido pelo presidente da CNEG em Goiás diretamente ao governador, sem que antes tenha sido encaminhado para o órgão ou secretaria competente. Vale salientar que, durante seu governo, Mauro Borges Teixeira foi o presidente de honra do setor estadual da CNEG, o que demonstra uma relação muito próxima entre os governos estadual e federal com a Campanha, que, por sua vez, tinha no Ginásio Simon Bolívar sua conexão com a elite política de Corumbá. A Enciclopédia dos Municípios Brasileiros do IBGE auxilia a pesquisa, no sentido de contextualizar a realidade social, econômica, cultural e educacional de Corumbá, uma vez que traz dados que, embora não sejam necessariamente a expressão da realidade da época, uma vez que muitas informações, ao serem coletadas, podem ser distorcidas, suprimidas ou aumentadas, são provenientes de estatísticas oficiais, que possuem ao menos a aproximação com a realidade do município. Na publicação do volume 36, da Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, editada em 1958, com informações sobre o ano de 1957, consta a existência de um estabelecimento escolar de Ensino Secundário e o registro de matrículas dos alunos, conforme percebe-se:

³⁴ Anexo 7

³⁵ Anexo 5

ENSINO - Em 1957 existem no Município 20 estabelecimentos de ensino primário. A matrícula geral foi de 720 alunos, sendo 356 masculinos e 364 femininos.

Existe também um estabelecimento de ensino médio. A matrícula foi de 45 alunos, sendo 25 masculinos e 20 femininos e o número de professores 10. Não houve conclusão de curso em 1956³⁶.

Além da informação sobre o número de matrículas na única escola de Ensino Secundário, o que não ocorre no quadro 1, consta ainda o número de professores vinculados à instituição. O que chama a atenção é que, ao estabelecer uma comparação em torno do número de docentes em 1957, informados na publicação, e o documento descrito no quadro nº 6, relativo ao ano letivo de 1958, há uma discrepância na quantidade de professores da escola. Considero a possibilidade de haver um equívoco no fornecimento das informações relativas à instituição, uma vez que, em 1957, em fase de implantação da escola, e, portanto, com apenas uma turma com quarenta e cinco alunos matriculados, dificilmente a instituição disporia de dez professores. O Ginásio Simon Bolívar começou suas funções no ano de 1957, período em que eram poucos os professores disponíveis, razão pela qual parte de seus docentes eram servidores de outros órgãos, e dividiam seu tempo entre seu principal ofício e a sala de aula.

Quadro 6 ³⁷ - Corpo Docente do Ginásio Simon Bolívar em exercício – 1958				
Série	Matérias	Nome do Professor	Número de Registro	Reservado para o visto da Secção de Registro
1ª. 2ª.	Português	Dra. Amália Mohn	Apresentou Exames Sufic.	
1ª. 2ª.	Latim	Dra. Amália Mohn	Pedido Insc. Exames Sufic.	
1ª. 2ª.	Francês	D. Dalva Pereira Naves	Idem	
1ª. 2ª.	Inglês	Dr. Antônio de Moura Neves	Idem	
1ª. 2ª.	Matemática	D. Dirce F. de A. e Silva	Idem	
1ª. 2ª.	H. do Brasil	Dra. Amália Mohn	Registro número 23.401	
1ª. 2ª.	Geografia	D. Dirce F. de A. e Silva	Apres. Exames de Suf.	
1ª. 2ª.	Trabalhos Manuais	Dra. Amália Mohn	Licença da Insp. Seccional	
1ª. 2ª.	Desenho	D. Dirce F. de A. e Silva	Pedido Insc. Exames Sufic.	

³⁶ Enciclopédia de Municípios Brasileiros. 1958, p.135.

³⁷ Anexo 7.

Em 1958, já com duas turmas, e, obviamente, com um maior número de alunos matriculados que no ano anterior, havia na escola quatro professores, e, conforme observado nos arquivos relativos ao quadro geral de matrículas, em março do referido ano, um total de 47 alunos, sendo trinta destes, matriculados na 1ª série, e dezessete matriculados na 2ª série. Há uma diferença de dois alunos em relação ao levantamento do IBGE, o que é perfeitamente compreensível, tendo em vista que os períodos em que tais levantamentos foram feitos podem ser divergentes, podendo, portanto, ter havido novas matrículas, transferências ou desistências ao longo do ano.

1.5. As relações de poder construídas a partir do Ginásio Simon Bolívar e da CNEG local.

Algumas figuras políticas de Corumbáiba, nos anos 1950, 1960 e 1970 tiveram seus nomes fortemente ligados ao Ginásio Simon Bolívar. Américo Abílio de Araújo, que foi Presidente do Setor Local da CNEG - Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, entidade mantenedora da instituição escolar em questão, entre 1957 e 1965, além de presidente do Diretório Municipal do PSD, como faz questão de subscrever em alguns documentos encontrados, foi prefeito municipal nos anos de 1952 a 1955, e no ano de 1959. Joaquim de Lima Quinta, escrivão da Coletoria das Rendas Federais em Corumbáiba, que foi secretário do Ginásio Simon Bolívar e também secretário do setor local da CNEG, tornou-se prefeito no período de 1967 a 1970. Nos primeiros anos da década de 1970, quem respondia pelo setor local da CNEG era Ildefonso Naves de Almeida, que concorreu à prefeitura municipal nas eleições de 1970, sendo derrotado nas urnas por Oneves Carneiro de Araújo. Outras pessoas que estavam ligadas à CNEG em Corumbáiba tiveram, também, seus nomes vinculados ao Ginásio Simon Bolívar. Foi o caso de Dirce Ferreira de Almeida e Silva, Secretária daquela entidade, que exerceu as funções de secretária e também de diretora da escola; Antônio de Moura Neves, primeiro tesoureiro da CNEG local, nos anos de 1959 e 1960, professor do ginásio e Promotor de Justiça; Geraldo Batista de Siqueira, professor da escola nos anos de 1966 e 1967, o qual, embora aparentemente não tenha tido nenhuma vinculação oficial com a CNEG local, foi Promotor de Justiça em Corumbáiba, de dezembro de 1965 a março de 1968.

Quadro 7 - Receitas de rubricas Federal, Estadual e Municipal, de Corumbáiba. 1950 a 1956	
Anos	Receita arrecada (Cr\$ 1.000)

	Federal	Estadual	Municipal
1950.....	—	1 714	390
1951.....	—	1 779	802
1952.....	—	2 931	947
1953.....	—	2 945	1 189
1954.....	276	3 832	1 030
1955.....	550	5 795	1 028
1956.....	—	8 049	1 222

Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, Volume 36, ano de referência 1958, pág. 132.

Conforme pode ser observado no quadro 7, as receitas estaduais de Corumbáiba, aumentaram consideravelmente em seis anos, havendo um incremento de aproximadamente 470% no período de seis anos e de aproximadamente 315% na rubrica das receitas municipais, no mesmo período.

Nos anos imediatamente anteriores à institucionalização do Ginásio Simon Bolívar esta era a arrecadação do município, cujos repasses federais foram pequenos em frequência e valores.

Algumas imagens contribuem para a contextualização do período que antecedeu ao surgimento do Ginásio Simon Bolívar. É o caso das de número 3 e 4.

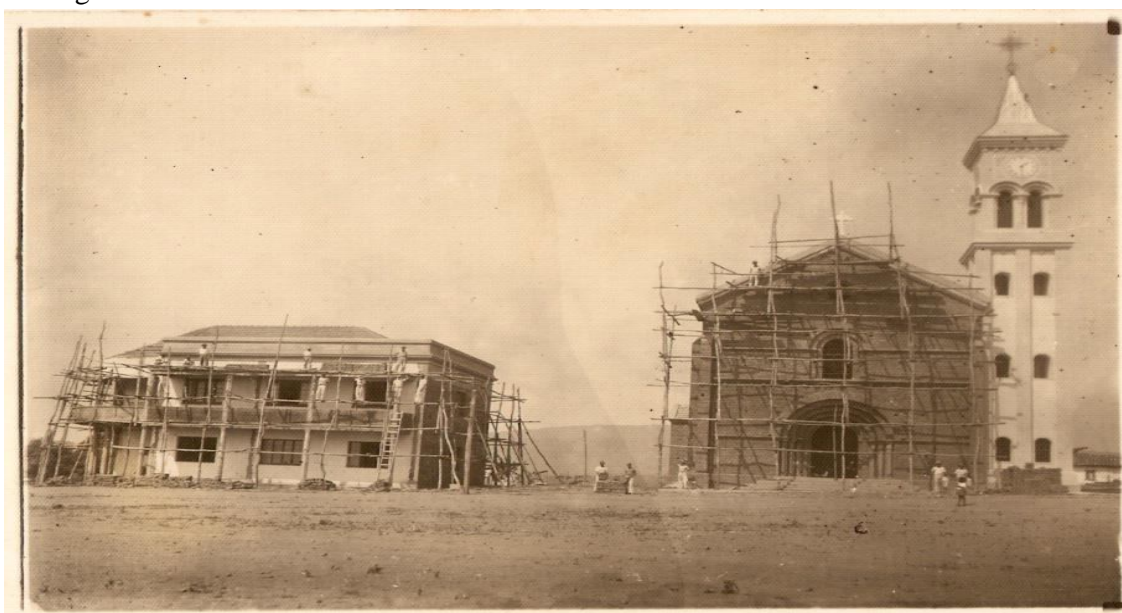


Imagem 3 - Construção da Igreja Matriz Senhor Bom Jesus da Cana Verde e Fórum de Corumbáiba em 1943.
Fonte: Casa Cultural - Casa de Câmara e Cadeia de Corumbáiba.

A imagem de número 3 chama a atenção por destacar a construção de duas das primeiras e principais edificações da cidade: o Fórum, onde também funcionava os Cartórios e a sede da Prefeitura Municipal; além da Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus da Cana Verde. A imagem é emblemática, e representa os poderes político, jurídico e religioso, lado a lado, sendo levantadas ao mesmo tempo, no centro da cidade, onde as construções permanecem, ainda imponentes, mesmo depois de tantos anos e algumas reformas. Na década de 1950 o fórum sofreu um incêndio, em circunstâncias que nunca foram bem esclarecidas. A partir de 2011, o prédio passou a abrigar novamente a Câmara de Vereadores e o Centro Administrativo do município.

A imagem de número quatro destaca a construção do prédio do Hospital Municipal de Corumbáiba. Nota-se que a edificação foi feita em local até então, sem pavimentação. É possível visualizar ao redor, o cerrado que se fazia presente. O urbano e o rural compartilhando de um mesmo espaço.



Imagem 4 - Foto do Hospital Municipal de Corumbáiba. Data aproximada: década de 1950. Fonte: Casa Cultural - Casa de Câmara e Cadeia de Corumbáiba

O grupo hegemônico em Corumbáiba estabelecia regras de conduta, exercia sua influência, tendo como aparato, os diversos setores da sociedade local. Havia uma relação de troca, muito mais do que gentilezas, se trocava favores. Era a garantia de permanência do *status quo* e dos privilégios do grupo. A Lei nº 71³⁸, sancionada em 31 de dezembro de 1956, permite estabelecer uma análise que possibilita uma maior compreensão de parte desse

³⁸ Anexo 27. Frente e verso.

universo. Enviado pela Câmara de Vereadores de Corumbaba, em 05 de novembro de 1956, sob nº 141, para apreciação do Poder Executivo Municipal, o Projeto de Lei solicitava a isenção de pagamento do Imposto de Indústria e Profissão, e da Licença sobre Veículos Motorizados, ao Prefeito Municipal, Vereadores, Juiz de Direito, Promotor de Justiça, Médico, Diretor ou responsável pelo Hospital Beneficente do município, o Delegado de Polícia, e os Presidentes dos Diretórios Políticos Municipais. É possível perceber que praticamente todas as pessoas que podiam aspirar um lugar de destaque junto ao grupo hegemônico seriam agraciadas, com isenção de alguns impostos municipais. Em 1956 Corumbaba não possuía uma grande frota de veículos, pelo contrário, eram poucos veículos, como destaca a Enciclopédia de Municípios Brasileiros do IBGE, 1958, p.135: "Em 1956, o número de veículos registrados na Prefeitura Municipal era o seguinte: 28 camionetas, 13 caminhões, 12 bicicletas e 5 automóveis." Os poucos veículos que haviam, em grande parte, pertenciam a pessoas de melhor poder aquisitivo. Este, a propósito foi um dos argumentos usados pelo Prefeito Municipal para vetar parte do Artigo 1º, concedendo a isenção apenas aos Vereadores, conforme descrito no trecho a seguir;

Os senhores Vereadores, para poderem cumprir os seus deveres, lutam, sabemos nós, com sérias dificuldades, pois os seus afazeres particulares ficam as vezes prejudicados para que possam cumprir os seus deveres como representantes do povo. Assim, julgamo-os merecedores dos favores da Lei, isentando-os do pagamento do imposto de seus veículos (vide nota de nº 3).

Apesar do veto do Prefeito a uma parte do Projeto de Lei, a expressão "merecedores dos favores da Lei" é emblemática, pois sugere que a Lei favorecia àqueles que o chefe do Poder Executivo julgasse conveniente. A proposição da Câmara de Vereadores era claramente favorável à concessão do privilégio que isentaria de dois impostos municipais, o grupo hegemônico que exercia forte influência no município naquele período.

A influência de algumas pessoas à frente da CNEG local, assim como do Ginásio Simon Bolívar, era tão evidente, que consta no acervo da escola um atestado³⁹ registrado em cartório e assinado por Joaquim de Lima Quinta, escrivão da Coletoria de Rendas Federais em Corumbaba e membro da diretoria do setor local da CNEG, que atesta sobre regular o funcionamento da Organização Hospitalar de Corumbaba. Por ocasião de sua fundação, a diretoria da organização hospitalar era composta por: Américo Abílio de Araújo, presidente; Agostinho Pereira, vice-presidente; Dr. Antonio de Moura Neves, 1º secretário; e Antônio Máximo, 1º tesoureiro. A maioria das pessoas à frente da diretoria dessa organização era

³⁹ Anexo 8.

também ligada à CNEG local e ao Ginásio Simon Bolívar. As principais instituições em Corumbaba tinham essas impressões digitais, e o Ginásio Simon Bolívar foi um dos núcleos de difusão da ideologia política desse grupo encabeçado pelo Prefeito de Corumbaba no período de 1952 a 1955 e no ano de 1959⁴⁰, e também Presidente do setor local da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, Américo Abílio de Araújo, cuja filiação partidária era o Partido Social Democrático - PSD⁴¹. Em uma compreensão sobre o papel das instituições nas relações sociais, aponta-se, inclusive, que a escola e a sociedade são enxergadas a partir de um mesmo prisma, e, nessa direção, entende-se que

[...] o sistema educacional tende a ser um instrumento de representação das sociedades altamente desenvolvidas em uma situação de dependência típica, onde um grupo privilegiado se reserva o direito de desempenhar na própria sociedade o papel das sociedades desenvolvidas sem que possa apresentar a legitimação para tal. (BERGER, 1977, p. 233, 234)

Aqui, a escola assume sua função de propagar as ideias de determinados indivíduos e seus modos de compreender o mundo. As concepções e as verdades de um grupo, que está à frente da instituição escolar, tendem a se manifestarem com maior ênfase, o que não significa que não haja questionamentos e rupturas. As punições, inclusive, muito comuns nas escolas, sejam elas, direcionadas a alunos (reprimendas, suspensões, etc) ou a funcionários (advertências, perda de função, transferências, redução de carga horária, etc), às vezes podem denunciar sinais de conflito entre as diferentes partes. Nesse sentido, um comunicado⁴² expedido pelo professor Roberto Maurício da Costa, também chefe de disciplina do Ginásio Simon Bolívar, ao então diretor da escola, Frei Luís Maria Tomás Flores, em 16 de outubro de 1963, é esclarecedor:

Tendo em vista os acontecimentos surgidos, devido a minha presença no Ginásio Simon Bolívar, como professor e responsável pela disciplina dos alunos matriculados na referida casa de ensino, aos quais reconheço, não estou agradando e, considerando o princípio que sempre regeu as minhas atividades, o de "PERMANECER ONDE MINHA PRESENÇA É DESEJADA E NÃO, ONDE SIMPLEMENTE É TOLERADA"; resolvo, a partir desta data, deixar de lecionar no referido educandário.

⁴⁰ Quadro 8, p. 65

⁴¹ O PSD (Partido Social-Democrático) abrigou a face conservadora do getulismo, formada por lideranças rurais e por altos funcionários estatais, enquanto que o PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), inspirado no Labor Party da Grã-Bretanha, agregava as lideranças sindicais e os operários fabris em geral. O partido rival, a UDN (União Democrática Nacional), liberal e antipopulista, congregava a burguesia e a classe média urbana, favorável ao capital estrangeiro e à iniciativa privada. Disponível em <http://www.universitario.com.br/noticias/n.php?i=3150>. Acesso em 01 de março de 2013.

⁴² Anexo 10.

Estou com a consciência tranquila por ter lutado, enquanto foi humanamente possível, pelo progresso desta cidade.

Na certeza de ter contribuído um pouco pelo enobrecimento do Ginásio e engrandecimento de Corumbá, e, acreditando ainda, ter cumprido o meu dever como corumbaibano e como cidadão brasileiro.

Nota-se que as relações constituídas na escola não eram tão tranquilas. Embora o professor Roberto Maurício da Costa viesse a se tornar diretor do referido Ginásio entre o final de 1969 e o ano de 1973, sua saída simbolizou, não embates ideológicos entre os agentes históricos envolvidos com aquela instituição, mas, contradições quanto aos métodos e preceitos estabelecidos no dia a dia da escola. É o que se observa, por exemplo, na Portaria⁴³ de nº 6 de 1958, que suspendeu as aulas do Ginásio Simon Bolívar pelo período de uma semana, em virtude de terem sido encontrados na escola, "bilhetes com palavras baixas, ofendendo pessoas de destaque da cidade".

Ao que parece, determinadas pessoas que exerciam as principais funções nos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário; do Ministério Público e outros órgãos governamentais em Corumbá; além do representante da Igreja Católica Apostólica Romana, reivindicaram para o grupo hegemônico, a gestão do setor local da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, o que significava dizer também, a gestão do Ginásio Simon Bolívar. Como isso foi feito? Como, e em que medida, essa elite local utilizou de sua influência e seu poder dentro dessa instituição escolar? Quais os interesses expressos e/ou velados, em assumir a frente do projeto de instituir um educandário de Ensino Secundário em Corumbá, nos anos finais da década de 1950? Por que razão o idealizador da escola foi excluído do processo de institucionalização do Ginásio? Todas essas são questões que permeiam a história dessa instituição escolar. Para melhor compreender as relações de poder⁴⁴ que se constituíam do Ginásio Simon Bolívar e do Setor Local da CNEG, a partir de uma perspectiva gramsciana, observa-se que

O fato da hegemonia pressupõe indubitavelmente que se deve levar em conta os interesses e as tendências dos grupos sobre os quais a hegemonia será exercida; que se forme certo equilíbrio de compromissos, isto é que o grupo dirigente faça sacrifícios de ordem econômica-corporativa. Mas também é indubitável que os sacrifícios e o compromisso não se relacionam com o essencial, pois se a hegemonia é ético-política também é econômica; não pode deixar de se fundamentar na função decisiva

⁴³ Anexo 26.

⁴⁴ Entende-se pela expressão "relações de poder", aqui mencionada, como o uso da influência conquistada através de cargos públicos ou posição social para adquirir, manter ou ampliar o *status quo* na sociedade. É através dessas relações que alguns indivíduos alcançam certa condição hegemônica em um determinado local.

que o grupo dirigente exerce no núcleo decisivo da atividade econômica. (GRAMSCI, 1984, p. 33)

Gramsci faz uma abordagem sobre hegemonia, a partir do contexto da realidade, italiana, nas décadas de 1930 e 1940. Nas palavras do autor, o grupo hegemônico não só exerce um poder político, mas também econômico sobre a sociedade. Observemos o quadro abaixo, com a lista de prefeitos de Corumbáiba, nas décadas de 1950, 1960 e 1970, seus respectivos vínculos partidários e suas profissões; além dos gestores do Ginásio Simon Bolívar, desde a sua fundação, até a sua desvinculação com a CNEG, o que possibilita fazer uma melhor contextualização do período anterior à criação da escola, e os anos que se seguiram, até a sua municipalização:

Quadro 8. Relação de Prefeitos de Corumbáiba de 1948 a 1975 e Relação de Diretores do Ginásio Simon Bolívar de 1957 a 1973.			
Relação dos Prefeitos de Corumbáiba -GO. Período de 1948 a 1975.		Relação de Diretores do Ginásio Simon Bolívar. Período de 1957 a 1973.	
Nome/Partido/Profissão	Mandato	Nome	Período de gestão
João Alves Pereira (UDN). Pecuarista e funcionário público municipal	1948 a 1951	Amália Mohn	1957 a 05/1958
Américo Abílio de Araújo (PSD). Pecuarista	1952 a 1955	Dirce Ferreira de Almeida e Silva	05/1958 a 02/1959
Manoel Antônio do Amaral (UDN). Pecuarista e comerciante	1956 a 1957	Agostinho Pereira	1959 a 1961
José Carneiro Gondim (PSD). Pecuarista	1958	Ricardo D. Liberali (Frei Luis Maria Tomáz Flores)	1962 a 1963
Américo Abílio de Araújo (PSD). Pecuarista	1959 a 1959	Amália Mohn	1964 a 1965
Oduvaldo Rodrigues Naves (UDN). Pecuarista	1960 a 1963	Jerônimo Dias Coelho	12/1965 a 1966
Joaquim Machado de Mendonça (UDN). Proprietário de hotel	1964 a 1966	Geraldo Batista de Siqueira	1967
Joaquim de Lima Quinta (PSD). Funcionário público federal	1967 a 1970	Marci de Fátima Alves Prudente	1968 a 11/1969
Oneves Carneiro de Araújo (Arena 1). Pecuarista.	1971 a 1975	Roberto Maurício da Costa	11/1969 a 1973

Fonte: Prefeitura Municipal de Corumbáiba, acervo de documentos do Ginásio Simon Bolívar e informações coletadas junto ao Sr. Orlando Silva Martins.

A primeira diretora do Ginásio Simon Bolívar foi a Dra. Amália Mohn, cujas gestões frente à escola se deram em dois momentos: entre os anos de 1957 e maio de 1958, e entre 1964 e 1965. Vale ressaltar que a mesma era membro da Promotoria de Justiça do

Estado de Goiás⁴⁵, tendo sido a primeira mulher do estado a ser nomeada ao cargo de Promotora de Justiça junto àquele órgão, em 1947. Ainda no documento transcrito no quadro 6, nota-se que a professora foi também descrita no documento como "doutora", não por possuir título de pós-graduação *stricto sensu* em nível de doutorado, mas sim por ser bacharel em Direito e Promotora de Justiça. No ano letivo de 1958, a professora Amália Mohn foi titular de quatro das nove disciplinas pertencentes ao currículo da escola, porém, se afastou da gestão da instituição em maio do mesmo ano, retornando no biênio 1964/1965. Desempenhou papel na difusão da Igreja Batista no Estado de Goiás, tendo sido presidente da União Feminina Missionária Batista de Goiás⁴⁶ nos anos de 1943, 1944, 1946, 1959, 1961, 1966, 1967, 1972, 1973 e 1983, além de secretária executiva da entidade nos anos 1942, 1948 e 1982.

O padre Ricardo Domingos Liberali, diretor do Ginásio Simon Bolívar nos anos de 1962 e 1963, cujo nome religioso era Frei Luiz Maria Tomás Flores, teve participação ativa nos primeiros anos de vida da escola, e se tornou conhecido e influente em Corumbáiba, local onde existe uma rua, no setor Vila Nova, com seu nome. As ocupações e preocupações do religioso não se restringiam ao plano espiritual; ao contrário, sua atuação à frente da escola se revelou bastante ativa e, por sinal, ideologicamente conservadora.

Gramsci, a propósito, destaca a questão da hegemonia religiosa, observando que

Tôda religião, inclusive a católica (ou antes, notadamente a católica, precisamente pelos seus esforços de permanecer "superficialmente" unitária, a fim de não fragmentar-se em igrejas nacionais e em estratificações sociais), é na realidade uma multiplicidade de religiões distintas, frequentemente contraditórias. (GRAMSCI, 1986, p. 144)

O autor se refere à religião, em especial à Igreja Católica Apostólica Romana, como uma instituição multifacetada. Embora comungue de uma única doutrina, segundo o autor, o catolicismo possui variáveis que permitem pensar em várias religiões em uma só.

O catolicismo com o qual o Frei Luiz Maria Tomas Flores comungava era política e ideologicamente assumido. Algo que permite tecer algumas considerações sobre o perfil desse religioso é uma carta assinada por ele, em conjunto com João José Ferreira Filho. Não há datação, no entanto, é possível concluir, através de seu teor, que se tratava das Eleições

⁴⁵Fonte: <http://www.mp.go.gov.br/porta/web/conteudo.jsp?page=26&conteudo=conteudo/195f52de3e34e24ada60bc5cc38ab61.html>. Acesso em: 12 de outubro de 2012.

⁴⁶Fonte: <http://cristocentrado.blogspot.com.br/2010/12/historico-ufmbg-visao-missionaria.html>. Acesso em: 12 de outubro de 2012.

Gerais de 1962⁴⁷. Direcionada aos cidadãos corumbaibenses, intitulada "O aviso final", era um comunicado por escrito, alertando para o "risco iminente" de um aumento da participação dos partidos de esquerda nas cadeiras dos Poderes Legislativo e Executivo, tanto em âmbito estadual quanto nacional. Ao mesmo tempo, o texto conclamava a comunidade de Corumbaba a votar nos candidatos apoiados pela Aliança Eleitoral pela Família. O Frei Luiz Maria Tomás Flores possuía forte ligação com os membros da CNEG local, além de ser um dos representantes da Aliança Eleitoral pela Família (ALEF)⁴⁸, em Corumbaba, como demonstra o documento a seguir:

Você já pensou, como deve sofrer uma pessoa que trabalha de sol a sol e honestamente, sem ter esperança de algum dia ter algo para oferecer a seus filhos? Alguma vez você imaginou ser separado de seus filhos, de sua família, apenas para atender os interesses do governo? Alguma vez, lhe veio ao pensamento a tortura e agonia porque passaram e passa constantemente as famílias destas milhares de pessoas cubanas fuziladas pelo tirano Fidel Castro? Somente porque quiseram viver em liberdade? Já pensou, quão pesaroso você ficaria se lhes tomassem o que você tem e que foi ganhado a custa de grandes sacrifícios e economia, para ganhar depois somente o estritamente necessário para viver e talvez, ainda com fome? Se você ainda não pensou, deverá pensar agora e pensar bem, pois nunca o comunismo se tornou para nós, uma ameaça tão grande como constitui agora. O comunismo está entrando no Brasil da mesma maneira como entrou na Tchecoslováquia, Polônia, Hungria e ultimamente em Cuba. Os poucos comunistas que existem começam, incentivados pela Rússia, a dominar aos poucos as cadeiras nas câmaras municipais, estaduais e federais e a ocupar altos postos administrativos e assim constituídos começam a promover crises sociais e políticas para tapear o povo e conduzi-lo a guerras civis e a fome e assim enfraquecer a nação material e moralmente e depois dominá-la facilmente. Isso tudo já estamos presenciando: crises provocadas no parlamento, fome geral e desespero, atentados de toda espécie, constantes ameaças a integridade brasileira e constante clima de incertezas e tudo isso provocado pelos comunistas "representantes do povo". Não podemos permitir que isto aconteça, pois acreditamos que não temos sangue de barata nas veias. É hora de perguntar pela responsabilidade das famílias, pelo amor próprio de cada um e pela dívida de sermos livres e de escolher os nossos representantes que nos venha garantir paz e liberdade para trabalharmos. Eis porque, a Aliança Eleitoral pela Família (ALEF) se levanta para mostrar ao povo quais são os homens que querem a liberdade, que desejam a paz da família brasileira e almejam aliviar o sofrimento do mais pobre. Não devemos votar em candidatos comunistas, divorcistas, anarquistas, falsos reformadores e

⁴⁷ Eleições reguladas conforme a Resolução-TSE nº 7.018, de 4.9.1962. Eleições diretas realizadas para Senador/Deputado Federal; Governador/Deputado Estadual/Distrital/de Território; Prefeito/Vice-Prefeito e Vereadores. Disponível em <http://www.tse.jus.br/eleicoes/eleitos-1945-1990/cronologia-das-eleicoes>. Acesso em 01.03.2013.

⁴⁸ "Criada em 1932 no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, por dom Sebastião Leme da Silveira Cintra, a LEC tinha como objetivo mobilizar o eleitorado católico para que este apoiasse os candidatos comprometidos com a doutrina social da Igreja nas eleições de 1933 para a Assembleia Nacional Constituinte e de 1934 para a Câmara Federal e as assembleias constituintes estaduais. A LEC atuou ainda nas eleições presidenciais de 1945, nas eleições para a Assembleia Constituinte de 1946 e nas eleições presidenciais de 1950. Em 1962, passou a denominar-se Aliança Eleitoral pela Família (Alef)" (ABREU et al., 2001, p. 3118).

sabotadores da democracia. A Aliança Eleitoral pela Família não tem partidos, pois em todos os partidos há lobos fantasiados de cordeiros e estes, se escapam a visão do povo, não escapam da visão da ALEF. Se você gosta do PSD, UDN, PDC, PSP, ou qualquer outro partido, vote para ele, mas não vote em seus candidatos ruins. No seu partido, há também um bom candidato e é neste que você deve votar, basta que você veja uma lista da Aliança Eleitoral pela Família e lá você verá dentro do seu partido muitos candidatos bons em que você pode votar com a consciência tranquila. Se você, chefe de família, mãe de família, moço ou moça, não nos ouvir e votar em qualquer candidato que lhe contou bonitas histórias e lhe fez belas promessas, tapeou seu chefe, que por certo é uma boa pessoa, ofereceu dinheiro a outro para fazer sua campanha, se este candidato ajudar a lhe escravizar, depois não se queixe que ninguém lhe avisou e lembre-se que a ALEF lhe chamou a atenção pedindo que você abrisse os olhos e você não o fez. Aí então aguarde as consequências calado, porque quem lhe avisou não foi uma pessoa interessada, não foi um partido, mas sim um conjunto de pessoas de bem, pertencentes a vários partidos, que depois de estudar a vida de cada candidato, lhe apontou aqueles que sempre se comportaram bem como homens de responsabilidade, como homens de moral. Ponha a mão na consciência, contemple seus filhinhos e sua família e depois escolha seu candidato, pois você irá escolher o futuro de seus filhos, o futuro do Brasil. E não se esqueça, olhe a lista de candidatos da Aliança Eleitoral pela Família, pois a hora é decisiva⁴⁹.

O documento foi assinado por João José Ferreira Filho, presidente da ALEF de Corumbaba, servidor do Ginásio Simon Bolívar e diretor de imprensa e propaganda do setor local da CNEG (eleito em assembleia no ano de 1960); e pelo Frei Luiz Maria Tomás Flores, vigário da Paróquia de Corumbaba à época, e diretor do mesmo ginásio nos anos de 1962 e 1963. Duas pessoas influentes na cidade, usando argumentos contra o risco do crescimento do comunismo junto aos poderes Executivo e Legislativo em todas as suas esferas. Ao analisar o discurso estabelecido na carta, retomamos o princípio de hegemonia difundido por Gramsci, e interpretado por outros autores:

O conceito de educação está vinculado organicamente ao de hegemonia e é fator importantíssimo para compreensão e a solução das contradições existentes nas relações de classe. Mais uma vez, é o conceito chave de hegemonia que possibilitará a Gramsci interpretar e conceituar o fato educativo de modo original, relacionando-o com as estruturas sociais. Não existe uma educação neutra no sentido de ser completamente desvinculada dos fatores ideológicos pertencentes a uma classe, mas o que a análise gramsciana quer acentuar é o modo como o processo educativo é utilizado pelas classes fundamentais, isto é, a dos dominantes e dos dominados. (MOURA LEITE e SCHLESNER, 2007, p. 03)

O Ginásio Simon Bolívar, através dos indivíduos que se mantiveram à sua frente, impregnou suas características ideológicas, o que não foi sem tensão. Prova disso foi a saída

⁴⁹ Anexo 09. Folhas 1 e 2.

rápida e compulsória do religioso Luíz Fernando Castillo Méndez da cidade. Isso se percebe nos relatos e nas cartas, enfim, na plena essência dos primeiros anos de vida daquela escola.

Dessa forma, é possível perceber toda a articulação que houve no sentido de combater o risco iminente de aumento da participação parlamentar da esquerda. Membros da Igreja Católica Apostólica Romana se mobilizando, utilizando de todos os argumentos possíveis contra o “perigo comunista”; a escola, por sua vez, sendo utilizada como canal de propagação de tais tentativas de doutrinação, sendo, também, local de embates ideológicos, de posições antagônicas. Nas palavras de Araújo (2008), a situação política brasileira era preocupante:

Os impasses de um sistema parlamentarista que entrava em conflito com a intenção de implementar uma agenda reformista por parte do governo, aliada à rejeição e ao temor que a figura do presidente despertara nos setores conservadores da sociedade brasileira, produziam conflitos que cada vez mais tornavam tensas as relações entre as classes sociais e suas representações no mundo da política. Uma dessas representações era a crença na penetração do comunismo no Brasil que, com a chegada de Goulart ao poder, teria uma porta aberta para se inserir na nação, fazendo com que as eleições fossem vistas como “particularmente difíceis e perigosamente decisivas”. (2008, p. 22)

Talvez não chegue a causar espanto o fato de que um padre tenha se envolvido de maneira tão ativa em assuntos políticos, nem mesmo que a Igreja Católica Apostólica Romana protagonize situações de embate ideológico com tendências visivelmente conservadoras.

À luz do pensamento de Gramsci (1986), a questão religiosa é interpretada, observando-se que

A força das religiões, notadamente da Igreja Católica, consistiu e consiste no seguinte fato: que elas sentem intensamente a necessidade de união doutrinária de toda a massa "religiosa" e lutam para que os estratos intelectualmente superiores não se destaquem dos inferiores. A Igreja romana foi sempre a mais tenaz na luta para impedir que se formassem "oficialmente" duas religiões, a dos "intelectuais" e a das "almas simples". (GRAMSCI, 1986, p. 16)

Algo que chama a atenção no documento da ALEF, é o fato do mesmo estar conservado junto a outros documentos oficiais da escola, e o envolvimento desse grupo de pessoas, que, à frente de uma instituição escolar secundária, usavam de sua influência junto à comunidade local para disseminar suas ideias. Ora, a escolha dos docentes, secretários, diretores, enfim, todo corpo de servidores do Ginásio Simon Bolívar, ao longo de sua vinculação com a CNEG (1956 a 1974) necessariamente deveria passar pelo crivo dos integrantes do setor local da Campanha, pessoas estas que compunham o grupo hegemônico do município. Em síntese, o Setor Local da CNEG era um braço desse grupo hegemônico,

constituído por servidores públicos que atuavam na Promotoria de Justiça, na Prefeitura Municipal de Corumbáiba, em Cartórios, na Coletoria de Rendas Federais, além de representantes da Igreja Católica Apostólica Romana, entre outros. Nota-se, inclusive, que a preocupação com o envolvimento dos jovens com movimentos de esquerda era crescente, sobretudo, em virtude das possíveis influências advindas da Revolução Cubana.

Ao analisar as relações da Igreja com o Estado, Berger destaca que:

O interesse da Igreja parece já ter alcançado as camadas sociais que se encontram à base da estrutura social. As condições, e com isso, a tática e a influência, evidentemente mudaram. Em um mundo em rápido processo de secularização, para a Igreja trata-se, em primeiro lugar, de garantir a sua influência, o que pode e deve ser feito também através das escolas. Daí provavelmente o grande número de escolas secundárias e superiores mantidas pela Igreja. (BERGER, 1977, p. 220)

Berger observa que a Igreja já se preocupava com a manutenção de sua influência, inclusive nas camadas menos favorecidas da população. A escola, conforme menciona o autor, tornou-se, muitas vezes, palco da doutrinação exercida pela Igreja.

No caso do Ginásio Simon Bolívar, destaca-se mais uma vez a atuação do padre Ricardo Domingos Liberali que, durante os primeiros anos de funcionamento daquela escola, foi uma das figuras mais proeminentes de Corumbáiba, chegando a assumir a direção da instituição, deixando ali, suas impressões digitais.

Hegemonia não é, portanto, ausência de poder e autoridade. Pelo contrário, os elementos de dominação coexistem dialeticamente com os elementos de direção, como polos de uma só relação. Capacidade de dirigir, de conquistar alianças, a hegemonia precisa dos seus elementos diretos tanto para sua implantação como para sua manutenção. Nessa última fase, os vários componentes do processo educativo são utilizados pela classe dominante para obter um consenso e, se possível um consentimento ativo das classes dominadas. (MOURA LEITE; SCHLESENER, 2007, p. 02)

Aos olhos do grupo hegemônico em Corumbáiba, o Ginásio Simon Bolívar deveria servir como palco de disseminação das ideias e propostas de uma elite que pretendia se manter e se perpetuar no poder local, difundindo junto à população, sua visão de mundo, o que era consentido. Analisando essas questões, é o que se percebe quando destaca Berger: "nisto consiste o dilema das expectativas da camada superior em relação ao sistema educacional: por um lado, espera-se dele determinadas transformações da base material da sociedade e, por outro, que conserve o sistema existente" (1977, p. 203).

O paradigma da elite local corumbaibense, que assumiu a condição de gestora do projeto de colocar em funcionamento o Ginásio Simon Bolívar, segue na esteira do que expõe o autor, uma vez que se fundamenta em uma proposta de oferecer o Ensino Secundário a uma

parcela da população local, na perspectiva de um ensino redentor, mas preservando os "valores" por ela consagrados.

A juventude era o alvo prioritário. A luta por espaço se dava dentro do uso de instituições religiosas e políticas, cujo foco principal era uma escola secundária, dentro da perspectiva do doutrinamento dos jovens, antes que "outros" o fizessem.

A Aliança Eleitoral pela Família pretendia, antes de tudo, "instruir" e "iluminar" as mentes e os espíritos das pessoas, objetivando alcançar um maior número de cadeiras no Parlamento Federal. Isso se repetia em vários lugares do país. Nesse sentido, quanto à criação da ALEF na Bahia, em 1962, Araújo (2008) ressalta ainda:

(...) era uma organização que tinha o poder de falar em nome da Igreja, pois seria "a voz da família baiana, a voz da consciência independente e livre do povo católico desta terra", e que teria "sempre diante de si a imagem de Deus, que um dia a irá julgar". Por fim, finalizava D. Augusto: "aos eleitores católicos e cristãos cumpre, nas presentes eleições, ouvir a palavra de orientação da *Aliança Eleitoral pela Família*, e a ela sujeitar-se religiosamente". (ARAÚJO, 2008, p. 24. Grifo do autor).

As ramificações da ALEF se estendiam por várias regiões do país. Um dos estados que essa entidade estabeleceu sua participação foi a Bahia, onde demonstrou ser um instrumento político reacionário, porém, com grande poder de influência junto à população, sempre capitaneada por membros da Igreja e políticos conservadores, conforme o entendimento de Souza (2007):

O posicionamento do jornal "A Tarde" e a repercussão da campanha da ALEF, no sentido de vincular a candidatura de Waldir Pires ao comunismo e a postulados contrários aos princípios cristãos, constituíram fatores de grande importância na determinação dos resultados do pleito em que Lomanto Júnior elegeu-se Governador do Estado com uma vantagem de 43.623 votos, o que representava 5% dos votos. (SOUZA, 2007, p. 55)

O que retrata o pleito eleitoral para os cargos do legislativo e para o governo do Estado da Bahia, em 1962, como descreve a citação de Souza (2007), é o grau de organização e envolvimento dos setores conservadores da sociedade brasileira, capitaneados naquele momento pelo clero católico. Outro cenário já se avolumava no horizonte. A tensão se ampliando, os embates e a luta aberta e despuddorada pelo poder sendo expostos em meio a discursos exaltados e manifestações nem sempre tão pacíficas eram ingredientes cada vez mais presentes, em meio a um contexto interno e externo conturbado. Tudo isso apontava para uma conjuntura que em breve deixaria marcas profundas na realidade social, econômica, política e educacional brasileira, que culminou no Golpe Militar de 1964 e todas as suas consequências para as décadas seguintes. O Ginásio Simon Bolívar, bem como as pessoas que de algum modo se nutriram da influência advinda de sua vinculação junto a essa instituição,

não estavam alheios a esses acontecimentos. É possível, inclusive, que a presença de um padre da Igreja Católica Apostólica Brasileira, expulso da Ordem, e que se acredita, comungava de ideias progressistas, não fosse bem vinda, o que culminou na inevitável exclusão do nome de Dom Luiz Fernando Castillo Méndez do processo de institucionalização do Ginásio Simon Bolívar, apesar de seu evidente protagonismo na idealização dessa instituição, conforme pode ser comprovado no termo de propriedade⁵⁰ a seguir, datado de 13 de novembro de 1959:

1. A Diretoria Nacional da CNEG empenhou-se junto ao M.E.C. na investigação de elementos que comprovam a existência dos diversos estabelecimentos de sua rede como realmente de sua propriedade e pela nossa entidade mantidos.

3. Por outro lado, também não existe qualquer vínculo oficial entre a CNEG e o Ginásio Simon Bolívar, uma vez que consta como mantenedor do referido educandário o Pe. Luis Fernando Castilho Méndez.⁵¹

4. À vista do exposto, solicito a V. Sa. providências no sentido de que sejam preenchidos os modelos anexos e devolvidos no mais breve espaço de tempo possível, a fim de que seja suprida a falha apresentada junto ao M.E.C. e os educandários possam ser realmente tidos como cenevistas, tomando-se também todas as medidas complementares necessárias a esse objetivo[...]

5. Finalizando, reitero a V. Sa. a necessidade de pronto atendimento às exigências contidas no item acima, a fim de dirimir, de uma vez por todas, dúvidas dos órgãos do M.E.C. sobre esse aspecto e impeça o recebimento de verbas e auxílios no exercício vindouro.

A Igreja Católica Apostólica Romana tinha grande influência frente ao Ginásio Simon Bolívar, seja na presença da figura do diretor Frei Luis Maria Tomás Flores, seja nas homenagens feitas a pessoas ilustres, vinculadas à Santa Sé. Como se pode notar no documento emitido pelo Grêmio Literário Dom Abel, ao presidente da União Goiana de Estudantes Secundaristas, datado de 01 de maio de 1960:

Tenho a grata satisfação de convidar a V. Excia. e os demais membros da UGES para as solenidades comemorativas da inauguração do prédio próprio do Ginásio Simon Bolívar de Corumbáiba, a realizar-se no dia 7 do corrente mês conforme programa anexo.

Aproveitando a oportunidade comunico-lhes que já foi empossada a nova diretoria do Grêmio Literário "Dom Abel Ribeiro Camelo" de nosso ginásio.

O grêmio literário da escola foi inaugurado em 1959, e tinha como objetivo, promover ações culturais e festivas no Ginásio Simon Bolívar. O nome da agremiação foi

⁵⁰ Anexo 11.

⁵¹ Por ser uma correspondência efetuada entre as instâncias estadual e nacional da CNEG, cuja cópia foi remetida ao Ginásio Simon Bolívar, relata, também, questões inerentes a outras escolas do estado de Goiás, situação descrita no item 2, razão pela qual o mesmo foi suplantado na descrição do documento.

escolhido com o intuito de homenagear Dom Abel Ribeiro Camelo⁵², uma conhecida figura no Estado de Goiás⁵³. Nos primeiros anos de existência do Ginásio Simon Bolívar, a Igreja Católica Apostólica Romana, portanto, assumiu um protagonismo quanto aos rumos tomados por aquela instituição.

Considerações parciais

Em 1974, o Ginásio Simon Bolívar rompeu seu vínculo com a CNEG, e junto com a Escola Normal de Corumbaba, que, após a fusão de ambos, passaram, a partir daquele ano, a serem subvencionados pela Prefeitura Municipal de Corumbaba, quando assumiu, naquele momento, a denominação de Colégio Municipal Simon Bolívar.

A forma como a figura de um padre da Igreja Católica Apostólica Brasileira, notadamente o idealizador de um projeto de implantação de uma escola secundária em Corumbaba, é retirada de cena, permite perceber que, muito mais do que um projeto educacional, direcionar os rumos do Ginásio Simon Bolívar passava pelo crivo da CNEG. Portanto, assumir a direção dessa entidade significava, por consequência, o anseio de conduzir ideologicamente a juventude e a sociedade local.

Havia uma verdadeira teia de influências exercida por uma elite local, representada pelos poderes constituídos e pela Igreja Católica, que, de fato, tinham seus próprios planos para a condução dos caminhos a serem tomados pelo Ginásio Simon Bolívar, sobretudo, sobre sua real missão.

O grupo hegemônico que assumiu a gestão o setor local da CNEG e do Ginásio Simon Bolívar, estabeleceu as regras de conduta junto àquela escola.

O segundo capítulo fez um estudo mais aprofundado sobre a CNEG, tanto em nível local quanto nacional, subsidiando esta pesquisa, tendo em vista a grande quantidade de documentos relacionados a essa entidade que está disponível no Colégio Estadual Simon

⁵² 1) D. Abel Ribeiro Camelo, nasceu em 22/09/1902, em Silvânia (ex Bonfim Goiaz). bispo auxiliar de Goiânia de 1946 a 1957. Disponível em: <http://www.sfreinobreza.com/eclesiasticobispos.htm>. Acesso em 22 de outubro de 2012.

⁵³ A 26 de março de 1956, pela bula “Sanctissima Christi Voluntas” do papa Pio XII, foi extinta a arquidiocese de Goiás. Na mesma data, pela bula “Quo gaudio” do papa Pio XII, foi criada a nova diocese de Goiás, desmembrada da antiga arquidiocese de Goiás e da prelazia “Nullius” de Bananal, igualmente extinta na data acima mencionada. 1º bispo: Dom Cândido Bento Maria Penso, op (1956-1959). 2º bispo: Dom Abel Ribeiro Camelo (1960-1966). Disponível em: <http://www.diocesedegoias.com.br/diocese/historia/>. Acesso em 22 de outubro de 2012.

Bolívar, e dado ao alto grau de vinculação entre essa escola e a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos.

CAPÍTULO II. O GINÁSIO SIMON BOLÍVAR E SUA RELAÇÃO COM A CAMPANHA NACIONAL DE EDUCANDÁRIOS GRATUITOS

"Ao lado das chaminés fumegantes de nossas fábricas, ao lado do glorioso Exército de Caxias e da Marinha de Tamandaré, ao lado de nosso poderio econômico, devemos colocar a educação de nossa juventude. Do moço pobre, sem dinheiro para a matrícula, para a farda e para a compra de livros. Do jovem, nosso patrício, que também tem inteligência e não tem meios e que tem vontade e não pode. Que quer estudar e não tem dinheiro. Formai em nossa fileira. Adotai o nosso lema e dizei conosco: "Queremos fundar um ginásio para o moço pobre!" (GOMES, 1980, p. 20)

Considerações iniciais

Os contornos relativos ao nascimento do Ginásio Simon Bolívar em Corumbáiba, assim como seus atores históricos, moldaram-se através da inserção da CNEG, hoje, CNEC⁵⁴ (Campanha Nacional das Escolas da Comunidade) no município. A expansão do Ensino Secundário em Goiás, seguia a trilha de uma tendência nacional de ampliação de escolas vinculadas à CNEG, ao mesmo tempo em que aumentavam-se as subvenções estatais à Campanha.

Nesse sentido, as discussões acerca da temática da institucionalização, encontrada em Berger e Luckmann (2009), possibilitam um olhar mais preciso sobre determinadas vinculações, na medida em que compartilham da ideia de que:

As instituições implicam, além disso, a historicidade e o controle. As tipificações recíprocas das ações são construídas no curso de uma história compartilhada. Não podem ser criadas instantaneamente. As instituições tem sempre uma história, da qual são produtos. É impossível compreender

⁵⁴ A Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – CNEC é pessoa jurídica de direito privado constituída sob a forma de associação civil sem fins lucrativos, com sede na Avenida Dom Pedro I, nº 426, centro, CEP 58.013-021, João Pessoa/PB, inscrita no CNPJ sob o nº 33.621.384/0001-19, com Estatuto Social registrado sob o nº 425.259, Livro nº A-239, e Regimento registrado sob o nº 375.754, Livro nº A-207, ambos no Serviço Notarial e Registral, Registro de Títulos e Documentos e Registro de Pessoas Jurídicas Toscano de Brito, João Pessoa/PB. Disponível em http://www.manager.eliasmoreira.com.br/banco_arquivo/357.pdf. Dados referentes ao ano de 2008. Acesso em 08 de maio de 2013.

adequadamente uma instituição sem entender o processo histórico em que foi produzida. As instituições, também, pelo simples fato de existirem, controlam a conduta humana estabelecendo padrões previamente definidos de conduta, que a canalizam em uma direção por oposição às muitas outras direções que seriam teoricamente possíveis[...]

Dizer que um segmento da atividade humana foi institucionalizado já é dizer que este segmento da atividade humana foi submetido ao controle social. Novos mecanismos de controle só são exigidos se os processos de institucionalização não forem completamente bem sucedidos. (BERGER; LUCKMANN, 2009, p. 79 e 80)

As instituições fazem parte de um contexto histórico, e, como tal, não devem ser interpretadas de forma isolada, mas, sim, considerando a realidade na qual se constituem e se estabelecem. Além disso, os direcionamentos tomados pelos indivíduos são também, influenciáveis pelos padrões organizacionais das instituições.

A institucionalização do Ginásio Simon Bolívar seguiu não apenas os padrões exigidos pela CNEG, mas também, a composição de uma direção local nos moldes pré-estabelecidos, como a integração de um maior número possível de colaboradores para a manutenção da escola, e os "ideais cenegistas". Entretanto, o Ginásio e seus gestores mantinham sua filosofia própria, que, via de regra, compatibilizava-se com a CNEG. Afinal, Ginásio e CNEG eram os dedos de uma mesma mão. A própria formação dos setores locais da CNEG buscava transmitir a ideia do envolvimento de todos em um projeto de educação secundária nos municípios. É o que se percebe na fala seguinte:

Para a criação de uma escola da CNEG é organizado, inicialmente, um núcleo comunitário, com a participação de 100 pessoas com a responsabilidade de mantê-la através de captações de recursos na própria comunidade e junto aos órgãos governamentais. Além disso, o órgão ensina a toda a comunidade como manter uma escola, mostrando um valor que na verdade pertence a eles. Com isso, a Campanha sensibiliza as comunidades para instrumentalizar a participação popular no processo de desenvolvimento brasileiro. (HENRIQUES, 1986, p. 126)

A população do município onde se instalava um educandário da CNEG era conclamada a participar das atividades do setor local, e contribuir financeiramente com o projeto de institucionalizar e manter o Ensino Secundário no município. É o que se percebe no comunicado reproduzido por Henriques acerca da atuação da CNEG em Picuí – PB, conforme se observa a seguir:

Picuiense, tornemo-nos um Cenegista.

No nosso Município funciona maravilhosamente a CAMPANHA NACIONAL DE EDUCANDÁRIOS GRATUITOS, muito conhecida pela sigla CNEG. Quem trabalha na CNEG ou dela faz parte é cenegista.

Cenegista é filosofia dos que acreditam no idealismo e na necessidade de educar e instruir. Assim sendo, não nos conformemos em só pertencer à

CNEG pagando a mensalidade. Vamos adiante e pratiquemos de fato o cenegismo por acreditarmos no idealismo e na necessidade de formarmos os nossos filhos moral e culturalmente.

Foi daí que nasceu a ideia da divulgação deste panfleto, concitando-os à união e conjugação de esforços, independentemente de côr política, condição social ou credo religioso. Pratiquemos o verdadeiro cenegismo para que possamos ter nosso Ginásio Comercial funcionando cada vez melhor, elevando mais o nível intelectual na nossa classe estudantil.

Nunca se esqueça dessa verdade: se o Ginásio não funciona bem, a culpa cabe tão somente a nós, por não termos compreendido e analisado o verdadeiro significado deste educandário em nossa cidade.

Picuienses:

Vamos inclusive ajudar a construir o prédio próprio do nosso Ginásio porque os recursos federais não bastam.

Aumentemos o número de sócios do Setor Local, aumentemos a contribuição dos que podem pagar mais; associemos nossos parentes, compadres e amigos residentes noutros municípios. Peçamos a contribuição direta de comerciantes, industriais e agricultores.

Não fôsse a CNEG jamais teria Picuí um Ginásio Comercial, uma escola de Datilografia moderna, um prédio suntuoso para que seus filhos possam estudar confortavelmente e com maior rendimento Escolar.

Veja que a CNEG conseguiu reunir um só ideal. O de bem servir à terra que nos viu nascer e que nos dá o pão de cada dia. Cléro, magistrados, educadores, funcionários públicos, comerciantes e até políticos de vários partidos.

Homens de visão, idealistas, que amam a esta terra, que defendem os seus principais interesses, que anseiam pela felicidade das nossas famílias.

A CNEG é democratizada, é liberal, é humana... é do povo. (HENRIQUES, 1986, p. 65)

É nítida a reprodução do discurso do engrandecimento dos cidadãos através de sua participação na manutenção de uma escola de nível secundário no município de Picuí – PB, terra natal de Felipe Tiago Gomes, que, junto a outros quatro jovens, Carlos Luis de Andrade, Florisval Silvestre Neto, Joel Pontes e Eurico José Cadengue, em 1943, fundaram em Recife – PE, a CNEG, ainda sob a denominação de Campanha Nacional do Ginasiano Pobre. Destaca, ainda, o exemplo dado por "importantes vultos" que atuavam em várias áreas no município. Exemplo esse que, segundo o relato, deveria ser seguido por todos que tinham o interesse na formação intelectual e moral dos jovens. Segundo o panfleto, ser cenegista era uma filosofia de vida. A filosofia de vida daqueles que, de fato, lutavam pela democratização da educação no país, em especial, a dos jovens menos favorecidos e dos municípios mais longínquos dos grandes centros. Era esse o discurso propagado dos ideais cenegistas, que se revestiam de uma aura sacrossanta, onde a educação assumia um papel transformador e redentor. Ser um verdadeiro cenegista consistia em ser, entre outras coisas, um colaborador financeiro daquela causa. A autora transcreve ainda, outros momentos em que essa apologia à Campanha Nacional de Educandários Gratuitos às pessoas que, de algum modo, estiveram envolvidas

com essa instituição, é nítida. É o caso de alusão feita a um dos fundadores e principais articuladores da CNEG, o professor e advogado Felipe Tiago Gomes⁵⁵.

Desconhecida não se pode dizer que seja a CNEG, pois tal afirmação constituiria tão somente um hebetismo da parte de quem o fizesse, uma vez que, no apogeu de sua proeminente operosidade, essa "Campanha", cujo orto marcou-se no Nordeste, foi-se alargando, expandindo até auferir implantar em todo o Brasil, indeléveis vestígios seus, fragmentos de sua profícua e insuperável missão. E é justamente isso que nos leva a chamar, merecidamente, o seu benemérito fundador de ARAUTO DA EVOLUÇÃO CULTURAL, pois que, sem temer as óbices, as dificuldades que vir-lhe-iam ao encontro, impregnou o espírito na luta em prol de uma causa nobre: educar e amestrar jovens privados de recursos pecuniários – deu-se às mais árduas contendas com um único objetivo; ver a mocidade brasileira experimentar o fruto ambrosíaco da árvore erudita por ele plantado nas glebas do Brasil (HENRIQUES, 1986, p. 61).

Eis que se anuncia que o conhecimento transmitido pelas escolas da CNEG estava inserido em uma perspectiva sagrada, em que o "arauto da evolução cultural", escrito em letras maiúsculas, era o responsável maior pela dádiva do saber. Como se a missão divina de levar a "luz" do erudito ao pobre e sem cultura fosse a redenção daqueles que se revestiam desse nobre ideal. É nesse cenário que o Ginásio Simon Bolívar foi concebido e institucionalizado em 1956 e continuou sua trajetória nos anos seguintes. Nas palavras de Assis (2005, p. 19. Grifo da autora), "A década de 50 corresponde à fase de expansão da *Campanha Nacional de Educandários Gratuitos - CNEG* em todo território brasileiro[...]".

2.1. A CNEC e sua história.

A Campanha Nacional das Escolas da Comunidade CNEC (nome atual) foi criada em Recife, no ano de 1943, com o nome de Campanha do Ginasiano Pobre, passando depois a ser chamada de Campanha dos Ginásios Populares, Campanha de Educandários Gratuitos, em seguida, Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG). As razões e justificativas para as mudanças das nomenclaturas iniciais são expostas no trecho abaixo:

Inicialmente era o movimento denominado de Campanha do Ginasiano Pobre. Surgiram várias sugestões para a mudança do nome. "Esse nome é deprimente", diziam uns. Resolvemos então, mudá-lo para Campanha dos Ginásios Populares. O Partido Comunista estava no apogeu:

⁵⁵Felipe Tiago Gomes nasceu em 1º de maio de 1921, no Sítio Barra do Pedro, Município de Picuí, na Paraíba. Em 1943, fundou a Campanha do Ginasiano Pobre, célula embrionária da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade. Ingressou na Faculdade de Direito do Recife em 1944. Em 1946 foi nomeado Prefeito de Picuí. Formou-se Bacharel em Direito em 1948, dois anos depois tornou-se integrante da Campanha de Erradicação do Analfabetismo no Estado do Rio de Janeiro e organizou o Movimento Popular de Alfabetização, em 1951. Disponível em: <http://www.cnec.br/site2/php/instituicao.php?item=4>. Acesso em 12 de novembro de 2012.

havia eleito uma bancada respeitável de deputados federais e o seu líder conseguiu tornar-se senador pelo antigo Distrito Federal. A Campanha dos Ginásios Populares parecia, naquela época, alguns, que se tratava de uma obra comunista. A palavra "popular" era propriedade do referido partido. Os diretores da Campanha, por via das dúvidas, resolveram mudar o nome da organização para Campanha dos Educandários Gratuitos. (GOMES, 1980, p. 56)

Nota-se que havia no ar um receio de muitos, quanto ao crescimento da representatividade do PCB (Partido Comunista Brasileiro), o que significa dizer que a simples alusão a determinados termos como "popular" poderia significar alguma vinculação ou simpatia com movimentos de esquerda no país.

A despeito das dificuldades ora apontadas por Felipe Tiago Gomes, a expansão da rede de educandários vinculados à CNEG no Brasil ocorria de maneira vertiginosa, em especial nos anos 1950 e 1960. De acordo com Bretas, grande parte desse crescimento se deu, em decorrência do aumento no volume de repasses de recursos federais.

[...] a direção nacional, aos poucos vai conseguindo do governo federal subvenção cada vez maior, para a manutenção dos ginásios já instalados e para a fundação de outros. Por algum tempo puderam os professores receber gratificações mais avultadas, mas assim mesmo dentro dos limites impostos pela modéstia. (BRETAS, 1991, p. 592)

Em 1951, a CNEG possuía vínculo com 32 instituições escolares no Brasil, número esse que quase triplicou nos quatro anos seguintes.

Quadro 9 - Instituições Escolares no Brasil, vinculadas à CNEG. Ano: 1951 ⁵⁶	
- Ginásio Castro Alves/ Ginásio Olavo Bilac	Recife-PE/ Sertânia-PE
- Ginásio Coari	Coari-AM
- Ginásio Castro Pinto	João Pessoa-PB
- Ginásio Felisberto de Carvalho	Niterói-RJ
- Ginásio João Cândido	Curitiba-PR
- Colégio Guido de Fongaland	Maceió-AL
- Escolas primárias do Grêmio Politécnico da Escola Politécnica	São Paulo-SP
- Ginásio de Monteiro	Monteiro-PB

⁵⁶ Fonte: Senado Federal: Subsecretaria de Informações. Lei nº 1.490 B de 11 de dezembro de 1951. Publicada no Diário Oficial da união - Seção 1 - 19/12/1951, Página 18442 (Publicação Original). Concede auxílio à Campanha Nacional de Educandários Gratuitos e dá outras providências. Fonte: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=81453>. Acesso em 20 de outubro de 2012.

- Ginásio de Ajuricaba	Manaus-AM
- Ginásio de Maués	Maués-AM
- Ginásio Abraão Levi em Belém, Estado do Pará	Belém-PA
- Ginásio N. S. do Bom Conselho	Princesa Isabel-PB
- Ginásio Epitácio Pessoa	Picui-PB
- Ginásio Mauro Luna	Campina Grande-PB
- Ginásio Alcides Bezerra	Bananeira-PB
- Ginásio São José	São José da Laje-AL
- Ginásio N. S. do Pilar	Pilar-AL
- Ginásio Santana	Santana do Ipanema-AL
- Ginásio N. S. do Bom Conselho	Arapiraca-AL
- Ginásio Teresense/ Ginásio São Mateus	Sta.Teresa-ES/São Mateus-ES
- Ginásio N. S. dos Navegantes	Distrito Federal
- Ginásio Barão do Rio Branco / Ginásio Bela Vista	C. Grande-MT/B.Vista-MT
- Ginásio Professor Ferreira	Goiânia-GO
- Ginásio Armindo Gomes	Vianópolis-GO
- Ginásio Otaviano de Moraes	Paraúna-GO
- Ginásio de Inhumas	Inhumas-GO
- Ginásio Nestório Ribeiro	Jataí-GO
- Ginásio Gomes de Sousa	Grajaú-MA
- Escola Paulo Hoeck	Rosário-RS

A Lei 1.490 B⁵⁷, de 11 de dezembro de 1951, promulgou a cessão de recursos da ordem de Cr\$ 1.770.000,00, sendo que, desse total, foi destinado ao Ginásio Castro Alves de Recife; Cr\$ 200.000,00 para o Ginásio Guido de Fongaland, em Maceió-AL ; e Cr\$ 10.000,00

⁵⁷ Lei nº 1.490-B, de 11 de Dezembro de 1951. Concede auxílio à Campanha Nacional de Educandários Gratuitos e dá outras providências. O Congresso Nacional decreta e eu, João Café Filho, Presidente do Senado Federal, promulgo, nos termos do art. 70, § 4º, da Constituição Federal, a seguinte Lei: Art. 1º É concedido à Campanha Nacional de Educandários Gratuitas com sede na cidade de Recife, Estado de Pernambuco, o auxílio de Cr\$ 1.770.000,00 (um milhão, setecentos e setenta mil cruzeiros) destinado a custear a manutenção dos seguintes estabelecimentos de ensino: (vide quadro 5). Art. 2º E' o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministério da Educação e Saúde, o crédito especial de Cr\$ 1.770.000,00 (um milhão, setecentos e setenta mil cruzeiros) para atender à despesa (Serviços e Encargos) com o pagamento do auxílio de que trata o artigo anterior. Art. 3º Esta Lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário. Senado Federal, em 11 de dezembro de 1951. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-1490-b-11-dezembro-1951-362124-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 20 de outubro de 2012.

destinado às Escolas Primárias do Grêmio Politécnico da Escola Politécnica de São Paulo. Às demais instituições escolares foi destinada a quantia de Cr\$ 50.000,00 para cada uma. A primeira escola cenequista do país, foi o Ginásio Castro Alves de Recife-PE, fundado em 1943, um ano após a criação da Campanha do Ginasiano Pobre (primeira denominação da CNEC).

Nota-se que a atuação da CNEG no início dos anos 1950 se estendia por alguns estados brasileiros, mas, em especial, nas regiões mais periféricas do país. Conforme o quadro 9 demonstra, eram: 02 escolas em Pernambuco, 03 no Amazonas, 06 na Paraíba, 01 no Rio de Janeiro, 01 no Paraná, 05 em Alagoas, 01 no Pará, 02 no Espírito Santo, 01 no Distrito Federal, 02 no Mato Grosso, 05 em Goiás, 01 no Maranhão, 01 no Rio Grande do Sul, além das escolas primárias da Escola Politécnica de São Paulo, para as quais a fonte não relata a quantidade.

2.2. A atuação da CNEG em Goiás

No início da década de 1950, o estado de Goiás contava com um número significativo de instituições escolares vinculadas à CNEG (cinco no total, conforme quadro 9, p. 79 e 80), se considerarmos a proporcionalidade em relação a outros estados, como o Rio de Janeiro, Pará, Pernambuco, Mato Grosso, entre outros. Isso se explica pelas características apresentadas pela CNEG de manter uma presença mais efetiva nas regiões periféricas do país, especialmente, no interior de cada estado, como se pode notar:

Como seu intento é levar instruções ao colegial pobre, a C.N.E.G. busca sempre mais as áreas interioranas de cada região, afastando-se das zonas extrínsecas onde, comumente, gozam de maiores recursos os seus habitantes. Assim sendo:

CENTRO-OESTE – Região mesclada por altos e baixos, campos e matas tropicais e subtropicais, com os pantanais de Mato Grosso na parte mais acidental. Nela a C.N.E.G. não conseguiu expandir-se tão largamente, fazendo-o somente no interior de Goiás onde se conta com um fator de inegável poder de influência: a Rodovia Belém-Brasília. (HENRIQUES, 1986, p. 61 e 62)

Bretas destaca que:

Serviu muito para expandir a rede de ensino secundário a Campanha Nacional de educandários Gratuitos, fundada no Rio de Janeiro, por volta de 1950. Nesse ano esteve em Goiânia seu fundador, Felipe Tiago Gomes, com o fim de instalar aqui uma Diretoria Regional da Campanha. Fez-se com ele e alguns professores interessados uma reunião no Instituto de Educação. Foi escolhida para presidente regional a Profª Amália Hermano, que poucos dias depois foi substituída pelo Prof. Venerando de Freitas Borges. Este ficou à

frente da Campanha por muitos anos, se não nos enganamos, até o fim do movimento. (BRETAS, 1991, p. 591)

A Campanha Nacional de Educandários Gratuitos teve, de fato, uma forte atuação em todo o Brasil nas décadas de 1950 e 1960. Nesse contexto, Goiás não foi uma exceção. A CNEG fora fundada em Recife – PE em 1943 e não no Rio de Janeiro em 1950, como destaca o autor. Por outro lado, em 1949 surgiram os primeiros educandários vinculados à CNEG, sendo eles nos Estados do Rio de Janeiro, Paraná, Paraíba e Amazonas. Em 1952 a sede da CNEG se transferiu para o Rio de Janeiro, então, capital do país⁵⁸.

Bretas continua sua análise, destacando que

A Campanha Nacional de Educandários Gratuitos inicia sua ação neste Estado, fundando na Capital o Ginásio Professor Ferreira, localizado no Setor Sul da cidade. Depois deste, em muitos municípios goianos fundou outros, preferencialmente onde não havia estabelecimentos de ensino secundário. O interesse dos municípios por esses educandários tornou-se grande, por ser a maneira mais rápida e viável de obter seu ginásio que, para os municípios menos desenvolvidos, representava um notável progresso. (BRETAS, 1991, p. 60)

O autor observa que constituir um ginásio, estabelecendo uma vinculação com a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos era a via mais fácil e rápida. Esse foi o caminho tomado por alguns municípios do estado de Goiás, para atingir esse objetivo.

Em 1963, a Campanha Nacional dos Educandários Gratuitos possuía onze instituições escolares no Estado de Goiás, aumentando em seis, o número de educandários em relação ao ano de 1951 (conforme quadro 10, p. 83), entre eles, o Ginásio Simon Bolívar, que já nasceu sob a tutela da CNEG.

Embora não tenha sido um crescimento tão grande, levando-se em conta o espaço de onze anos, há que se considerar o relativo aumento de vagas e de escolas criadas, que ofereciam o Ensino Secundário no estado de Goiás, em especial, no final dos anos 1950 e início dos anos 1960, durante os governos de José Feliciano Ferreira (janeiro de 1959 a janeiro de 1961) e Mauro Borges Teixeira (janeiro de 1961 a abril de 1963), e grande parte dessa expansão ocorreu também, com a atuação da CNEG no estado.

Deve-se considerar que, em sua gestão, o governador Mauro Borges Teixeira, era também presidente de honra da CNEG em Goiás. No contexto nacional, a chamada política desenvolvimentista de JK, inserida no discurso dos "cinquenta anos de desenvolvimento em cinco", consistia na abertura do mercado brasileiro para o capital estrangeiro, o que, por sua vez, no campo educacional, privilegiou o Ensino Técnico. Essa era uma forte tendência do

⁵⁸ História da CNEC. Disponível em http://www.cneec.br/site/?page_id=2974. Acesso em 13 de maio de 2013.

chamado nacionalismo desenvolvimentista, presente em vários setores da sociedade, inclusive na educação. Durante o governo de Juscelino Kubitschek, percebe-se que

Diferentemente, portanto, do que ocorrera na década de 1920, o nacionalismo desenvolvimentista assumiu conotações de uma ideologia de esquerda. Até o breve governo de Jânio Quadros, portanto, até 1961, a visão ideológica caracterizava-se dominante como progressista, industrialista, modernizadora, correspondente, portanto, a uma burguesia que se queria esclarecida.

O clima do nacionalismo desenvolvimentista irradiou-se por toda a sociedade brasileira ao longo da década de 1950 e nos primeiros anos da década seguinte, penetrando, portanto, também na educação. (SAVIANI, 2008, p. 313).

Nesse contexto, o quadro a seguir descreve os educandários do Estado de Goiás vinculados à CNEG, os municípios onde estavam situados, os repasses feitos a essas instituições escolares, além das respectivas rubricas de origem dos recursos feitos a cada uma das escolas em questão, relativos aos benefícios previstos no orçamento da União em 1963:

Quadro 10 ⁵⁹ - Estabelecimentos da CNEG, no estado de Goiás, beneficiados no orçamento da União - Exercício 1963.				
EDUCANDÁRIOS	LOCAL	F. N. E. M.	EXTRAORD	ORDIN.
Gin. Armindo Gomes	Vianópolis	1.250.000,00	2.000.000,00	20.000,00
Gin. Buriti Alegre	Buriti Alegre	1.250.000,00	-	-
Gin. Prof. Ferreira	Goiânia	1.250.000,00	-	50.000,00
Gin. Prof. Estevan Neves	Paraná	1.250.000,00	100.000,00	-
Gin. Prof. Vasco dos Reis	Firminópolis	1.250.000,00	400.000,00	100.000,00
Gin. Munic. de Inhumas	Inhumas	10.000.000,00	-	725.000,00
Gin. Municipal Orizona*	Orizona	5.000.000,00	100.000,00	100.000,00
Gin. Otaviano de Moraes	Paraúna	-	100.000,00	175.000,00
Gin. Simon Bolívar	Corumbaa	-	100.000,00	150.000,00
Gin. Municipal de Uruana	Uruana	-	100.000,00	-
Transf. em Gin. Industrial	Pontalina	5.000.000,00	-	-

* O Ginásio Municipal de Orizona foi transformado em Ginásio Industrial

Nota-se que, com exceção dos recursos destinados ao Ginásio Municipal de Inhumas (dez milhões, setecentos e vinte e cinco mil cruzeiros), os ginásios de Orizona (cinco milhões e duzentos mil cruzeiros) e Pontalina - Ginásio Santa Rita de Cássia (cinco milhões

⁵⁹ Anexo 13.

de cruzeiros), e o Ginásio Armindo Gomes de Vianópolis (três milhões, duzentos e setenta mil cruzeiros) receberam os maiores repasses. No caso das escolas de Pontalina e Orizona, isso se deve ao fato de terem se tornado "ginásios industriais", conforme destaca o relatório, seguindo, ainda, na esteira da chamada política desenvolvimentista de JK. Embora o relatório seja referente ao exercício de 1963, as ações foram direcionadas no sentido de estimular a formação de mão de obra para suprir a demanda crescente da indústria e da construção civil, em virtude da transferência da capital para o Planalto Central, refletida ainda nos anos seguintes.

Em outro relatório (demonstrado no quadro 11, pag. 86), é possível perceber que houve um pequeno aumento de instituições escolares vinculadas à CNEG, entre os anos de 1962 e 1967, ou seja, oito educandários. Isso denota que, mesmo após o Golpe Militar de 1964, a CNEG continuou recebendo repasses do Estado e subsídios para a criação de novos educandários. Isso não se restringiu ao âmbito estadual. É o que se observa:

A Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG) teve uma presença significativa na educação brasileira, atuando da educação infantil ao ensino superior, em todos os estados da federação, contando com o apoio do poder público, além da presença de conhecidos representantes políticos na sua estrutura de poder. Na Bahia, a fundação da CNEG, se deu no ano de 1952 e, até o ano de 1987, possuía o maior número de escolas e de matrícula da rede cenequista (201 do total de 1.187 escolas no país e 77.771 do total de 443.118 alunos) com uma grande expansão no período da ditadura militar. (ASSIS, 2005, p. 19)

Essas intrincadas relações que se estabeleciam em torno da CNEG, não obstante as diferentes características dos governos que se instalaram ao longo de sua existência, proporcionaram vultosos e constantes repasses de recursos financeiros por parte do Estado.

Durante os anos seguintes, a CNEG desenvolveu em suas células uma verdadeira teia de influências, da qual faziam parte pessoas inseridas em todos os poderes da República, conforme Assis destaca:

Assim, a ação da CNEG, no sentido de garantir o processo de implantação dos educandários "gratuitos", deveria estar vinculada a estratégias de aproximação com as autoridades locais, estaduais e nacionais, juntamente com uma política voltada para a adesão de toda a comunidade ao movimento. Normalmente as pessoas envolvidas nesse processo eram juízes, políticos, religiosos, professores, e pessoas influentes na comunidade. (Idem, p. 72)

No caso específico da criação e gestão do Setor da CNEG em Corumbáiba, assim como do Ginásio Simon Bolívar, era nítida essa inserção de pessoas de diferentes setores da elite local, tais como: o prefeito municipal, Américo Abílio de Araújo; os promotores de justiça, Amália Mohn, Antônio de Moura Neves e Geraldo Batista de Siqueira; os professores

Dirce Ferreira de Almeida, Agostinho Pereira e João José Ferreira Filho; o padre Ricardo Domingos Liberali, cujo nome religioso era Frei Luis Tomás Maria Flores; o fiscal de rendas federais, e prefeito municipal de Corumbáiba nos anos seguintes, Joaquim de Lima Quinta; entre outros. Vale lembrar que algumas dessas pessoas atuaram também, como professores da instituição, mesmo exercendo outras atividades públicas. No âmbito estadual, o governador de Goiás, Mauro Borges Teixeira foi o presidente de honra da CNEG, durante sua gestão (1960 - 1964).

No campo institucional, os papéis desempenhados pelos indivíduos transmitem significados típicos. É o que se percebe ao observar que

[...] as origens de qualquer ordem institucional consistem na tipificação dos desempenhos de um indivíduo e dos outros. Isto implica que o primeiro tem em comum com os outros, finalidades específicas e fases entrelaçadas de desempenho e, ainda mais, que são tipificadas não apenas ações específicas, mas formas de ação. (BERGER; LUCKMANN, 2009, p. 101)

Os membros do setor local da CNEG tinham seus campos de atuação bem definidos, tanto junto à Campanha, no Ginásio, como na comunidade local. A institucionalização do Ginásio Simon Bolívar, portanto, seguiu seus ritos, e os indivíduos assumiram seus papéis naquele cenário.

2.3. O Ginásio Simon Bolívar e a CNEC: percursos, mudanças e permanências.

Essa capacidade de adaptação e inserção nas esferas do poder, que independia da ideologia predominante no país ou em cada região, deu à CNEG um *status* proeminente, retratado como "o mais expressivo movimento de educação comunitária existente na América latina"⁶⁰. Segundo Assis,

[...] as lideranças políticas locais ao defenderem a mobilização da comunidade em torno da causa cenegista beneficiavam-se do movimento em torno da democratização do ensino, à medida que conseguiam obter maior visibilidade política ao projetarem suas ações, em decorrência da adesão da população ao movimento, diante das possibilidades visualizadas com acesso ao ensino secundário. Principalmente com a difusão do ideário desenvolvimentista presente na época, fator que contribuiu para que ocorresse o fortalecimento do setor privado no campo do ensino no Brasil.

Todavia, mesmo com todas as polêmicas em torno da questão educacional, a Campanha continuava expandindo a sua atuação em todo o país, com a implantação dos educandários, auxiliado por verbas públicas. (2005, p. 70 e 71)

⁶⁰ História da CNEC. Fonte: <http://www.cneg.br/site2/php/instituicao.php?item=2>. Acesso em: 02-11-12.

Em Goiás, nos anos 1960, continuava a crescer o número de instituições escolares vinculadas à CNEG, em grande parte, ainda na perspectiva da instituição da CADES, que, conforme observa Saviani (2008, p. 308), foi "Criada pelo Decreto n. 34.638, de 17 de novembro de 1953, objetivando a elevação do nível e a expansão do ensino secundário no país"; além da política desenvolvimentista estabelecida por JK, na qual estava inserida a transferência da Capital Federal. É o que demonstra o quadro da União Nacional dos Estudantes Cenegistas (U.N.E.C.) - Secção de Goiás:

Quadro 11 - Relação de escolas vinculadas à CNEG em Goiás. Abril de 1967.	
Educandários vinculados à CNEG	Localização
- Escola T. Com. Buriti Alegre	Buriti Alegre
- Ginásio Armino Gomes	Vianópolis
- Ginásio Buriti Alegre	Buriti Alegre
- Ginásio de Inhumas	Inhumas
- Ginásio de Orizona	Orizona
- Escola Normal N. S. da Piedade	Orizona
- Ginásio Otaviano de Moraes	Paraúna
- Ginásio Professor Ferreira	Goiânia
- Escola Tec. de Comércio Santo Antônio	Goiânia
- Ginásio Professor Vasco dos Reis	Firminópolis
- Ginásio de Rubiataba	Rubiataba
- Ginásio Santa Rita de Cássia	Pontalina
- Ginásio São Sebastião	Palmeiras
- Ginásio Simon Bolívar	Corumbaíba
- Ginásio Rui Barbosa	Rialma
- Ginásio de Uruana	Uruana
- Ginásio de Itauçu	Itauçu
- Ginásio São José de Mossâmedes	Mossâmedes
- Ginásio Pirineus	Pirinópolis

(Anexo 14: Acervo documental do Ginásio Simon Bolívar)

A CNEC⁶¹ ainda conta com um número expressivo de instituições escolares sob sua vinculação, embora bem inferior aos nos anos 1950, 1960 e 1970, conforme as estatísticas demonstradas no quadro 12, a seguir:

⁶¹ No âmbito federal a CNEC responde aos seguintes órgãos de fiscalização: Ministério da Justiça - Utilidade Pública Federal. Decreto nº 36.504/54; e Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) - Registro e Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social. Registro Processo nº 079.564/51. Recadastramento: Res. CNAS nº 061/95. Renovação do CEAS: Res. CNAS nº 73/2007. Disponível em: http://www.manager.eliasmoreira.com.br/banco_arquivo/357.pdf. Dados referentes ao ano de 2008. Acesso em 08 de maio de 2013.

Quadro 12 - Quadro comparativo do número de Unidades por estado.						
Estados	A CNEC		Educação Básica		Educação Superior	
	Unidades Ativas 2009	Unidades Ativas 2010	Unidades Ativas 2009	Unidades Ativas 2010	Unidades Ativas 2009	Unidades Ativas 2010
AL	8	8	8	8	-	-
AM	2	2	2	2	-	-
BA	13	17	12	16	1	1
CE,MA,PI	25	24	25	24	-	-
DF,GO,ES	7	5	4	4	3	1
MG	27	23	24	23	3	3
MT,MS	13	12	11	11	2	1
PB,RN	5	5	5	5	-	-
PE	5	5	5	5	-	-
PR,SP	10	9	8	7	2	2
RJ	38	38	34	34	4	4
RS	33	32	27	26	6	6
SC	30	17	18	15	2	2
SE	3	3	3	3	-	-
Total	209	203	186	183	23	20

Fonte: Estatísticas da CNEC. Disponível em: <http://www.cnec.br/site2/php/instituicao.php?item=31>. Acesso feito em 02 de novembro de 2012.

Nota-se que grande parte das instituições escolares vinculadas à CNEC, nos anos de 2009 e 2010 era voltada para a educação básica. Outro aspecto a se observar é o de que, de um ano para outro, houve uma redução de três escolas com esse perfil nos quadros da Campanha Nacional de Educandários da Comunidade.

O fortalecimento da CNEC nos anos 1950 e 1960, muito se deu em virtude do apoio dado à instituição pela primeira-dama do Brasil (1956 a 1961), Sarah Lemos Kubitschek, que fora também, presidente nacional da Campanha nos anos de 1956 a 1957, e presidente de honra no biênio seguinte.

Assim como a CNEC, o Ginásio Simon Bolívar passou por mudanças ao longo de sua existência. Entretanto, mais do que simples mudanças de nomenclatura e de vinculação com os respectivos órgãos que subvencionavam essa instituição, as transformações foram mais profundas. Nos primeiros anos da década de 1960, o grupo que assumiu o objetivo de colocar a escola em pleno funcionamento, sofreu um enfraquecimento com a transferência de alguns membros para outras cidades, como o padre Ricardo Domingos Liberali; assim como de alguns servidores públicos, como foi o caso da Promotora de Justiça Amália Mohn; com o momentâneo enfraquecimento político do ex-prefeito Américo Abílio de Araújo, após a vitória de seu adversário, Oduvaldo Rodrigues Naves nas eleições municipais (1960 a 1963).

Tudo isso somado aos fatores macroestruturais que influenciaram diretamente a educação no Brasil ao longo dos anos 1960 e 1970.

O prédio e o terreno original, onde se situava o Ginásio Simon Bolívar, foram adquiridos pela Prefeitura Municipal de Corumbáiba, junto à CNEG, conforme mencionado na Lei Municipal de nº 22/1.973⁶², que "dispunha sobre a aquisição do Ginásio Simon Bolívar de Corumbáiba":

A CÂMARA MUNICIPAL DE CORUMBAÍBA, ESTADO DE GOIÁS, usando de suas atribuições legais, aprova, e eu Prefeito Municipal, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º. - Fica o Poder Executivo autorizado a adquirir o prédio com todos os elementos que compõe o Ginásio Simon Bolívar de Corumbáiba e Escola Normal, da Campanha nacional de Educandários da Comunidade - CNEC-, pelo valor de Cr\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) sendo o pagamento de Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) no ato da escritura, e o restante em vinte e quatro meses. Art. 3º. - Esta Lei entrará em vigor a partir de 01 de Agosto de 1.973.

As dificuldades para manter em funcionamento o Ginásio estenderam-se ainda para os anos seguintes. Não apenas enquanto a escola funcionava em caráter precário no Grupo Escolar Couto de Magalhães. Mesmo após a construção da sede própria da escola, em 1960, outros problemas quase fizeram com que o Ginásio Simon Bolívar encerrasse suas atividades, no ano de 1962. É o que diz o relatório das atividades do ano de 1962⁶³:

O ano de 1962 foi um ano dos mais difíceis ou talvez o mais difícil de ser transposto com pleno êxito.

Como se não bastasse as dificuldades financeiras, que se avolumavam cada vez mais, tivemos que enfrentar as dificuldades quase intransponíveis, decorrentes da falta de professores.

Contávamos no ano passado com seis professores que era quase insuficiente, e, destes restavam três, pois os outros, haviam se transferido para outras cidades em busca de seus interesses particulares. No entanto, graças aos incansáveis esforços do professor João José Ferreira Filho, secretário que surgiu como grande primeiro-ministro de nosso estabelecimento, e que foi verdadeiramente o seu administrador, conseguimos manter de pé nosso educandário e chegar ao fim do ano colhendo os louros de mais uma vitória alcançada.

[...] Devido à falta de pagamento aos professores (com atraso de 1.960, em parte, 1.961, em parte e todo o ano de 1962), esteve o ginásio parado durante os três primeiros dias de agosto, pois os professores se recusavam a lecionar, motivo que a maior parte vivia do magistério e pretendiam procurar outro meio de vida, mas devido a promessas das autoridades de que seria conseguido nomeações estaduais para os referidos professores, estes voltaram às aulas e permaneceram até o fim, embora, pouco depois das eleições terem percebido a falta de boa vontade das autoridades bem como a falta de idoneidade na promessa.

⁶² Anexo 20.

⁶³ Anexo 21. Folha 1.

Percebe-se no relatório, que o número reduzido de professores era algo que vinha dificultando o funcionamento do Ginásio Simon Bolívar, o que se dava, em grande parte, devido à desvalorização da docência no Estado, uma vez que, a despeito das promessas de habilitar e nomear os profissionais do magistério, isto não se concretizou. Ademais, os atrasos nos pagamentos desses profissionais eram constantes e prolongados, de acordo com o relatório em questão.

Entretanto, as dificuldades apontadas vinham também de outra direção, como se verifica no mesmo relatório⁶⁴:

Não pudemos neste exercício até a presente data contar com a menor contribuição possível por parte da administração municipal, devido aos rancores e ignorâncias políticos de que é dotado o atual prefeito municipal para com o atual presidente do Setor Local.

[...] Contamos com o apóio da Câmara Municipal pela bancada do P.S.D., que nos tem fornecido com verbas, assim é que foi consignado em orçamento para 1.962 uma verba de Cr\$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros) que o prefeito insiste em não pagar, apenas para atender seus caprichos políticos.

A Câmara municipal consignou ainda em orçamento para 1.963, uma contribuição de Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) cujo destino seja talvez igual ao de 1.962, que não recebemos e porque não sabemos.

Não pudemos continuar com a tiragem de nosso jornalzinho Juventude Estudantil, que era nosso principal veículo de publicidade, que levava ao conhecimento de todos os desenvolvimentos culturais e artísticos do Ginásio Simon Bolívar e da CNEG.

Se não conseguirmos as preteridas nomeações estaduais para professores do estabelecimento, talvez tenha sido este ano que findou, o último ano do Ginásio Simon Bolívar, pois dos três professores, somente poderemos contar com o Padre Ricardo Liberali, já que os outros professores, Dalva Pereira Naves e João José Ferreira Filho, irão se transferir para outras cidades e somente com as garantias de nomeação federal é que poderemos trazer novos professores das cidades vizinhas. É, pois urgente estas medidas, que deverão ser tomadas pelas autoridades do Setor da Secção de Goiás, afim de que se evite, que todos alunos se vejam privados do ensino ginásial, por falta de professores.

Mais uma vez, o embate político ganhou força no contexto do Ginásio Simon Bolívar. Desde a fundação do setor local da CNEG e do início do processo de institucionalização dessa escola, que remonta aos anos de 1956 e 1957, era evidente que os rumos de ambas as instituições eram estabelecidos por determinado grupo, que tinha à sua frente o senhor Américo Abílio de Araújo (vinculado ao PSD), prefeito municipal nos períodos de 1952 a 1955 e no ano de 1959. Entretanto, pelo que demonstra o relatório, que é relativo ao exercício de 1962, o prefeito Oduvaldo Rodrigues Naves (filiado à UDN), eleito

⁶⁴ Anexo 21. Folha 2 e 3.

para o período de 1960 a 1963, não possuía boa relação com o ex-prefeito e então presidente da CNEG local, eram adversários políticos. Os repasses de recursos aprovados pela Câmara de Vereadores de Corumbáiba esbarravam no veto do prefeito municipal.

Pensar essas questões, no universo da CNEG em Corumbáiba e do Ginásio Simon Bolívar, nos ajuda a compreender que

A institucionalização não é, contudo, um processo irreversível, a despeito do fato das instituições, uma vez formadas, terem a tendência a perdurar. Por uma multiplicidade de razões históricas, a extensão das ações institucionalizadas pode diminuir. Pode haver desinstitucionalização em certas áreas da vida social. Por exemplo, a esfera privada que surgiu na moderna sociedade industrial é consideravelmente desinstitucionalizada, se comparada com a esfera pública (BERGER; LUCKMANN, p. 113).

O Ginásio Simon Bolívar foi, portanto, palco de conflitos políticos e de interesses particulares. A propósito, tudo indica que essa vinha sendo a tônica em muitos momentos, desde a sua fundação. Ao que tudo indica, houve a iminência da escola encerrar suas atividades.

No sentido de analisar as dificuldades enfrentadas pelo Ginásio Simon Bolívar no início de seu processo de institucionalização, um documento auxilia a compreensão das exigências estabelecidas pela CNEG. Este documento, datado de 03 de janeiro de 1958 foi subscrito pelo secretário da CNEG local, Joaquim de Lima Quinta, e remetido ao então Secretário da Educação do Estado de Goiás, José Feliciano Ferreira, que descreveu as dificuldades enfrentadas pelo grupo que tomara para si a incumbência de viabilizar o projeto de colocar em funcionamento, em Corumbáiba, uma escola secundária:

O signatário desta representação, responsável que é pela entidade mantenedora do Ginásio "Simon Bolívar" desta cidade de Corumbáiba, vem expôr a V. Excia. o seguinte:

a) que o Ginásio "Simon Bolívar" obteve há precisamente um ano licença para funcionar por Portaria do Ministério da Educação, a título precário, enquanto se preparava para sua completa regularização, dentro dos limites estabelecidos pela legislação que regula assuntos dessa natureza;

b) que decorrido esse prazo o Ginásio providenciou vários dos problemas a si afetos não podendo, no entanto, efetivar a construção do prédio próprio;

c) que procurando o Inspetor Seccional de Goiânia autoridade fiscalizadora do Ginásio, esta, excepcionalmente, concedeu mais um ano de funcionamento, a título precário, findo o qual, não terá mais prazo de graça;

d) que, condicionou, no entretanto, o seguinte: " Para que o Ginásio continue a funcionar, ainda que a título precário, no Grupo Escolar, mister se faz o isolamento da Secretaria e o acabamento das instalações higiênicas, com a instalação dos mictórios e revestimento das paredes com azulejos ".

Face ao exposto vem agora o signatário solicitar de V. Excia. que sejam feitas ou melhor, acabadas as construções das instalações higiênicas, no Grupo Escolar desta cidade, juntando, para tanto, um Orçamento, que submete a alta consideração de V. Excia. pois, como é do seu conhecimento,

esse Ginásio tem funcionado graças a grande bôa vontade dos seus professores e o patriotismo e elevação de espírito de um grande vulto desta terra o Cel. Américo Abílio de Araújo, nosso benfeitor, sem cuja ajuda a nossa ideia já teria fenecido⁶⁵.

As duas fontes aqui expostas são emblemáticas. O primeiro documento, emitido pela CNEG, descreveu os requisitos necessários para a constituição de uma escola vinculada à Campanha. Já o segundo, trata-se da justificativa expressa, dada por um dos líderes políticos da cidade, e, também, membro do setor local da CNEG. O texto expôs as dificuldades de manutenção da escola, sobretudo quanto à exigência da construção de um prédio próprio para a instalação do Ginásio. Finalizou enaltecendo o empenho dos professores e, sobretudo, a figura do prefeito e presidente do setor local da CNEG, Américo Abílio de Araújo, ao qual se refere como "patriota", "pessoa de espírito elevado", "grande vulto" e "coronel".

É importante destacar que, a despeito das exigências da CNEG, o Ginásio Simon Bolívar continuou a funcionar nas instalações do Grupo Escolar Couto de Magalhães, até o ano de 1960, quando então se transferiu para sua sede própria. Significa dizer, portanto, que durante três anos a escola não possuía prédio próprio, contrariando, nesse período, as exigências apontadas pela CNEG. Isso reforça a ideia de que o grupo que assumira os rumos dessa instituição escolar utilizou seu poder e sua influência política para mantê-la funcionando, ainda que em caráter precário, em outra escola.

Com a dificuldade de manter o Ginásio Simon Bolívar vinculado à CNEG e funcionando sem a sede própria, a solução foi a de construir, "a toque de caixa", o prédio que sediará, a partir de 1960, aquela escola. A necessidade de urgência se dava uma vez que o Ginásio continuava funcionando em caráter precário no Grupo Escolar Couto de Magalhães, contrariando uma das principais exigências da CNEG, a de que as escolas a ela vinculadas deveriam ter sua sede própria. Diante disso, em 1959, o Setor Municipal da CNEG, a população local, o Governo do Estado de Goiás, e a Prefeitura Municipal de Corumbá se mobilizaram para a construção das instalações físicas do Ginásio Simon Bolívar, que ocorreu ao longo do ano de 1959, sendo inaugurado em 07 de maio de 1960. O relatório de 1959⁶⁶, relativo às ações desenvolvidas na escola naquele ano, bem como à origem dos recursos utilizados para a construção do Ginásio Simon Bolívar esclarece que:

O ano de 1959 foi um ano de início para a vida do GINÁSIO "SIMON BOLÍVAR", desta cidade. Iniciada a construção foi atacada ininterruptamente, sem solução de continuidade e já se acha em fase final.

⁶⁵ Anexo 23.

⁶⁶ Anexo 24.

Não podemos dizer porém que houve facilidades, ao contrário, inúmeras dificuldades se apresentaram e exigiram sacrifícios para serem vencidas.

Não possuímos nem sequer tijolos e importá-los ficaria por um preço exorbitante que não estava ao alcance e dentro das possibilidades do Setor Municipal da C.N.E.G. Assim, resolvemos montar uma Olaria nas imediações desta cidade a fim de adquirí-los por um preço mais acessível.

Todo material de construção teve de ser adquirido nas cidades vizinhas o que sem dúvida acarretou uma majoração em seu custo devido ao transporte.

Contamos com auxílios para a construção sendo Cr\$ 400.000,00 (QUATROCENTOS MIL CRUZEIROS) do Estado de Goiás e Cr\$ 200.000,00 (DUZENTOS MIL CRUZEIROS) da Prefeitura Municipal, desta cidade.

Recebemos de contribuições sociais Cr\$ 9.200,00 (NOVE MIL E DUZENTOS CRUZEIROS) e 97.600,00 (NOVENTA E SETE MIL E SEISCENTOS CRUZEIROS) de donativos e 50 (CINCOENTA) Carteiras (sic) para o Ginásio.

Para o pagamento de professores foram recebidas da C.N.E.G. ou seja o auxílio da Lei Federal nº 1.911 a quantia de Cr\$ 128.000,00 (CENTO E VINTE E OITO MIL CRUZEIROS) e de subvenção Estadual de Cr\$ 200.000,00 (DUZENTOS MIL CRUZEIROS) e de Empréstimos de AMÉRICO ABÍLIO DE ARAÚJO a quantia de CR\$ 772.360,10 (SETECENTOS E SETENTA E DOIS MIL, TREZENTOS E SESSENTA CRUZEIROS E DEZ CENTAVOS) atingindo num total de Cr\$ 1.897.518,60 valor êsse correspondente à Despeza .

Apesar do esforço ingente temos a satisfação de entregar no próximo ano a sede própria do GINÁSIO "SIMON BOLÍVAR", dotando assim a cidade de mais um estabelecimento de ensino.

O relatório em questão não possui datação. Porém, estima-se que seja dos meses finais do ano de 1959, dado ao conteúdo expresso. Verifica-se a preocupação em torno da urgência em construir a sede própria do Ginásio Simon Bolívar, no intuito de atender a uma demanda imposta pela CNEG para o funcionamento da escola. O relatório mencionou, ainda, as várias origens dos recursos para a sua construção, sendo que parte desses recursos foi emprestado pelo então prefeito e presidente do setor local da CNEG, Américo Abílio de Araújo, recursos esses pagos nos anos seguintes, como se pode notar no recibo⁶⁷ emitido por ele em 22 de setembro de 1962, no valor de Cr\$ 948.960,00, a título de amortização de débito recorrente de valor emprestado para a construção da sede da escola.

Comparando o relatório e o recibo, é possível perceber uma diferença de valores entre a quantia emprestada e a quantia recebida, quase três anos após o empréstimo feito pelo senhor Américo Abílio de Araújo. São exatos Cr\$ 176.599,90 (cento e setenta e seis mil, quinhentos e noventa e nove cruzeiros e noventa centavos) de diferença. Duas hipóteses mais

⁶⁷ Anexo 25.

plausíveis podem ser levantadas: a primeira é a de que novos valores foram emprestados nos anos seguintes, pelo prefeito, ao Ginásio Simon Bolívar; a segunda é a de que o mesmo tenha cobrado juros e dividendos ao longo dos três anos seguintes, relativos ao valor descrito no relatório de 1959.



Imagem 5 - Capa da edição de nº 7 do Jornal "Juventude Estudantil", do Ginásio Simon Bolívar. Março de 1961. Acervo pessoal digitalizado do autor.

Com a iminência da inauguração da sede própria do Ginásio, exigência da CNEG, os movimentos culturais da escola se ampliaram. Em agosto de 1959, foi inaugurado o Grêmio Literário Dom Abel, e, em 1960, o Jornal Juventude Estudantil, que noticiava a vida sociocultural da cidade e da escola.

Embora o Jornal "Juventude Estudantil" tivesse à sua frente alunos do Ginásio Simon Bolívar, o que se noticiava tinha que passar pelo crivo da direção da escola, o que significava dizer, com as "bênçãos" dos dirigentes do setor local da CNEG, representado, nesse caso, pela figura do diretor de imprensa e propaganda, o professor João José Ferreira Filho, que, juntamente com outras duas alunas, promoveram a entrevista retratada na edição de nº 7, de março de 1961, do periódico, feita com o prefeito Oduvaldo Rodrigues Naves.

O trecho do periódico demonstra a intenção que a Direção da escola tinha em contar com o apoio do Prefeito eleito. Vale ressaltar que Oduvaldo Rodrigues Naves

pertencia à UDN, partido que fazia oposição ao ex-prefeito Américo Abílio de Araújo. Chama a atenção, a mensagem final da entrevista congratulando o novo Prefeito pela vitória nas urnas, e conclamando a todos para a cooperação com o novo governo, sob o argumento de continuar caminhando para o progresso. A inauguração da sede própria do Ginásio Simon Bolívar, ocorrida um ano antes não foi suficiente para Américo Abílio de Araújo eleger seu sucessor, o candidato José Carneiro Gondim. É emblemático também, o trecho final da mensagem convenientemente impressa ao lado da entrevista do Prefeito recém-eleito: "...neste ano, a Campanha pretende intensificar a propaganda de seus objetivos, junto aos prefeitos do interior, esperando que esses doem ou cedam imóveis possibilitando assim, o crescimento da rede de Educandários Gratuitos". É um claro recado ao Prefeito, para que o mesmo continue apoiando as iniciativas da CNEG local, e, conseqüentemente, do Ginásio Simon Bolívar. Contudo, o Presidente do Setor Local da CNEG continuava sendo o ex-prefeito Américo Abílio de Araújo, que ainda detinha grande influência na cidade.

Em 1963, após sofrer ameaças de morte, o Prefeito Oduvaldo Rodrigues Naves saiu da cidade⁶⁸. No mesmo período, o Chefe de Tesouraria, José Martins de Moura foi assassinado a tiros, na Prefeitura Municipal, que funcionava no mesmo prédio do Fórum da cidade. Em seguida, o Prefeito renunciou, assumindo em seu lugar, o então vice-prefeito, Joaquim Machado de Mendonça⁶⁹.

Há uma clara associação de poderes, de modo que se entende que essa relação, por vezes, promíscua, entre a CNEG local, o Ginásio Simon Bolívar e um determinado grupo hegemônico em Corumbaba, existia de fato. A partir daí, revelam-se "os dois lados dessa mesma moeda". Assim, Innocentini destaca que:

A sociedade política conceitua-se como o conjunto de relações coercitivas que ligam os governantes e os governados, os grupos dominantes e os grupos dominados no Estado. Esta relação atualiza-se através do **governo dos funcionários** ou aparelho burocrático (civil, político, militar) que são o instrumento com a função específica de estabelecer, manter e ampliar as relações de dominação existentes nas diversas estruturas culturais.

A sociedade civil é o conjunto das relações por meio das quais os grupos dirigentes imprimem aos indivíduos e grupos sociais uma direção e um destino de vida, substanciados por sua concepção de mundo. São relações ao nível dos valores, da atividade cultural, das orientações de consciências e vontades, internalização de critérios de avaliação de valores e

⁶⁸ De acordo com um relato colhido com o gravador desligado a pedido de um entrevistado, o mesmo relatou que as ameaças feitas ao Prefeito Oduvaldo Rodrigues Naves, que culminaram no assassinato do chefe da tesouraria da Prefeitura Municipal de Corumbaba, e a posterior renúncia do prefeito, tiveram motivação política, decorrente da rivalidade entre os grupos que representavam o PSD e a UDN locais.

⁶⁹ Vide quadro 8, p. 65.

interesses, que atualizam-se diariamente por uma série de atividades educativas. Uma, "o aparelho coercitivo para amoldar a massa popular ao tipo de produção à economia de dado momento, outra, 'hegemonia de um grupo social sobre a sociedade nacional inteira exercida através das organizações privadas, como a Igreja, os sindicatos, as escolas, etc.'." (INNOCENTINI, 1979, p. 121)

A utilização de um aparato de influência e poder, no sentido de imprimir sua vontade e suas concepções de vida, coloca o grupo hegemônico em condição de exercer certa coerção sobre os demais grupos, o que, via de regra, se estabelece de maneira conjunta com determinadas instituições.

Uma das necessidades de se constituir uma escola secundária no final dos anos 1950 em Corumbá era a de usufruir dos muitos benefícios políticos advindos de uma instituição que tinha como característica, uma educação que não era disponível a todos. Entre outras coisas, chama a atenção a mensagem escrita com destaque, em letras maiúsculas, onde finaliza a entrevista assim: "Salve a nova administração de nosso município. Levemos a ela, toda a nossa cooperação. Precisamos continuar nossa arrancada para o progresso", conforme consta na página 1 da edição de nº 7 do Jornal "Juventude Estudantil"⁷⁰, do Ginásio Simon Bolívar, em março de 1961.

Há uma relação muito próxima entre os dirigentes locais da CNEG e o poder político local, relação essa que tinha no Ginásio Simon Bolívar o seu elo de ligação.

Entender as imbricações que existem entre os chamados grupos hegemônicos na sociedade e as várias instituições, dentre elas, as escolares, possibilita descortinar fatos e desmistificar atores históricos. É nesse sentido que

Os meios de comunicação, assim como os partidos em seu trabalho de direção política, desempenham o papel de formar a opinião pública, organizando e centralizando certos elementos da sociedade civil em torno de determinadas propostas e ações[...] Pela atuação da sociedade política através do sistema judiciário (direito), do sistema escolar e da propaganda vemos que, com a ampliação das conquistas políticas, as funções de hegemonia passam a ser exercidas pela sociedade política e sociedade civil vinculadas; a sociedade política exerce um papel "educador" na sociedade, partilhando esta função com a sociedade civil. E a formação da opinião pública através dos mecanismos da sociedade civil formando um clima favorável a determinadas atitudes políticas dos grupos no poder pode mostrar o quanto esta relação é eficaz para o exercício da hegemonia. É importante acentuar, porém, que a atuação da sociedade política é restrita, em função da relativa autonomia das instituições da sociedade civil; a estrutura social é dinâmica, as relações sociais são contraditórias e as instituições sociais são permeadas pelo conflito. (SCHLESENER, 1992, p. 21)

⁷⁰ Vide imagem 5, p. 93.

A autora lembra que, em geral, há uma relação de cumplicidade entre poder político e sociedade civil, o que, entretanto, não quer dizer que não haja interesses conflitantes, e, logo, situações de tensão.

No caso específico do Ginásio Simon Bolívar, o que se percebe é que o grupo hegemônico utilizava suas prerrogativas junto à sociedade para tomar para si, dois instrumentos de ampliação de sua influência: sua condição de grupo gestor junto à CNEG local; e, também a gestão junto ao Ginásio Simon Bolívar, uma vez que nos primeiros atos de sua institucionalização, na prática, um era a razão do outro existir.

Portanto, o mito de que esse ou aquele indivíduo de forma abnegada se dedicou ao projeto de instituir e manter funcionando o Ginásio Simon Bolívar, como o discurso observado em algumas fontes tenta indicar, cai por terra. Embora tenha havido um empenho de determinadas pessoas na cidade para isso, não é o caso de se idolatrar os "vultos" do passado, como muitas vezes se pretende. Havia razões mais profundas do que oferecer o Ensino Secundário aos jovens de Corumbá. Em 1960, já funcionando em sua sede própria, o número de alunos, conforme quadro geral de matrículas, era de quarenta e três, o que representava um número bastante pequeno para um município com pouco menos de dez mil habitantes. Aquela não era uma escola "para todos".

O grupo que dirigia a CNEG local e o Ginásio Simon Bolívar o faziam de forma centralizadora, procurando resguardar sua imagem e seus interesses, como se percebe na Portaria de nº 6⁷¹, datada de 20 de outubro de 1958, emitida pela diretora da escola à época, Dirce Ferreira de Almeida e Silva:

A Diretoria do Ginásio Simon Bolívar, usando de seus direitos Resolve suspender as aulas do Ginásio durante uma semana, a partir desta data, em vista de haverem surgido bilhetes com palavras baixas ofendendo pessoas de destaque desta cidade, bilhetes estes encontrados no estabelecimento do Ginásio e Grupo escolar, sendo que não há certeza de serem os alunos do Ginásio os autores dos mesmos.

A suspensão das aulas do Ginásio pelo período de uma semana ocorreu pelo fato de que as "palavras baixas", escritas em um bilhete, foram direcionadas a "pessoas de destaque" da cidade. Chama a atenção, ainda, o fato de não haver nenhuma evidência concreta de que algum aluno daquela escola tenha sido o responsável por aquele ato. E, no entanto, a punição foi incisiva e imediata: uma semana com as portas fechadas. Ora, se grande parte das autoridades da cidade àquela época estava também vinculada à CNEG local e ao Ginásio Simon Bolívar, tais "ofensas" podem ter sido direcionadas a essas mesmas pessoas.

⁷¹ Anexo 26.

Em uma concepção gramsciana em que a elite política e econômica de uma sociedade se movimenta no sentido de estabelecer sua hegemonia, Schlesener destaca:

[...] Gramsci acentua que a relação entre o econômico-social e o ético-político assume características específicas em cada formação social, em determinado momento histórico, e procura mostrar esta organicidade em situações concretas (a Revolução Francesa, o renascimento, o Ressurgimento, a ascensão do fascismo, etc.), na correlação de forças que se estabelece em cada situação histórica; a reciprocidade entre estas instâncias é explicada no modo como as ideologias se radicam na estrutura da sociedade, organizando os grupos sociais, formando o terreno onde tais grupos se movimentam, pensam, sentem, sonham, adquirem consciência de sua posição na sociedade e lutam para conservá-la ou transformá-la.

É no interior do bloco histórico que se explicitam as relações de hegemonia, os mecanismos de dominação e direção exercidos por uma classe social sobre toda a sociedade em determinado momento histórico, bem como se esclarece a função dos intelectuais como organizadores de hegemonia. (SCHLESENER, 1992, p. 17 e 18)

Desde a idealização do Ginásio Simon Bolívar em Corumbáiba, as disputas de poder em torno dessa escola se fizeram presentes. A exclusão do religioso D. Luiz Fernando Castillo Méndez, pessoa que protagonizou os primeiros passos no sentido de institucionalizar aquela escola, e a sua imediata e compulsória mudança da cidade, além do fato de o projeto de colocar a escola em pleno funcionamento ter sido assumido pelo grupo político-religioso mais influente do município, as características que essa escola foi assumindo, ao longo de seus primeiros anos, com esse mesmo grupo à frente de sua gestão, bem como do setor local da CNEG, apontam nessa direção. São essas relações que permearam as diretrizes dessa instituição escolar em seus primeiros anos de existência.

Considerações parciais

O Ginásio Simon Bolívar e o setor local da CNEG em Corumbáiba, bem como as pessoas que estiveram à frente do projeto de institucionalizar uma escola secundária em Corumbáiba, no final dos anos 1950, que não deixaram de envidar esforços para que essa instituição escolar se mantivesse ativa, tudo isso não deve ser pensado pelo viés do discurso oficial que as fontes tentam reproduzir. É preciso fazer um mergulho analítico sobre a documentação disponível e perceber o que não é explicitado, e o que as entrelinhas podem revelar.

As pesquisas demonstraram que a CNEG, a partir dos anos 1950 e 1960 se constituiu numa organização bastante estruturada, com uma *célula máter*, sediada naquele período, no Rio de Janeiro, mas que possuía ainda as células em vários estados da federação, e

em inúmeros municípios. A orientação era a de que as autoridades municipais participassem de maneira efetiva, como membros principais dos setores locais da Campanha.

No caso específico de Corumbaba, os membros dessa elite política e religiosa utilizavam e usufruíam do *status* de dirigir a instituição com a qual a CNEG mantinha vinculação, o que provoca uma percepção de que o Ginásio Simon Bolívar, a CNEG e a elite político-religiosa local caminhavam na mesma direção, e de mãos dadas. Um utilizava o outro para sua "subsistência".

CAPÍTULO III. INTERLOCUÇÕES ENTRE A HISTÓRIA DE VIDA DE DOM LUIS FERNANDO CASTILLO MÉNDEZ E AS MEMÓRIAS DO GINÁSIO SIMON BOLÍVAR.

Considerações iniciais

O objetivo deste capítulo é de estabelecer uma abordagem em torno da memória do Ginásio Simon Bolívar, através de entrevistas semiestruturadas⁷², feitas com quatro pessoas, que, de algum modo, mantiveram vínculo com a instituição escolar em questão, ou com os agentes que participaram do processo de idealização e ou institucionalização do Ginásio. Para tanto, foram utilizados dois instrumentos de coleta de dados: sendo um, com uma abordagem voltada especificamente para a figura do bispo da ICAB (Igreja Católica Apostólica Brasileira), Dom Luís Fernando Castillo Méndez, responsável pelos primeiros movimentos no sentido de institucionalizar o Ginásio Simon Bolívar, e outro instrumento, que, embora também busque referências sobre o religioso em questão, tem como principal foco, o Ginásio Simon Bolívar, as características da escola, desde seus primeiros anos, até a sua municipalização; além de informações sobre a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, entidade mantenedora da escola, desde sua fundação até o ano de 1974. A escolha de dois instrumentos com diferentes vertentes se deu em razão das características específicas de memórias dos entrevistados.

Dessa forma, um instrumento de coleta de dados foi elaborado para o entrevistado Luíz Carlos da Silva, em virtude do mesmo não ter sido servidor ou estudante do Ginásio Simon Bolívar, mas que, em contrapartida, manteve uma relação de amizade e de vínculo institucional com o Bispo Dom Luis Fernando Castillo Méndez; e outro instrumento, com os entrevistados, Orlando Silva Martins, Maria das Graças Silva Alves e Maria Divina de Almeida Costa, os três, com informações sobre o religioso da Igreja Católica Apostólica Brasileira, mas, em especial, com relatos sobre o Ginásio Simon Bolívar, desde os primeiros passos para a sua fundação, até os anos que se seguiram, com a sua estruturação física e seu estabelecimento enquanto instituição.

Além das entrevistas, foram utilizados como fontes neste capítulo, um documento datado de agosto de 1993, denominado "33 anos de história da Diocese de Brasília. Fragmentos da História da Diocese de Brasília da Igreja Católica Apostólica Brasileira", de

⁷² Todos os entrevistados concordaram com a utilização das informações fornecidas para fins desta pesquisa, bem como de trabalhos acadêmicos, direta ou indiretamente relacionados ao objeto de pesquisa em questão, permitindo, inclusive, a divulgação de seus nomes, conforme autorizações anexas.

autoria de Dom Bartolomeu Sebastião Vilela; e uma correspondência remetida à professora Maria das Graças Silva Alves, pela professora Dirce Ferreira de Almeida e Silva, que manteve vínculo junto ao Ginásio Simon Bolívar, desde o início de seu processo de institucionalização, como professora das disciplinas de Geografia, Matemática e Desenho. De maio de 1958 a fevereiro de 1959, a professora Dirce assumiu a direção da escola. Mudou-se de Corumbá para Brasília no final de 1959.

A fonte oral é uma, dentre tantas outras possibilidades de investigação do objeto histórico. É preciso, contudo, estabelecer critérios bem formulados para utilizá-la. A opção desta pesquisa, portanto, foi a de utilizar uma diversidade maior de fontes. Gamboa (2007, p. 30) nos diz que “Interrogar os métodos utilizados na pesquisa científica é uma tarefa histórica da filosofia, que ajuda a tomar consciência da importância e das limitações dos métodos, como também de suas implicações e contradições inerentes”. É esse o caminho trilhado nesta investigação. As entrevistas pretendem, portanto, dar suporte à pesquisa, cercando o objeto através da análise de suas características históricas e a construção da memória em torno do Ginásio Simon Bolívar.

Na visão de Szymanski, a entrevista é uma importante ferramenta que estabelece novas perspectivas no que diz respeito à compreensão dos fenômenos que se pretende pesquisar, e que, provoca, muitas vezes, uma reorganização de ideias. Possibilita perceber o caráter dinâmico das informações e “aponta para o cuidado de não apresentá-las como algo definitivo, mas sim como um instantâneo que congela um momento, mas que traz em seu interior a possibilidade de transformação.” (SZYMANSKI, 2002, p. 57-58).

A utilização da fonte oral é abordada por PINSKY da seguinte forma:

Tomar a entrevista como resíduo de ação, e não apenas como relato de ações passadas, é chamar a atenção para a possibilidade de ela documentar as ações de constituição de memórias – as ações que tanto o entrevistado quanto o entrevistador pretendem desencadear ao construir o passado de uma forma ou de outra. (PINSKY, 2008, p. 169)

Quando se faz a decomposição da palavra entrevista (entre, vista), percebe-se que se constitui num instrumento que envolve o encontro de duas pessoas, face a face, onde, num diálogo, uma busca informações sobre outra, a fim de atender determinados interesses. Portanto, se constitui numa interação humana. De acordo com Szymanski (2002, p. 12), esta interação coloca em jogo “as percepções do outro e de si, expectativas, sentimentos, preconceitos e interpretações para os protagonistas: entrevistador e entrevistado”. A autora

revela a importância de se criar uma situação de confiabilidade, dentro de uma condição de igualdade diante do diálogo estabelecido entre ambos.

Em uma entrevista publicada para Projeto História, Alessandro Portelli destaca alguns pontos sobre a relação entre entrevistado e entrevistador:

[...] partindo da relação entre o entrevistado e o entrevistador, eu acredito que a coisa principal que nós temos de ter noção é esta: que se nós fazemos uma entrevista é porque o entrevistado sabe de coisas que nós não sabemos. Pode ser uma analfabeta e depois o professor, tudo aquilo. Mas, naquele momento, o titular dos conhecimentos é o entrevistado. E tanto mais quando se tratam de pessoas que, à diferença das elites, não construíram ainda uma representação escrita de si. Portanto, pessoas cujo saber é prevalentemente encarnado na voz. Então, partindo disto, creio que se construa uma coisa que uma vez eu chamei de experimento de *ugualianza*. Isto é, a idéia de que socialmente as relações de poder não são equilibradas, por certo não são igualitárias. No momento da entrevista, não é que possamos fingir que a diferença social não exista, entretanto, podemos implicitamente fazer desta diferença o tema de fundo, o tema implícito da entrevista. A entrevista é um momento no qual se encontram experiências de vida diferentes. (PORTELLI, 2010, p. 32 e 33. Grifo do autor)

Assim, de acordo com o pesquisador:

Um conjunto de narrativas, mesmo porque são relatos individuais, não formam uma rede, quando muito um mosaico. É um sentido, mas cada sentido é diferente um do outro. E não dá a experiência compartilhada, mas no máximo nos dá o sentido compartilhado da experiência possível. (PORTELLI, 2010, p. 42)

Os relatos coletados através das entrevistas têm como premissa resgatar a memória do Ginásio Simon Bolívar, uma vez que visa a dialogar com as informações obtidas junto à documentação disponível na escola. Nesse contexto, leva-se em conta que

A evidência oral é importante não apenas como uma fonte de informação, mas também pelo que faz o historiador, que entra no campo como um fiscal invisível. Pode ajudar a expor os silêncios e as deficiências da documentação escrita e revelar ao historiador - na frase fina de Tawney - o "tecido celular ressecado" que, quase sempre, é tudo o que tem em mãos. Serve como uma medida de autenticidade, um lembrete compulsório de que as categorias do historiador devem, afinal, corresponder ao feitio da experiência humana e serem constituídas por ela, caso elas tenham força explicativa. Dizer isso não é valorizar um tipo de evidência mais que outro, mas propor uma interação contínua entre os dois, e um uso mais extenso deles. A evidência oral deve deixar o historiador mais faminto por documentos, e não menos; e quando ele os achar, poderá usá-los de uma maneira mais ampla e mais variada[...] Ele precisará dos documentos para indicações de coisas que estão além do alcance da memória, para datas onde possam haver erros e para precisões que não poderá ou não irá conseguir com evidência oral. Ele precisará dos documentos para enriquecer e informar seu questionamento, para permitir aos mortos falarem aos vivos, e, aos vivos, falarem dos mortos. Acima de tudo, ele precisará deles para estabelecer as dimensões e peculiaridades da mudança, para não ficar preso cronologicamente ao acontecido durante a vida dos seus informantes mais idosos. (SAMUEL, 1989/1990, p. 237)

Em conformidade com o que destaca o autor, a premissa desta pesquisa foi a de utilizar os instrumentos que se revelassem pertinentes. De fato, tratar a fonte oral como se fosse mais relevante que outras fontes documentais, não parece ser apropriado, nem tampouco o contrário o é. O que se deve observar, na medida em que o uso dessas diferentes fontes ocorre, é a capacidade que cada uma tem de se complementarem, de acordo com o que as circunstâncias apontam.

3.1. Um breve relato biográfico sobre Dom Luis Fernando Castillo Méndez e de Dom Carlos Duarte Costa (fundador da ICAB)

Nascido na Venezuela em 04 de dezembro de 1922, Dom Luis Fernando Castillo Méndez estudou no Seminário Diocesano Santo Tomás de Aquino em São Cristobal, na Venezuela (1933-37), tornando-se Bacharel em Humanidades (segundo grau), e no Seminário Maior de São José em Caracas na Venezuela (1938-41). Coursou Filosofia na Universidade Gregoriana de Roma (1942-46). Ordenado sacerdote da Igreja Católica Apostólica Romana em 10 de agosto de 1944 na Espanha, foi suspenso da Ordem, preso e condenado na Venezuela, por rebelar-se contra a união entre o Estado e a Igreja⁷³.

A trajetória religiosa de Dom Luis Fernando Castillo Méndez, está fortemente ligada ao religioso Dom Carlos Duarte Costa⁷⁴. Dom Carlos foi o segundo Bispo Diocesano de Botucatu - SP, da Igreja Católica Apostólica Romana e posteriormente, fundador da Igreja Católica Apostólica Brasileira. Foi canonizado pelo Colégio Apostólico da ICAB no ano de 1970, como São Carlos do Brasil. Nasceu no Rio de Janeiro em 21 de julho de 1888. Aos nove anos de idade, em companhia de seu tio, Dom Eduardo Duarte Silva, Bispo Diocesano de Uberaba - MG, viajou para Roma, a fim de iniciar seus estudos sacerdotais, ingressando como aluno interno no Colégio Pio Latino Americano, onde cursou o Seminário Menor. Em 1905 regressou ao Brasil, indo para Uberaba - MG, onde cursou o Seminário Maior, Filosofia e Teologia com os Padres Agostinianos, que dirigiam o Seminário Diocesano da Diocese de Uberaba da Igreja Católica Apostólica Romana. Concluídos seus estudos de Seminário Maior, na Igreja Catedral de Uberaba, foi ordenado Sacerdote, recebendo a Sagrada Ordem do Presbiterato das mãos de seu tio Dom Eduardo Duarte Silva, no dia 01 de abril de 1911, com

⁷³ Disponível em: http://www.igrejaortodoxahispanica.com/Biografias/Luiz_Fernando_Castillo_Mendez.html. Acesso em 26 de abril de 2013.

⁷⁴ Biografia de Dom Carlos Duarte Costa. Disponível em: <http://www.icab-itapira.com.br/index.php/dom-carlos-duarte-costa-2>. Acesso em 05 de julho de 2013.

a idade de 23 anos. Logo depois de ter sido ordenado sacerdote, retornou a Roma para se aperfeiçoar e doutorar-se em Teologia, na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma. Terminando estes estudos, regressou ao Brasil. No Rio de Janeiro, foi nomeado Cônego Capitular pela publicação de um Catecismo para crianças de 1ª Comunhão. Posteriormente, Dom Carlos Duarte Costa foi nomeado Monsenhor, logo depois, Protonotário. Foi indicado Vigário Geral da Arquidiocese do Rio de Janeiro, sagrando-se Bispo, na Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro no dia 08 de dezembro de 1924. Em 02 de fevereiro de 1924, Dom Carlos Duarte Costa tomou posse na Diocese de Botucatu-SP. Sob sua direção, foram construídos: a Igreja Catedral de Nossa Senhora Santana, o Seminário Diocesano, o Colégio dos Anjos, além de um orfanato e o Palácio Episcopal São José. Fundou ainda, a Congregação das Missionárias Terezinas. Na segunda visita "*ad limina*"⁷⁵ que Dom Carlos Duarte Costa fez ao Papa Pio XI, no Vaticano, em 1936, apresentou várias reivindicações para o clero de sua diocese e, conseqüentemente, para o clero do Brasil. Solicitou licença para manutenção do Seminário Maior em sua Diocese, e que a celebração da Santa Missa e a Administração dos Sacramentos fossem oficiados em língua vernácula, ou seja, em Português; requereu também o casamento para o clero e a abolição da confissão auricular pela confissão geral ou comunitária; a distribuição da Santa Comunhão aos fiéis com as espécies consagradas de pão e vinho; a instituição do diaconato permanente para leigos casados; a celebração da Santa Missa "*versus-pópuli*", ou seja, de frente para o povo, com o Sacrário atrás do Altar; a organização de um Conselho de Bispos para governar a Igreja juntamente com o Papa; a participação dos leigos na administração da Palavra; da Eucaristia e da Evangelização. Em 1932, quando ocorreu a Revolução Constitucionalista, Dom Carlos Duarte Costa organizou em Botucatu o "Batalhão do Bispo". Para isso arrecadou fundos entre os fiéis, vendeu sua cruz peitoral de ouro com ametistas e brilhantes e uma fazenda da Diocese. A Nunciatura Apostólica no Brasil aliou-se ao Secretário da Diocese de Botucatu para conseguir a renúncia de Dom Carlos Duarte Costa como Bispo Diocesano de Botucatu. A Renúncia foi aceita pelo Papa e o Vaticano nomeou-o Bispo de Titular de Maura, o que o obrigou a residir no Rio de

⁷⁵ "A visita '*ad limina Apostolorum*', que significa no limiar, na soleira, na entrada, nos limites (das basílicas) dos apóstolos (Pedro e Paulo), é uma visita dos bispos diocesanos aos túmulos dos Apóstolos, na Diocese de Roma, [...] feita com periodicidade quinquenal, ou seja, obrigatória a cada cinco anos. [...] É prevista no Código de Direito Canônico nos seus cânones 399-400". Além disso, a visita também é, "evidentemente, uma visita de trabalho, de reuniões e de contatos que os bispos fazem junto à Santa Sé e a seus diversos organismos e dicastérios e comissões pontifícias". O ato "é uma demonstração de afeto e de obediência ao sucessor de Pedro, num reconhecimento visível de sua universal jurisdição sobre todo o orbe [mundo] católico, dentro de uma peregrinação dos bispos a Roma e com um encontro pessoal com o Santo Padre". Disponível em: <http://arquidiocesedecampogrande.org.br/arg/formacao-igreja/fe-catolica/3417-o-que-e-a-visita-ad-limina.html>. Acesso em 05 de julho de 2013.

Janeiro. Como Bispo Titular de Maura, ainda na Igreja Católica Apostólica Romana, Dom Carlos Duarte Costa fez vários atos que desagradaram o Papa e a Cúpula do Vaticano, dentre os quais, prefaciou o livro em português de nome "O Poder Soviético", de autoria do Reverendo *Hewlett Johnson*, da Igreja Nacional da Inglaterra (Igreja Anglicana); criticou pelos jornais as Encíclicas *Rerum Novarum*⁷⁶ do Papa Leão XIII e a *Divini Redemptoris*⁷⁷; denunciou sacerdotes da Igreja Católica Apostólica Romana de nacionalidades alemã e italiana, residentes no Brasil, alegando que os mesmos estavam a serviço do Nazismo Alemão e o Fascismo Italiano, afirmando ainda, que eram culpados pela destruição dos navios de guerra brasileiros por submarinos alemães, entre os anos de 1941 e 1944. As atitudes de Dom Carlos Duarte Costa, durante a Revolução Constitucionalista, lhe valeram a ira da Igreja de Roma. Ficou estigmatizado como comunista, mesmo afirmando não sê-lo. Foi preso na cidade de Bonfim-MG, por ordem do governo brasileiro, a pedido da Igreja Católica Apostólica Romana no Brasil e do Vaticano. Dois meses depois foi posto em liberdade a pedido da ABI - Associação Brasileira de Imprensa e do Governo do México. Em 1944, Dom Carlos Duarte Costa foi suspenso das Ordens. No dia 13 de julho de 1945, foi comunicada oficialmente a excomunhão de Dom Carlos Duarte Costa, que, no mesmo dia fundou a Igreja Católica Apostólica Brasileira⁷⁸.

⁷⁶ *Rerum Novarum*: Em português, "Das Coisas Novas". Sobre a condição dos operários é uma encíclica escrita pelo Papa Leão XIII a 15 de Maio de 1891. Trata-se de uma carta aberta a todos os bispos, sobre as condições das classes trabalhadoras. A encíclica aborda questões levantadas durante a Revolução Industrial e as sociedades democráticas no final do século XIX. Leão XIII apoiava o direito dos trabalhadores formarem sindicatos, mas rejeitava o socialismo e defendia os direitos à propriedade privada. Disponível em: http://www.vatican.va/holy_father/leo_xiii/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerumnovarum_po.html. Acesso em 05 de julho de 2013.

⁷⁷ *Divini Redemptoris* é uma carta encíclica publicada pelo Papa Pio XI em 19 de março de 1937 (sobre o comunismo ateu. Na introdução, o Papa Pio XI chama o comunismo de perigo ameaçador. O documento recorda que a condenação do comunismo pela Igreja é antiga e que já vinha desde 1846 na Encíclica *Qui pluribus*. Repassa também os atos, alocações e documentos do próprio pontificado dentre os quais se sobressai a encíclica *Quadragesimo anno*, de 15 de maio de 1931, em que reitera as razões e motivos da condenação do comunismo. Pio XI considerou que o comunismo era um "sistema cheio de erros e sofismas, igualmente oposto à revelação divina e à razão humana; sistema que, por destruir os fundamentos da sociedade, subverte a ordem social, que não reconhece a verdadeira origem, natureza e fim do Estado; que rejeita enfim e nega os direitos, a dignidade e a liberdade da pessoa humana". Disponível em: http://www.vatican.va/holy_father/pius_xi/encyclicals/documents/hf_pxi_enc_19370319_diviniredemptoris_ph.html. Acesso em 05 de julho de 2013.

⁷⁸ O extrato dos estatutos da nova Igreja foi publicado no Diário Oficial da União, página 12.637, no dia 25 de julho de 1945. A Igreja Católica Apostólica Brasileira foi registrada no livro n. 02 das Sociedades Cíveis, sob número de ordem 418, protocolada sob número 107.966 do Livro A, número 04. No dia 18 de agosto de 1945, Dom Carlos Duarte Costa fez publicar na Imprensa e pelo País o Manifesto à Nação, um dos principais documentos da Nova Igreja, dando com isso, e com a fundação da Igreja Católica Apostólica Brasileira, seu total desligamento da Igreja Católica Apostólica Romana. Fonte: <http://www.icab-itapira.com.br/index.php/dom-carlos-duarte-costa-2>.



Imagem 6 - Dom Luis Fernando Castillo Méndez recebendo a Sagrada Ordenação Episcopal como Bispo da Igreja Católica Apostólica Brasileira, das mãos de Sua Excelência Reverendíssima, Dom Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro e Presidente da Igreja, em Balboa, Zona do Canal do Panamá em 03 de Maio de 1948, aos 25 anos de idade. Acesso em 10 de outubro de 2012.

Disponível em: http://www.igrejaortodoxahispanica.com/Biografias/Luiz_Fernando_Castillo_Mendez.html

3.2. A trajetória e a obra de Dom Luis Fernando Castillo Méndez.

Um dos entrevistados neste capítulo, o Sr. Luiz Carlos da Silva⁷⁹ não viveu em Corumbába no período do recorte temporal estabelecido nesta pesquisa, tampouco prestou serviços ou estudou no Ginásio Simon Bolívar, porém, teve uma estreita relação de amizade com Dom Luís Fernando Castillo Méndez, o qual conheceu em 1960, aos dez anos de idade, quando o venezuelano ia de Brasília a Goiandira, presidir naquela cidade, os festejos em homenagem a Nossa Senhora do Rosário. Luiz Carlos da Silva estudou no Seminário Santa Rita de Cássia da Igreja Católica Apostólica Brasileira em Brasília, entre 1970 e 1979, quando foi ordenado padre. Na mesma instituição religiosa foi sagrado bispo diocesano de Goiandira, em 1998. Permaneceu vinculado à referida Igreja, até o ano de 2000, quando, a partir de então, se converteu ao Islamismo, doutrina que comunga atualmente. Exerceu também a

⁷⁹ Luiz Carlos da Silva, viveu em Corumbába de 1988 a 1994, atuando como funcionário do Banco do Brasil. Alguns anos após sua aposentadoria, o entrevistado retornou a Corumbába em 05 de fevereiro de 2009, onde passou a ocupar o cargo de Diretor de Comunicação e Marketing da Prefeitura Municipal local, função que atualmente desempenha. (Conforme depoimento realizado no dia 28 de março de 2013, na residência do entrevistado, em Corumbába - GO).

função de bancário de 1976 até o ano de 2007, quando se aposentou. Segundo o mesmo Luiz Carlos, "ambos mantiveram ao longo da vida, uma relação de pai e filho" (Depoimento realizado em 28 de março de 2013, na residência do entrevistado, em Corumbáiba - GO). O entrevistado contribuiu com informações sobre o religioso Dom Luis Fernando Castillo Méndez. Durante anos, foram muitos os momentos em que ambos puderam compartilhar suas experiências. Em algumas ocasiões, inclusive, sobre o período em que Dom Luís Fernando residiu em Corumbáiba, as condições de sua permanência na cidade, e as circunstâncias de sua abrupta saída. Segundo Luíz Carlos da Silva, Dom Luis Fernando Castillo Méndez viveu em Corumbáiba por cerca de três anos, e se orgulhava de ter dado os primeiros passos no sentido criar o Ginásio Simon Bolívar, conforme se observa no trecho da entrevista:

Nelsimar: - Em seus contatos mantidos com Dom Luiz, alguma vez o religioso fez alguma menção ao Ginásio Simon Bolívar, ou sobre Corumbáiba? Lembra-se de algo específico?

Luíz Carlos: - Olha, eu posso afirmar pra você que um dos orgulhos que Dom Luíz carregava com ele, foi de ter fundado o Colégio Estadual Simon Bolívar de Corumbáiba, inclusive, por questões políticas, e até instigado pela Igreja Católica Apostólica Romana, que naquela época pegava muito pesado com a Igreja Católica Apostólica Brasileira. Foi, inclusive, tentado por vários meios, a anular o nome desse colégio, e tirar os méritos da fundação do colégio por ele. Isso aí todo mundo tem conhecimento. Dom Luíz tinha o sonho de criar um grande colégio aqui, e o sonho dele era transformar esse colégio em uma Universidade... Por razões políticas e por perseguições, ele não conseguiu fazer essas coisas, mas era um grande orgulho que ele tinha, era a fundação desse Colégio. (Depoimento realizado no dia 28 de março de 2013, na residência do entrevistado em Corumbáiba - GO)

O Bispo Dom Luis, ao empreender esforços no sentido de criar o Ginásio Simon Bolívar, não pôde seguir adiante com seu projeto, em virtude de questões políticas e religiosas. Novamente, a disputa de espaço por poder e influência torna-se visível, na medida em que o entrevistado é categórico em afirmar o protagonismo do religioso venezuelano na fundação da escola, seu sonho de ampliar a oferta de ensino, assim como as reações de grupos antagônicos, que buscaram, após a expulsão do religioso, mudar o nome da escola, com a nítida intenção de desvincular qualquer indício de ligação entre o Bispo e a instituição.

Nelsimar: - A seu ver, qual foi a importância de Dom Luis Fernando Castillo Méndez, tanto no aspecto religioso quanto educacional?

Luíz Carlos: - O Dom Luis deu formação, como professor e como "mecena" mesmo, aquele cara que protegia as pessoas, ele, inclusive, criou várias pessoas, ele deu curso de formação, como professor, ele deu formação, inclusive, fora da Igreja. O Dom Vilela, atual bispo diocesano de Brasília tem formação em Sociologia e Matemática. formado também, era filho de criação do Dom Luis, e fora mais de dois mil seminaristas que passaram pelo seminário dele, e saíram de lá com o curso de Filosofia e Teologia, lá do

Seminário Santa Rita de Cássia, e muitos deles, validaram esses cursos no MEC. Muitas pessoas dessas que estudaram com ele e foram criados por ele, e todos que você conversa, têm um grande apreço por ele. Ele era um educador por excelência. (Idem)

Ao analisar a fala do entrevistado, é possível perceber a admiração que o mesmo nutria pela figura do Bispo Dom Luis, afinal, o já falecido religioso fora seu mentor intelectual e espiritual. Luiz Carlos retrata com clareza, boa parte do perfil do venezuelano, o que denota sua capacidade de envidar esforços para dar formação moral e religiosa, além de ofertar ensino gratuito a seus pupilos. Essa era sua marca. Dos mais de dois mil jovens que estudaram no Seminário Santa Rita de Cássia em Brasília, muitos não seguiram o sacerdócio, percorreram diferentes caminhos, mas puderam colher frutos dos anos de aprendizado, da mesma forma que os milhares de ex-alunos do Ginásio Simon Bolívar, pois, em algum momento, tiveram suas trajetórias pessoais marcadas pelas experiências vividas naquela escola.⁸⁰ Essas experiências fazem parte do contexto da História local, que, como característica

[...] requer um tipo de conhecimento diferente daquele focalizado no alto nível de desenvolvimento nacional e dá ao pesquisador uma ideia muito mais imediata do passado. Ele a encontra dobrando a esquina e descendo a rua. Ele pode ouvir os seus ecos no mercado, ler o seu grafite nas paredes, seguir suas pegadas nos campos. As categorias abstratas de classe social, ao invés de serem pressupostas, têm de ser traduzidas em diferenças ocupacionais trajetórias de vidas individuais; o impacto da mudança tem de ser medido por suas consequências para certos domicílios. Os materiais básicos do processo histórico devem ser constituídos de quaisquer materiais que estejam à disposição no local ou a estrutura não se manterá. (SAMUEL, 1989/1990, p. 220)

Investigar as experiências de vida dos entrevistados e as relações que os mesmos mantiveram enquanto alunos, professores, ou mesmo, como membros da comunidade local, e que, de algum modo, se conectam à história do Ginásio Simon Bolívar, possibilitou adentrar o universo da História local, percorrendo trajetórias muito próximos do cotidiano dos indivíduos e das instituições interligadas a essa escola.

Para compreender melhor as possíveis razões que motivaram a saída abrupta do venezuelano, da cidade de Corumbá, e a "desistência" de continuar seu projeto de colocar em pleno funcionamento o Ginásio Simon Bolívar, Luiz Carlos destaca alguns aspectos que contribuíram para isso:

⁸⁰ No seminário Santa Rita de Cássia, Dom Luis Fernando Castillo Méndez foi professor, ministrando aulas junto ao curso de admissão para o Ensino Secundário. De acordo com os depoimentos de Luiz Carlos da Silva, muitos foram os jovens que obtiveram instrução naquele seminário, e seguiram caminhos diferentes do sacerdócio.

Nelsimar: - Você acredita que em algum momento, algumas pessoas vincularam a imagem de Dom Luis Fernando Castillo Méndez a alguma ideologia política?

Luíz Carlos: - Olha, com certeza, desde a atuação dele, como uma pessoa que tinha uma índole libertadora, o Dom Luis não suportava nenhum tipo de escravidão. O Dom Luis era ecumênico por excelência, daqueles bispos que celebrava missa em inauguração de centro de macumba, centro de umbanda. Dom Luis sempre se preocupou, sabe, nunca se negou a levar a fé católica e apostólica pra qualquer lugar que fosse, e ele era ecumênico por excelência, e essa atuação dele, esse ecumenismo, e isso de abraçar todo mundo e não ver diferença, de enxergar o ser humano, como um ser humano criado com livre arbítrio por Deus, já trouxe confusão política pra ele, desde os tempos dele de Venezuela, que já ganhou nome de padre, bispo comunista, desde a Venezuela, e quando veio pra cá, já pegou o barco andando da Igreja Católica Apostólica Brasileira, que "tava" aí com cinco anos de fundação. E todos nós, que fomos padres da Igreja Católica Brasileira, e os que são, até poucos tempos atrás, nós éramos acusados de comunistas. Inclusive, no nosso seminário em Belo Horizonte, eu tive fazendo umas matérias em Belo Horizonte. Na época, o bispo chamava Dom Hernane Pinto dos Reis, que hoje, é bispo diocesano da Igreja Católica apostólica Brasileira. Em Vitória do Espírito Santo, a gente, de vez em quando, recebia visitas da polícia, de gente da justiça naquela época, que vasculhavam nossas coisas, sabe, nós tivemos, na época, no início da Igreja Católica Apostólica Brasileira, altares nossos depredados, nossos padres mais velhos, celebrando missas, chegavam quebrando tudo, e jogavam nossos livros de nossa biblioteca tudo no chão, pra procurar livros comunistas, ligação com Mao Tsé Tung, com Lênin, Stálin, e às vezes, algum seminário tinha essas coisas pra ler. A palavra comunismo, vem de *communis*, que é uma situação comum a todos as pessoas, e era assim que ele enxergava o mundo, tanto ele, como o Dom Carlos, e por isso ele era ligado, sempre foi ligado como ele era padre comunista, mas, na verdade, Dom Luíz era totalmente apolítico. Ele era padre, com fé católica e apostólica, e seguia os pensamentos de Jesus, e a definição de que todos somos iguais perante Deus, era essa a ideologia política dele. (Depoimento realizado no dia 28 de março de 2013, na residência do entrevistado em Corumbá - GO)

O entrevistado é enfático em afirmar que a expulsão de Dom Luis Fernando Castillo Méndez de Corumbá teve motivações político ideológicas. Narra episódios em que a Igreja Católica Apostólica Brasileira e seus sacerdotes foram perseguidos e acusados de comunismo, situação típica de um período em que não raramente, uma atitude ou discurso humanista era logo interpretado como ato subversivo e passivo de represálias. As décadas de 1950 e 1960 foram fortemente marcadas pela Guerra Fria, com o Estado brasileiro sob forte influência estadunidense, culminando no Golpe Militar de 1964 e suas consequências. O fato de Dom Luis ser um membro da Igreja Católica Apostólica Brasileira, e articular, praticamente sozinho, a institucionalização da primeira escola a oferecer o Ginásio na cidade de Corumbá, aguçou o sentimento de repulsa por parte do grupo hegemônico, em relação ao religioso venezuelano. Outro entrevistado foi o senhor Orlando Silva Martins, mineiro de Guaxupé-MG, se mudou com os pais e irmãos para a zona rural de Corumbá em 1941,

quando tinha dez anos. Em 1949, mudou-se do campo para a cidade, onde reside ainda hoje, já aposentado desde 1996. Apesar de não ter trabalhado ou estudado no Ginásio Simon Bolívar, manteve contato próximo com o religioso, durante o período em que o mesmo permaneceu em Corumbáiba, através da relação de amizade entre Dom Luís Fernando Castillo Méndez e seu pai, Osório Martins Cardoso. Assim, algumas informações relevantes foram fornecidas durante a entrevista:

Nelsimar: - Sabe me dizer em que período aproximadamente começou a funcionar o Ginásio Simon Bolívar?

Orlando Silva: - Vieram para Corumbáiba, o bispo Dom Luis Mendez, junto com ele veio o Padre Orides, e eles fundaram, trouxeram o registro de Brasília, já registrado o Ginásio Simon Bolívar, veio o registro, adquiriram o terreno, mas antes de construir, eles ficaram numa casa do meu pai, Osório Martins Cardoso, e, era um cômodo num barracão, onde eles instalaram a igreja... continuou aqui em Corumbáiba, aquela Igreja da Católica Brasileira, veio pra aqui, já estava sediado aqui, um padre da Igreja Romana, que eu não lembro o nome, que o padre fez uma febre na cidade, que revoltou assim... a paixão religiosa tamanha, que eles expulsaram daqui o Frei Luíz e o Padre Orides. Eu presenciei, o meu pai era amigo deles, e eu também, amigo deles. Nós sentimos aquele choque, aquela revolução animalésca, tirando daqui, homens trazendo luz pra Corumbáiba. Aqui, na Praça João Pessoa, eu vi, eu presenciei daqui do meu comércio, porque já tinha o comércio aqui, então, "vei" aquela multidão de gente, mais de umas cento e cinquenta pessoas, duzentas, aqui na praça, o povo tudo revoltado contra os homens que não "era" da Igreja Católica Romana, porque eles "era" da Igreja Católica Brasileira, e eles não "queria" eles aqui, assim, foi uma conspiração iniciada por um padre, que eu não lembro o nome, e fez aquilo, eles arrumaram um carro aqui, não sei de quem, ... até o motorista, eu lembro que pegou a mala do padre Orides, o Joaquim de Lima Quinta. Pegou a mala, pôs no porta mala do carro, e eles, tudo humildemente aceitou aquilo, e levou eles... levaram daqui pra Brasília, onde eles viveram até pouco... há uns dois ou três anos, faleceu o bispo. (Depoimento realizado em 28 de março de 2013 na residência do entrevistado, em Corumbáiba - GO)

O depoimento do senhor Orlando Silva Martins, corrobora com as informações sobre as motivações e as circunstâncias em que Dom Luis Fernando Castillo Méndez e o Padre Eurides Rodrigues Moreira foram expulsos sumariamente de Corumbáiba. Neste caso, o entrevistado ressalta o embate religioso como pano de fundo, pois, segundo ele, testemunha ocular do evento, toda agitação e revolta, que culminaram na expulsão dos dois religiosos da Igreja Católica Apostólica Brasileira, foi fermentada pelo pároco⁸¹ da Igreja Católica Apostólica Romana em Corumbáiba à época. Embora o relato carregue alguns lapsos, pois, como o próprio entrevistado observa, com oitenta e dois anos, alguns detalhes escapam à

⁸¹ Segundo informação coletada junto à Secretaria da Paróquia Senhor Bom Jesus da Cana Verde em Corumbáiba, o Padre Luis Thre era o Vigário da cidade no ano de 1956.

memória. O destino imediato de Dom Luis e do Padre Eurides, sem dúvida nenhuma não foi Brasília, uma vez que a saída dos religiosos ocorreu em 1956, enquanto a fundação da atual capital do país, ocorreu em 1960. Ademais, conforme documentação disponível, Dom Luis Fernando Castillo Méndez chegou a Brasília e estabeleceu residência em 01 de agosto de 1960. Todavia, tais lapsos não diminuem a importância de alguém que presenciou *in loco*, os fatos por ele descritos. São nuances que fazem da fonte oral, uma modalidade carregada de especificidades, na medida que

[...] torna possível escapar de algumas das falhas dos documentos, pelo menos até onde interessa aos termos recentes (aqueles que são da memória viva)... Há verdades que são gravadas nas memórias das pessoas mais velhas e em mais nenhum lugar, eventos do passado que só eles podem explicar-nos, vistas sumidas que só eles podem explicar-nos, vistas sumidas que só eles podem lembrar. Documentos não podem responder; nem depois de certo ponto, eles podem ser instigados a esclarecer, em maiores detalhes, o que querem dizer, dar mais exemplos, levar em conta exceções, ou explicar discrepâncias aparentes na documentação que sobrevive. A evidência oral, por outro lado, é infundável, somente limitada pelo número de sobreviventes, pela ingenuidade das perguntas do historiador e pela sua paciência e tato. (SAMUEL, 1989/1990, p. 230)

Outras informações sobre o religioso Dom Luis Fernando Castillo Méndez foram fornecidas também pela professora Maria das Graças Silva Alves, natural da cidade de Corumbaba, onde, desde 1970, exerceu suas atividades na Escola Municipal Ascendino Celestino da Silva, na Escola Municipal Couto de Magalhães, também na Escola Estadual Osório Martins Cardoso, além do Colégio Estadual Simon Bolívar, onde se aposentou entre 2001 e 2002.

Nelsimar: - Conheceu a(s) pessoa(s) que deu(deram) início ao processo de institucionalização dessa escola? Fale sobre elas. O que pode me dizer sobre as circunstâncias em que o Ginásio foi fundado?

Maria das Graças: - Olha, na época, o que a gente "ouvia-se" dizer, por não haver curso na cidade, eles começaram e[...] começou os estudos, por algum tempo, na Escola Couto de Magalhães, e com a perseverança do prefeito, juntamente com Dom Luis, começou a construção do prédio do Ginásio Simon Bolívar, que foi inaugurado em 1959. (Depoimento realizado em 28 de março de 2013 na residência da entrevistada, em Corumbaba - GO)

Nelsimar: - Conheceu ou ouvir falar algo sobre algum padre da Igreja Católica Apostólica Brasileira à frente do Ginásio Simon Bolívar? O quê?

Maria das Graças: - Da Igreja Brasileira, apenas o Dom Luiz, que eu já ouvi falar, e o que a gente ouvia, é que ele foi um lutador pra fundação dessa escola. Ele foi a parte principal na busca da construção dessa escola. (Idem)

Apesar da senhora Maria das Graças Silva Alves não ter conhecido pessoalmente o Bispo Dom Luis Fernando Castillo Méndez, as informações que lhe foram repassadas dão a

dimensão da importância do religioso, como o principal nome, juntamente com o ex-prefeito e ex-presidente do Setor Local da CNEG, Américo Abílio de Araújo. Durante o tempo em que o Bispo se estabeleceu em Corumbáiba, a entrevistada ainda era uma criança. Porém, a memória pode refletir informações que nem sempre o indivíduo tenha testemunhado, mas, nem por isso, são, necessariamente, menos verossímeis. Assim,

[...] o historiador do presente desempenha, nesse trabalho de resgate da memória, uma função de mediador, à imagem de um analista. Procurando adequar os relatos de memórias individuais à veracidade histórica, ele elabora uma reflexão sobre a própria temporalidade. Em outras palavras, cabe-lhe a tarefa da apreensão da relação do presente da memória (de um acontecimento) e do passado histórico (desse acontecimento), em função da concepção de um futuro desse passado. (SILVA, 2002, p. 426/427)

Para buscar maiores subsídios optou-se por contatar alguém que manteve vínculo institucional com o Ginásio Simon Bolívar. A entrevistada Maria Divina de Almeida Costa, exerceu o ofício de professora na Escola Estadual Osório Martins Cardoso, atuando na Educação Infantil, e no Ginásio Simon Bolívar, como professora de Educação Física e secretária. Sua atuação na educação ocorreu de 1966 a 1977. Também foi normalista no Ginásio Simon Bolívar. No ano de 1977 mudou-se para a capital de São Paulo. Trabalhou durante vinte anos no Instituto Nacional de Seguridade Social, instituição na qual se aposentou. Atualmente, mora na cidade vizinha de Araguari-MG.

Nelsimar: - Você conheceu ou ouvir falar algo sobre algum padre da Igreja Católica Apostólica Brasileira à frente do Ginásio Simon Bolívar? O quê?

Maria Divina: - A única coisa que eu ouvi falar, e escutei assim... uma "sombra" foi do Dom Luíz Fernando Castillo Méndez, mesmo, depois que eles foram embora de lá, porque eles foram expulsos de lá, foram expulsos por uma minoria, mas foram expulsos, e, depois disso, eu tentei várias vezes encontrar uma resposta pra isso, mas eu nunca consegui. A gente não consegue achar na Internet nem nada, mas, sempre que eu posso, eu pergunto uma pessoa pra saber, se sabem me informar o porquê de tudo isso, mas dizem que foi assim, uma rivalidade de religião mesmo, politicamente, tudo. (Depoimento realizado em 30 de março de 2013, na residência da entrevistada, em Araguari - MG)

Nelsimar: - Você suspeita de alguma vinculação ideológica que eles tinham? Alguma coisa nesse sentido, que poderia acirrar essa rivalidade?

Maria Divina: - Eu acho que em Corumbáiba, eles nunca gostaram que a cidade crescesse. Ao meu ver, até a época que eu vivi lá. Eles nunca gostavam de fazer melhorias pra cidade. Quem queria aparecer com melhoria, eles procuravam sacrificar a pessoa, a judiar da pessoa, a menosprezar, então, eu acho assim., que em Corumbáiba, o interesse deles era fazer Corumbáiba crescer, mas outras pessoas achavam que eles iam pegar um poderio, e depois os outros iam perder com isso, então, eu acho

que foi isso, porque eu acho que as intenções deles era só fazer a cidade crescer, pelo que eu vejo. (Idem)

Assim como Maria Divina, os demais buscam em suas memórias as motivações para esses eventos, que estão intrinsecamente ligados ao projeto de criação do Ginásio Simon Bolívar, que o Bispo Venezuelano já começava a colocar em prática. Na fala da entrevistada, o caráter político ganhou destaque, e possibilita enxergar a disputa de espaços de poder que se manifestam em torno da visibilidade política.

Em novembro de 2002, através de uma carta⁸² enviada à então professora Maria das Graças Silva Alves, a senhora Dirce Ferreira de Almeida e Silva, relatando um pouco de sua trajetória de vida, fornece importantes informações sobre Dom Luis Fernando Castillo Méndez. Residente na cidade de Brasília-DF, a ex-professora, como é possível observar, ainda mantinha contato com o religioso, que, desde 1960, se mudou para a Capital Federal:

Cara Maria das Graças,

Estou enviando a documentação que você me pediu. Dom Luis ficou emocionado ao ser lembrado. Ele manda um retrato muito grande. Mande colocar moldura para não estragar. Ele está velhinho mas, muito lúcido. Ele manifestou vontade de ir a Corumbaba. Nós o reconhecemos importante pela grandiosidade da obra que ele deixou. As pessoas podem estranhar homenagear-se um Bispo da Igreja Brasileira. Cultua-se nosso Deus de diversas maneiras. Isto não se discute. Somos livres para abraçar uma doutrina. Ele merece ser lembrado como o fundador do Ginásio Simon Bolívar, não acha? Conversamos muito sobre o período conturbado que se seguiu, depois que o Ginásio começou a funcionar. Falei da importância do Ginásio, hoje, Colégio. Conte das pessoas que conheço que aí estudaram e depois prosseguiram, com sucesso, carreiras importantes[...] Dom Luis havia se instalado em Corumbaba e ao fundar o Ginásio recrutou entre as normalistas da cidade, advogados, professores para a Escola. O primeiro exame de admissão ao Ginásio aconteceu em setembro de 1956. Candidatei-me para as disciplinas Geografia, Matemática e Desenho.

A professora Dirce Ferreira de Almeida e Silva presenciou os primeiros movimentos no sentido de institucionalizar o Ginásio Simon Bolívar, inclusive, o recrutamento de professores para dar início às aulas. Dona Dirce, como era conhecida, relata, com riqueza de detalhes, o empenho do Bispo venezuelano em dar início à sua empreitada. Ressalta o seu protagonismo na fundação da escola, e o período conturbado, por ocasião da expulsão dos padres da ICAB.

Após a saída compulsória de Dom Luis Fernando Castillo Méndez da cidade de Corumbaba em 1956, o mesmo continuou seu apostolado. De acordo com o documento

⁸² Anexo 29, folhas 1e 2.

denominado: "33 anos de História da Diocese de Brasília. Fragmentos da História da Diocese de Brasília da Igreja Católica Apostólica Brasileira"⁸³, publicado em agosto de 1993, em 1960, Dom Luis foi designado por Dom Carlos Duarte Costa, para assumir a recém criada Diocese de Brasília, que era composta pelo Distrito Federal e o Estado de Goiás. Continuou enfrentando dificuldades e perseguições. Ao chegar a Brasília, desprovido de recursos financeiros, morou durante algum tempo em uma barraca de lona. Teve auxílio de um evangélico da Igreja Batista, o Pastor Elias Brito, que, como ele, também era maçom. Com uma lista de endereços de empresas, cujos proprietários eram maçons ou batistas, Dom Luis iniciou sua busca por donativos para a construção do primeiro templo da ICAB em Brasília. Esses movimentos do religioso já começavam a incomodar os representantes da Igreja Católica Apostólica Romana, como o padre da Paróquia de São João Bosco, do Núcleo Bandeirante, que, conforme descrito no documento da ICAB "começou um trabalho de perseguição, com calúnias e difamações, levando ao conhecimento do Arcebispo Dom José Newton, o fato da chegada da Igreja Católica Apostólica Brasileira em Brasília, através de Dom Luis". A alegação da Igreja Católica Apostólica Romana era de que Dom Luis estava arrecadando donativos em nome do Presidente da República, Juscelino Kubitschek, denunciando-o à polícia. Dom Luis teve sua barraca de lona invadida, foi detido, algemado e levado à delegacia de Polícia. Comprovada sua inocência, foi liberto. Casou-se com a Irmã Rita da Divina Providência (Mercedes M. de Paula). Construiu um pequeno templo de madeira que media 6 m x 15 m, respectivamente de frente e largura. Anexado ao templo, estava a casa paroquial, que possuía entre os cômodos, duas salas que eram usadas para ministrar aulas do Curso de Admissão ao Ginásio.

As dificuldades continuaram, por muitas vezes os pedidos de audiência com os dirigentes da NOVACAP⁸⁴ foram ignorados, "havia certo desprezo de algumas autoridades, o que dificultou muito a regularização do processo de implantação da ICAB em Brasília"⁸⁵.

⁸³ Anexo 28. Folhas 1 e 2. Capas do documento da ICAB, de 43 páginas.

⁸⁴ A Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap) foi criada através de lei, em 19 de setembro de 1956, pelo então presidente do Brasil, Juscelino Kubitschek de Oliveira. A finalidade única era gerenciar e coordenar a construção da nova Capital do Brasil. Em 21 de abril de 1960, a Capital foi inaugurada. Entretanto, muita coisa ainda deveria ser feita para que a cidade tivesse condições de ser a Capital do País, efetivamente. Com este objetivo, a Novacap continua existindo, como uma empresa pública, tendo como sócios a União e o Governo do Distrito Federal, com 48% e 52% de ações, respectivamente. Por ser uma empresa do Governo do Distrito Federal, a Novacap é o principal braço executor das obras de interesse do Estado, e sua vinculação é direta com a Secretaria de Obras. Disponível em: <http://www.novacap.df.gov.br/sobre-a-novacap/a-novacap.html>. Acesso em 26 de abril de 2013.

⁸⁵ Anexo 28.

Mais tarde, a ICAB construiu sua catedral em Brasília nos lotes 30 e 31 da quadra 910 SGA (hoje, Avenida W5 Sul). A obra de construção da catedral, inclusive a peregrinação em busca de recursos financeiros para esse fim, foram capitaneados por Dom Luis. Além da catedral, o Bispo venezuelano foi responsável pela construção de outros templos da ICAB no Distrito Federal, como as igrejas de Santa Filomena e Alamas Benditas de Sobradinho; de São Benedito em Planaltina; de Nossa senhora da Abadia em Brazilândia; do Menino Jesus de Praga no Núcleo Bandeirante; de Santa Rita de Cássia, no Gama; e de Nossa Senhora da Conceição, na Cidade Nova; além de ter criado o Seminário Santa Rita de Cássia que funcionava em sua residência episcopal.

Quadro 13 ⁸⁶ - Dioceses e Administradores Apostólicas criadas nas duas primeiras gestões ⁸⁷ de Dom Luis Fernando Castillo Méndez como Bispo Presidente do Conselho Episcopal da Igreja Católica Apostólica Brasileira.		
Nº	Cidade-sede	Administradores responsáveis
01	Teixeira de Freitas-BA	D. Anísio Alves Cerqueira
02	Jaboatão dos Guararapes-PE	D. Geraldo Magela do Nascimento
03	Cascavel-CE	D. Maurício de Brito
04	Boa Vista-RR	D. Sátiro de Souza Vilela Filho
05	Porto Velho-RO	Pe. Admilson Ferreira Brito
06	Palmas-TO	Pe. Raimundo Pereira Lima
07	Itaguaçu da Bahia-BA	Pe. Altamirando Ribeiro Macedo
08	Campo Grande-MS	D. Geraldo Albano de Freitas
09	Joinville-SC	D. Dirceu Milani
10	São Miguel D'Oeste-SC	D. Darcy Milani (posteriormente, D. Dirceu Milani)
11	Jundiaí – SP	D. Jurandir Anísio Padovani

⁸⁶ Anexo 28.

⁸⁷ A 1ª gestão foi no período de 1982 a 1987, sendo novamente eleito para sua 2ª gestão, de 1988 a 1994. Disponível em: <http://bisposicab.blogspot.com.br/2011/08/4-dom-luis-fernando-castillo-mendez.html>. Acesso em 26 de abril de 2013.

12	Cascavel-PR	D. Manoel José da Rocha Neto
13	Marília-SP	D. Valdomiro Jacob
14	Campina Grande-PB	D. Laércio Santiago Costa (renunciou), substituído por D. Antônio Júlio Feliciano Paiva.
15	João Pessoa-PB	D. Antônio Rufino Ribeiro
16	Cametá-PA	D. Eduardo Mota
17	Natal-RN	D. José Monteiro Sobrinho
18	Fortaleza-RN	D. Josivaldo Pereira de Oliveira
19	Salvador-BA	D. Laércio Santiago Costa
20	Goiandira-GO	D. Melquíades R. Garcia, sucedido por D. Sebastião C. de Souza, e depois, por D. Alexandre Garre.
21	Luziânia-GO	D. Sebastião Célio de Souza

Ao analisar o quadro 13, percebe-se que, durante as duas gestões de Dom Luis Fernando Castillo Méndez frente ao Conselho Episcopal da Igreja Católica Apostólica Brasileira, com o objetivo de conquistar mais seguidores e fortalecer a Igreja à qual pertencia, houve um empenho considerável do Bispo, no sentido de ampliar a atuação da ICAB, fundando dioceses nas diferentes regiões do país, tanto nas capitais, quanto na região interiorana de vários estados da federação. A estratégia consistia em levar para o maior número de pessoas e localidades, a doutrina da ICAB.

Durante as muitas viagens empreendidas por Dom Luis Fernando Castillo Méndez, um de seus principais objetivos, segundo o documento da ICAB (Vide nota 83, p. 113), era o de "unir todas as Igrejas Nacionais, dando-lhes, quando necessário, sucessão apostólica, uma base doutrinária e litúrgica, respeitando sempre as características e particularidades de cada nação". Com o intuito de coordenar o trabalho e o desenvolvimento das Igrejas Nacionais, foi criado um conselho episcopal, nos moldes existentes na ICAB, denominado CE/ICAN, e desse Conselho participavam algumas Igrejas Nacionais⁸⁸, como:

Quadro 14 - Relação das Igrejas Nacionais integradas no Conselho Episcopal da ICAN.		
Nº	País sede da Igreja Nacional	Líder da Igreja Nacional

⁸⁸ Anexo 28

01	Igreja Católica Apostólica Mexicana	D. José Camargo Melo
02	Igreja Católica Apostólica Norte Americana	D. Justo Roque Gonzales (Bispo de Nova York)
03	Igreja Católica Apostólica Argentina	D. Bruno Tinivelli Fangelli (Bispo de Córdoba)
04	Igreja Católica Apostólica Canadense	D. Charles Rafael Payeur (Bispo de Quebec)
05	Igreja Católica Apostólica Livre da Alemanha	D. Helános
06	Igreja Católica Apostólica Sueca	D. Bertil Persson
07	Igreja Católica Apostólica Portuguesa	D. Antônio José da Costa Raposo
08	Igreja Católica Apostólica das Filipinas	D. Foret E. Barber
09	Igreja Católica Apostólica Australiana	D. Peter Edwards
10	Igreja Católica Apostólica Cubana	D. Juan Justo Rufino
11	Igreja Católica Apostólica da Irlanda do Norte	D. Harold James Norwood
12	Igreja Católica Apostólica Chilena	D. Luis Rolando Garcia Cabello

Em sua trajetória de vida, enquanto religioso, Dom Luis Fernando Castillo Méndez trabalhou no sentido de fortalecer a Igreja Católica Apostólica Brasileira, e criar uma união coesa das Igrejas Nacionais espalhadas pela América, Europa, Ásia e Oceania, conforme destaca o quadro 14. Foi também, um educador, seja propiciando o ensino de Teologia e Filosofia no seminário Santa Rita de Cássia, seja ministrando aulas no Curso de Admissão para ingresso no Ginásio em Brasília, ou mesmo, articulando e trabalhando no sentido de fundar o Ginásio Simon Bolívar em 1956. Se outras iniciativas educacionais além dessas, fizeram parte de seus planos, não foram encontradas informações que possam confirmar ou negar. Entre outras coisas, esta pesquisa procurou buscar as referências possíveis sobre o perfil e a trajetória desse homem e seu papel na constituição do Ginásio Simon Bolívar em Corumbá, para a melhor compreensão da história dessa instituição escolar. Apesar do curto tempo (03 anos) em que o religioso venezuelano estabeleceu sua residência na cidade de Corumbá, pôde deixar ali, suas impressões.

Em 29 de outubro de 2009, o religioso da ICAB, Dom Luis Fernando Castillo Méndez faleceu em sua residência em Brasília-DF, prestes a completar oitenta e sete anos de idade.

3.3. O Ginásio Simon Bolívar na visão de alguns de seus atores históricos.

Dar ênfase a uma abordagem que procura dialogar com a memória dos indivíduos que tiveram suas histórias de vida conectadas, de algum modo, à História do Ginásio Simon Bolívar, mas também, com outras fontes que se apresentaram ao longo da pesquisa, possibilitou um mergulho em relações diversas, que puderam ser traduzidas através de sensações, dos anseios, das frustrações, enfim, de um sem número de experiências que nenhuma fria e sistêmica abordagem histórica, poderia proporcionar. Não se trata de supervalorizar uma modalidade de fonte em detrimento de outra, mas sim, de utilizá-las em seu devido tempo e lugar, onde uma pode complementar a outra, corrigir os lapsos, ou até mesmo, apontar em direções distintas. Não há um contraponto, mas uma ampliação de possibilidades de enxergar nexos e ou rupturas.

Com o intuito de estabelecer uma análise sobre o processo de construção e reconstrução da memória, Halbwachs observa que

Para que a nossa memória se aproveite da memória dos outros, não basta que estes nos apresentem seus testemunhos: também é preciso que ela não tenha deixado de concordar com as memórias deles e que existam muitos pontos de contato entre uma e outras para que a lembrança que nos fazem recordar venha a ser reconstruída sobre uma base comum. Não basta reconstruir pedaço a pedaço a imagem de um acontecimento passado para obter uma lembrança. É preciso que esta reconstrução funcione a partir de dados ou de noções comuns que estejam em nosso espírito e também no dos outros, porque elas estão sempre passando destes para aquele e vice-versa, o que será possível somente se tiverem feito parte e continuarem fazendo parte de uma mesma sociedade, de um mesmo grupo. Somente assim podemos compreender que uma lembrança seja ao mesmo tempo conhecida e reconstruída. (HOWBWACHS, 2006, p. 39)

As quatro pessoas entrevistadas, e cujas narrativas são objeto de análise deste capítulo, tiveram seus nomes selecionados devido a alguns fatores, tais como, disponibilidade para atender à solicitação para compartilhar suas experiências, mas, também o fato de que fazem parte de determinado grupo. Mesmo uma das entrevistadas não residindo em Corumbaba há muitos anos, ainda nutre um sentimento nostálgico por sua cidade natal, o que difere de outro entrevistado, que, embora morador de Corumbaba, possui vínculos sentimentais maiores, com sua cidade de origem, onde passara sua infância e parte de sua juventude, e isto é natural. Por outro lado, a visível admiração pela figura de Dom Luis Fernando Castillo Méndez, embora seja de todo o grupo de entrevistados, é mais nítida naqueles que o conheceram pessoalmente, e construíram com o religioso, uma relação de amizade. Portanto, vínculos sentimentais mais profundos. Em suma, as construções que a

memória de cada entrevistado estabeleceram, são, de fato, particularizadas, pois os caminhos, as experiências de cada indivíduo são únicas, mas continuam vivas, como Halbwachs (2006, p. 39) destaca, "devido ao sentimento de pertença que os mesmos têm, em relação ao grupo". Seja o grupo de pessoas que vivem ou viveram em Corumbá, que estudaram ou mantiveram algum vínculo com o Ginásio Simon Bolívar, ou mesmo, que conheceram ou ouviram falar do Bispo Dom Luis Fernando Castillo Méndez. Nesse sentido, Bosi destaca que

A memória oral é um instrumento precioso se desejamos construir a crônica do cotidiano. Mas ela sempre corre o risco de cair numa "ideologização" da história do cotidiano, como se esta fosse o avesso oculto da história política hegemônica... A história, que se apoia unicamente em documentos oficiais, não pode dar conta das paixões individuais que se escondem atrás dos episódios....

A memória oral, longe da unilateralidade para a qual tendem certas instituições, faz intervir pontos de vista contraditórios, pelo menos distintos entre eles, e aí se encontra a sua maior riqueza. Ela não pode atingir uma teoria da história nem pretender tal fato: ela ilustra o que chamamos de História das Mentalidades, a História das Sensibilidades. (BOSI, 2004, p. 15)

Evitar, o quanto possível, qualquer tipo de apologia a personagens ou instituições, deve ser uma preocupação constante. O pesquisador necessita se sensibilizar para esse risco, quando se trata do uso da memória oral enquanto instrumento de análise. Contudo, conforme observa a autora, a memória oral não busca "respostas engessadas", mas busca, sobretudo, investigar as contradições contidas nas narrativas.

Além de ter mantido uma relação de amizade com o religioso Luis Fernando Castillo Méndez, o entrevistado Orlando Silva Martins, conhecia algumas pessoas que passaram a trabalhar no Ginásio Simon Bolívar. Passou, inclusive, a fornecer material escolar aos alunos, na Casa do Estudante, comércio de sua propriedade. Além disso, assumiu a responsabilidade de pagar a contribuição exigida à época, para garantir a permanência de sua irmã na escola. As entrevistadas Maria das Graças Silva Alves e Maria Divina de Almeida Costa, foram alunas e professoras no Ginásio Simon Bolívar. Assim sendo, puderam fornecer algumas informações sobre o Ginásio, em seus primeiros anos de existência:

Nelsimar: - Que curso(s) era oferecido no Ginásio Simon Bolívar?

Orlando Silva: - Só tinha o curso ginásial, do meu conhecimento, professor. (Depoimento realizado em 28 de março de 2013 na residência do entrevistado, em Corumbá - GO)

Para o mesmo questionamento, a entrevistada Maria das Graças Silva Alves, observa:

Maria das Graças: - Era os quatro primeiro anos do Ginásial, que era o primeiro, segundo, terceiro e quarto ano ginásial, que hoje, refere-se a... de 6° ao 9° ano. (Depoimento realizado em 28 de março de 2013 na residência da entrevistada, em Corumbaba - GO)

Maria Divina de Almeida Costa, por sua vez, destaca:

Maria Divina: - Primeiramente, era só o ensino médio, mesmo, depois passou a ter o curso Normal. O único que eu ouvi dizer que tinha. (Depoimento realizado em 30 de março de 2013 na residência da entrevistada, em Araguari - MG)

Na verdade, em seus primeiros anos de existência, o Ginásio Simon Bolívar oferecia o primeiro ciclo do Ensino Secundário, e o município só dispôs da oferta de ensino do segundo ciclo em 1968, com a institucionalização do Colégio Normal de Corumbaba, que funcionava nas instalações do Ginásio Simon Bolívar. Ao serem questionados se tinham conhecimento sobre alguém que teve papel relevante na fundação do Ginásio Simon Bolívar, os entrevistados Orlando Silva Martins, Maria das Graças Silva Alves e Maria Divina de Almeida Costa, relataram:

Nelsimar: - Conheceu a(s) pessoa(s) que deu(deram) início ao processo de institucionalização dessa escola? Fale sobre elas.

Orlando Silva: - É... o prefeito Américo Abílio de Araújo, com muito boa vontade, entusiasmo, um homem conceituado do município, conseguiu "pra aqui", um diretor trabalhador, inteligente, homem educado, professor, era conhecido como professor Agostinho, e também tinha um outro professor de Araguari, Antônio Ferreira, de Araguari. E esse Antônio Ferreira, eu, o fundador da Casa do estudante, ele tinha liberdade comigo, ele fez a lista todinha dos "livro" que eu devia comprar pra fornecer pro Ginásio. (Depoimento realizado em 28 de março de 2013 na residência do entrevistado, em Corumbaba - GO)

Maria das Graças: - [...] conhecer bem, não, porque foi mais o Dom Luis, né, que na época eu era criança, não o conheci, mas a gente teve referência sobre a pessoa dele, o trabalho que ele fez, o trabalho que ele fez, e também, do prefeito, que, se não me falha a memória, era o seu Américo Abílio de Araújo. (Depoimento realizado em 28 de março de 2013 na residência da entrevistada, em Corumbaba - GO)

Maria Divina: - Não, só já ouvi falar que foi o padre (pausa) Luis Fernando... Castilho Méndez. Luis Fernando Castillo Méndez. Eu ouvi que ele foi um dos principais... ele e um grupo de padres brasileiros, que tiveram a ideia da fundação, mas depois, tiveram mão de obra de muita gente, veio o Frei Luís Tomaz Flores, o doutor Jerônimo, o doutor Jerônimo é um dentista que exerceu várias funções lá, ajudou demais também, e como mão de obra, também, tinha um construtor, que era o seu Herculano... Herculano de Almeida, que esse que foi pra lá mesmo, pra iniciar a obra, terminar a obra e tudo, ele era administrador da obra do Colégio, então ele ajudou muito na obra do Colégio, inclusive, os desenhos, aquelas coisas que ele fazia lá, tudo

era criado por ele. Ele era um ótimo, mas um ótimo, mesmo, assim, construtor de primeira linha. (Depoimento realizado em 30 de março de 2013 na residência da entrevistada, em Araguari - MG)

Sobre a administração do Ginásio Simon Bolívar, nos primeiros anos de sua existência, os entrevistados destacaram:

Nelsimar: - Ao longo dos primeiros anos de existência do Ginásio Simon Bolívar, quem o administrava?

Orlando Silva: - Os primeiros anos, eu lembro assim, quem administrava, mas um dos diretores de destaque, como eu frisei agora mesmo, foi o professor Agostinho, professor Agostinho é um homem entusiasta, inteligente, trabalhou muito, foi nas necessidades de melhorar aqui, pra conseguir financeiramente alguma coisa, junto ao seu Américo, foram a Goiânia. (Depoimento realizado em 28 de março de 2013 na residência do entrevistado, em Corumbaba - GO)

Maria das Graças: - Olha, o primeiro, eu não sei, mas teve a promotora, a doutora Amália Mohn, é... professor Agostinho Pereira, professor João José Ferreira filho, depois, doutor Jerônimo Dias Coelho, doutor Roberto Maurício da Costa, teve, dona Marci, e vários outros que vieram após esses aí. (Depoimento realizado em 28 de março de 2013 na residência da entrevistada, em Corumbaba - GO)

Maria Divina: - Eu lembro do professor João José, ele era um dos que ajudava o professor, o doutor Jerônimo Dias Coelho, esses eu lembro, eu lembro também do doutor Roberto Maurício, ajudou muito também, e tem muitos outros, mas a cabeça falha. (Depoimento realizado em 30 de março de 2013 na residência da entrevistada, em Araguari - MG)

Embora haja divergências nos depoimentos quanto à oferta de cursos nos primeiros anos de existência do Ginásio Simon Bolívar, de fato, a escola oferecia vagas para o Ginásial, que equivalia ao primeiro ciclo do Ensino Secundário, feito em quatro anos, que, por sua vez, era requisito para o exame de admissão ao segundo ciclo, que, apenas em 1968 foi ofertado através do Colégio Normal de Corumbaba.

A memória acaba selecionando alguns personagens ou fatos, que, para cada um, tiveram sua relativa importância na história do Ginásio Simon Bolívar, por conseguinte, em suas vidas, uma vez que direta ou indiretamente, compartilharam de um mesmo espaço institucional, embora, em momentos distintos. Afinal, como destaca (PORTELLI, 2010, p. 53): "A memória é um espaço[...] como ela é vivida e lembrada numa subjetividade social difusa, a tendência é a de ser como uma sequência, como um conjunto de uma série de eventos distintos".

Nelsimar: - Você se lembra de alguma coisa sobre uma instituição conhecida à época como Campanha Nacional de Educandários Gratuitos? O que pode dizer sobre isto?

Orlando Silva: - É essa que eu contei agora...o dinheiro veio pra construir o Colégio, como o bispo não pôde realizar por motivo de revanchismos materiais, pessoas de outras seitas religiosas não aceitaram eles aqui, mas, graças ao conceito da administração Américo Abílio de Araújo, ele pôs pra frente, e, antes de começar a construção, eles foram a Brasília, pra ver qualquer jeito de mudar o nome, e não conseguiram, já tinha sido registrado em Brasília, o nome da Escola Simon Bolívar, Ginásio Simon Bolívar, em homenagem a um governo na Venezuela? Simon Bolívar foi um grande revolucionário, político. Então, foi por esse motivo que ele colocou o nome no Colégio, outros que "era" contra, porque existia sempre pessoas de alas diferente, eles não conseguiram tirar o nome, porque ele já tinha sido registrado em Brasília, com o nome Simon Bolívar. (Depoimento realizado em 28 de março de 2013 na residência do entrevistado, em Corumbaíba - GO)

Maria das Graças: - Não me lembro. Nessa época eu não me lembro, a não ser mais tarde, que foi passado pra Campanha de Educandários Gratuitos, a CNEG, e, que então, era pago até uma taxa assim... irrisória, mensal. Cada aluno pagava nessa época, mas isso já foi mais tarde. - Então, essa Campanha é... tinha, na época, como presidente local, o seu Ildfonso Naves, e que ministrava essa taxa cobrada dos alunos, e era revertida em benefício da escola. (Depoimento realizado em 28 de março de 2013 na residência da entrevistada, em Corumbaíba - GO)

Maria Divina: - Eu sei que foi muito bom, porque na época, o meu pai mesmo, queria tirar a gente da escola, porque a gente não tinha nenhuma condição de pagar escola, porque a gente tinha muita dificuldade, e ninguém tinha renda na minha casa, então, meu pai trabalhava mais em fazenda, né, então não dava renda. Então, estava quase todo mundo deixando de estudar, a ponto do Colégio parar. Então, quando o seu Ildfonso foi pra Goiânia, lutou, lutou e conseguiu essa gratuidade, então aí, os alunos voltaram, e aumentou até a vontade de estudar, porque a gente estava passando medo de ficar sem ir pra escola. (Depoimento realizado em 30 de março de 2013 na residência da entrevistada, em Araguari - MG)

Cada entrevistado viveu momentos distintos da história do Ginásio Simon Bolívar, portanto, é natural que algumas informações divirjam, uma vez que cada um guarda em suas memórias, o que, para si, teve maior destaque. Halbwachs dá pistas sobre as características das memórias mais, ou menos latentes, e destaca que

No primeiro plano da memória de um grupo se destacam as lembranças dos eventos e das experiências que dizem respeito à maioria de seus membros e que resultam de sua própria vida ou de suas relações com os grupos mais próximos, os que estiveram mais frequentemente em contato com ele. As relacionadas a um número muito pequeno e às vezes a um único de seus membros, embora estejam compreendidas em sua memória (já que, pelo menos em parte, ocorreram em seus limites), passam para o segundo plano (HALBWACHS, 2006, p. 51)

É possível notar nas quatro entrevistas feitas nesta pesquisa, que, alguns fatos que não são comuns ao grupo, passam despercebidos, ou lembrados vagamente. Um personagem,

uma data, um evento, ganham maior relevância na medida em que são componentes da memória da maioria dos integrantes do grupo. Muitos eventos, por outro lado, não são narrados, não por serem irrelevantes, mas, nesses casos, por outra razão, como Pollak constata:

O longo silêncio sobre o passado, longe de conduzir ao esquecimento, é a resistência que uma sociedade civil impotente opõe ao excesso de discursos oficiais. Ao mesmo tempo, ela transmite cuidadosamente as lembranças dissidentes nas redes familiares e de amizades, esperando a hora da verdade e da redistribuição das cartas políticas e ideológicas. (POLLAK, 1989, p. 5)

De acordo com os argumentos do autor, a forma como a sociedade, em determinadas situações se silencia em decorrência dos discursos oficiais, é, na verdade, uma forma de se contrapor às memórias impostas.

Desde o início do processo de institucionalização do Ginásio Simon Bolívar, a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos já era a mantenedora da escola. A gratuidade não era uma exigência da CNEG. Ao contrário, as contribuições dos alunos eram uma regra nos primeiros anos de existência do Ginásio. Em certa medida, em virtude da ausência de um espaço físico apropriado, e a conseqüente exigência por parte da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos e da Inspeção Seccional, para a imediata construção da sede própria; mas também, pela ausência do poder público estadual e federal, seja no fornecimento de recursos para a aquisição de ativos imobilizados, material de custeio, ou provimento de profissionais e o pagamento de seus salários.

Nelsimar⁸⁹: - Havia algum tipo de mensalidade para os alunos que estudavam no Ginásio Simon Bolívar?

Orlando Silva: - Tinha...aí começaram a cobrar quarenta "cruzeiro" na época, quarenta "cruzeiro" por mês. (Depoimento realizado em 28 de março de 2013 na residência do entrevistado, em Corumbá - GO)

Maria das Graças: - Não. Apenas essa taxa da Campanha, que revertia em benefício, em reforma. (Depoimento realizado em 28 de março de 2013 na residência da entrevistada, em Corumbá - GO)

Maria Divina: - A gente pagou uma época, só que eu não me lembro quanto, nem quando, eu sei que teve uma época que teve uma contribuição, a gente contribuía. (Depoimento realizado em 30 de março de 2013 na residência da entrevistada, em Araguari - MG)

Nelsimar: Era muito, na época?

⁸⁹ Embora as entrevistas com o senhor Orlando Silva Martins, Maria das Graças Silva Alves e Maria Divina de Almeida Costa tenham sido em momentos e locais diferentes, a essência das questões levantadas é a mesma, desse modo, algumas questões são descritas e analisadas de maneira agrupada.

Orlando Silva: - Era muito. Na época era muito. Quarenta cruzeiro por mês, aí, meu pai, Osório Martins Cardoso, não quis que minha irmã estudasse, porque a escola... porque ele foi um dos que ajudou o padre... o bispo Dom Luíz, que a Escola é uma campanha gratuita, como é que eles "tava" cobrando, então não podia estudar, ou não estudava, ou tinha que pagar quarenta, aí, eu me dispus, como irmão de uma das alunas, Darci Cardoso, eu me dispus a pagar por mês, e ela conseguiu. Foi um cinco ginasianos, ela foi um deles. (Depoimento realizado em 28 de março de 2013 na residência do entrevistado, em Corumbaíba - GO)

Maria das Graças: - Não. Valor irrisório. (Depoimento realizado em 28 de março de 2013 na residência da entrevistada, em Corumbaíba - GO)

Maria Divina: - Era bem baixo, porque era uma cidade que não tinha renda, ninguém tinha renda, não tinha emprego,, não tinha nada, então, era uma coisa bem... bem assim... insignificante. (Depoimento realizado em 30 de março de 2013 na residência da entrevista, em Araguari – MG)

Nelsimar: - A intenção de Dom Luíz, então, era não cobrar?

Orlando Silva: - Não cobrar. (Depoimento realizado em 28 de março de 2013 na residência do entrevistado, em Corumbaíba – GO)

Nelsimar: Depois, quem assumiu a gestão do Ginásio começou a cobrar?

Orlando Silva: - Começou a cobrar os quarenta "cruzeiro" por mês. (Idem)

Dependendo do ponto de vista de cada entrevistado, o valor que se cobrava dos estudantes do Ginásio Simon Bolívar, a título de contribuição, era baixo ou alto. É importante ressaltar, que os momentos que cada um se refere, são distintos. Para Orlando Silva Martins, não era barato estudar no Ginásio, foi ele quem se incumbiu de custear as despesas para que sua irmã pudesse estudar no Ginásio Simon Bolívar, pois seu pai se recusara a fazê-lo, devido à forma como o Bispo Dom Luis foi excluído do projeto de constituição do Ginásio Simon Bolívar. Maria Divina de Almeida Costa, por sua vez, relembra com satisfação, quando, segundo ela, o substituto de Américo Abílio de Araújo à frente do Setor Local da CNEG, senhor Ildefonso Naves de Almeida conseguiu a gratuidade do ensino no Ginásio. Destaca ainda, que, em Corumbaíba, poucas pessoas tinham alguma renda mais considerável, o que impedia grande parte da população de ter acesso ao ensino ginasial na única escola que o oferecia. Para Maria das Graças Silva Alves, no entanto, o valor era irrisório, simbólico.

Pollak observa que o silêncio também é revelador. Se um fato não é relatado em determinado momento, é possível aí, encontrar significados.

[...] existem nas lembranças de uns e de outros zonas de sombra, silêncios, "não-ditos". As fronteiras desses silêncios e "não-ditos" com o esquecimento definitivo e o reprimido inconsciente não são evidentemente estanques e estão em perpétuo deslocamento. Essa tipologia de discursos, de silêncios, e também de alusões e metáforas, é moldada pela angústia de não encontrar

uma escuta, de ser punido por aquilo que se diz, ou, ao menos, de se expor a mal-entendidos. (POLLAK, 1989, p. 8)

Na medida em que o pesquisador se lança ao desafio de pesquisar as instituições escolares, algumas barreiras, logo surgem. Dentre elas, o receio de algumas pessoas de relembrar determinados fatos, mais ainda, de citar nomes. Além disso, quando se trata de entrevistar ex-professores, em determinados casos, denota-se certa repulsa por parte do pretense entrevistado, que retrata a relutância dessas pessoas em reviver as memórias de um tempo que não se tem boas lembranças, e, portanto, não vale a pena ser rememorado, tampouco, narrado. Não foi diferente nesta pesquisa. Os medos, pudores, angústias de alguns atores históricos ficaram latentes, a ponto de haver recusas para ceder entrevistas e colaborar com a pesquisa. Ao mesmo tempo, alguns, como os entrevistados que expuseram suas narrativas neste capítulo, fizeram questão de serem ouvidos, e mais, demonstraram satisfação com a possibilidade de que suas memórias ganhassem ressonância, através de um interlocutor.

Perguntados sobre a forma de ingresso no Ginásio Simon Bolívar, os entrevistados responderam:

Nelsimar: - Como era o ingresso no Ginásio Simon Bolívar? Era universal (para todos), ou havia algum processo de seleção para a realização das matrículas?

Orlando Silva: - Pra entrar no Colégio... no Ginásio Simon Bolívar, tinha que ter o curso primário, primeiro, segundo, terceiro, quarto e o exame de admissão. Era quinto ano... cinco de estudo primário primeiro, pra depois entrar pro Ginásio. (Depoimento realizado em 28 de março de 2013 na residência do entrevistado, em Corumbá - GO)

Maria das Graças: - [...] os alunos saíam do Grupo Escolar, naquela época, se dizia Grupo Escolar, e fazia um exame de seleção. Caso o aluno não obtivesse a média estabelecida, ele faria um ano do curso de admissão, o quinto ano, e no outro ano ele ingressaria. (Depoimento realizado em 28 de março de 2013 na residência da entrevistada, em Corumbá - GO)

Maria Divina: - A gente fazia o admissão pra ser... um tipo de um exame admissional. Então, esse admissão, a gente estudava um ano, um ano, era um ano, depois da quarta série, a gente ia pro admissão, e esse admissão a gente estudava um ano. Se a gente fosse aprovado, entrava pro Colégio, senão a gente não entrava. (Depoimento realizado em 30 de março de 2013 na residência da entrevistada em Araguari - MG)

Nelsimar: - Como era o ensino no Ginásio Simon Bolívar?

Orlando Silva: - O ensino no Colégio Simon Bolívar é excelente, de muita qualidade. Inclusive, veio o professor Antônio José Ferreira, que eu citei agora mesmo, um dos professores muito competentes, de Araguari, eles traziam professores competentes, já citei agora mesmo, um dos diretores, que era professor também, o professor Agostinho, de alto nível, um homem representativo, não só aqui, como Goiânia e Brasília, ele sabia entrar e sair.

(Depoimento realizado em 28 de março de 2013 na residência do entrevistado, em Corumbaba - GO)

Maria das Graças: - Na época, talvez, por não ter assim... grande conhecimento, a gente considerava bom, muito bom, porque naquela época também, só se usava livros, era baseado só em livros, a gente não tinha fonte de pesquisa, não tinha nada dessa forma, mas era considerado bom. (Depoimento realizado em 28 de março de 2013 na residência da entrevistada, em Corumbaba - GO)

Maria Divina: - Eu acho que a qualidade no ensino era muito boa, muito, muito boa mesmo, porque eu lembro que tinha ótimos professores de Português, ótimos professores de Matemática, e de todas as matérias tinham muito bons professores. Eu achava a qualidade do ensino, muito boa, eu aprendi muita coisa, muito. (Depoimento realizado em 30 de março de 2013 na residência da entrevistada, em Araguari - MG)

O exame de admissão era feito após a conclusão da quarta série do Ensino Fundamental, caso o aluno não fosse aprovado, teria que cursar um ano como processo preparatório para um novo exame de admissão. Somente após a aprovação nesse exame, o pleiteante adquiria o direito de ingresso no Ginásio Simon Bolívar. Os três entrevistados concordam que o ensino no Ginásio Simon Bolívar era de boa qualidade, e destacam que, embora com poucos recursos, os professores se empenhavam em transmitir um ensino satisfatório. A senhora Dirce Ferreira de Almeida e Silva, também relata em sua carta⁹⁰, enviada à professora Maria das Graças, alguns aspectos sobre o início das atividades do Ginásio Simon Bolívar:

As aulas começaram em princípio de 1957. Dra. Amália Mohn, promotora na cidade, respondeu pela direção. O Ginásio funcionava à noite, no prédio do Grupo Escolar Couto de Magalhães. Muitos problemas surgiram. Houve muito desgaste até que os problemas fossem sanados. Muitas vezes houve risco para o funcionamento do Ginásio. Houve tentativas de fechamento da Escola. Tempos difíceis aqueles! No impedimento de Dra. Amália respondi pela direção do Ginásio. No final do ano de 1959, depois de uma licença, deixei a cidade rumo a Brasília.

A professora Dirce novamente ressalta as dificuldades encontradas nos primeiros anos do Ginásio Simon Bolívar. Embora forneça detalhes sobre as razões, observa as tentativas de fechar a instituição escolar. Menciona ainda a falta de uma sede própria, o que forçou seu funcionamento nas instalações do Grupo Escolar Couto de Magalhães, apenas no período noturno, visto que nos dois outros períodos o Grupo Escolar atendia a seus alunos matriculados nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

⁹⁰ Anexo 29, p. 4.

Considerações parciais

Em que pese as emoções e sentimentos, em alguns momentos expressos nos depoimentos, em maior ou menor medida, e os discursos carregarem em si, algo de apologético, são estas as memórias que os entrevistados possuem. Pelo menos, foram estas, as relatadas. As experiências que cada um expôs, contribuiu sobremaneira para que uma parte da história do Ginásio Simon Bolívar fosse contada. Renegaram assim, o esquecimento e fortaleceram o elo entre o passado e o presente, ajudando a desconstruir mitos e a reescrever um novo enredo para essa História.

Na mesma direção, a carta da professora Dirce, remetida a Maria das Graças Silva Alves, possibilitou remontar as memórias de uma personagem que vivenciou os desafios e as dificuldades encontradas na consolidação do Ginásio Simon Bolívar.

Conclusão

Resgatar a história e a memória do Ginásio Simon Bolívar, uma Instituição Escolar, onde professores, servidores administrativos, alunos e a comunidade local puderam compartilhar de um mesmo espaço de construção do saber, demonstrou ser uma tarefa gratificante e ao mesmo tempo, desafiadora. Trazer à tona as histórias não contadas, as memórias guardadas e os personagens esquecidos, possibilitou a construção de um novo roteiro. Um roteiro que não nutre a pretensão de estar pronto e acabado, mas que se espera, de alguma forma, poder contribuir para esclarecer para esta e outras gerações, que a História do Ginásio Simon Bolívar merece ser contada, pois faz parte de um contexto maior, que está inserido em determinadas políticas educacionais, tanto em âmbito estadual quanto nacional.

Além de serem locais de produção e reprodução do saber, as Instituições Escolares, produziram e continuam a produzir histórias. Trazem em seu interior uma realidade particularizada. Sua razão de existir e seus propósitos fazem desses lugares espaços singulares de relações diversas que preservam, em sua história e em sua memória, experiências múltiplas, que nada mais são do que sua própria essência.

A investigação sobre a história e a memória do Ginásio Simon Bolívar permitiu compreender de que forma foram construídas diferentes perspectivas sobre essa Instituição Escolar. Tanto nas narrativas, quanto nas fontes escritas, foi possível perceber a construção de discursos em torno do "mito". O mito do idealizador, do construtor, do gestor, enfim, a atribuição de certa carga de protagonismo a um indivíduo ou grupo.

A realidade vivida ao longo da trajetória dessa escola está inserida na diversidade de seus elementos históricos e as fontes puderam propiciar um melhor entendimento sobre o leque de questões que envolveram toda sua trama.

O Ginásio Simon Bolívar funcionou em "caráter precário", no período noturno, em algumas salas de aula do Grupo Escolar Couto de Magalhães, situado na antiga Avenida Tiradentes, hoje Avenida Barão do Rio Branco, quando, em 1960, ele foi transferido para sua sede própria, na então Rua dos Mestres. Embora tenha continuado a funcionar em sua primeira sede própria até 1981, no ano de 1982, já como Colégio Estadual de 1º e 2º Graus Simon Bolívar, foi transferido, através de permuta, para o terreno ao lado, quando o prédio original passou a ser sede da Prefeitura Municipal de Corumbáiba. O município passou a dispor da oferta do Segundo Ciclo do Ginásial, apenas em 1968, com a constituição do Colégio Normal de Corumbáiba, que funcionava nas instalações do Ginásio Simon Bolívar.

O surgimento do Ginásio Simon Bolívar em 1956 está relacionado à conjuntura do país e às ações que foram estabelecidas pelo estado de Goiás, no contexto educacional. O Decreto Lei 4.244 de 09 de abril de 1942 organizou o Ensino Secundário em dois ciclos: o ginasial, com quatro anos, e o colegial, com três anos.

O exame de admissão era feito após a conclusão da quarta série do Ensino Fundamental. Caso o aluno não fosse aprovado, teria que cursar um ano como processo preparatório para um novo exame de admissão. Somente após a aprovação nesse exame, adquiria-se o direito de ingresso no Primeiro Ciclo do Ginasial.

A principal finalidade do Ensino Secundário era a preparação de uma geração destinada a liderar o povo, portanto, uma educação elitista, na qual o Estado Novo depositava suas fichas, e não media esforços para que fosse consolidada.

O caráter elitista em que, na prática, se inseria o Ensino Secundário em Goiás, não se limitou aos anos 1930 e 1940. Nas duas décadas seguintes, de forma especial, nos municípios menos populosos, como era o caso de Corumbá, grande parte da população vivia no campo, onde as escolas isoladas ofereciam apenas o Ensino Primário. Corumbá, assim, possuía um perfil de caráter rural, como grande parte das cidades do Estado de Goiás e do Brasil, nos anos 1950. Nos primeiros anos de atividade do Ginásio Simon Bolívar, uma minoria da população matriculou-se naquela escola. Consistiu, de fato, numa educação para poucos. Nos anos finais da década de 1950, porém, a classe média já aspirava por acesso a graus de ensino mais elevados. Os centros desenvolvidos mais próximos a Corumbá eram Araguari-MG e Uberlândia-MG. Os obstáculos encontrados para manter os jovens alunos matriculados na escola, após a conclusão do Ensino Primário, iam desde as estradas sem pavimentação, ao alto custo de permanência desses estudantes em outras cidades. Em alguns casos, esses jovens auxiliavam nas atividades econômicas desenvolvidas por seus grupos familiares. Viabilizar sua permanência em Corumbá passava pela disponibilidade de um nível de ensino mais avançado do que o já existente. O Ginásio Simon Bolívar, através da oferta do Ensino Secundário, possibilitaria atender a essas demandas.

A história do Ginásio Simon Bolívar está intrinsecamente conectada às ações de um religioso da Igreja Católica Apostólica Brasileira. O Bispo Dom Luis Fernando Castillo Méndez nasceu na Venezuela em 04 de dezembro de 1922, estudou no Seminário Diocesano Santo Tomás de Aquino em São Cristobal, na Venezuela (1933-37). Foi Ordenado sacerdote da Igreja Católica Apostólica Romana em 10 de agosto de 1944 na Espanha. Foi suspenso da Ordem, preso e condenado na Venezuela, por rebelar-se contra a união entre o Estado e a Igreja. A trajetória religiosa de Dom Luis Fernando Castillo Méndez está fortemente ligada

ao religioso Dom Carlos Duarte Costa. Dom Carlos foi o segundo Bispo Diocesano de Botucatu-SP, da Igreja Católica Apostólica Romana. Também expulso da Ordem, foi excomungado. Fundou a Igreja Católica Apostólica Brasileira em julho de 1945.

Ao tentar criar o Ginásio Simon Bolívar, Dom Luis não pôde seguir adiante com seu projeto, em virtude de questões políticas e religiosas. O objetivo do religioso, venezuelano na fundação da escola, era de oferecer o Ensino Secundário de forma gratuita à comunidade. Uma vez em funcionamento, a escola atenderia às diferentes camadas sociais de Corumbaba. Estrategicamente, a escola poderia ampliar a capacidade de penetração doutrinária da ICAB.

O fato do Bispo Dom Luis ser um membro da Igreja Católica Apostólica Brasileira, e articular, praticamente sozinho, a criação da primeira escola que ofereceria o Ginásio na cidade de Corumbaba, aguçou o sentimento de repulsa por parte da elite política e religiosa em relação ao venezuelano, o que culminou na sua compulsória retirada do projeto de colocar em pleno funcionamento o Ginásio Simon Bolívar.

Em 1960, Dom Luis Fernando Castillo Méndez radicou-se em Brasília-DF, onde fundou o Seminário Santa Rita de Cássia, da ICAB. Em sua trajetória de vida, enquanto religioso, trabalhou no sentido de fortalecer a Igreja Católica Apostólica Brasileira e criar uma união coesa das Igrejas Nacionais espalhadas pela América, Europa, Ásia e Oceania. Foi também um educador, seja proporcionando o ensino de Teologia e Filosofia no Seminário Santa Rita de Cássia, seja ministrando aulas no Curso de Admissão para o Ginásio em Brasília, ou mesmo, articulando-se no sentido de fundar o Ginásio Simon Bolívar em Corumbaba, no ano de 1956. Apesar do curto espaço de tempo (03 anos) em que estabeleceu sua residência na cidade de Corumbaba, pôde deixar ali suas impressões e uma parcela de seu legado.

O nascimento do Ginásio Simon Bolívar em Corumbaba, assim como seus atores históricos, moldaram-se através da inserção da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG), hoje, Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC) no município. A expansão do Ensino Secundário em Goiás, particularmente nos anos 50 e 60, seguia a trilha de uma tendência nacional de ampliação de escolas vinculadas à CNEG, ao mesmo tempo em que se aumentavam as subvenções estatais à Campanha.

A institucionalização do Ginásio Simon Bolívar seguiu não apenas os padrões exigidos pela CNEG, mas também, a composição de uma direção local nos moldes pré-estabelecidos, como a integração de um maior número possível de colaboradores para a manutenção da escola, e dos "ideais cenegistas". O Ginásio e seus gestores mantinham uma filosofia própria, que se compatibilizava com a CNEG local. A própria formação dos setores

locais da CNEG buscava transmitir a ideia do envolvimento de todos em um projeto de Educação Secundária nos municípios.

A CNEG oferecia às escolas vinculadas toda sua tradição e influência junto aos órgãos competentes, o que representava a garantia de repasses federais. Em troca, cada escola deveria seguir as diretrizes estabelecidas pela Campanha, em nível nacional.

Desde o início das atividades do Ginásio Simon Bolívar (1957), a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos era sua mantenedora. A gratuidade não era uma exigência da CNEG. Ao contrário, as contribuições dos alunos eram uma regra nos primeiros anos de existência do Ginásio. Dessa forma, os alunos tinham que pagar uma contribuição mensal para assegurar sua permanência na escola.

A população do município, no qual iria se instalar um educandário da CNEG, era conclamada a participar das atividades do setor local, e contribuir financeiramente com o projeto de institucionalizar e manter o Ensino Secundário no município.

O lema da Campanha constituía-se no discurso da defesa da democratização da educação no país, através da oferta de ensino, em especial, aos jovens menos favorecidos e aos municípios mais longínquos dos grandes centros.

O conhecimento transmitido pelas escolas da CNEG estava inserido em uma perspectiva sagrada, em que o "arauto da evolução cultural", era o responsável maior pela dádiva do saber. Como se a missão divina de levar a "luz" do erudito ao pobre e sem cultura fosse a redenção daqueles que se revestiam desse nobre ideal. É nesse cenário que o Ginásio Simon Bolívar iniciou suas atividades em 1957 e continuou sua trajetória nos anos seguintes.

A Campanha Nacional de Educandários Gratuitos teve uma forte atuação em todo o Brasil nas décadas de 1950 e 1960. Nesse contexto, Goiás não foi uma exceção.

Essas intrincadas relações que se estabeleciam em torno da CNEG, não obstante as diferentes características dos governos que se instalaram ao longo de sua existência, proporcionaram vultosos e constantes repasses de recursos financeiros por parte do Estado.

Durante os anos seguintes, a CNEG desenvolveu em suas células uma verdadeira teia de influências, da qual faziam parte, autoridades e pessoas influentes de todos os poderes da República.

No caso específico da criação e gestão do Setor da CNEG em Corumbá, assim como do Ginásio Simon Bolívar, era nítida essa inserção de pessoas de diferentes setores da elite local, tais como: o Prefeito municipal, Américo Abílio de Araújo; os Promotores de Justiça, Amália Mohn, Antônio de Moura Neves e Geraldo Batista de Siqueira; os Professores Dirce Ferreira de Almeida, Agostinho Pereira e João José Ferreira Filho; o Padre Ricardo

Domingos Liberali, o Fiscal de rendas federais e Prefeito municipal de Corumbába nos anos de 1967 a 1970, Joaquim de Lima Quinta; entre outros. Vale lembrar que algumas dessas pessoas atuaram também, como professores da Instituição, mesmo exercendo outras atividades públicas. No âmbito estadual, o governador de Goiás, Mauro Borges Teixeira foi o presidente de honra da CNEG, durante sua gestão (1960 - 1964).

Os membros do setor local da CNEG tinham seus campos de atuação bem definidos junto à Campanha, no Ginásio, bem como, na comunidade local. A institucionalização do Ginásio Simon Bolívar, portanto, seguiu seus ritos, e os indivíduos assumiram seus papéis.

O fortalecimento da CNEG, nos anos 1950 e 1960, muito se deu em virtude do apoio dado à Instituição pela primeira-dama do Brasil (1956 a 1961), Sarah Lemos Kubitschek, e que fora, também, Presidente Nacional da Campanha nos anos de 1956 a 1957, e presidente de honra no biênio seguinte. Nessas duas décadas, a Campanha se constituiu numa organização bastante estruturada, com seu núcleo sediado naquele período, no Rio de Janeiro, mas que possuía ainda as ramificações em vários estados da federação, e em inúmeros municípios. A orientação era a de que as autoridades municipais participassem de maneira efetiva, como membros dirigentes dos setores locais da Campanha.

No caso específico de Corumbába, os componentes de uma elite política e religiosa utilizavam e usufruíam do *status* de dirigir a instituição com a qual a CNEG mantinha vinculação, o que provoca uma percepção de que essas instituições e esse grupo se harmonizavam. Compactuavam-se e usufruíam-se mutuamente.

Determinadas pessoas, que exerciam as principais funções nos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário; na Promotoria de Justiça e outros órgãos governamentais em Corumbába; além de representantes da Igreja Católica Apostólica Romana, reivindicaram, para o grupo hegemônico, a gestão do setor local da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, o que significava dizer também, a gestão do Ginásio Simon Bolívar.

Assim como a CNEG, o Ginásio Simon Bolívar passou por mudanças ao longo de sua existência. Nos primeiros anos da década de 1960, o grupo que assumiu o objetivo de colocar a escola em pleno funcionamento, havia sofrido importantes baixas, com a mudança de alguns de seus membros para outras cidades, como a professora Dirce Ferreira de Almeida e Silva, o padre Ricardo Domingos Liberali, e a professora e promotora de justiça, Amália Mohn. Houve um momentâneo enfraquecimento político do ex-prefeito Américo Abílio de Araújo, após a derrota de seu correligionário José Carneiro Gondim, diante de seu principal

adversário, Oduvaldo Rodrigues Naves (1960 a 1963). Tudo isso, somado aos fatores macroestruturais que influenciaram diretamente a educação no Brasil ao longo dos anos 1960.

O Ginásio Simon Bolívar, através dos indivíduos que se mantiveram à sua frente, impregnou suas características ideológicas. Esse grupo usava de suas prerrogativas junto à escola e sua influência junto à comunidade local, para disseminar suas ideias. A escolha dos docentes, secretários, diretores, enfim, todo corpo de servidores do Ginásio Simon Bolívar, ao longo de sua vinculação com a CNEG (1957 a 1974) necessitavam da aprovação dos integrantes do setor local da Campanha, que compunham o grupo hegemônico que se destacava no município. Em síntese, o Setor Local da CNEG era um braço desse grupo hegemônico, constituído por servidores públicos que atuavam em diversos setores da sociedade local.

O grupo hegemônico em Corumbá se inseria dentro da comunidade, utilizando suas instituições, dentre elas, o Ginásio Simon Bolívar. Sendo assim, desde o início de seu funcionamento, essa escola fora palco da disseminação de suas ideias. A exclusão do nome de Dom Luis Fernando Castillo Méndez do projeto de constituir uma escola de nível secundário em Corumbá era vital para a tentativa de perpetuação do *status quo* desse grupo. A visibilidade política que o Ginásio Simon Bolívar poderia proporcionar, mediante as relações que seriam construídas a partir da utilização dessa escola, seja na escolha dos funcionários que ali ocupariam estrategicamente suas funções, seja na busca pela construção de uma identidade ideológica junto aos poucos e privilegiados alunos da escola, potencializaram a radicalização do discurso, o que culminou na expulsão dos dois padres da Igreja Católica Apostólica Brasileira. O fato de Dom Luis Fernando Castillo Méndez ter se encarregado, por conta própria das formalidades necessárias para a fundação dessa escola, foi visto como uma afronta ao projeto de poder do grupo hegemônico em Corumbá. Aos olhos dessas pessoas, o Ginásio Simon Bolívar serviria como palco de disseminação de ideias e propostas com as quais pretendiam manter-se no poder, difundindo junto à população, sua visão de mundo. O objetivo da elite política e religiosa local se fundamentava em uma proposta de oferecer o Ensino Secundário a uma parcela da população local, na perspectiva de um ensino redentor, mas preservando os valores e interesses por ela contemplados.

A influência que o grupo hegemônico em Corumbá exerceu nos primeiros anos de existência do Ginásio Simon Bolívar se reflete nas memórias das pessoas da cidade. O prefeito que construiu a sede, os membros do Setor Local da CNEG, os primeiros diretores e professores da escola, o engenheiro responsável pela obra do prédio da escola, são

presenças muito fortes nas memórias dos habitantes de Corumbaba. Entretanto, a resistência aos discursos oficiais foram perceptíveis, à medida que outros personagens emergiram.

A bipolarização partidária entre PSD e UDN, e o relativo equilíbrio de forças entre esses dois partidos, em Corumbaba, assim como em Goiás e no Brasil, não dava garantia de manutenção no poder, nem de um, nem de outro grupo. Na verdade, nas décadas de 1950 e 1960, em Corumbaba, evidenciou-se uma contínua alternância de poder entre esses dois partidos.

A Igreja Católica Apostólica Romana, também exerceu forte influência frente ao Ginásio Simon Bolívar, seja na presença da figura do diretor Frei Luis Maria Tomás Flores, seja nas homenagens feitas a pessoas ligadas à Igreja de Roma. O grêmio literário da escola, inaugurado em 1959, tinha como objetivo promover ações culturais e festivas. O nome da agremiação foi escolhido em homenagem a Dom Abel Ribeiro Camelo, uma conhecida figura religiosa no Estado de Goiás. Nos primeiros anos de existência do Ginásio Simon Bolívar, a Igreja Católica Apostólica Romana assumiu um maior protagonismo quanto às diretrizes estabelecidas junto àquela instituição. A propósito, o catolicismo com o qual o Frei Luis Maria Tomas Flores se engajava, era assumidamente reacionário, tendo sido, inclusive, Presidente da Aliança Eleitoral pela Família (ALEF). O Ginásio Simon Bolívar servia de canal de propagação para as ideias conservadoras das quais o Frei Luis Maria Tomas Flores era partidário.

A expulsão de Dom Luis Fernando Castillo Méndez e do Padre Eurides Rodrigues Moreira, teve ingredientes de intransigência religiosa. De acordo com relatos encontrados em uma das entrevistas, um grupo de aproximadamente duzentos moradores locais foram insuflados pelo Padre Luis Thre, da Igreja Católica Apostólica Romana, a se reunir em praça pública e exigir a saída imediata dos religiosos da ICAB. Entretanto, outras pessoas do grupo hegemônico auxiliaram nessa empreitada. Política e religião fizeram parte de um mesmo enredo. Os motivos que levaram à expulsão dos dois religiosos da Igreja Católica Apostólica Romana tiveram essas marcas.

No caso específico do Ginásio Simon Bolívar, o grupo hegemônico utilizava suas prerrogativas junto à sociedade, para tomar para si dois instrumentos de ampliação de sua influência: sua condição de grupo gestor junto à CNEG local; e a gestão à frente do Ginásio Simon Bolívar, uma vez que nos primeiros atos de sua institucionalização, na prática, um era a razão do outro existir.

Conclui-se, que o mito de que esse ou aquele indivíduo, abnegadamente se dedicou ao projeto de colocar em pleno funcionamento o Ginásio Simon Bolívar, assim como

algumas fontes tentam indicar, caiu por terra. Embora tenha havido um empenho de determinadas pessoas para isso, não é o caso de se idolatrar os "vultos" do passado, como muitas vezes se pretende. Havia razões mais profundas do que oferecer o Ensino Secundário a alguns jovens de Corumbáiba. A oferta de matrículas no Ginásio Simon Bolívar, definitivamente não era para todas as camadas da sociedade, ao contrário, priorizava os filhos da elite econômica e da classe média local.

Em momento algum esta pesquisa procurou criar santos, mártires, demônios ou vilões, mas tratou de dar os devidos créditos a quem é de direito, quis dar visibilidade a quem, por muito tempo, foi tratado como coadjuvante, ou pior, quase relegado ao esquecimento.

As trajetórias históricas do Bispo Dom Luis Fernando Castillo Méndez, da Igreja Católica Apostólica Brasileira, da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos e do Ginásio Simon Bolívar, em um determinado momento se entrecruzaram. Cada fragmento das experiências relacionadas a personagens ou instituições que mantiveram algum vínculo com a história do Ginásio Simon Bolívar deixou sua marca. São essas marcas, esses vestígios que permitiram uma maior aproximação de uma verdade pretendida.

REFERÊNCIAS

Bibliográficas

ABREU, A. A. et al. (Org.). **Dicionário histórico-biográfico brasileiro: pós-1930**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001.

ARAÚJO, Célio Roberto de. **O voto, o terço e as armas: atuação política da Igreja Católica na Bahia na conjuntura do golpe de 64**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em História. UFBA. Salvador, 2008.

ASSIS, Daisy Laraine de. **A Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG) e a nova organização escolar: histórias e memórias da educação no município de Ibicaraí-BA**. São Cristóvão, 2005

BERGER, Manfredo. **Educação e Dependência**. 2ª edição. São Paulo: Difel, 1977.

BERGER, Peter L; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 30ª ed. Petrópolis, Vozes, 2009.

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros 1958: Municípios de Goiás. vol. 36. Rio de Janeiro: 1958. Dados sobre Corumbaba - GO. <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow>. Acesso em 12 de setembro de 2012.

BRETAS, Genesco Ferreira. **História da instrução pública em Goiás**. Goiânia: CEGRAF/UFG, 1991.

BUFFA, Ester. In. NASCIMENTO, Maria Isabel Moura; SANDANO, Wilson; LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Demerval (orgs.). **Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica**. Campinas, SP: Autores Associados: Histedbr; Sorocaba, SP: Uniso, Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007. (Coleção memória da educação).

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Dos pardieiros aos palácios: cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na Primeira República**. Passo Fundo: UPF, 2000, p. 27-58.

GAMBOA, Sílvio Sanches. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: Argos, 2007, p. 23-61.

GATTI JR, Décio; PESSANHA, Eurize Caldas. História da Educação, Instituições e Cultura Escolar. Conceitos, categorias e materiais históricos. In. GATTI JR, Décio; INÁCIO FILHO, Geraldo (orgs.). **História da Educação em Perspectiva: ensino, pesquisa e novas investigações**. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2005.

_____**A história das instituições educacionais:** inovações paradigmáticas e temáticas. Campinas: Autores Associados/ Uberlândia: Editora da UFU, 2002.

_____**A situação da Pesquisa História sobre as Instituições Educacionais Brasileiras.** 2004. Disponível em: http://www.ufmt.br/revista/arquivo/rev17/hist_educ_deciogatti.htm. Acesso em 10 de abril de 2011.

GOMES, Felipe Tiago. **História da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade.** 5ª edição. Brasília-DF. CNEC - Administração Central. 1980.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais:** morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da História.** 6ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

_____**Maquiavel, a Política e o Estado Moderno.** 5ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

HENRIQUES, Maria de Lourdes. **CNEC - Jubileu da prata na cidade natal de Felipe Tiago Gomes.** 1960 - 1985. Picuí-PB. CNEC/Picuí, 1986.

INNOCENTINI, Mário. **O conceito de hegemonia em Gramsci.** São Paulo, Editora Tecnos. 1979.

LE GOFF, Jacques. **Documento e monumento.** História e memória. Trad. Bernardo Leitão. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

_____**História e Memória.** Coleção Repertórios. Campinas, SP. Editora da UNICAMP, 1990.

LIMA, Geraldo Gonçalves de, **O Grupo Escolar Honorato Borges em Patrocínio – Minas Gerais (1912 -1930):** ensaios de uma organização do ensino público primário. Uberlândia-MG. Dissertação de Mestrado em Educação-UFU, 2006.

MAGALHÃES, J. **Memória activa e transformação social** - A educação na construção da Escola Básica Portuguesa. Cadernos de História da Educação - n. 4 - jan./dez. 2005.

_____**A História das Instituições Educacionais em Perspectiva.** In: GATTI JR, Décio; INÁCIO FILHO, Geraldo (Org.). **História da Educação em Perspectiva:** ensino, pesquisa e novas investigações. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2005.

MOURA LEITE, Patrícia de.; SCHLESENER, Anita Helen. **Hegemonia:** considerações acerca do pensamento de Gramsci. 2007. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-467-01.pdf>. Acesso em 14 de novembro de 2012

NEPOMUCENO, Maria de Araújo. **A ilusão pedagógica; 1930-1945:** Estado, sociedade e educação em Goiás. Goiânia: Editora da UFG, 1994.

NOSELA, Paolo; BUFFA, Ester. **Instituições escolares:** por que e como pesquisar. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

PAULA, Christiane Jalles de. **Conflitos de gerações:** Gustavo Corção e a juventude católica. Horizonte. Belo Horizonte, v. 10, n. 26, p. 619-637. abril/junho de 2012.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes Históricas.** São Paulo: Contexto, 2008.

POLLAK, Michael. **Memória, Esquecimento, Silêncio.** Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

_____. **Memória e identidade social.** Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

PORTELLI, Alessandro. **História, Historiadores, Historiografia.** Projeto História. Edição nº 41. Entrevista com Alessandro Portelli. 2010.

SAMUEL, Raphael. **História Local e História Oral.** Revista Brasileira de História. São Paulo. Volume 9, nº 19. pp. 219-243. set.89/fev.90 .

SAVIANI, Demerval; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (org.). **A escola pública no Brasil:** história e historiografia. Campinas: Autores Associados: Histedbr, 2005.

_____. **História das idéias pedagógicas no Brasil.** 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. – (Coleção Memória da Educação)

_____. **Instituições Escolares no Brasil:** conceito e reconstrução histórica. In. NASCIMENTO, Maria Isabel Moura; SANDANO, Wilson; LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Demerval. (Orgs.). Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SCHLESENER, Anita Helena. **Hegemonia e Cultura:** Gramsci. Curitiba: Ed. da UFPR, 1992.

SILVA, H. R. **"Rememoração"/comemoração:** as utilizações sociais da memória. Universidade Federal do Paraná. Revista Brasileira de História. São Paulo. 2002, v. 22, nº 44, pp. 426/427.

SOUZA, Maria Augusta Lima de. **Culturas Políticas na Bahia:** mutações em campanhas eleitorais. Dissertação de Mestrado. Programa Multidisciplinar de Pós-graduação em Cultura e Sociedade. UFBA. Salvador, 2007.

SZYMANSKI, Heloisa (Org.). **A entrevista na pesquisa em educação:** a prática reflexiva. Brasília: Plano Editora, 2002.

THOMPSON, Edward (1982). Experiência: o termo ausente. **A miséria da teoria ou um planetário de erros.** Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

VALDEZ, Diane; BARRA, VALDENIZA Maria Lopes da. **História da Educação em Goiás:** estado da arte. Revista de Educação Pública. Cuiabá-MT. v. 21, nº 45, p. 105-125. jan/abril de 2012.

VEIGA, Cynthia Greive. **História da educação.** São Paulo: Ática, 2007.

Websites

Biografia de Dom Carlos Duarte Costa. Disponível em: <http://www.icab-itapira.com.br/index.php/dom-carlos-duarte-costa-2>. Acesso em 05 de julho de 2013.

____Visita *ad limina Apostolorum.* Disponível em: http://www.vatican.va/holy_father/leo_xiii/encyclicals/documents/hf_lxiii_enc_15051891_rerumnovarum_po.html. Acesso em 05 de julho de 2013.

____Carta Encíclica *Rerum Novarum* da Igreja Católica Apostólica Romana. Disponível em: http://www.vatican.va/holy_father/leo_xiii/encyclicals/documents/hf_lxiii_enc_15051891_rerumnovarum_po.html. Acesso em 05 de julho de 2013.

____Carta Encíclica *Divinis Redemptoris* das Igreja Católica Apostólica Romana. Disponível em: http://www.vatican.va/holy_father/pius_xi/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_19370319_divini-redemptoris_po.html. Acesso em 05 de julho de 2013.

Biografia do Bispo da ICAB, Dom Luiz Fernando Castillo Méndez. Disponível em: http://www.igrejaortodoxahispanica.com/Biografias/Luiz_Fernando_Castillo_Mendez.html. Acesso em 10 de outubro de 2012.

Biografias dos Bispos da Igreja Católica Apostólica Romana em Goiás. Disponível em <http://www.sfreinobreza.com/eclesiasticobispos.htm>. Acesso em 22 de outubro de 2012.

Brasil. Decreto Lei nº 4.244, de 09 de abril de 1942. Lei Orgânica do Ensino Secundário. Disponível em http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/5_Gov_Vargas/decreto-lei%204.244-1942%20reforma%20capanema-ensino%20secund%20Elrio.htm. Acesso em 06 de outubro de 2012.

____Parecer CNE/CEB nº 7 de 19 de abril de 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensfund9_perfreq.pdf. Acesso em 26 de abril de 2013.

____Decreto-Lei nº 8.529, de 02 de janeiro de 1946. Acesso em: 06 de maio de 2013. Relativo à Lei Orgânica do Ensino Primário. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/6_Nacional_Desenvolvimento/decreto-lei%208.529-1946%20reformas%20capanema-%20ensino%20prim%20Elrio.htm.

____Lei nº 1.490-B, de 11 de Dezembro de 1951. Concede auxílio à Campanha Nacional de Educandários Gratuitos e dá outras providências. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-1490-b-11-dezembro-1951-362124-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 20 de outubro de 2012

____ Lei 1.490 B, que concede auxílio a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos. <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=81453>. Acesso em 20 de outubro de 2012.

____ Fundo Nacional de Ensino Médio. Lei nº 2.342/54. Decreto nº 37.494/55. Disponível em: <http://www.siop.planejamento.gov.br>. Acesso em 06 de outubro de 2012.

____ Eleições Gerais no Brasil (1962). Disponível em <http://www.tse.jus.br/eleicoes/eleitos-1945-1990/cronologia-das-eleicoes>. Acesso em 01 de março de 2013.

____ Senado. Legislação Informatizada. Lei nº 1.490 B, de 11 de dezembro de 1951. Eleições Gerais no Brasil (1962). Disponível em <http://www.tse.jus.br/eleicoes/eleitos-1945-1990/cronologia-das-eleicoes>. Acesso em 01 de março de 2013.

____ Lei de criação da Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Médio (Cades). Disponível em <http://www.siop.planejamento.gov.br>. Acesso em 06 de outubro de 2012.

Conteúdo sobre a memória política de Goiás. TV Brasil Central. Disponível em http://www.sgc.goias.gov.br/upload/links/arq_310_Biografia_Mauro_Borges.pdf. Acesso em 23 de outubro de 2012

Dados sobre a CNEC. Site: Portal da CNEC Nacional. Disponível em <http://www.cnec.br/site2/php/instituicao.php?item=>. Acesso em 12 de novembro de 2012.

Dados de identificação da CNEC (Campanha Nacional das Escolas da Comunidade). Disponível em http://www.manager.eliasmoreira.com.br/banco_arquivo/357.pdf. Dados relativos ao ano de 2008. Acesso em 08 de maio de 2013.

Gestão do Bispo Dom Luis Fernando Castillo Méndez, junto ao Conselho Episcopal da igreja Católica apostólica Brasileira. Disponível em: <http://bisposicab.blogspot.com.br/2011/08/4-dom-luis-fernando-castillo-mendez.html>. Acesso em 26 de abril de 2013.

História da CNEC. Disponível em <http://www.cnec.br/site2/php/instituicao.php?item=2>. Acesso em 02 de novembro de 2012.

Histórico da União Feminina Missionária Batista de Goiás. Disponível em <http://cristocentrado.blogspot.com.br/2010/12/historico-ufmbg-visao-missionaria.html>. Acesso em 12 de outubro de 2012)

Histórico da Diocese de Goiás. (Igreja Católica Apostólica Romana). Disponível em <http://www.diocesedegoias.com.br/diocese/historia>. Acesso em 22 de outubro de 2012.

Histórico de cidades. Dados sócio econômicos coletados sobre Corumbá - GO. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow>. Acesso em 12 de setembro de 2012.

Ideologia política do Partido Social Democrático (PSD) em sua fase original. Disponível em <http://www.universitario.com.br/noticias/n.php?i=3150>. Acesso em 01 de março de 2013.

Informações sobre a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (NOVACAP). Disponível em: <http://www.novacap.df.gov.br/sobre-a-novacap/a-novacap.html>. Acesso em 26 de abril de 2013.

Informações sobre Amália Mohn. Ministério Público de Goiás. Disponível em <http://www.mp.go.gov.br/portalweb/conteudo.jsp?page=26&conteudo=conteudo/195f52de3e34e24ada60bcb5cc38ab61.html>. Acesso em 12 de outubro de 2012.

Perfil biográfico do ex-governador de Goiás, José Feliciano Ferreira. Disponível em: <http://www.assembleia.go.gov.br/deputado/perfil/deputado/1808>. Acesso em 23 de outubro de 2012.

ANEXOS:

RELAÇÃO DE FONTES DOCUMENTAIS

1 - Manuscrito: Crônica sobre a fundação do Ginásio Simon Bolívar.

Crônica sobre a Fundação
do Ginásio Simon Bolívar

Este se encontra situado na
Rua das Flores e sendo um dos
principais prédios da cidade.

Foi fundado com a iniciativa
de alguns padres que aqui se en-
contravam, conhecidos como padres
da Igreja Brasileira.

Estes padres foram expulsos
de nossa cidade e nessa
época era prefeito local
o senhor Américo Abílio
de Araújo e este prometeu
terminar a iniciativa ~~daqui~~
daquelles.

Revolvendo cooperação de várias
pessoas que podiam contribuir
e assim terminou esta parte
que se encontra funcionando.
Este prédio não foi construído
como era a planta, isto devi-

1 - Verso

do a falta de verbas e
ainda continua funcionando
sicamente esta parte.
Este ginásio não foi funda-
do pela CNEG mas é da
CNEG porque depois de
construído foi passado
para a CNEG. Este
estabelecimento foi fundado
em 1959 mas já estava
funcionando provisoriamente
no grupo Escolar Couto
Magalhães a 2 anos.
Desde esta época o
ginásio tem tido sempre
mais e mais matricula
sendo um dos principais
centros culturais do Estado.
Orgulhamo-nos deste
gigante que é o Ginásio
Simon Bolívar!
Benho dito

2 - Procuração para venda de terreno para a construção das futuras instalações do Ginásio Simon Bolívar.

PROCURAÇÃO:

Otorgante: Mitra Diocesana de Goiás da Igreja Católica Livre no Brasil, representada pelo - Bispo de Goiás, Dom Luiz Fernando Castilho Mendez, venezuelano, solteiro, residente em Corumbáiba, neste Estado

Otorgado:

PODERES:

Para vender um terreno de figura irregular, com 241 metros quadrados, situado à esquina da Rua - Dr. Pedro Ludovice, com a Rua Rui Barbosa, sem numero, em Corumbáiba, Estado de Goiás, medindo 19 metros com a - Rua Dr. Pedro Ludovice, 7 metros dividindo com Urias - de Oliveira Santos, 7 metros com o mesmo, 9 e 12 metros com o mesmo Urias de Oliveira Santos e 16 metros com a Rua Rui Barbosa.

Independente de prestação de contas.

OUTORGANTE:- GINASIO SIMON BOLIVAR, de Corumbáiba deste Estado, representado pelo Bispo Dom Luiz Fernando Castilho Mendez, venezuelano, solteiro, residente em Corumbáiba, Estado de Goiás.

Otorgado:

PODERES: Para vender um terreno situado a rua Miguel Siqueira, em Corumbáiba, Estado de Goiás, medindo 500 metros quadrados, confrontando com a Rua Miguel Siqueira, com os menores Paulo Moacir-Felipe, Aurelina, Maria, Mariana e Marlene Mariana Felipe e com Urias de Oliveira Santos. Independente de prestação de contas.

3 - Ofício enviado pelo Inspetor Seccional de Goiânia ao "Prof." Luis Fernando Castillo Méndez.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

333/56

Em 6 de setembro de 1956

Do Inspetor Seccional de Goiânia
Ao Prof. Luis Fernando Castillo Méndez
Assunto

Sr. Professor:

Examinando o processo em que pedis verificação prévia das instalações, para efeito de funcionamento condicional do Ginásio Simón Bolívar, esta Seccional anoteu a seguinte irregularidade, que deveis sanar com urgência, afim de que o vosso processo tenha andamento:

a) garantia financeira da pessoa física mantenedora do Estabelecimento, isto é, um documento indicando a garantia financeira apresentada - fundos, contribuições dos alunos, imóveis etc.

Atenciosamente,

Clevis Figueiredo

Clevis Figueiredo
Inspetor Seccional de Goiânia

4 - Relatório da Divisão de Ensino do Segundo Grau nos primeiros quatorze meses de governo do Dr. José Feliciano Ferreira, em Goiás. Folha 01.

A DIVISÃO DE ENSINO DO SEGUNDO GRAU NOS PRIMEIROS
QUATORZE MÊSES DE GOVÉRNO DO DOUTOR JOSÉ FELICIA-
NO FERREIRA, EM GOIÁS.

I - EXPANSÃO DA REDE ESCOLAR DE
GRAU MÉDIO

O ensino de 2º grau, sob a jurisdição desta Divisão, recebeu nos primeiros quatorze meses do atual Govêrno grande desenvolvimento, quer pela criação de novos educandários oficiais, quer pela encampação de estabelecimento particular, quer ainda pela concessão de mandatos a casas de ensino da iniciativa - privada, notadamente confessionais.

Assim foi que, pela lei nº 2.568, de 10 de setembro de 1.959, de iniciativa do Executivo, criaram-se cursos científicos (2º ciclo secundário) em Jataí, Rio Verde, Morrinhos e no bairro de Campinas, nesta Capital. Tôdas as providências legais foram tomadas por esta Divisão, em tempo hábil, junto à Inspetoria Seccional do Ministério da Educação e Cultura, para que ditos cursos científicos funcionassem neste ano escolar, o que está acontecendo, com real proveito e ruidosa satisfação das populações beneficiadas. Não ficou aí, porém, a iniciativa governamental: criado pela lei nº 15, de 22 de outubro de 1.947, foi também providenciada, no ano findo, a instalação em 1.960, com igual bom êxito, do curso científico na cidade de Ipameri. De maneira que, como consequência de trabalho árduo e bom intencionado, viu o povo goiano expandir-se, obedecendo a um plano previamente traçado, a rede de educandários oficiais secundários, inteiramente gratuitos, com a criação dos seguintes colégios estaduais: Colégio Estadual "Xavier de Almeida", em Morrinhos; Colégio Estadual "Nestório Ribeiro", em Jataí; Colégio Estadual "Martins Borges", em Rio Verde; Colégio Estadual "Professor Pedro Gomes", em Campinas, nesta Capital; e Colégio Estadual de Ipameri. Em Anápolis, o curso científico oficial que, até 1.958, funcionava sob a administração dos Padres Franciscanos, no Colégio São Francisco de Assis, mediante convênio, - passou, em 1.959, definitivamente à jurisdição direta do Estado, estando, desde então, instalado em prédio próprio. Os cursos científicos oficiais que, em 1.958, eram apenas três, foram, em apenas um ano e pouco da atual administração, elevados para oito, obedecendo a instalação dos mesmos a um plano tendente a regionalizar o ensino oficial de 1º e 2º ciclos secundários e fixar no interior, em educandários de alto padrão educacional, a população escolar de grau médio e assim evitar a sua transferência para esta Capital, com tôdas as consequências más, conhecidas de quantos militam no ensino em Goiânia.

Pela lei nº 2.559, do 25 de agosto de 1.959, foi criado o Ginásio Estadual de Itumbiera, para atender a uma justa reivindicação da população -

4 - Folha 2

Fls. 2

dessa próspera cidade e comunas satélites. O Ginásio está funcionando, provisoriamente instalado no melhor grupo escolar local. Foi iniciativa do Deputado Clepino de Araújo.

Pela lei nº 2.647, de 21 de outubro de 1.959, foi o Governo do Estado autorizado a encampar o Ginásio de Bela Vista de Goiás, até então, mantido pela Cooperativa respectiva. Tal encampação se deu sem ônus, porquanto a entidade mantenedora fez doação pura de todo o seu patrimônio, avaliado em cinco milhões de cruzeiros (Cr\$ 5.000.000,00) ao Estado, tendo esta Divisão, em festiva cerimônia, em Bela Vista de Goiás, recebido, por escritura pública, os bens da Cooperativa, constantes de amplo, moderno e sólido edifício recém-construído, - grande área do terreno (mais de 16.000 metros quadrados dentro da cidade), móveis e utensílios. Está o Ginásio Estadual de Bela Vista de Goiás funcionando, em 1.960, com imenso proveito.

EM RESUMO:

Cursos científicos criados e instalados pelo atual Governo..... 4 (quatro)
 Curso científico instalado pelo atual Governo (apenas criado pelo Gov. passado) 1 (um)
 Curso científico, criado e instalado anteriormente, mas que só no atual Governo passou à administração do Estado (Anápolis) 1 (um)
 Cursos científicos oficiais existentes, administrados pelo Estado, antes do atual Governo (Goiânia e Goiás) 2 (dois)
 Ginásios criados ou encampados pelo Estado, no atual Governo, e em franco funcionamento..... 2 (dois)

II - EXPANSÃO DO PESSOAL DOCENTE DE GRAU MÉDIO

Afim de atender não só à necessidade de ampliação do corpo docente dos educandários de 2º grau já existentes no Estado, e de propriedade deste, tendo em vista a duplicação de matrículas e consoquente acréscimo de classes, em todos êles, e mais ainda à demanda de professores de que necessitavam os novéis estabelecimentos criados em 1.959, houve por bem esta Divisão propor a criação de mais 40 cargos de professor de ensino secundário, E.1.4.10-0, e de 50 cargos de catedrático de ensino secundário, E.1.2.12-0 (lei nº 2.568, de 10-10-59). Por decreto executivo foram ainda criadas as funções gratificadas de diretor e secre-

lo rádio e imprensa goianos e afixados na Faculdade de Filosofia do Goiás, convidou todos os professores legalmente habilitados (de preferência diplomados em faculdade de filosofia) para se candidatarem aos cargos criados. As nomeações - vêm sendo feitas dentro do mais alto critério seletivo, intelectual e moral, apesar da conhecida deficiência de profissionais em nosso meio.

Em 1.959 e 1.960, foram nomeados, após rigorosa seleção, mais 18 - professores para o Colégio Estadual "José Ludovico de Almeida", de Anápolis, estando regular e satisfatória a docência no Educandário.

III - O ENSINO NORMAL OFICIAL

Até 1.958, o Estado mantinha de maneira regular apenas o Instituto de Educação de Goiás, com sede nesta Capital. As Escolas Normais Estaduais de Anápolis e de Pedro Afonso, criadas pela lei nº 1.651, de 25 de outubro de 1.957, vinham funcionando de maneira ilegalíssima: não tinham diretores e, tampouco, professores nomeados, estando os corpos docentes sem receber um vintém, depois de um ano de funcionamento das duas escolas! A Escola Normal Estadual de Anápolis funcionou, em 1.958, numa loja maçônica, ocupando carteiras fornecidas por esta...

Por iniciativa desta Divisão foram criadas funções gratificadas de diretor e secretário e criados os cargos de professores para as duas escolas normais em questão (lei nº 2.535, de 18-8-59, e decreto executivo nº 55, de 16-6-59). Deu-se rigorosa preferência, para as nomeações, aos professores que, abnegadamente, vinham locionando, desde 1.958. A Escola Normal Estadual de Anápolis, atendendo à dispositivo legal, passou a funcionar no prédio do Colégio Estadual da mesma cidade.

Dando cumprimento à lei nº 2.535, de 18-8-59, foi aberto, por decreto de nº 181, de 26-11-59, crédito especial, no montante de hum milhão e quinhentos mil cruzeiros (Cr\$ 1.500.000,00), com recurso de real economia orçamentária, fornecido por esta Divisão, importância essa que se destinou ao pagamento de professores e funcionários das duas Escolas Normais, pagamento de seus vencimentos de vinte e quatro (24) meses atrasados (ano de 1.958 e 1.959), medida salutaríssima, que veio de uma vez por tôdas normalizar a vida administrativa dos novéis Educandários. Os referidos cursos de formação de professores primários, sãbiamente localizados no sul e no norte do Estado, deverão diplomar, já neste ano, as suas primeiras turmas de normalistas, em momento histórico da vida de Goiás, quando esta província deverá mobilizar todo o pessoal docente primário, que possui, para atender à inadiável urgência de ampliação da rede escolar primária, com pessoal capaz e profissionalmente habilitado, com vistas à interiorização da Capital Federal, e, conseqüentemente, ao crescimento vertiginoso da população do Estado.

4 - Folha 4

Fls. 4

Atendendo à premência de desdobramento de classe na Escola Normal do Instituto de Educação de Goiás e à instalação do Curso Normal Superior, - foram criados, pela lei nº 2.863, de 13-11-59, mais cinco (5) cargos de catedrático de ensino normal, E.1.3.12-0, já preenchidos, dentro das melhores normas seletivas.

Procurando preparar o ensino normal do Estado, oficial e particular, para os encargos que o esperam nos anos vindouros e dar, a este setor especializado do ensino, o mais alto padrão técnico, houve por bem o Governô do Estado constituir uma comissão de professôres, da qual fez parte esta Divisão, através de seu diretor, afim de elaborar os ante-projetos da Lei Orgânica do Ensino Normal do Estado, programas de ensino dos currículos normais dos vários graus, regulamento etc.. Parte dêsso trabalho foi feito em 1.959. Foi sancionada, sob nº 2.580/59, a Lei Orgânica do Ensino Normal e baixado o seu regulamento.

IV - APARELHAMENTO MATERIAL DOS EDUCANDÁRIOS DE SEGUNDO GRAU

Aposar das dificuldades de um orçamento mal planejado no setor educacional de nível médio (a lei de meios de 1.959), esta Divisão, seja suplo-mentando verbas insuficientes, seja abrindo créditos especiais e adicionais, sempre com recursos de real economia orçamentária, com o aproveitamento total ou parcial de outras verbas não aplicadas, por desnecessárias, e aposar de todos êsses embaraços burocráticos, cuja amplitude só os versados poderão aquilatar, esta Divisão atendeu, satisfatôriamente, a tôdas as necessidades dos educandários oficiais, quer em material de consumo, para as respectivas secretarias (material de expediente), quer em material de limpeza em geral. Basta dizer que foram gastos, nêsse setor, nada menos de hum milhão e quinhentos mil cruzeiros (Cr\$ 1.500.000,00), empenhados pelas verbas "5.4.2.1-8333-312" e "316", do orçamento de 1.959.

No setor de aparelhamento material de nossos ginásios, colégios e escolas normais, cumpre ainda salientar:

a) - Aquisição de gabinetes de ciências naturais, geografia, desenho e médico-biométrico para o ginásio do Colégio Estadual "Xavier de Almeida", de Morrinhos;

b) Construção do majestoso edificio próprio do mesmo Colégio, a ser inaugurado, impreterivelmente, em julho do corrente ano, estando as obras em fase final (iniciativa do Deputado Celestino Filho);

c) Aquisição de duzentos e quarenta (240) carteiras para o mesmo educandário, tôdas individuais e anatômicas, de fino acabamento;

d) Aquisição de cinco (5) gabinetes médico-biométricos para os educandários estaduais de Campinas (nesta Capital), de Bela Vista de Goiás, Pôrto Nacional, Itumbiara e Luziânia;

4 - Folha 13

Fls. 13

dos mais urgentes de equipamento escolar, tendo o Colégio sido integralmente atendido, como é público e notório em Morrinhos.

XII - OUTRAS REALIZAÇÕES DE ORDEM GERAL

O ensino primário elementar deve entrosar-se com o ginásial, através de um curso, de um ano de duração, denominado curso primário complementar, - previsto na Lei Orgânica do Ensino Primário. Entretanto, poucos são os grupos escolares que possuem o curso primário complementar. Resultado: é fraco o preparo dos candidatos à admissão ao curso ginásial e gritante o elevado o índice de re-provações (geralmente de 70%). Afim de minorar tal situação, a título experimental, foi criado pela lei nº 2.594, de 28 de setembro de 1.959 (de iniciativa desta Divisão), o curso de admissão anexo ao Colégio Estadual "José Ludovico de Almeida", de Anápolis, para funcionamento ainda neste ano, caso cesse a intromissão da politicagem no Estabelecimento.

O problema dos professores em regime de pro-labore nos ginásios e colégios estaduais constitui um mal, que vinha se agravando de ano para ano, com tôdas as injustiças que o caracteriza, notadamente o não pagamento de férias ao professor exclusivamente pro-labore.

Como providência paliativa, em 1.959, esta Divisão conseguiu melhoria de pagamento das aulas pro-labore, de Cr\$ 60,00 para Cr\$ 120,00 (decreto nº-34, de 13-3-59). Com a criação de novos cargos de professores para ginásios, colégios e escolas normais, foram aproveitados nos mesmos, preferencialmente, os professores pro-labore. Assim sendo, o ano escolar de 1.960 se inicia, com o problema do pro-labore se não extindo pelo menos reduzido a proporções ínfimas. No ano fiscal de 1.959, o Governo teve que desponder, com aulas pro-labore, além da dotação orçamentária de Cr\$ 1.150.000,00 mais a quantia de Cr\$ 3.150.000,00 em créditos suplementares e especiais. Tal acontecerá, infelizmente, neste ano fiscal, se o govôrno não fizer voltar aos respectivos cargos, dezenas de professores secundários d'êles afastados pura e simplesmente por indôbita ingerência da politicagem no setor educacional.

000000000000000000000000

Nêste relatório, que poderia ser mais minucioso ainda, estão em linhas gerais traçadas as atividades de maior vulto da Divisão do Ensino do 2º Grau, no correr dos 14 primeiros menses de Governo de Sua Excelência, o Dr. José Feliciano Ferreira.

Tomos a consciência tranquila, tranquilíssima mesmo (estado mental que é fruto de rigorosa auto-crítica), de termos cumprido nosso dever de responsável por setor educacional tão importante. Se mais não fizemos, foi porque não o permitiram: a situação financeira do Estado, pouco lisonjeira em 1.959; as di

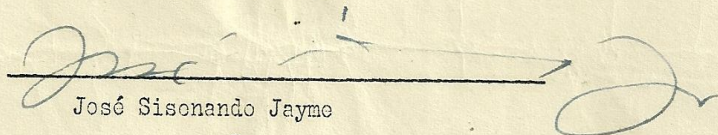
4 - Folha 14

Fls.14

ficuldades de ordem burocrática encontradas em outras repartições públicas com as quais tivemos de lidar diuturnamente; e a vergonhosa intromissão da política-gem no ensino.

Entretanto, temos a satisfação de ter lutado contra êsses males, minorando os seus perniciosos efeitos e realizando alguma coisa em benefício do ensino no nosso Estado. O que preciso se torna, porém, é continuar a luta por uma verdadeira política do ensino, protegida das intrigas e diretórios políticos - municipais, pois essas ilustres entidades, sejam da situação ou da oposição, (o estado mental é o mesmo), ainda não atingiram a maturidade, precisam ser educadas, civicamente, é claro. Porém, não haverá educação cívica, sem instrução, sem formação moral dos cidadãos. Só a escola verdadeira fará êsse trabalho grandioso. Infelizmente, estamos longe disto por aqui, mas espero vivamente que a interiorização da metrópole brasileira nos acarrete, para breve, uma profunda modificação em nossos costumes políticos. Até lá, na falta de melhor coisa, usemos o jus spernandi... Que Deus nos ajude!

Divisão do Ensino do 2º Grau, em Goiânia,
aos 26 de março de 1.960.



José Sisonando Jayme
Diretor da Divisão do Ensino do 2º Grau.

5 - Cópia de Ofício nº 0739/62, enviada pela Secção Estadual da CNEG ao Governador Mauro Borges Teixeira.



CAMPANHA NACIONAL DE EDUCANDÁRIOS GRATUITOS

(Fundada no Recife em 29 de Julho de 1943)

SECÇÃO ESTADUAL DE GOIÁS

Av. Anhanguera, 112, 1º andar, salas 1 e 3
GOIÂNIA - ESTADO DE GOIÁS

OFÍCIO Nº.

CÓPIA

Goiânia, 24 de agosto de 1962.

Of. nº 0739/62.

Exmo. Sr.

Ten-Cel. Mauro Borges Teixeira
DD. Governador do Estado de Goiás.
PALACIO DAS ESMERALDAS
N E S T A.

Senhor Governador,

Tendo em vista as dificuldades por que vem passando o Ginásio "Simon Bolívar", de Corumbaíba, e na certeza de que Vossa Excelência vem assistindo e estimulando às boas iniciativas particulares que vêm lutando pela expansão da rede de ensino de grau médio, neste Estado, tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, a fim de solicitar-lhe, a título de colaboração com a CAMPANHA NACIONAL DE EDUCANDÁRIOS GRATUITOS, sejam, caso possível, nomeados para o Quadro de Docentes do Estado de Goiás e colocados à disposição do Ginásio "Simon Bolívar", de Corumbaíba, os professores constantes da relação anexa.

Esperando um despacho favorável de Vossa Excelência a CAMPANHA NACIONAL DE EDUCANDÁRIOS GRATUITOS, Secção de Goiás, na pessoa de seu Presidente, reafirma o seu desejo de colaborar com o Governo no sentido de que o ensino acompanhe os passos do vigoroso desenvolvimento social e econômico do Estado

Ao ensejo, renovamos a Vossa Excelência nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

SAUDAÇÕES CENEGISTAS

As. VENRANDO DE FREITAS BORGES

PRESIDENTE.

CONFERE COM O ORIGINAL.

Oswaldo Pereira Martins
OSVALDO PEREIRA MARTINS

A. TÉCNICO

6 - Ofício nº 17/62 do Setor Local da CNEG em Corumbáiba, para o Governador do Estado de Goiás, Mauro Borges Teixeira.



GINÁSIO "SIMON BOLIVAR"
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCANDÁRIOS GRATUITOS
CORUMBAIBA - GOIÁS

Corumbáiba, 31 de agosto de 1962.

Of. nº 17/62.
 Exmo. Sr. Ten-Cel.
 Mauro Borges Teixeira.
 DD. Governador do Estado de Goiás.

Senhor Governador:

O Ginásio "Simon Bolívar", pertencente à Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, por sua diretoria e pela presidência do Setor Municipal e ainda através de presidente do P.S.D. local, vem muito respeitosamente agradecer a V. Excia. o ato de nomeação de professores para o referido estabelecimento de ensino e por ter consignado verbas especiais para os estabelecimento de ensino secundário da C.N.G., demonstrando mais uma vez o seu alto empenho em melhorar o nível cultural do Estado de Goiás estendendo o ensino secundário até as classes mais humildes, numa demonstração de verdadeiro patriotismo e interesse pela causa pública.

Estendendo-lhe ainda, a gratidão de todos os estudantes e famílias corumbaibanas, subcrevemo-nos

Atenciosamente

Américo Abílio de Araújo - pres. do
 setor municipal da C.N.G. e pres.
 do diretório municipal do P.S.D.

7 - Corpo docente em exercício no ano letivo de 1958.

GINÁSIO SIMON BOLÍVAR
(Nome do estabelecimento)

CORUMBAÍBA (Cidade) Goiás (Estado)

ANO LETIVO DE 19 58 CURSO Ginásial

Corpo Docente em exercício

Série	Matérias	Nome do Professor	N.º registo	Reservado para o visto da Secção de Registo
1a.2a.	Português	Dra. Amália Mohn	Apr.Exames Suf.	
1a.2a.	Latim	Dra. Amália Mohn	Pedido Insc.Exames Suf.	
1a.2a.	Francês	D. Dalva Pereira Neves	Idem	
2a.	Inglês	Dr. Antônio de Moura Neves	Idem	
1a.2a.	Matemática	D. Dirce F. de A. e Silva	Idem	
1a.2a.	H. do Brasil	Dra. Amália Mohn	Reg. NºD-23.401	
1a.2a.	Geografia	D. Dirce F. de A. e Silva	Apr.Exames Suf.	
1a.2a.	T. Manuais	Dra. Amália Mohn	Licença da I. Seccional.	
1a.2a.	Desenho	D. Dirce F. de A. e Silva	Pedido Insc.Exames Suf.	

8 - Atestado emitido pela Coletoria de Rendas Federais em Corumbáiba, acerca do regular funcionamento da Organização Hospitalar de Corumbáiba.


A T E S T A D O

O cidadão Joaquim de Lima quinta,
Escrivão da Coletoria das Rendas
Federais em Corumbáiba, Estado de
Goiás, na forma da lei, etc.


Atesta de ciência própria, que a Organização Hospitalar de
Corumbáiba, Mantenedora do Hospital e da Maternidade de
Corumbáiba, Estado de Goiás, encontra-se em franco e regu-
lar funcionamento, sendo sua atual diretoria constituída
dos seguintes membros principais:

Presidente: Américo Abílio de Araujo
Vice Pres.: Agostinho Pereira
1º Secretário Dr. Antônio de Moura Neves
1º Tesoureiro Antonio Máximo

Corumbáiba, Goiás, 25 de setembro de 1961


----- JOAQUIM DE LIMA QUINTA -----

Reconheço verdadeira - a - firma -
supra de Joaquim de Lima
Quinta do que,
por pleno conhecimento, dou fé.
Em testemunho da verdade.
Corumbáiba, 25 de setembro de 1961.
O Tabelião, Antônio Lafayette de Foddy


Antônio Lafayette de Foddy

Cartório do 2.º Ofício

09. Página 1 - Comunicado dos representantes da ALEF em Corumbá a respeito do comunismo no Brasil, e a escolha dos candidatos nas eleições.

O A V I S O F I N A L

ALIANÇA ELEITORAL PELA FAMÍLIA

Você já pensou, como deve sofrer uma pessoa que trabalha de sol a sol e honestamente, sem ter esperança de algum dia ~~x~~ ter algo para oferecer a seus filhos?

Alguma vez ~~xxx~~ você imaginou ser separado de seus filhos, de sua família, apenas para atender os interesses do governo?

Alguma vez, lhe veio ao pensamento a tortura e agonia porque passaram e passa constantemente as famílias destas milhares de pessoas cubanas fuziladas pelo tirano Fidel Castro? somente porque quiseram viver em liberdade?

Já pensou, não pesaroso você ficaria se lhes tomassem o que você tem e que foi ganhado a custa de grandes sacrifícios e economia, para ganhar depois somente o estritamente necessário para viver e talvez, ainda com fome?

Se você ainda não pensou, deverá pensar agora e pensar bem, pois nunca o comunismo se tornou para nós, uma ameaça tão grande como constitui agora.

O comunismo está entrando no Brasil da mesma maneira como entrou na Tchecoslováquia, Polônia, Hungria e ultimamente em Cuba.

Os poucos comunistas que existem começam, incentivados pela Rússia, a dominar aos poucos as cadeiras nas câmaras municipais, estaduais e federais e a ocupar altos postos administrativos e assim constituídos começam a promover crises sociais e políticas para tapear o povo e conduzi-lo a guerras civis e a fome e assim enfraquecer a nação material e moralmente e depois dominá-la facilmente. Isso tudo já estamos presenciando: crises provocadas no parlamento, fome geral e desespero, atentados de toda espécie, constantes ameaças a integridade brasileira e constante clima de incertezas e tudo isto provocado pelos comunistas "representante do povo".

Não podemos permitir que isto aconteça, pois acreditamos que não temos sangue de barata nas veias. É hora de perguntar pela responsabilidade das famílias, pelo amor próprio de cada um e pela dívida de sermos livres e de escolhermos os nossos representantes que nos venha garantir paz e liberdade para trabalharmos.

Eis porque, a Aliança Eleitoral pela Família (ALEF) se levanta para mostrar ao povo quais são os homens que querem a liberdade, que desejam a paz da família brasileira e

09. Folha 2

em candidatos comunistas, divorcistas, anarquistas, falsos reformadores e sabotadores da democracia.

A Aliança Eleitoral pela Família não tem partidos, pois ^{em} todos os partidos há os lobos fantasiados de corceiros e êstes, se escapam a visão do povo, não escapam da visão da ALF.

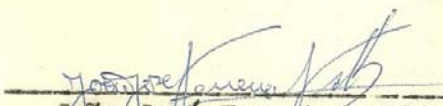
Se você gosta do PSD, UDN, PDC, PSP, ou qualquer outro partido, vote para êle, mas não vote em seus candidatos ruins. No seu partido, há também um bom candidato e é nêste que você deve votar, basta que você veja uma lista da Aliança Eleitoral pela Família e lá você verá dentro do seu partido muitos candidatos bons em que você pode votar com a consciência tranquila.

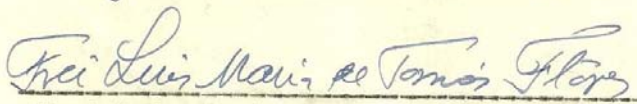
Se você, chefe de família, mãe de família, moço ou moça, não nos ouvir e votar em qualquer candidato ^{que} lhe contou bonitas ^{histórias} e lhe fez belas promessas, tapeou seu chefe político, que por certo é uma boa pessoa, ofereceu dinheiro a outro para fazer sua campanha, se êste candidato ajudar a lhe escravizar, depois não se queixe que ninguém lhe avisou e lembre-se que a ALF, lhe chamou a atenção pedindo que você abrisse os olhos e você não o fez. Aí então aguarde as consequências calado, porque quem lhe ^{avisou} não foi uma pessoa interessada, não foi um partido, mas sim um conjunto de pessoas de bem, pertencentes a vários partidos, que depois de estudar a vida de cada candidato, lhe apontou aquêles que sempre se comportaram bem como homens de responsabilidade, como homens de moral.

Ponha a mão na consciência, contemple seus filhinhos e sua família e depois escolha o seu candidato, pois você irá escolher o futuro de seus filhos o futuro do Brasil.

E não se esqueça, olhe a lista de candidatos da Aliança Eleitoral para a Família, pois a hora é decisiva.

Corumbáiba, 2 de outubro de 1962.


 João José Ferreira Filho
 - Presidente da ALF de Corumbáiba -


 Frei Luiz Maria de Tomás Flores
 - Vigário de Corumbáiba -

10 - Comunicado de desligamento de função.

Reverendíssimo Frei Luís Maria Tomás Flores
D.D. Diretor do Ginásio Simon Bolívar
Corumbá - Goiás

Prezado Diretor


Tendo em vista os acontecimentos sur-
tidos, devido a minha presença no Ginásio Simon
Bolívar, como professor e responsável pela dis-
ciplina dos alunos matriculados na referida
casa de ensino, aos quais reconheço, não estou
agrado e, considerando o princípio que sem-
pre regou as minhas atividades, o de "PRINCÍPI-
O DE CADA MINHA PAZANÇA É DEIXADA À MÃO, O DE
DE CADA MINHA É TOLERADA"; resolve, a partir
de hoje, não voltar a lecionar no referido Mau-
candário.

Estou com a consciência tranquila por
ter lutado, enquanto foi humanamente possível,
pelo progresso desta cidade.

Na certeza de ter contribuído um pou-
co pelo enobrecimento do Ginásio e engrandeci-
mento de Corumbá, e, acreditando ainda, ter
cumprido o meu dever como corumbaibano e como
cidadão brasileiro,

Subscrevo-me

Atenciosamente


ROBERTO MAURÍCIO DE COSTA
(Professor)

Corumbá, 16 de outubro de 1.966

①

11 - Ofício 1382/59, do Presidente da Diretoria Nacional da CNEG, ao Presidente da Diretoria Estadual da CNEG em Goiás, acerca da propriedade do Educandário.

Cópia para o educandário e o Setr

1382/59

13 DE NOVEMBRO DE 1959.

Do : PRESIDENTE DA DIRETORIA NACIONAL DA CNEG

Ad : SR. PRESIDENTE DA DIRETORIA ESTADUAL DA CNEG EM

Assunto : PROPRIEDADE DE EDUCANDÁRIO

Anexo : TÊRMO DE PROPRIEDADE

1. A DIRETORIA NACIONAL DA CNEG EMPENHOU-SE JUNTO AO M.E.C. NA INVESTIGAÇÃO DE ELEMENTOS QUE COMPROVAM A EXISTÊNCIA DE DIVERSOS ESTABELECIMENTOS DE SUA RÊDE COMO REALMENTE DE SUA PROPRIEDADE E PELA NOSSA ENTIDADE MANTIDOS.

2. DESSE EXAME CONSTATOU, NO ÓRGÃO COMPETENTE, A INEXISTÊNCIA DE QUALQUER VÍNCULO OFICIAL ENTRE O GINÁSIO BELA VISTA A ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO SANTO ANTÔNIO E A CNEG, PELA FALTA DO NECESSÁRIO E IMPRESCINDÍVEL TÊRMO DE PROPRIEDADE, INSTRUMENTO PELO QUAL SE CREDENCIA A NOSSA ENTIDADE COMO MANTENEDORA DOS EDUCANDÁRIOS.

3. POR OUTRO LADO, TAMBÉM NÃO EXISTE QUALQUER VÍNCULO OFICIAL ENTRE A CNEG E O GINÁSIO SIMON BOLÍVAR, UMA VEZ QUE CONSIDERADO COMO MANTENEDOR DO REFERIDO EDUCANDÁRIO O PE. LUIS FERNANDO CASTILHO MENDEZ.

4. À VISTA DO EXPOSTO, SOLICITO A V.SA. PROVIDÊNCIAS NO SENTIDO DE QUE SEJAM PREENCHIDOS OS MODELOS ANEXOS E DEVOLVIDOS NO MAIS BREVE ESPAÇO DE TEMPO POSSÍVEL, A FIM DE QUE SEJA SUPRIDA A FALHA APRESENTADA JUNTO AO M.E.C. E OS EDUCANDÁRIOS POSSAM SER REALMENTE RECONHECIDOS COMO CENEGISTAS. TOMANDO-SE TAMBÉM TÔDAS AS MEDIDAS COM

12 - Correspondência: convite ao Presidente da UGES de Goiânia-GO, para as solenidades de inauguração do prédio próprio do Ginásio Simon Bolívar em Corumbaíba.



CAMPANHA NACIONAL DE EDUCANDÁRIOS GRATUITOS
GINÁSIO "SIMON BOLIVAR"
CORUMBAIBA - GOIÁS

Corumbaíba, 1 de maio de 1960

EXMO. Sr. Presidente da UGES de Goiânia do Estado de Goiás:

Presado Senhor:

Tenho a grata satisfação de convidar a V. Excia e os demais membros da UGES para as solenidades comemorativas da inauguração do prédio próprio do Ginásio Simon Bolívar de Corumbaíba, a realizar-se no dia 7 do corrente mês conforme programa anexo.

Aproveitando a oportunidade comunico-lhes que já foi empossada a nova diretoria do Grêmio Literário "Dom Abel Ribeiro Camelo" de nosso ginásio.

Nesta oportunidade apresento a V. Excia meus protestos de estima e apreço.

Cordialmente

Florice de Melo.

Florice de Melo- presidente

Vania Elizabeth Quinta

VANIA ELIZABETH QUINTA- secretária

13 - Relação dos estabelecimentos vinculados à CNEG em Goiás no exercício de 1963, que foram beneficiados no orçamento da União.

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCANDÁRIOS GRATUITOS
ADMINISTRAÇÃO ESTADUAL DE GOIÁS


RELAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DA CAMPANHA NACIONAL
DE EDUCANDÁRIOS GRATUITOS, NESTE ESTADO, BENEFICIADA
DOS NO ORÇAMENTO DA UNIÃO - EXERCÍCIO DE 1.963.

EDUCANDÁRIOS	LOCALIDADES	F.N.E.M.	EXTRAORDIN.	ORDINÁRIA
Gin. "Arnindo Gomes"	VIANÓPOLIS	1.250.000,00	2.000.000,00	20.000,00
Gin. "B. Alegre"	B.ALEGRE	1.250.000,00	-	-
Gin. "PROF. FERREIRA"	GOIÂNIA	1.250.000,00	-	50.000,00
Gin. "Prof. Estev. Neves"	Paraná	1.250.000,00	100.000,00	-
Gin. "Prof. V. dos Reis"	Firminópolis	1.250.000,00	-	-
Gin. Municipal Inhum.	Inhumas	10.000.000,00	-	-
Col. "Prof. V. dos Reis"	Firminópolis	-	-	100.000,00
Gin. de Inhumas-Gratuito	Inhumas	-	-	725.000,00
Gin. Municipal Orizona	Orizona	-	100.000,00	100.000,00
Gin. Otaviano de Moraes-Prauna		-	100.000,00	175.000,00
Gin. Simon Bolivar	Corumbáiba	-	100.000,00	150.000,00
Gin. Municipal de Uruana-Uruana		-	100.000,00	-
Gin. Vasco dos Reis	Firminópolis	-	400.000,00	-
Transformação em Ginásio Industrial	Pontalina	5.000.000,00	-	-
Idem	Orizona	5.000.000,00	-	-

Obs.: A verba extraordinária de Cr\$ 100.000,00 para o Ginásio "Otaviano de Moraes - Parauna, destina-se a equipamento escolar.

2. Remeteremos brevemente a relação dos documentos necessários para formação dos processos de pedidos de pagamentos.

14 - Recibo de pagamento feito pelo Grêmio Literário Dom Abel, à União Nacional dos Estudantes Cenegistas (U.N.E.C.), Secção de Goiás. Consta a relação dos Educandários vinculados à CNEG em Goiás, no anos de 1967.



União Nacional dos Estudantes Cenegistas
U. N. E. C.
Secção de Goiás
Regist. no Cartório Castro Menezes nr. 5.331
Rua 105-C nr. 185 - Setor Sul
Fone 26-66
GOIÂNIA - GOIÁS

Educandários da CNEG

- E. T. Com. Buriti Alegre
Buriti Alegre
- G. Armindo Gomes
Vianópolis
- Ginásio Buriti Alegre
Buriti Alegre
- Ginásio de Goiatuba
Goiatuba
- Ginásio de Inhumas
Inhumas
- Ginásio de Orizona
Orizona
- E. Normal N. S. da Piedade
Orizona
- Ginásio Otávio de Moraes
Paraná
- Ginásio Professor Ferreira
Goiania
- E. T. Com. Sto. Antônio
Goiania
- In. Prof. Vasco dos Reis
Firinópolis
- Ginásio de Rubiataba
Rubiataba
- Ginásio Sta. Rita de Cássia
Pontalina
- Ginásio São Sebastião
Palmeiras
- Ginásio Simon Bolívar
Corumbelta
- Ginásio Rui Barbosa
Rialma
- Ginásio de Uruana
Uruana
- Ginásio de Itauçu
Itauçu
- Gin. S. José de Mossâmedes
Mossâmedes
- Ginásio Pirineus
Firinópolis

Recibo NGr\$ 66,30

Recbi do Grêmio Literário "Dom Abel Ribeiro", do Ginásio "Simon Bolívar" de Corumbaita a importância de NGr\$ 66,30 (seenta e seis cruzeiros novos e trinta centavos) relativos a 52 (cinquenta e duas) identidades estudantis.

Ramon Curado
1º Secretário da UNEC

Goiania, 25 de abril de 1967.

U. N. E. C. entidade máter dos Discentes da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (C. N. E. G.)

15 - Lei nº 11/1974, que dá nova denominação do Ginásio Simon Bolívar e Escola Normal de Corumbaíba.

LEI Nº 11 DE SETEMBRO DE 1.974.

"Dá nova denominação do Ginásio Simon Bolivar e Escola Normal de Corumbaíba".

A Câmara Municipal de Corumbaíba e eu, Prefeito Municipal sanciono a seguinte LEI:

Art.1º- Fica o Ginásio Simon Bolivar e a Escola Normal de Corumbaíba, de propriedade da Prefeitura Municipal, denominado a partir desta data de Colégio Municipal Simon Bolivar.

Art.2º -Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art.3º -Revogam-se as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito Municipal /
aos dezesseis dias do mês de setem-
bro do ano de mil novecentos e se-
tenta e quatro.



Juárez Teixeira
Prefeito Municipal

16 - Documento que certifica que o Colégio Municipal Simon Bolívar tem como mantenedora a Prefeitura Municipal de Corumbáiba.

Juarez Teixeira, Prefeito Municipal de Corumbáiba, Estado de Goiás, usando de suas atribuições legais, etc...

CERTIDÃO.

Certifica, para os devidos fins de direito, que a Prefeitura Municipal de Corumbáiba, Estado de Goiás, é mantenedora - de Colégio Municipal "Simon Bolívar", uma vez que o referido Estabelecimento de Ensino é de propriedade da mesma.

Gabinete do Prefeito, aos sete dias do mês de outubro de um mil novecentos e setenta e quatro, (07/10/74).


Juarez Teixeira
Prefeito Municipal

17 - Resolução nº 1.324/75, que aprova a mudança da Entidade Mantenedora e mudança de denominação do Ginásio Simon Bolívar e do Colégio Normal de Corumbáiba.



ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

RESOLUÇÃO Nº 1 324, DE 17 DE OUTUBRO DE 1 975.

Aprova a mudança da Entidade Mantenedora e mudança de denominação do Ginásio Simon Bolívar e do Colégio Normal de Corumbáiba, neste Estado, e dá outras providências.

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS, nos termos dos artigos 28, item V e 29 da Lei Estadual nº 4.240, de 09 de novembro de 1.962, tendo em vista o que consta do Processo nº 2.09.04642/75,

RESOLVE:

Art. 1º - Fica aprovada a mudança da Entidade Mantenedora da Campanha das Escolas da Comunidade para a Prefeitura Municipal de Corumbáiba, ficando esta na obrigação de apresentar novo Regimento para aprovação deste Conselho.

Art. 2º - Fica aprovada a mudança da denominação do Ginásio Simon Bolívar e do Colégio Normal de Corumbáiba para COLÉGIO MUNICIPAL SIMON BOLIVAR, em decorrência da integração da queles dois estabelecimentos anteriormente existentes.

Art. 3º - Esta Resolução, homologada pelo Senhor Secretário da Educação e Cultura, entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

SALA DAS SESSÕES DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS, em Goiânia, aos 17 dias do mês de outubro de 1 975.

Delson Leone	- Presidente
Antônio Luiz Maya	- Relator
Antonio José de Oliveira	- Membro
Djalma Silva	- Membro
Pe. Otto da Fonseca	- Membro
Maria Lucy Ferreira	- Membro
José Luiz Bittencourt	- Membro
Maria Cavalcante Martinelli	- Membro
Ione V. Bastos	- Membro
	- Membro

18 - Resolução nº 1.361/1975, que aprova o regimento e o currículo do Ginásio Simon Bolívar de Corumbáiba.



ESTADO DE GOIÁS

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

RESOLUÇÃO Nº 1.361, DE 16 DE DEZEMBRO DE 1975

Aprova o Regimento e o Currículo e autoriza, em caráter condicional, o Colégio Municipal Simon Bolívar, de Corumbáiba, neste Estado, a ministrar o Ensino de 1º Grau de 1ª à 8ª séries e de 2º Grau nas habilitações abaixo especificadas e das outras providências.

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS, nos termos dos Artigos 29 e 124 Parágrafo Único da Lei Estadual nº 4.240, de 09/11/62, e tendo em vista a constante do Processo nº 2.09-18.841/74,

RESOLVE:

Artigo 1º - Ficam aprovados o Regimento e os Currículos do Colégio Municipal Simon Bolívar, de Corumbáiba, neste Estado, cujos textos, quadros de distribuição de disciplinas e carga horária semanal, passem a fazer parte integrante do processo nº 2.09-18.841/74.

Artigo 2º - Fica o Colégio Municipal Simon Bolívar, autorizado a ministrar, em caráter condicional, o Ensino de 1º Grau de 1ª à 8ª séries, e de 2º Grau nas Habilitações:

a)- de Técnico em Contabilidade, com a duração de 03 (três) anos e uma carga horária total de 2.790 (Duas Mil Setecentas e Noventa) horas, sendo 1.290 (Mil Duzentas e Noventa) horas/aula de educação instrumental e profissionalizante, inclusive Estágio Supervisionado de 360 (Trezentas e Sessenta) horas;

b)- de Técnico em Magistério, destinado à formação de professores de 1ª à 4ª séries do



ESTADO DE GOIÁS

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

- 02 -

Ensino de 1º Grau, com a duração de 03 (três) anos e uma carga horária total de 2.700 (Duas Mil e Setecentas) horas, sendo 1.530 (Mil Quinhentas e Trinta) horas/aula de educação instrumental e profissionalizante, inclusive Estágio Supervisionado de 430 (Quatrocentas e Vinte) horas.

Artigo 2º - Esta Resolução, homologada pelo Senhor Secretário da Educação e Cultura, entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

SALA DAS SESSÕES DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS, em Goiânia, aos 16 dias do mês de dezembro de 1975.

Delson Leão	- Presidente
Djalma Silva	- Relator
Antônio José de Oliveira	- Membro
Antônio Luiz Maya	- Membro
Maria Lucy Ferreira	- Membro
Maria Cavalcante Martinelli	- Membro
José Hernando Sobrinho	- Membro

19 - Cópia da Resolução de nº 115/1979, que aprova o regimento e currículo da Escola Estadual de 1º e 2º Graus "Simon Bolívar", de Corumbaíba.



ESTADO DE GOIÁS

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO



RESOLUÇÃO Nº 115, DE 23 DE MAIO DE 1979

Aprova Regimento e Currículo da Escola Estadual de 1º e 2º Graus "Simon Bolívar", de Corumbaíba.

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS, nos termos do Artigo 124, Parágrafo Único, e Artigo 29, da Lei Estadual nº 4.240, de 09/11/62, e, tendo em vista o deliberado pelo Conselho Plenário, através do Parecer Nº CEE-126/79,

RESOLVE:

Artigo 1º - Ficam aprovados Regimento e Currículos do Ensino de 1º Grau, da 5ª à 8ª séries e de 2º Grau nas habilitações de Técnico em Magistério do 1º Grau e Técnico em Contabilidade, da Escola Estadual de 1º e 2º Graus "Simon Bolívar", de Corumbaíba, cujo texto e grade curricular estão inseridos no Processo de nº CEE-134/79.

Artigo 2º - Esta Resolução, entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

SALA DAS SESSÕES DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS, em Goiânia, aos 23 dias do mês de maio de 1979.

Presidente: José Luiz Bitencourt
Conselheiros: Antônio Luiz Maya
Antonio José de Oliveira
Djalma Silva
Maria Lucy Ferreira
Maria Aparecida F. de Assis Costa
Vanderley de Oliveira Melo

Homologo

Em 13 de 06 / 1979

20 - Lei Municipal nº 22/1973, que dispõe sobre a aquisição do Ginásio Simon Bolívar de Corumbaíba.



Prefeitura Municipal de Corumbaíba

ESTADO DE GOIÁS



LEI Nº 22 de novembro de 1,973.

"Dispõe sobre a aquisição do Ginásio Simon Bolivar de Corumbaíba."

A CÂMARA MUNICIPAL DE CORUMBAIBA, ESTADO DE GOIÁS, usando de suas atribuições legais, aprova, e eu Prefeito Municipal, sanciona a seguinte Lei:

Art.1º.-Fica o Poder Executivo autorizado a adquirir o prédio com todos os elementos que compõe o Ginásio Simon Bolivar de Corumbaíba e Escola Normal, da Campanha Nacional de Educandárias da Comunidade-CNEC-, pelo valor de Cr\$20.000,00 (vinte mil -/ cruzeiros) sendo o pagamento de Cr\$5.000,00 (cinco mil cruzeiros)- no ato da escritura, e o restante em vinte e quatro meses, ser-a / empenhado no elemento 4.2.1.0.-Aquisição de Imóveis-^Educação e / Cultura.

Art.2º.-Para a cobertura do crédito aberto pelo artigo anterior, fica o setor de Contabilidade autorizado fazer as anulações necessárias para a despesa acima.

Art.3º.-Esta Lei entrará em vigor a partir de 01 de Agôto de 1.973.

Art.4º.-Revogam-se as disposições em contrário.

Corumbaíba, 20 de novembro de 1973.

Juarez Teixeira
Prefeito Municipal

21 - Folha 1. Relatório das atividades do ano de 1962.



GINÁSIO "SIMON BOLIVAR"
 CAMPANHA NACIONAL DE EDUCANDÁRIOS GRATUITOS
 CORUMBAIBA - GOIÁS

RELATORIO DAS ATIVIDADES DO ANO DE 1.962

O ano de 1.962, foi um dos mais difíceis ou talvez o mais difícil de ser transposto com pleno êxito.

Como se não nos bastasse as dificuldades financeiras, que se avolumavam cada vez mais, tivemos que enfrentar as dificuldades quase intransponíveis, decorrentes da falta de professores.

Contávamos no ano passado com seis professores que era quase insuficiente, e, destes, restavam três, pois os outros, haviam se transferidos para outras cidades em busca de seus interesses particulares. No entanto, graças aos incansáveis esforços do professor João José Ferreira Filho, secretário que surgiu como grande primeiro-ministro de nosso estabelecimento, e que foi verdadeiramente o seu administrador, conseguimos manter de pé nosso educandário e chegar ao fim do ano colhendo os louros de mais uma vitória alcançada.

Conseguimos o auxílio de mais um professor e de uma ginásiana e assim pudemos manter as aulas em ritmo regular.

Devido a falta de pagamento aos professores (com atraso de 1.960, em parte, 1.961, em parte e todo o ano de 1.962), esteve o ginásio parado durante os três primeiros dias de agosto, pois os professores se recusavam lecionar, motivo que a maior parte vivia do magistério e pretendiam procurar outro meio de vida, mas devido a promessas das autoridades de que seria conseguida nomeações estaduais para os referidos professores, estes voltaram as aulas e permaneceram até o fim, embora, pouco depois das eleições terem percebido a falta de boa vontade das autoridades bem como a falta de idoneidade na promessa.

Neste ano houve um considerável aumento de alunos matriculados, pois enquanto que, no ano passado tivemos apenas 45 alunos, este ano essa quantidade subiu para 65, isto sem falar nos 39 alunos aprovados nos exames de admissão, realizado em dezembro do referido ano, e que nos faz crer que haverá no próximo ano de 1.963, quase uma centena de alunos matriculados.

Estes consideráveis aumentos nos faz ver o alto conceito que possui nosso estabelecimento perante a sociedade, pois até alunos cidades tem vindo fazer seu curso ginásial em nosso educandário.

Foram realizadas durante o ano todas as reuniões previstas pelos estatutos da Campanha, onde eram apresentados aos sócios, os principais problemas do estabelecimento, onde juntamente com os pais de alunos, era procurada a solução mais viável. Nestas reuniões eram também ministradas conselhos aos srs. pais, no sentido de fiscalizarem e orientarem melhor seus filhos.

Houve também um considerável aumento no quadro social, pois o número de sócios que era no ano anterior, não excedia meia centena, passou para este ano a contar com 107 sócios.

Não pudemos neste exercício até a presente data contar com a menor contribuição possível por parte da administração municipal, devido aos rancores e ignorâncias políticos de que é dotado o atual prefeito municipal para com o atual presidente do Setor Local.



GINÁSIO "SIMON BOLIVAR"
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCANDÁRIOS GRATUITOS
CORUMBAIBA - GOIÁS

CONCLUSÃO:

Apesar do empenho que faz a presidência local para com o aperfeiçoamento dos professores, não poderá a mesma contribuir financeiramente para a frequência de seus professores aos cursos da CADES, devido a falta de recursos financeiros.

Graças a uma subvenção federal de Cr\$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros) pudemos saldar a maior parte da dívida contratada para construção do estabelecimento, a qual ficou reduzida para menos de Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros), que deverá ser saldada com uma subvenção estadual que esperamos para breve.

Para o próximo ano, com verbas que temos, pretendemos construir uma quadra coberta que servirá para a recreação dos alunos, bem como, para reuniões festivas.

No dia 23 de maio último, teve no estabelecimento um papel importante na organização dos festejos, em comemoração ao cinquentenário da cidade, pois foram seus professores os verdadeiros organizadores da festa, em colaboração com a câmara dos vereadores e prefeitura. Nesta festa fizemos realizar o tradicional desfile, representando todas as classes trabalhadoras.

Na parte recreativa e cultural tivemos alguns pontos marcantes como realização semanal das reuniões do Grêmio Literário D. Abel Camêlo Ribeiro, onde eram apresentados trabalhos artísticos, como cantos e poesias, trabalhos retóricos, etc.

No setor de esportes, foram praticados jogos de futebol, e, construído provisoriamente pelos alunos, uma quadra de Volcy e outra de basquete, esportes que passaram ser praticados com entusiasmo.

Contamos com o apoio da Câmara municipal pela bancada do P.S.D., que nos tem fornecido com verbas, assim e que foi consignado em orçamento para 1.962 uma verba de Cr\$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros), que o prefeito insiste em não pagar, apenas para atender seus caprichos políticos.

A Câmara municipal consignou ainda em orçamento para 1.963, uma contribuição de Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) cujo destino seja talvez igual ao de 1.962, que não recebemos e porque não sabemos.

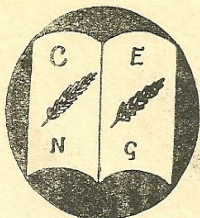
Não pudemos continuar com a tiragem de nosso jornalzinho Juventude Estudantil, que era o nosso principal veículo de publicidade, que levava ao conhecimento de todos os desenvolvimentos culturais e artísticos do Ginásio Simon Bolívar e da CNEA.

Se não conseguirmos as preteridas nomeações estaduais para professores do estabelecimento, talvez tenha sido este ano que, finalmente, o último ano do Ginásio Simon Bolívar, pois dos três professores, somente, poderemos contar com o Padre Ricardo Liberali, já que os outros professores, Dalva Pereira Neves e João José Ferreira Filho, irão se transferir para outras cidades e somente com as garantias de nomeação federal é que poderemos trazer novos professores das cidades vizinhas. É pois, urgente estas medidas, que deverão ser tomadas pelas autoridades do Setor da Seção de Goiás, afin de que se evite, que todos os alunos se vejam privados do ensino ginasial, por falta de professores.

A aprovação do ano de 1.962, foi em massa, isto é, 100%. Houve uma evasão de na primeira série de um aluno, dezessete tiram quatro alunos na primeira série, seis na segunda série e dois na terceira série.

Prestaram segunda época, cinco da da primeira série, três da da terceira série e seis da, digo, três da segunda série e seis da terceira série, os motivos foram somente pela instabilidade em que estava o Ginásio, em virtude da falta de verbas.

21 - Folha 3. Idem



GINÁSIO "SIMON BOLIVAR"
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCANDÁRIOS GRATUITOS
CORUMBAIBA - GOIÁS

CONTINUAÇÃO:

Resta-nos agora salientar e agradecer a colaboração de todos os que conosco colaboraram e principalmente aos professores que permaneceram firmes até o fim do exercício para evitar que os alunos perdessem seu tempo e seu dinheiro empregado. Agradecemos também aos administradores estaduais e municipais da CNEC, que com seu incentivo e boa vontade, contribuíram para que a vitória nos chegasse as mãos mais uma vez neste ano que passou.

Corumbaiiba, 10 de março de 1.963

Ricardo D. Liberali

Ricardo Domingos Liberali.

-Diretor-

22 - Relatório que estabelece as condições necessárias para fundar um educandário da CNEG.

(1)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCANDÁRIOS GRATUITOSC N E GDIRETORIA NACIONALO QUE É NECESSÁRIO PARA FUNDAR UM EDUCANDÁRIO DA CNEG:

A constituição do Setor Municipal da CNEG é a base da sua organização. Não se deve criar um ginásio antes da formação do núcleo local cenequista. A célula da Campanha é o órgão municipal que reunirá os homens de bem da localidade em torno da maravilhosa idéia de instruir a quem - criança ou adulto - queira educar-se numa escola de nível médio.

De acordo com os Estatutos da CNEG, é constituído democraticamente o Setor Municipal da Campanha. Todos os moradores, se possível, deverão concorrer, como sócios da Entidade, para o êxito da iniciativa. O particular unido terá a grande satisfação de vencer um obstáculo que nem mesmo o Governo com toda a sua força e prestígio não conseguira destruir. Para o Setor Municipal da CNEG deverão concorrer:

- 1º) O particular como sócio da organização;
- 2º) A Prefeitura Municipal;
- 3º) O Governo do Estado;
- 4º) O Governo Federal.

Há, às vezes, quem no ardor do seu entusiasmo, ofereça terreno ou quantia em espécie, para a construção da sede própria do estabelecimento. E assim, dezenas de cidades estão com seus educandários gratuitos decididamente reconhecidos pelo Ministério da Educação e Cultura, prestando inestimável serviço ao nosso povo. Seja também quem ler estas palavras um bravo defensor do ensino gratuito para todas as classes.

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA O PEDIDO DE INSPEÇÃO PRÉVIA, DE ACÓRDO COM A PORT.501/52:

- 1º) Requerimento ao Diretor do Ensino Secundário, pelo Presidente da CNEG;
- 2º) Prova de idoneidade moral e social do requerente;
- 3º) Indicação de um Diretor responsável pelo funcionamento do educandário, registrado nos termos da Portaria 960/54;
- 4º) Indicação de um Secretário, de acordo com a Portaria 960/54;
- 5º) Relação do corpo docente, com a indicação do nome, disciplina e número de registro ou com o número do pedido de exame de suficiência. Caso seja o candidato registrado deverá juntar a fotocópia do seu registro;
- 6º) Declaração dos professores aceitando contrato para lecionar no estabelecimento com a indicação das disciplinas, com suas firmas reconhecidas;
- 7º) Termo de Propriedade, assinado pelo Presidente da CNEG, registrado no Cartório de Títulos e Documentos. O documento deverá ser testemunhado por duas pessoas com firmas reconhecidas;
- 8º) Cessão do prédio pelo Secretário de Educação do Estado ou por quem de direito;
- 9º) Planta baixa dos diversos pisos do edifício em que funcionará o ginásio, assinada por profissional legalmente habilitado no órgão competente (C R E A);
- 10º) Planta da localização do edifício no terreno, com indicação da área livre e coberta;
- 11º) Fotografia da fachada do edifício;
- 12º) Estatutos da CNEG;
- 13º) Regimento Interno dos ginásios da CNEG.

N O T A:- Todos os documentos serão selados na forma da Lei.

CONDIÇÕES MÍNIMAS, CONFORME DETERMINAÇÃO DA DIRETORIA DO ENSINO SECUNDÁRIO:

- 1 - Quatro salas-aula com área não inferior a 25 m²;
- 2 - Pinturas claras - não brilhantes;
- 3 - Pé direito não inferior a 3 metros;
- 4 - Salas de Administração e de Professores;
- 5 - Sala especial para aula de ciências;
- 6 - Área livre não inferior a 200 m²;

23 - Relatório que destaca as ações estabelecidas no Ginásio Simon Bolívar para seu funcionamento no exercício de 1957.

"GINASIO SIMON BOLIVAR"

Corumbaíba, 3 de Janeiro de 1.968.

Of. N. _____

Exmo. Senhor

DR. JOSÉ FELICIANO FERREIRA

Dignissimo Secretario da Educação - GOIANIA.

Senhor Secretario:

O signatario desta representação, responsavel que é pela entidade mantenedôra do Ginásio "Simon Bolivar" desta cidade de Corumbaíba, vem expôr a V.Excia. o seguinte:

a) que o Ginasio "Simon Bolívar" obteve ha precisamente um ano licença para funcionar por Portaria do Ministerio da Educação, a titulo precário, enquanto se preparava para sua completa regularização, dentro dos limites estabelecidos pela legislação que regula assuntos dessa natureza;

b) que decorrido esse praso o Ginásio providenciou varios dos problemas a si afetos não podendo, no entanto, efetivar a construção do predio proprio;

c) que procurando o Inspetor Secional de Goiânia autoridade fiscalizadôra do Ginasio, esta, excepcionalmente, concedêu mais um ano de funcionamento, a titulo precário, findo o qual, não terá mais praso de graça;

d) que, condicionou, no entretanto, o seguinte: "Para que o Ginásio continui a funcionar, ainda que a titulo precario, no Grupo Escolar, mister se faz o isolamento da Secretaria e o acabamento das instalações higiênicas, com a instalação dos mictórios e revestimento das parêdes com azulêjos".

Face ao expôsto vem agora o signatario solicitar de V.Excia. que sejam feitas ou melhor, acabadas as construções das instalações higiênicas, no Grupo Escolar desta cidade, juntado, para tanto, um Orçamento, que submete a alta consideração de V.Excia. pois, como é do seu conhecimento, esse Ginásio tem funcionado graças a grande bôa vontade dos seus professôres e o patriotismo e a elevação de espirito de um grande vulto desta terra o Cel. Americo Abílio de Araújo, nosso benfeitor, sem cuja ajuda a nossa ideia já teria fenecido.

Renova, ao ensejo, os melhores votos de Feliz Ano Novo e pela ventura pessoal de V.Excia.

Cordialmente

24 - Relatório que destaca as ações tomadas na gestão do Ginásio Simon Bolívar, no exercício de 1959, bem como, as dificuldades enfrentadas no período.

RELATÓRIO.

O ano de 1959 foi um ano de início para a vida do GINÁSIO "SIMON BOLIVAR", desta cidade. Iniciada a construção foi atacada ininterruptamente, sem solução de continuidade e já se acha em fase final.

Não podemos dizer porém que houve facilidades; ao contrário, inúmeras dificuldades se apresentaram e exigiram sacrifícios para serem vencidas.

Não possuímos nem sequer tijolos e importa-los ficaria por um preço exorbitante que não estava ao alcance e dentro das possibilidades do Setor Municipal da C.M. M.G. Assim resolvemos montar uma Olaria nas imediações desta cidade a fim de adquiri-los por um preço mais acessível.

Todo material de construção teve de ser adquirido nas cidades vizinhas o que sem dúvida acarretou / uma majoração em seu custo devido ao transporte.

Contamos com auxílios para a construção sendo R\$ 400.000,00 (QUATROCENTOS MIL CRUZEIROS) do Estado de Goiás e R\$ 200.000,00 (DUZENTOS MIL CRUZEIROS) da Prefeitura Municipal, desta cidade.

Recebemos de contribuições sociais R\$... \$9.200,00 (NOVE MIL E DUEZENTOS CRUZEIROS) e R\$ 97.600,00 (NOVENTA E SEIS MIL E SEI CENTOS CRUZEIROS) de donativos e - 50 (cincoenta) Cartelas para o Ginásio.

Para pagamento de professores foram recebidas da C.M.M.G. ou seja o auxílio da Lei Federal nº 1.911 a quantia de R\$ 128.000,00 (CENTO E VINTE E OITO MIL CRUZEIROS) e de subvenção Estadual de R\$ 200.000,00 (DUZENTOS MIL CRUZEIROS) e de Empréstimos de A.ÉLICO ABÍLIO DE ARAÚJO a quantia de R\$ 772.560,10 (SETECENTOS E SETENTA E DOIS MIL, - TRZENTOS E SISENTA CRUZEIROS E DOZ CENTAVOS) atingindo num total de R\$ 1.897.518,60 valor êsse correspondente à Despesa.

A pesar do esforço ingente temos a satisfação de entregar no próximo ano a sede própria do GINÁSIO "SIMON BOLIVAR", dotando assim a cidade de mais um estabelecimento de ensino.

É o relatório.

25 - Recibo de pagamento feito pelo Ginásio Simon Bolívar, ao Sr. Américo Abílio de Araújo, relativo a amortização de valor decorrente de empréstimo para a construção da sede própria da referida escola.

RF5158

Cr\$948.960,00

Recebi do Ginásio "Simon Bolívar" de Corumbá, Estado de Goiás, a importância supra de (novecentos e quarenta e oito mil e novecentos e sessenta cruzeiros) Cr\$948.960,00 para amortização de seu débito decorrente de dinheiro que lhe emprestei para a construção.

Para seu documento assino o presente.

Corumbá, 22 de setembro de 1962.

Américo Abílio de Araújo
Américo Abílio de Araújo

26 - Portaria nº 6/1958 da Diretoria do Ginásio Simon Bolívar, que dispõe sobre a suspensão das aulas no ginásio Simon Bolívar pelo prazo de uma semana.

PORTARIA Nº 6, DE 20 DE OUTUBRO DE 1958, da DIRETORIA DO GINÁSIO SIMON BOLIVAR

Suspensão de Aulas

A Diretoria do Ginásio Simon Bolívar, usando de seus direitos

Resolve suspender as aulas do Ginásio durante uma semana, a partir desta data, em vista de haverem surgido bilhetes com palavras baixas ofendendo pessoas de destaque desta cidade, bilhetes estes encontrados no estabelecimento do Ginásio e Grupo Escolar, sendo que não há certeza de serem os alunos do Ginásio os autores dos mesmos.

Corumbáiba, 20 de Outubro de 1958

Dircé Ferreira de Almeida e Silva
Dircé Ferreira de Almeida e Silva, Diretora

Adraujo

48

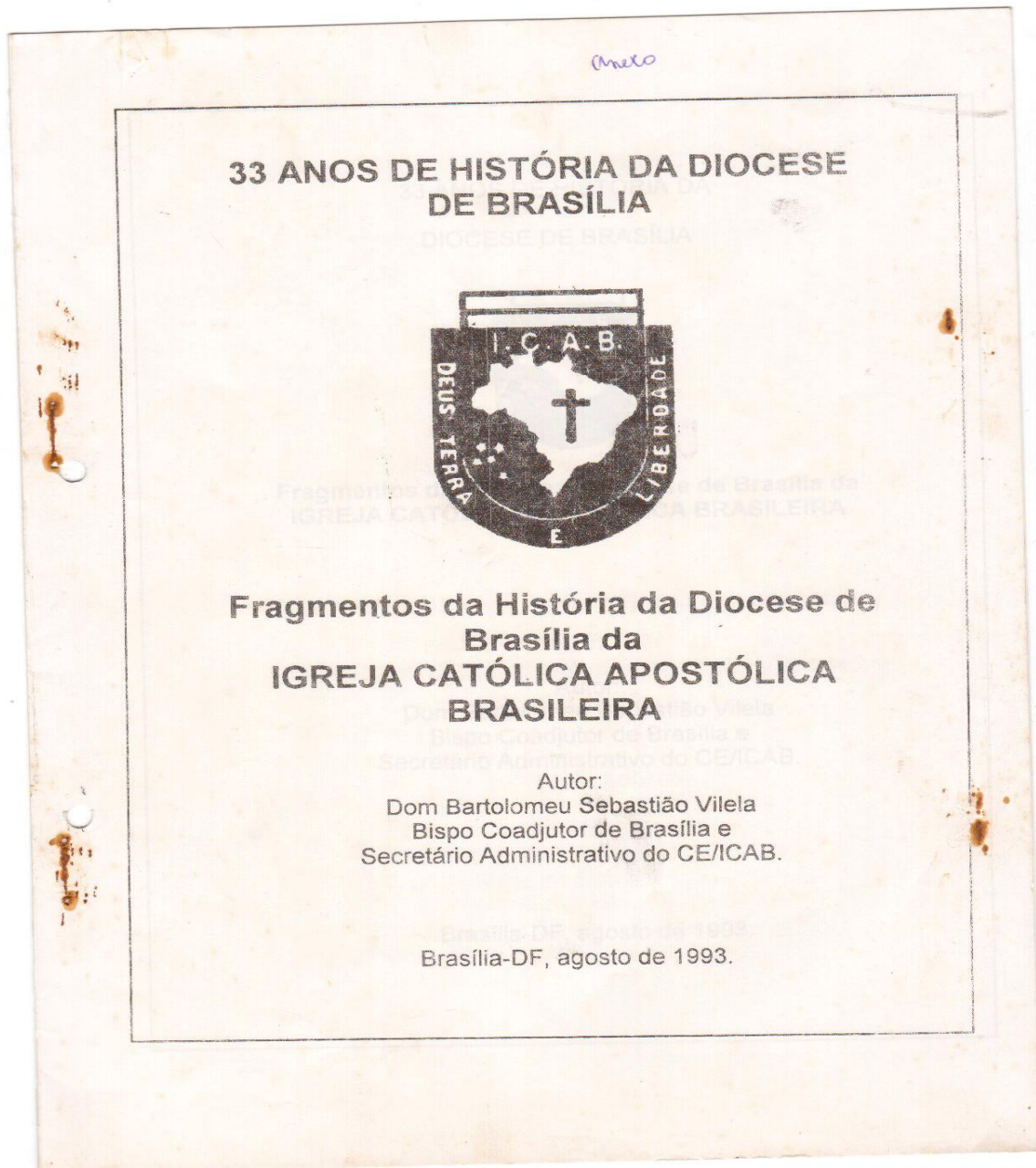
do artigo 1º, anula-se parte das verbas abaixo, da seguinte forma. a) wa verba 8.89.4, (Conservação de Imóveis Públicos), a quantia de setenta mil cruzeiros (L\$ 70.000,00), b) wa verba 8.89.4, (Obras Públicas em Geral), a quantia de trinta e cinco mil cruzeiros (L\$ 35.000,00) Art. 3º — A presente entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário. Prefeitura Municipal de Corumbá, em 31 de dezembro de 1956. por Manoel Antônio do Amaral, Prefeito Municipal. Rita Marques de Oliveira, secretária. Confere com o original e dou fe. A Amanuense: Eni Isias Vierra

Lei nº 21, de 31 de dezembro de 1956. Veio às mãos do Executivo em 22 de dezembro de 1956, da Câmara Municipal. Tem o nº 141, daquela casa — Tem a data de 5 de novembro de 1956, somente vindo às ^{nos} mãos a 22 deste mês, como se referiu acima. Ficam isentos do pagamento do Imposto de Indústria e Profissão e de Licença sobre veículos motorizados, os Srs. Prefeito Municipal, Vereadores desta Câmara, Sr. Juiz de Direito, Sr. Promotor Público, dig. sr, Sr. Promotor de Justiça desta Comarca, o médico diretor ou responsável pelo Hospital Beneficente deste município, e o Sr. Delegado de Polícia e os Srs. Presidentes dos Territórios Políticos Municipais. Art. 1º — Ficam isentos do pagamento de Imposto de Indústria e Profissão e de Licença sobre veículos motorizados, os Srs. Prefeito Municipal, Vereadores com assento na Câmara Municipal de Corumbá, o médico diretor ou responsável pelo Hospital Beneficente deste município, Sr. Delegado de Polícia, e os Srs. Pres. dos Territórios Municipais. Art. 2º — A Prefeitura Municipal fornecerá aos mesmos os talões de isenção do aludido pagamento, depois de vistoriados os seus veículos pela Inspetoria de Trânsito. Art. 3º — A isenção não recairá sobre os emolumentos devidos pela aquisição das

27 - Idem. Verso.

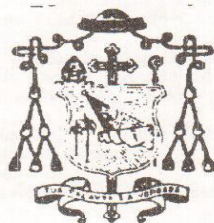
placas e respectivos plaquetos, pela Prefeitura Municipal. Art. 4.º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. Comumbaba, - (em branco) Prefeito - (em branco) Secret. (em branco) Comumbaba, 5 de novembro de 1956. [a] Gte. José Carneiro Fontini - Secret. Alceu Rodrigues Crindade. Os autos vetando, em parte, o artigo 1.º da presente lei, julgamo-la, em parte, contrária aos interesses do município que temos sob a nossa responsabilidade. Penas vejamos os motivos do veto judicial: O imposto é uma prestação securitária de toda cidadã para com o Estado. Perverte o imposto em benefício do Bem Estar Social, do Bem Estar da Coletividade. O imposto não é mais que um simples cumprimento do dever por cada cidadã, no interesse do Bem Comum. Os Srs. Vereadores, para poderem cumprir os seus deveres, lutam, sabemos nós, com sérias dificuldades, pois os seus afazeres particulares ficam os vezes prejudicados para que possam cumprir os seus deveres como representantes de povo. Assim, julgamo-os merecedores dos favores da lei, isentando-os do pagamento do imposto de seus veículos (quanto as demais pessoas constantes da lei, sabemos-as, apesar de serem pessoas a quem o município e toda a coletividade, muito devem, não precisarem do benefício, momento chefes políticos que, como sabemos, sempre são pessoas abastadas e pessoas de boa situação econômico-financeira podem manter um carro, um caminhão, caminhonete, etc, dado o enorme custo atual desses veículos. Possuem-nos pelas suas situações excelentes, economicamente falando. E não precisam, pois, de não pagarem, imposto de seus veículos, aliás pequeníssimo. Já lutamos com a falta de tributos. A nossa arrecadação é estereotipada, sem poucos recursos de lançamentos, e assim, um benefício desse só poderá trazer ao município aumento das suas crescentes dificuldades financeiras. Esperamos ser compreendidos, pelos Srs. Representantes do povo, e que seja, assim, anulado, o nosso Veto a esta lei, o que estamos fazendo com a melhor das intenções, no intuito exclusivo, de defender os sagrados direitos da Prefeitura

Anexo 28. Folha 1. Documento sobre a história da Diocese de Brasília da ICAB e homenagem ao Jubileu de Ouro de Dom Luis Fernando Castillo Méndez.



Anexo 28. Folha 2. Documento sobre a história da Diocese de Brasília da ICAB e homenagem ao Jubileu de Ouro de Dom Luis Fernando Castillo Méndez.

HISTÓRIA DA DIOCESE DE BRASÍLIA



Em Homenagem aos 50 anos (Jubileu de Ouro)
da Ordenação Sacerdotal de seu Bispo
Diocesano Dom Luis Fernando Castillo Méndez.

Colaboradores:

Dom Manoel José da Rocha Neto
Pe. José Reale da Silva
Pe. José Maria da Silva Mourão
Clerg. Norberto Antônio Rodrigues
Prof. Layse de Campos Moreira Gomes
DD. Diretora da UNEB.

Anexo 29. Folha 1. Carta da professora Dirce Ferreira de Almeida e Silva. 14 de novembro de 2002

Brasília, 14 de novembro de 2002.

Cara Maria das Graças,

Estou enviando a documentação que você pediu. Dom Luís ficou emocionado ao ser lembrado. Ele manda um retrato muito grande. Mandei colocar moldura para não estingar.

Ele está velhinho mas muito lícido. Ele manifestou vontade de ir a Corumbá. Nós o reconhecemos importante pela grandiosidade da obra que ele deixou. As pessoas podem estranhar homenagear-se um Bispo da Igreja Brasileira. Cultua-se nosso Deus de diversas maneiras. Isto não se discute. Somos livres para abraçar uma doutrina. Ele merece ser lembrado como o fundador do Ginásio Simon Bolívar. Não acha?

Conversamos muito sobre o período conturbado que se seguiu, depois que o Ginásio começou a funcionar. Falei da importância do Ginásio, hoje, Colégio. Contei das

Idem. Folha 2

2-

pessoas que conheço que aí estudaram e depois prosseguiram, com sucesso, carreiras importantes, como os irmãos da Nadir e ela também. Tenho um carinho muito especial pela Nadir.

Maria das Graças, levou sua iniciativa de levantar a memória do seu Colégio. Cogitar de procurar por pessoas que há quase 50 anos batalharam por esta escola é louvável. A mim, me fez muito bem. Guardo, no coração, uma alegria muito grande pelo sucesso desta Escola da qual, hoje, você faz parte. Sou filha de Corumbá e tenho, por nossa cidade, um carinho muito especial. É gratificante ver consolidado o ideal de progresso daí. Nada engrandece tanto um lugar como abrir escolas. O estudo abre horizontes e permite que todos tenham oportunidades de perseguir ideal de realizações pessoais.

Os dados sobre a pessoa de Dom Luis estão no livrinho que ele está enviando,

Idem. Folha 3.

3-

onde há uma pequena biografia.

Quanto a mim, não há muito a relatar. Comecei o magistério como Diretora do Grupo Escolar "Couto Magalhães" em 1953 (há quase 50 anos) — onde aprendi as primeiras letras e permaneci até a 3ª série primária — lá trabalhando até o final do ano. Pedi para deixar o cargo em 1954 e fui à disposição da Secretaria de Educação, em Goiânia. Dei aulas no Grupo Escolar "Murilo Braga" durante o ano de 1954. Retornei para Corumbaita em 1955 e fui exonerada. Substituí a Traciêles, esposa de Joaquim Quinta na cadeira que tinha sido minha em 1953. Sem Luís havia se instalado em Corumbaita e ao fundar o Ginásio recrutou entre as normalistas da cidade e advogados professores para a Escola. O primeiro exame de admissão ao Ginásio aconteceu em setembro de 1956. Candidatei-

Idem. Folha 4

4-

- me para as disciplinas Geografia, Matemática e Desenho. As aulas começaram em princípio de 1957. Dra. Amália Mohn, promotora na cidade, respondeu pela direção. O Ginásio funcionava à noite, no prédio do Grupo Escolar "Couto Magalhães. Muitos problemas surgiram. Houve muito desgaste até que os problemas fossem sanados. Muitas vezes houve risco para o funcionamento do Ginásio. Houve tentativas de fechamento da Escola. Tempos difíceis, aqueles! No impedimento de Dra. Amália respondi pela direção do Ginásio. No final do ano de 1959, depois de uma licença gestante, deixei a cidade rumo a Brasília. Alunos como Tarcis, Luís Teodoro, Ondre... e a filha do sr. João do Couto cursavam à época, a 5ª série. Eram alunos aplicadíssimos e interessados. Em 1960, iniciei o

Idem. Folha 5.

5-

Magistério em Brasília. De 1960 a 1964 atuei como professora de 1º grau. Em 1964 fiz concurso para o Ensino Médio, pois, o registro que obtive quando, ainda morava aí, através do Curso de Suplicência exigido para lugares onde não havia faculdade de Filosofia, me permitiu concorrer em situação de igualdade com os candidatos com curso superior. Atuei como Professora de Geografia, Estudos Sociais, OSPB, Moral e Cívica e Religião. Como eu era formada em Contabilidade, na área profissionalizante, respondi pelas cadeiras de Contabilidade Geral e Comercial, Administração, Economia e Mercado e Direito Usual, Legislação Aplicada e Estágio Supervisionado de Contabilidade. Nos últimos quatro anos de trabalho (88 a 92) fui membro efetivo da Comissão de Sindicância da

Idem. Folha 6.

6

Diretoria Executiva da Fundação Edu-
cacional do Distrito Federal.

Dar aulas, para mim, foi imen-
samente qualificante. Dentro da sala
de aula, eu me sentia em "estado
de graça". O magistério foi a
minha realização pessoal e profes-
sional.

Você hoje, atua no Ginásio, aliás,
Colégio. É o lugar onde muitos
procuram, com esperança, de alcançar
uma vida melhor. Ajude aqueles
que aí chegam aspirando encontrar
respeito pelas diferenças individuais
e um lugar de virtudes e
tratamento digno.

Eu lhe desejo sucesso e me
ponho à disposição naquilo em que
eu puder servir.

Um abraço /

Juarez

Em Tempo: Maria das Graças esteve no Correio,
e não pude mandar o quadro da foto do D. Luis.

APÊNDICES

Impressos

JUVENUDE ESTUDANTIL
Orgão Oficial do Ginásio Simen Bolívar
Corumbá, Setembro de 1960 - Nº 5

VEJAMO-NOS OLHEMO-NOS MELHOR.
Por HELVIO ALBERTO AZEVEDO

A história sempre se repete. Há sempre os mesmos fatos a ocorrer sempre. Qualquer coisa, seja ela bem ou mal, sempre se repete. E a cada vez que se repete, ela se torna mais conhecida e mais conhecida se torna mais conhecida.

Esportes e Esportistas
(Fala dirigente de esportes)

Continuando com a obra esportiva que iniciamos no mês de agosto, vamos agora falar sobre o desenvolvimento do esporte em Corumbá. O esporte é uma atividade que nos dá prazer e nos ajuda a desenvolver o corpo e a mente.

A VIDA
(Por Darcy S. Cardoso)

Que é a vida? É a vida que nos dá sentido e propósito. É a vida que nos ensina a lidar com as dificuldades e a buscar a felicidade.

Amargos frutos colho quem tarde se arrepende - (Silva Alvarenga)

Todos os grandes deste mundo não valem um bom amigo - (Vitalão)

JUVENUDE ESTUDANTIL
Orgão Oficial do Ginásio Simen Bolívar
Corumbá, Setembro de 1960 - Nº 5

O que vai pela Sociedade
Concluído

Os melhores votos de felicidades e uma longa permanência em nossa cidade.

A VIDA
Concluído

Que seja a vida que nos dá sentido e propósito. É a vida que nos ensina a lidar com as dificuldades e a buscar a felicidade.

Esportes e Esportistas
Concluído

Continuando com a obra esportiva que iniciamos no mês de agosto, vamos agora falar sobre o desenvolvimento do esporte em Corumbá.

Sociais do Ginásio
Concluído

Os sociais do ginásio foram de agosto e de setembro. Foram muito interessantes e divertidos.

Cidadãos cooperem com o recenseamento de 1960, precisamos saber o que somos e quanto valem

JUVENUDE ESTUDANTIL
Orgão Oficial do Ginásio Simen Bolívar
Corumbá, Setembro de 1960 - Nº 5

O GRÊMIO DO ADMISSÃO
Por ABADIA TEIXEIRA

Notando que para nós, estudantes, não temos ainda muito desenvolvimento, decidimos criar o Grêmio do Admissão.

MÃE
Morte de Lourdes dos Santos - 1ª série

Mãe, tu que me criaste, que me ensinaste a viver, que me ensinaste a amar. Tu és a minha vida, a minha luz.

Impressos?
TIP. ALBOR LTDA. ARAGUARI - MINAS

Juventude Estudantil
Orgão Oficial do Ginásio Simen Bolívar
Corumbá, Setembro de 1960 - Nº 5

Eco pau comeu
Por GRACA SEM GRACA

Como é bom ter um amigo que te entende e te apoia. É como é bom ter alguém que te faz rir e te dá alegria.

Amigos
Amigos são aqueles que nos ajudam e nos apoiam. São aqueles que nos fazem sentir que não estamos sozinhos.

Amor
Amor é a força que nos dá sentido e propósito. É a força que nos ensina a lidar com as dificuldades e a buscar a felicidade.

Amor e amizade
Amor e amizade são coisas que nos dão prazer e nos ajudam a desenvolver o corpo e a mente.

Amor e amizade
Amor e amizade são coisas que nos dão prazer e nos ajudam a desenvolver o corpo e a mente.

Imagem 7 - Edição nº 5 do Jornal "Juventude Estudantil" do Ginásio Simen Bolívar, Setembro de 1960. Acervo pessoal de documentos digitalizados do autor.

RELIGIÃO ICAB PERMITE CASAMENTO DOS PADRES, DEFENDE O USO DO PRESERVATIVO E CONFISSÃO COMUNITÁRIA

O papa que não é o papa, mas é papa

SÉRGIO VILAR
DA EQUIPE DE O FÓTI

Elles formam um grupo dissidente da Igreja Católica, não acreditam na infalibilidade do papa João Paulo II, aceitam o uso da camisinha nas relações sexuais e defendem o controle da natalidade. Sua principal bandeira é a nacionalização da igreja. Poucos conhecem a Igreja Católica Apostólica Brasileira (Icab), fundada em 6 de julho de 1945. O patriarca desta religião estima em 15 milhões de fiéis no Brasil. A opinião da igreja católica de Roma são 3 milhões. O número de fiéis do Rio Grande do Norte ainda é desconhecido. Se sabe de dois templos em Natal (Santarém e Pajuçara), e um outro no município de Olho D'água dos Borges. São quatro os presbíteros no Estado.

Essa religião está espalhada pelo mundo, em diversos países das Américas do Sul e Norte, Europa e na China. São 16 países ao todo. O patriarca desta religião no mundo é o venezuelano Luiz Fernando Castillo Mendes, (de nacionalidade brasileira) ou Luiz Fernando I. Ele esteve em Natal para reorganizar a Icab no Estado e nomear o administrador diocesano, padre Moacir, já residindo na capital potiguar. "Outros títulos que tenho: patriarca da Icab, presidente do Conselho Episcopal e bispo diocesano do Brasil", completou. É que a Icab se divide em três organismos, semelhantes à divisão dos poderes nacionais: executivo (Conselho Episcopal), legislativo (Conselho Nacional) e judiciário (Superior Tribunal Eclesiástico).

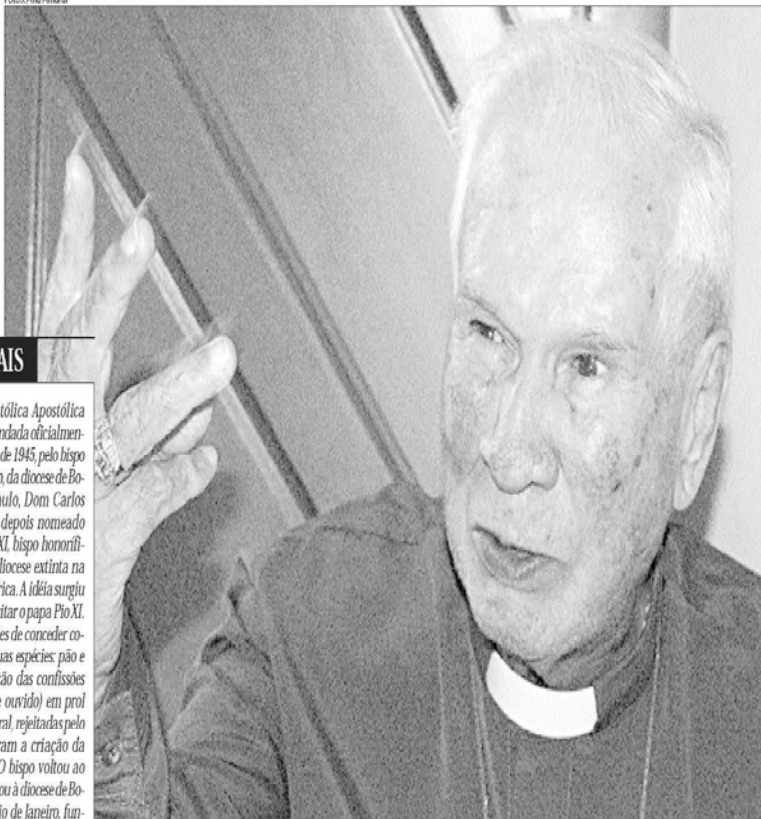
As 310 dioceses que existem hoje no Brasil, comandadas por 38 presbíteros têm crenças semelhantes à igreja católica de Roma. A arquitetura e formato dos templos também parecem. O dizimo e as ofertas são fonte de renda da Icab, como na igreja católica romana. Segundo Dom Luiz Fernando, os ritos mudam durante a missa. Há um missal brasileiro, mudanças nas palavras e respostas dos louvores. "Mas o sentido é o mesmo, para que Roma não diga que a estamos imitando e fazendo mistificação", frisa Dom Luiz. E muitos valores são distintos, realmente. A Icab aprova casamento entre os

presbíteros e bispos, sob a defesa de ser um preceito bíblico. Quanto ao uso de preservativos, Dom Luiz disse não se meter nas determinações governamentais. "Se é para combater uma doença venérea, temos que ser a favor".

Há leis que tratam da legalização do aborto, prática condenada pela Icab. Assim como a eutanásia, penas de morte ou "qualquer prática que atente contra a vida humana". A essência dos valores da Icab, explica Dom Luiz, remetem aos princípios da história cristã no mundo, quando as igrejas romana (Ocidente) e ortodoxa (Oriente) eram inexistentes e apenas as igrejas locais existiam. As modificações surgiram quando os cinco patriarcas do mundo, responsáveis pelas igrejas de Jerusalém, Constantinopla, Alexandria, Roma e Antioquia, se reuniram no Concílio de Niceia e adotaram o credo a qual rezamos hoje ("Creio em Deus Pai..."). No ano de 1054, continua Dom Luiz, houve o rompimento entre as igrejas. Surgiram, então, as igrejas romana e ortodoxa. "Nossa essência é do princípio, quando das igrejas locais. Hoje, nacionais".

A formação dos diáconos da Icab difere da igreja apostólica romana, que exige formação de nível superior, com faculdades de filosofia e teologia. Na Icab, a exigência é de 2º grau. A hierarquia segue para bispos até patriarcas, os presidentes da igreja. São oito os santos da Icab. Alguns mártires, como Santo Antoninho Marmo, morto aos 15 anos, ou São Manoel Carlos, envenenado por um farmacêutico. O "santo" nordestino, Padre Cícero Romão Batista, o Padrinho Cico, foi canonizado na Icab. É São Cícero.

Fotos: Ana Amaral



Luiz Fernando Castillo Mendes, 83 anos, foi coroinha e tornou-se padre na igreja Católica, aos 21 anos era ordenado presbítero

SAIBA MAIS

A Igreja Católica Apostólica Brasileira foi fundada oficialmente em 6 de julho de 1945, pelo bispo católico romano, da diocese de Botucatu, São Paulo, Dom Carlos Duarte Costa, depois nomeado pelo papa Pio XI, bispo honorífico de Maura, diocese extinta na Mauritânia, África. A ideia surgiu após o bispo visitar o papa Pio XI. As reivindicações de conceder comunhão em duas espécies: pão e vinho; e abolição das confissões auriculares (de ouvido) em prol da confissão geral, rejeitadas pelo papa, motivaram a criação da nova religião. O bispo voltou ao Brasil e renunciou à diocese de Botucatu. E, no Rio de Janeiro, fundou a Icab, onde incluiu os postulados manifestados ao papa.



PERSONAGEM DA NOTÍCIA

Luiz Fernando Castillo Mendes tem hoje 83 anos. Há 70 anos, o filho de um coronel das Forças Armadas da Venezuela e de uma professora entrava no seminário. Ainda criança mostrava sua vocação para o mundo eclesástico. Foi coroinha por diversas igrejas. Começou mesmo na igreja católica apostólica romana, até ouvir pormenores sobre uma igreja católica apostólica brasileira dissidente da igreja a qual dedicara sua vida. Em 1944, aos 21 anos, já era ordenado presbítero da Icab, mesmo antes da fundação oficial da igreja no Brasil. Quatro anos

após, sagrara-se bispo pela igreja católica apostólica da Venezuela. Em 1950, Dom Luiz chega ao Brasil. Ao longo de décadas ele luta para fundar e nacionalizar igrejas católicas no mundo. Hoje, como patriarca mundial das igrejas nacionais católicas e apostólicas, afirma ter duas missões: engrandecer a Icab e fundar igrejas nacionais onde ainda inexistem. Segundo ele, Paquistão (país muçulmano) e Quênia, país africano - continente onde a igreja nacional católica ainda não penetrou - são as próximas a serem fundadas.

Reportagem sobre Dom Luis Fernando Castillo Méndez, publicada no Diário de Natal, em 09 de abril de 2006.

AUTORIZAÇÕES

AUTORIZAÇÃO

Eu, MARCOS DIVINO PEIXOTO, Diretor do Colégio Estadual Simon Bolívar em Corumbáiba - GO, venho por meio desta, autorizar o pesquisador NELSIMAR JOSÉ NAVES, a utilizar o acervo documental da referida escola, para fins acadêmicos. Estou ciente de que os documentos em questão, serão utilizados para a publicação de artigos, capítulos de livros, apresentações em bancas, simpósios, congressos e eventos afins, e também serão utilizados como fontes documentais em Dissertação de Mestrado e Tese de Doutorado. Ressalto a necessidade da preservação total da documentação que será objeto da pesquisa.

Corumbáiba - GO, 02 de janeiro de 2013.



Marcos Divino Peixoto - Diretor do Colégio Estadual Simon Bolívar

Marcos Divino Peixoto
Diretor
Portaria nº 5923/2011



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CAMPUS CATALÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - MESTRADO



Sr.(a) Entrevistado (a).

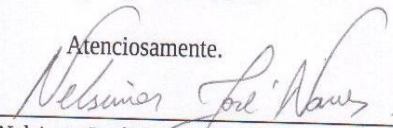
Meu nome é NELSIMAR JOSÉ NAVES, Professor vinculado à Secretaria da Educação do Estado de Goiás e Secretaria Municipal de Educação de Corumbá, aluno regular do Programa de Pós-Graduação em Educação, em nível de Mestrado, da Universidade Federal de Goiás - Campus Catalão e membro do NEPEDUCA – Núcleo de Pesquisa em Educação de Catalão. Nesta instituição, estou desenvolvendo um projeto de pesquisa que se intitula: "HISTÓRIA E MEMÓRIA DO GINÁSIO SIMON BOLÍVAR. (1956 a 1974)", que busca resgatar a história e a memória de uma instituição escolar do estado de Goiás. Para tanto, busco entrevistar pessoas que mantiveram algum vínculo com a escola em questão, ou mesmo, com pessoas que tiveram importante papel na sua história. Procuo, para isso, colher depoimentos através de gravação de entrevistas, visando combater o esquecimento e valorizar as histórias que permeiam a educação nessa região.

O conselho de ética em pesquisa com seres humanos estabelece que qualquer participação de pessoas em pesquisa seja feita com autorização por escrito dos mesmos, ou seus responsáveis. Nesse sentido, peço sua autorização e colaboração com este trabalho e o convido para uma sessão de entrevista, sem prejuízo ou desconforto para o(a) senhor(a).

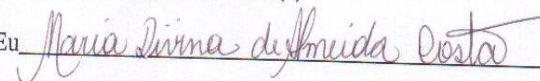
Esclareço ainda, que as entrevistas têm por objetivo, descolar as memórias, construindo outras vozes do passado educacional em Goiás. Essas entrevistas poderão ser usadas para ilustração e exemplificação em futuras apresentações do trabalho supra mencionado, bem como em artigos e demais trabalhos acadêmicos.

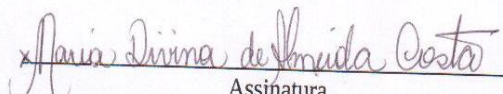
Coloco-me a inteira disposição d(as) senhor(a) para maiores esclarecimentos, e, desde já, antecipo agradecimentos.

Atenciosamente.


Nelsimar José Naves, CAC/UFPA

Espaço para o (a) entrevistado(a)

Eu  autorizo a
divulgação da minha entrevista em sua pesquisa e demais trabalhos acadêmicos/artísticos.


Assinatura



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CAMPUS CATALÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - MESTRADO

UFG

Sr.(a) Entrevistado (a).

Meu nome é NELSIMAR JOSÉ NAVES. Professor vinculado à Secretaria da Educação do Estado de Goiás e Secretaria Municipal de Educação de Corumbaita, aluno regular do Programa de Pós-Graduação em Educação, em nível de Mestrado, da Universidade Federal de Goiás - Campus Catalão e membro do NEPEDUCA – Núcleo de Pesquisa em Educação de Catalão. Nesta instituição, estou desenvolvendo um projeto de pesquisa que se intitula: "HISTÓRIA E MEMÓRIA DO GINÁSIO SIMON BOLÍVAR. (1956 a 1974)", que busca resgatar a história e a memória de uma instituição escolar do estado de Goiás. Para tanto, busco entrevistar pessoas que mantiveram algum vínculo com a escola em questão, ou mesmo, com pessoas que tiveram importante papel na sua história. Procuro, para isso, colher depoimentos através de gravação de entrevistas, visando combater o esquecimento e valorizar as histórias que permeiam a educação nessa região.

O conselho de ética em pesquisa com seres humanos estabelece que qualquer participação de pessoas em pesquisa seja feita com autorização por escrito dos mesmos, ou seus responsáveis. Nesse sentido, peço sua autorização e colaboração com este trabalho e o convido para uma sessão de entrevista, sem prejuízo ou desconforto para o(a) senhor(a).

Esclareço ainda, que as entrevistas têm por objetivo, descolar as memórias, construindo outras vozes do passado educacional em Goiás. Essas entrevistas poderão ser usadas para ilustração e exemplificação em futuras apresentações do trabalho supra mencionado, bem como em artigos e demais trabalhos acadêmicos.

Coloco-me a inteira disposição d(as) senhor(a) para maiores esclarecimentos, e, desde já, antecipo agradecimentos.

Atenciosamente,

Nelsimar José Naves

Nelsimar José Naves. CAC/UFG

Espaço para o (a) entrevistado(a)

Eu Maria das Graças Silva Alves autorizo a
divulgação da minha entrevista em sua pesquisa e demais trabalhos acadêmicos/artísticos.

Maria das Graças Silva Alves

Assinatura



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CAMPUS CATALÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - MESTRADO



Sr.(a) Entrevistado (a).

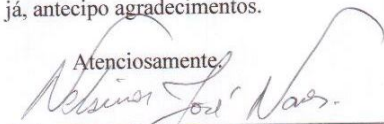
Meu nome é NELSIMAR JOSÉ NAVES, Professor vinculado à Secretaria da Educação do Estado de Goiás e Secretaria Municipal de Educação de Corumbáiba, aluno regular do Programa de Pós-Graduação em Educação, em nível de Mestrado, da Universidade Federal de Goiás - Campus Catalão e membro do NEPEDUCA – Núcleo de Pesquisa em Educação de Catalão. Nesta instituição, estou desenvolvendo um projeto de pesquisa que se intitula: "HISTÓRIA E MEMÓRIA DO GINÁSIO SIMON BOLÍVAR. (1956 a 1974)", que busca resgatar a história e a memória de uma instituição escolar do estado de Goiás. Para tanto, busco entrevistar pessoas que mantiveram algum vínculo com a escola em questão, ou mesmo, com pessoas que tiveram importante papel na sua história. Procuo, para isso, colher depoimentos através de gravação de entrevistas, visando combater o esquecimento e valorizar as histórias que permeiam a educação nessa região.

O conselho de ética em pesquisa com seres humanos estabelece que qualquer participação de pessoas em pesquisa seja feita com autorização por escrito dos mesmos, ou seus responsáveis. Nesse sentido, peço sua autorização e colaboração com este trabalho e o convido para uma sessão de entrevista, sem prejuízo ou desconforto para o(a) senhor(a).

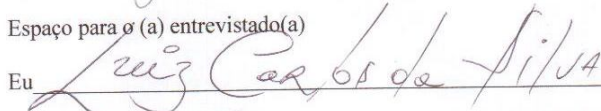
Esclareço ainda, que as entrevistas têm por objetivo, descolar as memórias, construindo outras vozes do passado educacional em Goiás. Essas entrevistas poderão ser usadas para ilustração e exemplificação em futuras apresentações do trabalho supra mencionado, bem como em artigos e demais trabalhos acadêmicos.

Coloco-me a inteira disposição d(as) senhor(a) para maiores esclarecimentos, e, desde já, antecipo agradecimentos.

Atenciosamente,

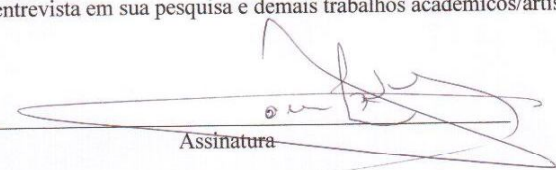

Nelsimar José Naves. CAC/UFG

Espaço para o (a) entrevistado(a)

Eu  autorizo a

divulgação da minha entrevista em sua pesquisa e demais trabalhos acadêmicos/artísticos.

X


Assinatura



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CAMPUS CATALÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - MESTRADO

UFG

Sr.(a) Entrevistado (a).

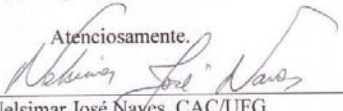
Meu nome é NELSIMAR JOSÉ NAVES, Professor vinculado à Secretaria da Educação do Estado de Goiás e Secretaria Municipal de Educação de Corumbinha, aluno regular do Programa de Pós-Graduação em Educação, em nível de Mestrado, da Universidade Federal de Goiás - Campus Catalão e membro do NEPEDUCA – Núcleo de Pesquisa em Educação de Catalão. Nesta instituição, estou desenvolvendo um projeto de pesquisa que se intitula: "HISTÓRIA E MEMÓRIA DO GINÁSIO SIMON BOLÍVAR. (1956 a 1974)", que busca resgatar a história e a memória de uma instituição escolar do estado de Goiás. Para tanto, busco entrevistar pessoas que mantiveram algum vínculo com a escola em questão, ou mesmo, com pessoas que tiveram importante papel na sua história. Procuro, para isso, colher depoimentos através de gravação de entrevistas, visando combater o esquecimento e valorizar as histórias que permeiam a educação nessa região.

O conselho de ética em pesquisa com seres humanos estabelece que qualquer participação de pessoas em pesquisa seja feita com autorização por escrito dos mesmos, ou seus responsáveis. Nesse sentido, peço sua autorização e colaboração com este trabalho e o convido para uma sessão de entrevista, sem prejuízo ou desconforto para o(a) senhor(a).

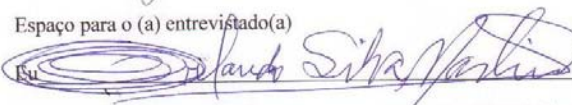
Esclareço ainda, que as entrevistas têm por objetivo, descolar as memórias, construindo outras vozes do passado educacional em Goiás. Essas entrevistas poderão ser usadas para ilustração e exemplificação em futuras apresentações do trabalho supra mencionado, bem como em artigos e demais trabalhos acadêmicos.

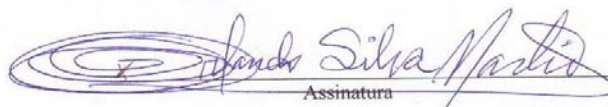
Coloco-me a inteira disposição d(as) senhor(a) para maiores esclarecimentos, e, desde já, antecipo agradecimentos.

Atenciosamente,


Nelsimar José Naves. CAC/UFG

Espaço para o (a) entrevistado(a)

Eu  autorizo a
divulgação da minha entrevista em sua pesquisa e demais trabalhos acadêmicos/artísticos.


Assinatura